

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



**RESOLUÇÃO Nº 34 DE 10 DE DEZEMBRO DE 2015**

***(Atualizada pela Resolução Consepe nº 68/2022, de 07.12.2022)***

Dispõe sobre a atualização do texto e retificação da tabela de equivalência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas (Resolução nº 05/2015 do Consepe).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 10 de dezembro de 2015, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a atualização do texto e retificação da tabela de equivalência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas (Resolução nº 05/2015 do Consepe), conforme projeto anexo único a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MÁRCIO SILVEIRA

Reitor

***(Retificado critérios de pontos de avaliação nas bancas de TCC II pela Resolução Consepe nº 18/2017)***

***(Atualizada pela Resolução Consepe nº 68/2022, de 07.12.2022)***

emc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM JORNALISMO, CÂMPUS DE PALMAS.**

Anexo único da Resolução nº 34/2015 - Consepe

Atualização do texto e retificação da tabela de equivalência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 10 de dezembro de 2015.



---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 34/2015 - CONSEPE

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE  
BACHARELADO EM JORNALISMO, CÂMPUS DE PALMAS**

**Palmas, fevereiro de 2015**

**(Atualizado pela Resolução Consepe nº 68/2022, de 07.12.2022)**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo da UFT aprovado pelo Colegiado do Curso em reunião do dia 30.06.2014 e atualizado mediante parecer do Conselho Diretor, do dia 19.12.2014; com vigência a partir da sua aprovação nos Conselhos Superiores desta Universidade.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Reitor**

Prof. Dr. Márcio Antonio da Silveira

**Vice-Reitor**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Isabel C. Auler Pereira

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Berenice Feitosa da C. Aires

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Waldecy Rodrigues

**Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários**

Prof. Dr. George França

**Pró-Reitor de Administração e Finanças**

José Pereira Guimarães Neto

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Prof<sup>o</sup>. Dr. George Lauro R. de Brito

**Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Medeiros

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

**Diretor do Campus Universitário de Palmas**

Prof. Dr. Aurélio Pessoa Picanço

**Coordenador(es) do Curso**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo

Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

**Colegiado do Curso**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo  
Prof. Dr. Alan Kardec Martins Barbiero  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Alice Agnes Spindola Mota  
Prof. Dr. Antônio José Pedroso Neto  
Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Celene Fidelis Frias Ferreira  
Prof<sup>a</sup>.Dra. Cynthia Mara Miranda  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Daniela Soares Pereira  
Prof<sup>a</sup>.Dra. Edna de Mello Silva  
Prof. Dr. Fábio D'Abadia de Sousa  
Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior  
Prof. Ms. Frederico Salomé de Oliveira  
Prof. Ms. José Lauro Martins  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Liana Vidigal Rocha  
Prof<sup>a</sup>.Ms. Lúcia Helena Mendes Pereira  
Prof.<sup>a</sup>. Ms. Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti  
Prof<sup>a</sup>.Dra. Maria Alice Andrade de Souza Descardec  
Prof<sup>a</sup>.Ms. Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria José de Pinho  
Prof. Ms. Sérgio Ricardo Soares Farias  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Suely Mara Ribeiro Figueiredo  
Prof<sup>a</sup>.Ms. Valquíria Guimarães da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Verônica Dantas Meneses

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

**Representantes Discentes**

Coordenadora Geral: Jaqueline Moraes

Secretário: Viuller Bernardo

Coordenadora de Patrimônio: Laura Pedrini

Coordenador Sócio-Cultural: Pedro Thiago Macêdo

Coordenadora de Ensino e Pesquisa: Isadora Gratão

Coordenadora de Assuntos Comunitários: Thalia Batista

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos: Nayara Borges

Coordenador de Comunicação: Brener Rafael Duarte Nunes

Coordenador de Esportes: Ivan Mendes Junior



COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

**Comissões de Elaboração/Sistematização**

**1º Comissão de Elaboração/Sistematização (2008-2009)**

Prof. Ms. Frederico Salomé de Oliveira  
Profª. Ms. Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti  
Profª. Dra. Mary Stela Muller

**2ª Comissão de Elaboração/Sistematização (2012-2013)**

Profª.Dra. Edna de Mello Silva  
Prof. Ms. Sérgio Ricardo Soares  
Profª. Dra. Verônica Dantas Meneses

**3ª Comissão de Elaboração/Sistematização (2013-2014)**

Profª. Dra. Liana Vidigal Rocha  
Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior  
Profª. Dra. Maria Alice Andrade de Souza Descardec

## SUMÁRIO

I.CONTEXTO INSTITUCIONAL .....	8
1.1.HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT) .....	8
1.2.A UFT NO CONTEXTO REGIONAL E LOCAL .....	10
1.3.MISSÃO INSTITUCIONAL .....	11
1.4.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	13
II.CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	16
2.1.DADOS DO CURSO: .....	16
2.2.DURAÇÃO DO CURSO .....	17
2.3.DIREÇÃO DO CAMPUS .....	17
2.4.COORDENAÇÃO DO CURSO .....	17
2.5.COLEGIADO DO CURSO .....	17
2.6.RELAÇÃO DOS MEMBROS DO COLEGIADO .....	18
2.7.COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC .....	19
2.8.HISTÓRICO DO CURSO .....	20
III.BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL .....	22
3.1.ASPECTOS GERAIS .....	22
3.2.FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DA UFT .....	24
IV.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	25
4.1.ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	25
4.2.COORDENAÇÃO ACADÊMICA .....	27
4.3.PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO .....	30
4.3.1. HISTÓRICO E CONCEPÇÃO DO CURSO .....	30
4.3.2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO ACADÊMICO .....	33
4.3.3. OBJETIVOS DO CURSO .....	35
4.3.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	36
4.3.5. COMPETÊNCIAS: COMPETÊNCIAS, ATITUDES, HABILIDADES E VALORES A SEREM DESENVOLVIDOS .....	37
4.3.5.1. COMPETÊNCIAS/ATITUDES/HABILIDADES GERAIS NA ÁREA DO JORNALISMO .....	37
4.3.5.2. COMPETÊNCIAS/ATITUDES/HABILIDADES ESPECÍFICAS DO JORNALISMO .....	38
4.3.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	40
4.3.7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	40
4.3.7.1. MATRIZ CURRICULAR .....	45
4.3.7.2. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): .....	48
4.3.7.3 OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES .....	49
4.3.7.4. ADAPTAÇÃO ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES (EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS) .....	50
4.3.7.5. MIGRAÇÃO PARA A NOVA ESTRUTURA .....	53
4.3.7.6. EMENTÁRIO .....	54
4.3.8. METODOLOGIA .....	54
4.3.9. INTERFACE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	55
4.3.10. INTERFACE COM PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DO ENSINO .....	61
4.3.11. INTERFACE COM AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	62
4.3.12. INTERDISCIPLINARIDADE E ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....	62
4.3.13. MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERCÂMBIO .....	63
4.3.14. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO .....	63
4.3.15. INTERFACE COM A PRÁTICA PROFISSIONAL .....	64
4.3.16. EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	65
4.3.17. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	65
4.3.18. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	66
4.3.19. AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA .....	67
4.3.20. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	68
V.CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	69
5.1.REGIME DE TRABALHO .....	72
5.2.ATIVIDADES DO CORPO DOCENTE .....	72
5.3.PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE .....	75
5.4.FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO QUE ATENDE AO CURSO .....	82

VI.INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS .....	82
6.1.INSTALAÇÕES GERAIS.....	82
6.2.LABORATÓRIOS DO CURSO.....	83
6.3.REDAÇÃO .....	84
6.4.FOTOGRAFIA.....	84
6.5.RÁDIO .....	85
6.6.ESTÚDIO DE TV.....	87
6.7.AGÊNCIA MULTIMÍDIA.....	87
6.8.PRODUTOS E PRÁTICAS LABORATORIAIS.....	88
6.9.BIBLIOTECA .....	89
6.10.INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES.....	93
6.11.RECURSOS AUDIOVISUAIS .....	94
6.12.ACESSIBILIDADE PARA PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....	95
6.13.SALAS DE DIREÇÃO DE CAMPUS E COORDENAÇÃO DE CURSO .....	96
VII.APÊNDICES .....	97
APÊNDICE A.....	98
EMENTÁRIO.....	99
1º PERÍODO .....	99
FILOSOFIA .....	100
SOCIOLOGIA.....	101
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO .....	103
LEITURA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS I .....	104
INTRODUÇÃO AO JORNALISMO .....	105
JORNALISMO E PSICOLOGIA .....	106
2º PERÍODO .....	109
NARRATIVAS JORNALÍSTICAS .....	109
CULTURA, ESTÉTICA E MÍDIA.....	111
ANTROPOLOGIA.....	113
LEITURA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS II .....	114
TEORIAS DO JORNALISMO.....	115
3º PERÍODO .....	116
TÉCNICAS DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICAS .....	116
HISTÓRIA DAS MÍDIAS.....	117
INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL .....	118
PLANEJAMENTO GRÁFICO .....	120
ANÁLISE DE PRODUTOS GRÁFICOS.....	122
FOTOJORNALISMO I .....	124
4º PERÍODO .....	125
PRODUÇÃO EM JORNALISMO .....	125
RADIOJORNALISMO .....	126
JORNALISMO E CIDADANIA .....	127
FOTOJORNALISMO II.....	129
ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS EM JORNALISMO .....	130
5º SEMESTRE.....	131
ÉTICA NO JORNALISMO.....	131
TELEJORNALISMO I.....	133
EDIÇÃO EM JORNALISMO .....	134
GESTÃO EM JORNALISMO .....	135
6º SEMESTRE.....	136
TELEJORNALISMO II .....	136
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO .....	137
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I .....	139
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	140
WEBJORNALISMO.....	141
JORNALISMO REGIONAL.....	142
7º SEMESTRE.....	144
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I.....	144
JORNALISMO MULTIMÍDIA .....	146

JORNALISMO ESPECIALIZADO I .....	147
ASSESSORIA DE IMPRENSA .....	148
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II .....	149
8º SEMESTRE.....	150
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II .....	150
CRÍTICA DA MÍDIA.....	152
JORNALISMO ESPECIALIZADO II.....	154
VIII. OPTATIVAS .....	155
ADMINISTRAÇÃO .....	155
AGÊNCIA MULTIMÍDIA.....	156
COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA.....	157
CRÍTICA DE ARTE.....	158
CULTURA RELIGIOSA E MÍDIA .....	159
DESIGN EM COMUNICAÇÃO .....	160
DIREITO .....	160
ECONOMIA .....	161
EDUCOMUNICAÇÃO.....	162
EMPREENDEDORISMO.....	163
ETNOGRAFIA .....	164
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA .....	164
FOLKCOMUNICAÇÃO .....	165
HISTÓRIA DA ARTE.....	166
INTRODUÇÃO À PUBLICIDADE E PROPAGANDA .....	167
INTRODUÇÃO AO CINEMA.....	168
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES PÚBLICAS .....	169
JORNALISMO AMBIENTAL .....	170
JORNALISMO CIENTÍFICO.....	172
JORNALISMO CULTURAL.....	173
JORNALISMO ECONÔMICO.....	173
JORNALISMO ESPORTIVO.....	174
JORNALISMO LITERÁRIO .....	175
JORNALISMO POLÍTICO.....	176
JORNALISMO POPULAR E POLICIAL.....	177
JORNALISMO REGIONAL II .....	178
LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) .....	179
LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL.....	180
LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL .....	180
LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL .....	181
MARKETING.....	182
MÍDIA E POLÍTICA.....	182
MIDIALOGIA.....	183
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO .....	184
NOVAS TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO .....	185
OFICINA DE FOTOJORNALISMO .....	186
OFICINA DE JORNALISMO COMUNITÁRIO.....	186
OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO .....	188
OFICINA DE JORNALISMO ONLINE .....	188
OFICINA DE RADIOJORNALISMO .....	189
OFICINA DE TELEJORNALISMO .....	189
OFICINA DE VÍDEO-DOCUMENTÁRIO.....	190
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS.....	190
POLÍTICA.....	192
POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO.....	193
PRODUÇÃO CULTURAL .....	194
PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS .....	195
PRODUÇÃO DE WEBSITES.....	196
SEMIÓTICA .....	197
SOCIOLOGIA II .....	198
TEORIAS CULTURAIS DA COMUNICAÇÃO.....	198

TÓPICOS APLICADOS EM COMUNICAÇÃO.....	199
TÓPICOS APLICADOS EM EDITORAÇÃO.....	200
TÓPICOS APLICADOS EM JORNALISMO.....	201
TÓPICOS APLICADOS EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....	201
TÓPICOS APLICADOS EM RADIO E TV.....	202
TÓPICOS APLICADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	202
TÓPICOS APLICADOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS.....	203
TÓPICOS INTRODUTÓRIOS EM ANÁLISE DO DISCURSO.....	204
BRILLE.....	205
PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO.....	206
ESPAÇO E IDENTIDADE.....	207
JORNALISMO DE DADOS.....	208
JORNALISMO NAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS.....	209
SOCIOLOGIA DA CULTURA.....	209
SOCIOLOGIA DO JORNALISMO.....	211
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA I.....	213
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA II.....	214
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA III.....	214
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA IV.....	214
TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA V.....	215
FUNDAMENTOS DA ÉTICA.....	215
PRINCÍPIOS DO DISCURSO RIGOROSO.....	216
APENDICE B.....	217
REGIMENTO ACADÊMICO.....	218
CAPÍTULO I - DA INTRODUÇÃO.....	218
CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO.....	218
CAPÍTULO III - DO CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO.....	218
CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS.....	219
SEÇÃO I - DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO.....	219
SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO COLEGIADO.....	220
CAPÍTULO V - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO.....	221
CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	223
SEÇÃO I - DO PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO.....	223
SEÇÃO II - DA ELEIÇÃO PARA COORDENADOR DO CURSO.....	223
CAPÍTULO VII - DO REGIME DIDÁTICO.....	224
SEÇÃO III - DA OFERTA DE DISCIPLINAS.....	225
CAPÍTULO VIII - DOS LABORATÓRIOS.....	225
CAPÍTULO IX - DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.....	225
SEÇÃO I - DA SECRETARIA DO CURSO.....	226
CAPÍTULO X- DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	226
CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	227
APENDICE C.....	228
REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA.....	229
CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO.....	229
CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS.....	230
CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO.....	230
CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO.....	231
CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS.....	231
CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES.....	232
CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS.....	233
CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	233
CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA ...	233
CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS.....	234

APÊNDICE D.....	235
REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE RÁDIO .....	236
CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO .....	236
CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS.....	236
CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO .....	237
CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO.....	237
CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS .....	238
CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES .....	238
CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS.....	239
CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS .....	239
CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE RÁDIO.....	240
CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS .....	241
APENDICE E .....	242
REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TV .....	243
CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO .....	243
CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS .....	243
CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO .....	243
CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO .....	244
CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS .....	245
CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES .....	245
CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS.....	246
CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS .....	246
CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE TV .....	247
CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS .....	248
APENDICE F .....	249
REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO .....	250
CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO .....	250
CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS.....	250
CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO .....	251
CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO.....	251
CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS .....	252
CAPÍTULO VI – DOS CASOS OMISSOS .....	252
APENDICE G.....	253
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO .....	254
CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....	254
CAPÍTULO II - DAS NORMAS GERAIS .....	255
CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	255
CAPÍTULO IV - DA EXEQUIBILIDADE.....	256
CAPÍTULO V - DO CORPO DOCENTE .....	256
CAPÍTULO VI - DOS DEVERES DOS ESTUDANTES .....	256
CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO.....	257
CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS .....	258
ANEXO I - TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	259
ANEXO II - RELATÓRIO DE ATIVIDADES .....	261
APÊNDICE H.....	263
REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	264
CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....	265
CAPÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES DAS DISCIPLINAS.....	265
CAPÍTULO III - DO PROFESSOR ORIENTADOR.....	266

CAPÍTULO IV - DO DISCENTE .....	267
CAPÍTULO V - ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL .....	268
CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES DA MONOGRAFIA .....	273
CAPÍTULO VII - CRITÉRIOS DE FORMALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS TCCS I E II.....	275
CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS .....	279
CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS .....	280
ANEXO .....	281
TABELA 01 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO PRÉ-PROJETO (TCC I) - MONOGRAFIA.....	281
TABELA 02 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO PRÉ-PROJETO (TCC I) – PROJETO EXPERIMENTAL .....	281
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO TRABALHO FINAL (TCC II) - MONOGRAFIA.....	281
TABELA 03 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO PELOS MEMBROS CONVIDADOS DA BANCA .....	281
TABELA 04 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO PELO PROFESSOR ORIENTADOR.....	281
TABELA 05 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO PELO PROFESSOR DE TCC .....	282
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NO TRABALHO FINAL (TCC II) – PROJETO EXPERIMENTAL .....	282
TABELA 06 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA.....	282
TABELA 07 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO PELO PROFESSOR ORIENTADOR.....	282
TABELA 08 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO PELO PROFESSOR DE TCC .....	282
APÊNDICE I.....	284
REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	285
CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO .....	285
CAPÍTULO II DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA.....	287
CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO .....	288
CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS .....	290
ANEXO I .....	291
TABELAS DE APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	291
ANEXO II .....	293
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	293
APÊNDICE J.....	296
MANUAL DE BIOSSEGURANÇA.....	297
I) NORMAS INSTITUCIONAIS DE BIOSSEGURANÇA .....	297
II) RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E ERGONÔMICOS .....	298
III) DISCENTES .....	301
IV) DOCENTES .....	301
V) TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS .....	302
VI) RECOMENDAÇÕES .....	302
VII) EM CASO DE ACIDENTES .....	303
VIII) REFERÊNCIAS .....	303
APÊNDICE K.....	305
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	306
CAPÍTULO I - DO OBJETO.....	306
CAPÍTULO II- - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	306
CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	307
CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO ....	308

CAPÍTULO V - DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO .....	308
CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTEESTRUTURANTE DE CURSO .....	308
CAPÍTULO VII - DAS REUNIÕES .....	309
APÊNDICE L .....	310
REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DISCIPLINAS .....	311
CAPÍTULO I- DEFINIÇÃO .....	311
CAPÍTULO II - DAS CONDIÇÕES E DA CARGA HORÁRIA.....	312
CAPÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS .....	313
APÊNDICE M .....	314
CURRICULUM VITAE DO CORPO DOCENTE. ....	315
APÊNDICE N.....	316
ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO E PELO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS .....	317



## I. CONTEXTO INSTITUCIONAL

### 1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Suas atividades iniciaram a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT 2011-2015, em abril de 2001 foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, que teve como presidente o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade..

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado, em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos

trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG, para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Esta comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela UNITINS, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

## **1.2. A UFT no Contexto Regional e Local**

Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de desenvolver práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as

questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

### **1.3. Missão Institucional**

O Planejamento Estratégico - PE, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2011-2015), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o PPI e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- O estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;

- A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- O incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- O estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Com aproximadamente nove mil alunos, em sete *campi* universitários, a UFT é uma universidade multicampi, todos localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, podendo desta forma contribuir para o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 43 cursos de graduação presencial, três a distância (Ciências Biológicas, Física e Química), dezenas de cursos de especialização, 25 programas de mestrado e quatro cursos de Doutorado: E, ainda, os Minteres (Mestrado Interinstitucional) em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB), os Dinteres (doutorado institucional) em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG), Filosofia (Palmas) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG), Administração de Empresas (Palmas, UFT/Universidade Mackenzie), Ciência da Computação (Palmas, UFT/UFRJ), Geografia (Araguaína, UGT/UFU).

No segundo semestre de 2009, foram oferecidos mais 14 novos cursos que integram o REUNI, nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas; Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia Biotecnológica e Química Ambiental) em Gurupi e, os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo em Araguaína.

Com isso, a UFT busca estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida.

#### **1.4. Estrutura Organizacional**

Segundo o Regimento Geral da UFT, a estrutura organizacional da universidade é composta por:

- **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integram esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de *campi* e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.
- **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.
- **Pró-Reitorias:** No regimento da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de graduação (art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (art. 23); Pró reitor de Planejamento e Pró-Reitor de Assuntos Estudantis. As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões

Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (art. 24).

- **Conselho do Diretor:** é o órgão dos *campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Regimento da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do *campus*, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.
- **Direção de Campus:** docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Regimento da UFT e é eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada *campus*.
- **Colegiados de Cursos:** órgão composto por docentes, discentes e técnicos do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do regimento da UFT.
- **Coordenação de Curso:** é o órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do regimento da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de *campi* universitários.

Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

- ***Campus Universitário de Araguaína:*** oferece os cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Geografia, História – Licenciatura e História – Bacharelado, Letras, Química e Biologia (a distância); Cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária e Zootecnia; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística. Oferece ainda os Mestrados em Ciência Animal Tropical e Ensino da Língua e literatura e o doutorado em Ciência Animal Tropical e Doutorado em Ensino de Língua e Literaturas.
- ***Campus Universitário de Arraias:*** oferece as licenciaturas em Matemática e Pedagogia, de Biologia modalidade a distância, Curso de Educação do Campo e Administração Pública – Bacharelado – EAD

- ***Campus Universitário de Gurupi:*** oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Bioprocesso e Biotecnologia., Engenharia Florestal, Química Ambiental e a licenciatura em Química (modalidade a distância). Oferece, também, o programa de Mestrado na área de Produção Vegetal, em Biotecnologia, Ciências Florestais e ambientais e o doutorado em Produção Vegetal.
- ***Campus Universitário de Miracema:*** oferece os cursos de Pedagogia (Licenciatura), Psicologia – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura e Serviço Social.
- ***Campus Universitário de Palmas:*** oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Enfermagem, Física – EaD, Medicina e Nutrição e as licenciaturas em Filosofia, Pedagogia, Teatro. Oferece, ainda, os programas de Mestrado em Ciências do Ambiente, Desenvolvimento Regional, Ciências da Saúde, Modelagem Computacional do Conhecimento, Educação, Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos, Matemática – em rede, Ciência e Tecnologia de Alimentos e mestrado em Agroenergia e os doutorados em Rede em Biotecnologia e Biodiversidade e Ciências do Ambiente.
- ***Campus Universitário de Porto Nacional:*** oferece as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Biológicas, Relações Internacionais, Ciências Sociais - Bacharelado, Letras – Libras, os Mestrados em Ecologia dos Ecótonos e Geografia.
- ***Campus Universitário de Tocantinópolis:*** oferece as Licenciaturas em Pedagogia, Educação do Campo e Educação Física – Licenciatura e Ciências Sociais.

São ainda definidos como órgãos de apoio e assessoria:

- Laboratórios;
- Biblioteca;
- Secretaria Acadêmica;
- Diretoria de Informática;
- Patrimônio;



- Setor de Transporte.

O curso de Jornalismo está dividido nas seguintes instâncias organizativas:

- Colegiado do curso;
- Coordenação do curso;
- Secretaria do curso;
- Coordenações de laboratórios;
- Técnicos de laboratórios.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Dados do Curso:

- Nome<sup>1</sup>: Graduação em Jornalismo
- Modalidade do Curso: Bacharelado
- Endereço do Curso: Av NS 15 - ALC NO 14 - 109 Norte- Palmas-TO- 77001-090. Telefone: (63) 3232 8025 E-mail: csocialpalmas@uft.edu.br.
- Ato Legal de Reconhecimento do Curso: Parecer n. 306/2001, de 20/09/2001, processo n. 2001/2700/002379/CEE-TO e Portaria MEC 414, de 11/10/2011.
- Renovação do reconhecimento: Portaria MEC 414, de 11/10/2011, publicada no Diário Oficial da União em 14/10/11, S.1, pág 26.
- Número de Vagas: O curso de Jornalismo dispõe de 80 (oitenta) vagas anuais, 40 (quarenta) vagas em cada semestre, com uma entrada no período noturno e uma no matutino.
- Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno
- Dimensão das turmas teóricas e práticas: As turmas teóricas são compostas por até 44 alunos e as aulas práticas por até 22 alunos. As turmas têm a dimensão máxima de 44 (quarenta e quatro) alunos, nas aulas teóricas, conforme regulamentação da UFT. A alteração nessas vagas deverá ser definida pelo professor e pela coordenação do curso de acordo com as condições apresentadas na ocasião do início das aulas.

<sup>1</sup> Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de Jornalismo, o curso Bacharelado em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo entrou em extinção, sendo substituído pela Graduação em Jornalismo.

## **2.2. Duração do Curso**

Os prazos máximo e mínimo de integralização do currículo são: duração mínima de 08 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres.

O curso de Jornalismo da UFT tem carga horária total obrigatória de 3000 horas, em conformidade com as Novas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo homologadas por meio do parecer CNE/CES Nº: 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013 e instituídas pela Resolução CNE/CES 01/2013, de 27 de setembro de 2013, com publicação no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2013 – Seção 1, p. 26

Conforme Art. 47 da LDB, n. 9394/96 “o ano letivo regular terá, no mínimo, duzentos dias, excluído o tempo reservado aos exames finais quando houver”.

## **2.3. Direção do campus**

A coordenação do Campus de Palmas é atualmente exercida pelo professor doutor do curso de Engenharia Ambiental Aurélio Picanço, reeleito em 2011 por eleições diretas para um mandato de quatro anos.

## **2.4. Coordenação do curso**

A coordenação do curso, atualmente, está a cargo da Profª Drª Adriana Tigre Lacerda Nilo. A docente tem Doutorado e Mestrado em Linguística, é especialista em Comunicação para a Educação e graduada em Comunicação Social/Jornalismo. Foi eleita, inicialmente, como coordenadora substituta, em 2013, pelo Colegiado do curso para um mandato de dois anos. Assumiu a coordenação do curso em maio de 2014.

O Coordenador substituto é o Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco, graduado em Rádio e TV com Doutorado em Comunicação e Mestrado em Psicologia e Educação. Foi eleito em 2013 pelo Colegiado do curso para um mandato de dois anos, tendo sido coordenador de maio/2013 a maio/2014, quando passou a coordenador substituto.

## **2.5. Colegiado do curso**

O Colegiado do curso de Jornalismo é composto por todo o corpo docente, representantes do Corpo Discente legalmente constituídos e técnicos administrativos

legalmente constituídos, conforme regem os artigos 54 e 57 do estatuto da Universidade Federal do Tocantins. Presidido pelo coordenador do curso, o Colegiado atua nas questões referentes à administração, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, conforme funções designadas em seu regimento interno.

A participação dos estudantes nos órgãos deliberativos da UFT tem por objetivo, conforme artigo 141 do regimento acadêmico, “promover a maior integração do corpo discente no contexto universitário e na vida social”, para tanto “deverá a Universidade suplementar-lhe a formação curricular específica”. Esta participação é um direito dos discentes, especificado no Regimento Geral da UFT, nos Artigos 136, 137, 138, 139, 140, e 141 e no Regimento Acadêmico, no Artigo 110.

Os estudantes do curso de Jornalismo são representados no colegiado do curso, conforme normatização vigente, na proporção de 1/5 (um quinto) dos docentes efetivos. Os representantes devem ser eleitos pelo Centro Acadêmico e têm direito a *voz* e *voto*. A participação de outros alunos nas reuniões com direito a voz também é possível, quando se tratar de assunto peculiar ao(s) interessado(s) (**Ver Regimento Acadêmico – Apêndice B**).

## **2.6. Relação dos membros do Colegiado**

### **Docentes:**

Adriana Tigre Lacerda Nilo - doutora

Alan Kardec Martins Barbiero - doutor

Alice Agnes Spindola Mota – mestre

Antônio José Pedroso Neto – doutor

Carlos Fernando Martins Franco - doutor

Celene Fidelis Frias Ferreira – mestre

Cynthia Mara Miranda - doutora

Daniela Soares Pereira - mestre

Edna de Mello Silva - doutora

Fábio D’Abadia de Sousa – doutor

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior – doutor

Frederico Salomé de Oliveira – mestre

José Lauro Martins – mestre Liana Vidigal Rocha- doutora

Lúcia Helena Mendes Pereira – mestre  
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi - mestre  
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti – mestre  
Maria Alice Andrade de Souza Descardecí – doutora  
Maria José de Pinho – doutora  
Sérgio Ricardo Soares Farias Silva – mestre  
Suely Mara Ribeiro Figueiredo – mestre  
Valquíria Guimarães da Silva – mestre  
Verônica Dantas Meneses – doutora

#### **Centro Acadêmico - Gestão 2014**

Coordenadora Geral: Jaqueline Moraes  
Secretário: Viuller Bernardo  
Coordenadora de Patrimônio: Laura Pedrini  
Coordenador Sócio-Cultural: Pedro Thiago Macêdo  
Coordenadora de Ensino e Pesquisa: Isadora Gratão  
Coordenadora de Assuntos Comunitários: Thalia Batista  
Coordenadora de Assuntos Acadêmicos: Nayara Borges  
Coordenador de Comunicação: Brener Rafael Duarte Nunes  
Coordenador de Esportes: Ivan Mendes Junior

#### **Representante dos Técnicos Administrativos**

Idglan Souza Maia  
Joana D´Arc Remígio Coelho  
Thaize Ferreira Macedo  
Mayara Arruda Brito Sousa  
Sandra Regina Rodrigues

### **2.7. Comissão de elaboração do PPC**

#### **1º Comissão de Elaboração/Sistematização (2008-2009)**

Frederico Salomé  
Marluce Zacariotti  
Mary Stela Muller

## **2ª Comissão de Elaboração/Sistematização (2012-2013)**

Edna Mello

Sérgio Ricardo Soares

Verônica Dantas Meneses

## **3ª Comissão de Elaboração/Sistematização (2013-2014)**

Liana Vidigal Rocha

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior

Maria Alice Andrade de Souza Descardeci

### **Colaboração:**

Colegiado do curso

## **2.8. Histórico do curso**

O curso de Bacharelado em Comunicação Social foi criado pelo Decreto Estadual n.º 332 Diário Oficial do Estado do Tocantins, nº 556, página 5080, de 18 de outubro de 1996, e pela resolução de criação: Resolução/UNITINS Nº 001/96, de 04 de novembro de 1996. O funcionamento foi autorizado pelo parecer 076/00, publicado em Diário Oficial de 28 de agosto de 2000, nº 965, página 20939.

A primeira estrutura curricular do curso de Comunicação Social foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, conforme parecer nº 068/99 “Aprovação de grades curriculares e autorização para funcionamento do Curso de Comunicação Social”, processo nº 1999/2700/002024, aprovado em 04 de maio de 1999. O reconhecimento do curso foi feito pelo Conselho Estadual de Educação, por meio do Parecer n. 306/2001, aprovado em 20/09/2001, processo n. 2001/2700/002379. Já transferido para a UFT, o curso foi recredenciado em agosto de 2005 pelo Conselho de Educação Superior - INEP/MEC. Com a instituição das Novas Diretrizes Curriculares, em 2013, o curso de Jornalismo passou a constituir graduação dissociada da grande área da Comunicação Social, sendo assim necessária a reestruturação da concepção do curso e de sua matriz curricular.

A Universidade Federal do Tocantins insere-se na sociedade tocaninense como importante propulsora do desenvolvimento técnico, científico e educacional, comprometendo-se com o crescimento do Estado em todos os âmbitos. A UFT nasceu

com a missão de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio de pesquisas e experiências inseridas no contexto socioeconômico e cultural do Estado e da Região. Dessa forma, no campo do jornalismo, tem-se a necessidade de formar novos profissionais integrados às realidades sociais e de sua profissão bem como de graduar profissionais já em exercício prático do jornalismo, sem, contudo, estarem habilitados academicamente para isso. Assim, seja para o ingresso ou a continuidade no exercício da profissão, o curso de Jornalismo comunga do objetivo da UFT, trazendo sempre à discussão o que há de mais recente em sua área de interesse.

Em termos de concepção teórica, o curso trabalha no sentido de tratar o jornalismo de uma forma sistêmica em consonância com os objetivos e vocações da UFT, concernentes ao seu papel como fomentadora do desenvolvimento do Estado e da Amazônia Legal, por meio de ações demandadas pela sociedade.

Nesse sentido, o curso pretende acompanhar a missão da UFT definida em seu Planejamento Estratégico e no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no item 4.1, qual seja: “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. As ações para o alcance destes objetivos primam pela excelência acadêmica, atuação sistêmica, articulação com a sociedade e aprimoramento da gestão.

Os princípios filosóficos que regem o curso referem-se a esse novo paradigma de comprometimento social. A estrutura curricular incorpora a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e ainda os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura, posto que a formação de nível superior deve possibilitar a construção de uma relação com o conhecimento que leve ao efetivo domínio de seus fundamentos.

Os princípios operacionais têm como requisito a exigência da reflexão crítica da realidade, reproduzindo conhecimento consciente e criativo. Isto significa flexibilizar o currículo para disciplinas optativas e estabelecer parceria entre professor e aluno para melhor apreensão de conteúdos, o que propiciará uma formação humanística e continuada, completando o processo formativo.

Assim, este Projeto Político-Pedagógico reflete a concepção filosófica e estrutural do, agora, curso de Jornalismo da UFT, delineando, conseqüentemente, o perfil do comunicador e de sua competência profissional, primando por sua dimensão

ideal enquanto ator e autor do processo sociocultural da comunicação no mundo globalizado.

### III. BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

#### 3.1. Aspectos gerais

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver entendendo o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados para que o mesmo se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isto nos leva a pensar permanentemente o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato por meio da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores, de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, que assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas,

leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade, a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável a interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) ressignificando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o



da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;

- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

### **3.2. Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT**

No ano de 2006, a UFT realizou o seu I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (FEPEC), no qual foi apontada como uma das questões relevantes as dificuldades relativas ao processo de formação e ensino-aprendizagem efetivados em vários cursos e a necessidade de se efetivar no seio da Universidade um debate sobre a concepção e organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca: implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas da Comunicação, entre outras; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; promover a atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; fomentar a utilização de novas tecnologias da informação, recursos audiovisuais e de plataformas digitais.

#### IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

##### **4.1. Administração acadêmica**

A estrutura organizacional da UFT está dividida em órgãos colegiados e executivos que têm suas composições e funções definidas regimentalmente ou

estatutariamente. Essa estrutura foi desenvolvida para que se alcancem os objetivos pontuais da Universidade, podendo ser alterada quando necessária.

Os órgãos da UFT são:

- Conselho Universitário (Consuni);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)
- Reitoria;
- Pró-reitorias;
- Coordenação de Campus;
- Conselho Diretor de Campus;
- Coordenações de curso;
- Colegiados de cursos;

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) tem como funções implementar e supervisionar a execução das políticas definidas pelos Conselhos Superiores referentes ao ensino de graduação, bem como pela orientação e coordenação do planejamento e melhoria das respectivas atividades de ensino.

A Prograd tem a seguinte estrutura:

- Diretoria de Desenvolvimento da Graduação – Coordenação de apoio ao desenvolvimento da graduação, Núcleo de Implantação e Acompanhamento dos PPCs, Estágio Curricular, Suporte de Legislação Acadêmica, Setor de Avaliação Resultados Acadêmicos, Apoio Administrativo.
- Diretoria de Controle e Registro Acadêmico - Coordenação de controle acadêmico, Coordenação de expedição e registro de diplomas, Coordenação de Gestão do Sistema de Informação do Ensino.
- Diretoria de Programas Especiais em Educação - Coordenação de Programas Especiais em Educação, Coordenação do Sistema de Bibliotecas, Setor de aperfeiçoamento discente, Setor de monitoria.

A PROGRAD segue uma política orientada por princípios fundamentais assentados na concepção da educação como um bem público, na produção de conhecimento, na reprodução de valores democráticos, na ética, nos valores humanos,

na cidadania, na luta contra a exclusão social, na preservação ambiental e na cultura da paz. Nesse sentido, sua missão é promover:

Ensino voltado para a produção e difusão do conhecimento científico, sociopolítico e cultural com vistas à formação do cidadão e do profissional qualificado e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A pró-reitoria de graduação está atualmente a cargo da professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires, graduada em Licenciatura em Geografia, com mestrado em Administração da Educação e doutorado em Ciências Ambientais.

#### **4.2. Coordenação Acadêmica**

A gestão acadêmica do curso é composta pela coordenação do Curso e pelo Colegiado, além das coordenações dos laboratórios. A gestão acadêmica do curso busca articulação entre os segmentos docente, discente e técnico-administrativo. Nesse sentido, são feitas reuniões periódicas, pedagógicas e deliberativas (colegiado), bem como encontros e eventos semestrais com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica, como fóruns de apresentação aos calouros e a Semana Acadêmica de Comunicação.

Preferencialmente, o coordenador do curso deverá ter o perfil na seguinte ordem, priorizando a aderência ao curso: graduação na área de comunicação social com habilitação em Jornalismo, doutorado ou mestrado na área de Comunicação Social, Graduação em outras habilitações da Comunicação Social, doutorado ou mestrado em áreas afins.

São funções do coordenador do curso:

- Presidir os trabalhos das reuniões do Colegiado do curso e delegar funções aos demais membros do colegiado;
- Representar o Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Representar o curso como membro do Conselho Diretor do Campus;
- Propor aos Campi a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do Campus;

- Apresentar, quando solicitado, o planejamento e atividades de ensino, desenvolvidos no curso às instâncias superiores da Universidade;
- Representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou Conselho Diretor que interfiram nos objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.
- Participar como membro de uma das comissões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Graduação, Pós-graduação, Extensão, Assuntos Estudantis ou Planejamento);
- Coordenar a elaboração de propostas da estrutura organizacional do curso, previstas dentro das condições estruturais da UFT;
- Promover, ao início de cada semestre letivo, o planejamento das atividades acadêmicas envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, segundo parâmetros definidos pelo Colegiado;
- Elaborar relatórios referentes ao desempenho e às necessidades do curso, no início de cada semestre letivo;
- Incentivar docentes a participarem de programas de aperfeiçoamento, congressos, seminários, de acordo com as normas vigentes;
- Exercer o poder disciplinar que lhe foi conferido pelo Regimento Geral e por outros regimentos institucionais;
- Apresentar sugestão à diretoria da unidade para elaboração do orçamento;
- Designar comissões para processo simplificado de professor substituto;
- Desempenhar outras funções de articulação com a direção do Campus, visando o melhor funcionamento do curso.
- Enviar ata da reunião anterior por e-mail aos membros do colegiado para aprovação na reunião seguinte.

O Colegiado de curso, que se constitui como instância deliberativa das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui as seguintes atribuições:

- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes (graduação, extensão, pós-graduação), estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;

- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos cursos sob sua responsabilidade;
- Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- Acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado e propor as medidas cabíveis;
- Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- Propugnar para que os cursos sob sua supervisão mantenham-se atualizados;
- Organizar e incrementar atividades complementares, de estágio extracurricular, pesquisa e extensão com vistas à boa formação do aluno;
- Propor e aprovar mudanças no regimento dos laboratórios do curso, de apresentação de monografias e projetos experimentais, da agência de Comunicação e outras atividades inerentes ao curso;
- Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação dos laboratórios e demais projetos desenvolvidos pelo colegiado;
- Homologar projetos de pesquisa, extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso;
- Aprovar os professores responsáveis pela coordenação de curso de pós-graduação;
- Homologar perfil de vaga, bancas e resultado de seleção de concurso para professor substituto;
- Definir o funcionamento dos cursos de pós-graduação;
- Aprovar o calendário anual das reuniões ordinárias.
- Propor a criação de novos cursos na grande área da Comunicação;
- Tomar outras providências cabíveis em sua competência.

Os laboratórios do curso de Comunicação Social da UFT estão sob a responsabilidade do curso, por meio de um professor designado para a coordenação de cada laboratório, assumindo responsabilidades patrimoniais, organizativas e disciplinares para o uso dos mesmos. A coordenação de laboratórios e respectivos técnicos devem fazer cumprir o regimento dos laboratórios (Apêndice C) e zelar pelo

seu bom funcionamento. Os laboratórios do curso de Jornalismo e seus respectivos coordenadores, no momento, são:

- Laboratório de TV: Prof. Dr. Carlos Franco
- Laboratório de Rádio: Profa. Ms. Valquíria Guimarães
- Laboratório de Fotografia : Profa. Dra. Cynthia Miranda
- Laboratório de Redação: Profa. Ms. Daniela Soares
- Sala de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Ms. Daniela Soares

### **4.3. Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo**

#### **4.3.1. Histórico e concepção do curso**

O Estado do Tocantins encontra-se num estágio de desenvolvimento que envolve os aspectos político, social e econômico. O mesmo acontece com Palmas, a capital, uma das cidades que apresenta maiores potenciais de crescimento no Brasil, segundo censo do IBGE de 2010.

Inserido em um contexto de desenvolvimento e consolidação, como demais organizações em todo o Estado, incluindo a UFT, o curso de Jornalismo propõe-se a oferecer à sociedade profissionais qualificados para atividades de informação, entretenimento, produção cultural e outras, importantes e indispensáveis ao desenvolvimento e intercâmbio cultural, econômico, social, político, nos âmbitos local, regional, nacional e mundial.

O curso de Jornalismo da UFT tem grande relevância no atual quadro da Comunicação do Estado e do Brasil. Dado o crescimento do número de empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão em todo o país e no próprio Estado do Tocantins, deve ser preocupação das instituições de ensino superior oferecer à comunidade cursos que possibilitem a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos. Trata-se de garantir a preservação e interação das culturas locais e regionais. No contexto nacional, se prioriza o engajamento para uma produção jornalística brasileira crítica, em contraposição aos conteúdos midiáticos generalizantes, os quais não favorecem a reflexão crítica das realidades.

Tanto em Palmas como nas demais cidades do interior do Tocantins verifica-se o crescimento de diversos veículos comunicacionais de médio alcance. Por outro lado,

verifica-se a presença de veículos localizados e comunitários, os quais necessitam de profissionais de comunicação qualificados para atuar em nível local, de acordo com as especificidades de cada região do Tocantins, um Estado caracterizado pela diversidade ambiental, econômico-social e cultural.

Dados estes elementos, o curso de Jornalismo, em seu projeto de reformulação curricular, propõe enfatizar não só a comunicação comunitária e regionalizada, mas a comunicação nacional e mundial, tendo em vista as novas vertentes abertas pela Globalização e pelas Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, buscando, nesse ínterim, propostas de desenvolvimento sustentável para a região da Amazônia Legal. Tal redirecionamento influencia, inclusive, na definição de objetos de pesquisa, novas temáticas e abordagens sobre a comunicação midiática, processo que está sendo motivado em nossa instituição.

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins foi criado em 1996, mediante o Decreto 332/96, do Governo do Estado do Tocantins, na então Universidade do Tocantins – UNITINS. Sua criação veio atender a demanda do mercado da comunicação que, a exemplo de outros setores econômicos, se encontrava em franca expansão, dada a criação recente desse Estado da federação.

Com a criação da Universidade Federal do Tocantins, em convênio assinado entre o Governo do Estado, a UNITINS, e o Governo Federal, o curso de Comunicação Social, bem como os demais cursos de graduação oferecidos pela UNITINS, foi transferido para a UFT. Com isso, o quadro de docentes da universidade como um todo sofreu consideráveis transformações, havendo a obrigatoriedade de formação mínima de mestrado para a docência na graduação e incentivando-se a efetivação de professores doutores em todas as áreas. Acompanhando essas transformações, surgem várias adequações dos cursos a essa nova realidade, sendo uma delas a reestruturação de seus Projetos Pedagógicos.

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT já formou 434 alunos de 2003 a 2012 (destes 217 do período noturno e 217 do período matutino). Os egressos têm se dedicado a várias áreas, no Estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas assessorias de imprensa e comunicação no setor público. Também se verifica um bom número de alunos formados atuando em veículos de comunicação, projetos independentes de audiovisual e na academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduação lato sensu e strictu sensu. Alguns inclusive compuseram ou compõem o



corpo docente do curso como professores substitutos e efetivos, por meio de concurso público.

Ao mesmo tempo, o Estado do Tocantins, com uma história de vida também bastante recente, viu crescer, tanto na capital, Palmas, como em cidades do interior do Estado, as empresas de comunicação. A capital tocaninense conta hoje com um jornal diário (Jornal do Tocantins), cinco semanais/ quinzenais (Primeira Página, O Jornal, Jornal Stylo, T1 Notícias, O Estado, O Girassol e O Coletivo), além de mais de 20 outros jornais e revistas com circulação periódica ou esporádica distribuídos de norte a sul do Estado. No meio radiofônico, a cidade conta com as emissoras: Jovem Palmas (AM e FM), Rádio Canção Nova AM, Rádio 96 (AM e FM – Estatal), Tocantins FM e CBN, além de veículos alternativos como rádio web e rádios comunitárias. Está ainda em processo de implantação, já com autorização para funcionamento pelo Ministério das Telecomunicações, a Rádio UFT Educativa, que pretende ser um canal alternativo para veicular programas culturais e educativos. A capital também capta sinais de rádios sediadas em Gurupi, Araguaína e Porto Nacional. A capital tocaninense também dispõe de emissoras afiliadas a redes nacionais - Globo, Record, TVE e SBT; as três primeiras possuem telejornais regionais de veiculação diária. Na web, tem-se desenvolvido diversos sites e portais sobre os mais variados assuntos, especialmente política, oferecendo a maior oferta de vagas do mercado. Os mais representativos são: Portal CT, T1 Notícias, Jornal do Tocantins On line e Conexão Tocantins e as versões on line dos periódicos Jornal O Girassol, O Jornal e Primeira Página. As assessorias de imprensa, principalmente relacionadas à comunicação pública, também necessitam constantemente de profissionais habilitados em Jornalismo.

O curso ofereceu, entre 2005 e 2009, a pós-graduação lato sensu em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente, concluindo três turmas. No sentido de integrar as linhas de trabalho da Universidade e contribuir para a formação continuada de seus egressos, está em discussão a criação de novos cursos de pós-graduação lato e uma proposta de curso strictu sensu já foi elaborada.

Além de estar atento às exigências desse mercado em expansão, o curso de Jornalismo da UFT busca, sobretudo, sintonizar-se com a demanda da sociedade tocaninense por informação produzida com qualidade, criticidade e responsabilidade social. Desde 2003, o curso vem integrado ao processo de consolidação da UFT, o que perpassa pelo investimento na melhoria da qualidade de seu ensino, mediante a

qualificação de professores, incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, investimento em laboratórios e equipamentos. Neste contexto, repensar o projeto pedagógico do curso é uma ação coerente com as preocupações que têm norteado sua trajetória e com as ações que pretende desencadear na região em que está inserido.

#### **4.3.2. Justificativa do projeto acadêmico**

Tendo em vista a diversidade cultural da região, suas identidades locais e pluralidade (notadamente, a presença de indivíduos de vários estados do Brasil e de países da América Latina), este curso tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar no campo da comunicação, de maneira integrada ao contexto local, buscando interagir com as habilitações da Comunicação Social entre outras áreas do conhecimento. Esta multidisciplinaridade garante que este curso contribua para a construção de sentidos novos, renovados, ou mesmo com novas roupagens, sempre inter-relacionados à dinâmica da sociedade.

Os serviços de comunicação são, hoje, permanentemente desafiados e alterados pela informática e pelas novas tecnologias, que ampliam o uso da comunicação, a capacidade e a velocidade de coleta, armazenamento, produção e circulação de dados e informações de toda espécie.

Como prática social e campo do saber aglutinador de diferentes áreas das Ciências Humanas, a comunicação revela uma complexidade que deve ser refletida na proposta de um curso que objetiva formar profissionais para a área de Jornalismo. A configuração epistemológica deste campo do conhecimento, aliada às suas especificidades, confere, como uma de suas características, a dificuldade de se estabelecer seu objeto de estudo e de ensino. Essa dificuldade deve ser enfrentada com a construção de um projeto pedagógico inserido nos contextos regionais e globais do mercado do Jornalismo.

Compreender a comunicação como prática social significa entender também que a proposta de ensino pode e deve interferir nos processos determinantes da sociedade, de uma forma mais ampla, e nos processos de produção da comunicação e da informação, em particular. O Projeto Pedagógico define o profissional jornalista em sua dimensão ideal, suas possibilidades reais de ser humano contextualizado, convivendo com as contradições e peculiaridades de seu tempo, prezando pela competência

profissional, habilidade técnica e atitude sociocultural, como atores e autores da história da comunicação no Estado do Tocantins.

Ao se desvelar a ação decisiva que a comunicação e a informação estabelecem na mediação indivíduo-indivíduo e indivíduo-sociedade, obtêm-se as evidências da intervenção de ambas na organização política, econômica, social e cultural de um dado sistema. O que cabe determinar em uma proposta pedagógica, portanto, é a natureza dessa intervenção e o papel que se pressupõe caber à Universidade, sobretudo à pública.

O jornalismo apresenta-se como ação, em diferentes linguagens e seus suportes, da vida social, da veiculação de seus fatos, produtos culturais e sociais, das suas formas e instrumentos de organização social, das suas manifestações culturais, políticas, econômicas, de seus sentimentos e opiniões. A necessidade de um ensino de Jornalismo, portanto, inclui a formação de profissionais igualmente capazes de compreender, indagar e problematizar essas ações e seus agentes, entendendo o lugar de onde falam e os interesses que representam, e de refletir e manifestar esses resultados na sociedade. Esse exercício pode evidenciar a clareza que o egresso possui do exercício profissional e de seus limites e possibilidades, no que se refere à relação entre o mundo teórico e complexo da academia e o aquele dinâmico e contraditório da realidade social e profissional.

Outro aspecto fundamental a se fazer referência é a compreensão da formação inicial como um continuum com a formação permanente que as profissões no mundo contemporâneo têm exigido. A necessidade da educação continuada deve ser considerada tanto pelos professores do curso quanto pelos egressos. Por isso, não se pode mais conceber um curso, qualquer que seja, apenas como um espaço para o aprendizado teórico-prático de um saber específico, nem o diploma como ponto final do processo de aprendizagem.

Mais do que ministrar conteúdos, a universidade deve capacitar o aluno para desenvolver habilidades e conhecimentos que perdurem durante toda sua vida profissional, por meio de uma educação dialética. Busca-se, com isso, que o aluno, de maneira autônoma e independente, descubra novas formas de aprendizado e seja capaz de construir referenciais que o credenciem a acompanhar as transformações que a contemporaneidade acarreta na comunicação e na produção da informação.

Não obstante, a reformulação dos projetos pedagógicos de curso deve ser constante, uma vez que precisa acompanhar os cenários cambiantes acima descritos. É

esta também a realidade do curso de Comunicação Social da UFT (que passa a ser Jornalismo com as novas DCN's), sobretudo pelo fato de que as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Jornalismo enfatizam o caráter autônomo desta área como profissão, reconhecida internacionalmente.

#### **4.3.3. Objetivos do curso**

##### **Geral:**

Preparar para o exercício da profissão jornalistas capazes de sistematizar, organizar e divulgar as informações de interesse público, atuando em diversos meios de comunicação com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e crítica.

##### **Específicos:**

- Propiciar ao aluno o embasamento técnico, teórico e ético para atuar de forma crítica como intelectual, produtor e articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Formar o jornalista que relacione as atividades humanas ao contexto social e realidades locais e mundiais, para atuar no mercado de trabalho com compromisso;
- Capacitar o profissional nas habilidades para produzir informação e exercitar a objetividade jornalística na apuração, interpretação, edição, registro e divulgação dos fatos sociais, incluindo as assessorias às diversas instituições, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometido com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Propiciar ao profissional uma visão geral da problemática comunicacional, através de uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na produção científica e de projetos inovadores atentos aos contextos atuais e futuros, que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- Fomentar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional do aluno;
- Fomentar o espírito empreendedor, atentando para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a profissão como autônomos, em

contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação e convergência tecnológica não apenas dominando as técnicas e as ferramentas contemporâneas de informação e comunicação, mas entendendo às mesmas em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

#### **4.3.4. Perfil Profissional do Egresso**

As diretrizes atuais do ensino do Jornalismo apontam para a tendência de se superar a determinação dos conteúdos apenas numa perspectiva disciplinar, com tratamento fragmentado dos conhecimentos de um determinado campo do saber. Isso não é simples reflexo dos novos usos das mídias. As sociedades estão cada vez mais fragmentadas e plurais e revelam que a atuação do jornalista profissional, diplomado pela UFT, deve se adequar a estas especificidades, por meio de fundamentos teóricos e técnicos especializados, que proporcionem clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, da sua identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da Comunicação Social.

De maneira geral, o perfil do egresso, na grande área do Jornalismo, caracteriza-se por uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, sendo capaz, dessa forma, de atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, às especificidades da sua área profissional.

De forma específica, o perfil do profissional em Jornalismo caracteriza-se:

- pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos locais (no caso específico do Estado do Tocantins e sua inserção na Amazônia Legal) e em âmbito nacional e internacional;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar os diversos públicos e fomentar ações de cidadania;

- pela capacidade de relacionar o Jornalismo com outras áreas sociais, culturais, econômicas e comunicacionais;
- pela capacidade de atuar em diversos contextos do Jornalismo, desde jornais diários, veículos multimídia até assessorias de comunicação.

#### **4.3.5. Competências: competências, atitudes, habilidades e valores a serem desenvolvidos**

##### **4.3.5.1. Competências/atitudes/habilidades gerais na área do Jornalismo**

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades individuais e públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional e da Amazônia, os contextos latino-americano e global;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Reconhecer os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais a partir de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações jornalísticas oriundas de quaisquer campos de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita na norma culta da língua portuguesa bem como reconhecer os seus diversos registros;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder e a cultura da fama e da celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético, reconhecendo os sistemas de referências éticas e profissionais.

#### **4.3.5.2. Competências/atitudes/habilidades específicas do Jornalismo**

##### **Competências cognitivas**

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do Jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do Jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o Jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

#### **Competências/atitudes/habilidades pragmáticas**

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de Jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;



- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

#### **Competências/atitudes/habilidades comportamentais**

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de Comunicação Social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

#### **4.3.6. Campos de atuação profissional**

Os egressos do curso de Jornalismo estão aptos a atuar profissionalmente nos diversos meios de comunicação como repórteres, redatores, editores e demais funções que competem ao exercício da profissão de jornalista, ou na condição de assessores de imprensa e/ou comunicação em empresas públicas, privadas e do terceiro setor.

#### **4.3.7. Organização curricular**

A proposta do novo currículo traz não apenas um elenco de disciplinas, mas um conjunto de tópicos de estudo, inter-relacionados e aglutinadores de conhecimentos básicos, que serão referência para professores das diferentes disciplinas contempladas na estrutura curricular. Espera-se, com a proposta, atender às especificidades do contexto regional no qual a UFT está inserida, bem como preparar os egressos para

entender as questões mundiais contemporâneas, tornando o curso de graduação em jornalismo uma etapa importante para o exercício da profissão.

O objetivo é fazer com que as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos diferentes professores atendam aos temas e conteúdos apresentados nos eixos do curso, diferentemente das ementas que antes acompanhavam e limitavam o tratamento do conteúdo em cada disciplina. O que se pretende com a apresentação dos núcleos articuladores do currículo do curso de Jornalismo da UFT é manter uma linha unificada, sem ser uniforme, das ações educativas dos docentes das diferentes disciplinas.

A estrutura curricular do curso de Jornalismo, além de atender às diretrizes curriculares, busca também adequar-se às novas exigências do mercado e novas diretrizes motivadas com a criação da Universidade Federal do Tocantins e seu compromisso com o desenvolvimento do Estado e da Amazônia Legal. Os conteúdos propostos visam contemplar, basicamente, os objetivos gerais e específicos do curso, contemplando as atividades práticas específicas do Jornalismo.

Baseado nessas premissas, o currículo do curso de Jornalismo apresentado visa dimensionar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno oportunidade de individualizar essa formação tendo em vista que, sob a orientação de um professor, deverá desenvolver um projeto experimental na área de jornalismo, contemplando as habilidades técnicas inerentes à área ou uma monografia com o intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos e a pesquisa científica em Jornalismo, compreendendo nesses trabalhos finais, a concepção ampla do Jornalismo a qual compreende maior visão de mundo, conhecimentos gerais e a observação crítica da realidade.

Além disso, o aluno deverá participar de disciplinas optativas e/ou eletivas e ainda desenvolver atividades complementares (cujo regimento encontra-se anexo) como forma de individualizar e direcionar seus estudos para áreas de seu interesse. As disciplinas optativas devem ser ofertadas semestralmente, preferencialmente nos semestres designados na matriz curricular, por professores do curso ou convidados e dentre as disciplinas elencadas neste Projeto. As disciplinas eletivas são cursadas pelos alunos em outros cursos e podem ser indicadas no seu histórico escolar além das optativas ou o aluno pode utilizá-las, após aprovação da equivalência conforme normativas da UFT, substituindo por optativas.

Assim, o presente projeto estimula a realização de experimentos práticos, concepção de novas linguagens no âmbito do Jornalismo e leituras reflexivas em várias

áreas do conhecimento, além de introduzir projetos de pesquisa autônomos. A estrutura curricular do curso contempla o perfil do profissional desejado uma vez que o elenco das disciplinas leva à formação de um Jornalista com visão prática específica da área e formação humanística, ciente do importante papel que assume frente à sociedade.

A estrutura curricular atende ainda à transversalidade de conteúdos no que se refere à Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11). A primeira abordagem é contemplada em discussões sobre alteridade, culturas populares e identidades culturais e na discussão sobre as práticas do próprio jornalismo em várias disciplinas, especialmente Antropologia, Jornalismo e Cidadania, Crítica da Mídia, Jornalismo Regional I e as optativas Oficina de Jornalismo Comunitário, Jornalismo Regional II e Folkcomunicação. A abordagem com vistas à educação ambiental também perpassa várias disciplinas, especialmente Jornalismo Regional I e Jornalismo Especializado II e as optativas Folkcomunicação e Jornalismo Ambiental.

A disposição dos conteúdos curriculares do curso está organizada no sistema de créditos, com matrícula por componente curricular e a adoção de pré-requisitos. As ementas favorecem a formação de um profissional atento aos desafios de seu tempo, sua região, sua história e preparado técnica e criticamente para produzir informação de qualidade, objetivos a que se propõe o curso de Jornalismo da UFT desde sua criação. O currículo do curso de Jornalismo da UFT está em acordo com a legislação vigente (Parecer CNE/CES Nº: 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013; Resolução CNE/CES 01/2013, de 27 de setembro de 2013, com publicação no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2013 – Seção 1, p. 26).

Os conteúdos curriculares do curso de Jornalismo da UFT estão estruturados nos seguintes eixos:

**I - Eixo de fundamentação humanística:** O eixo tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações

internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

**Disciplinas:** Filosofia; Sociologia; Jornalismo e Psicologia; Antropologia; Jornalismo Regional; Crítica da Mídia.

**Créditos:** 24 créditos (360 Horas)

**II - Eixo de fundamentação específica.** O eixo tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre as especificidades de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

**Disciplinas:** Introdução ao Jornalismo; História das Mídias; Jornalismo e Cidadania; Ética no Jornalismo; Gestão em Jornalismo; Metodologia do Trabalho Científico; Análise de Produtos Gráficos.

**Créditos:** 22 créditos (330 horas)

**III – Eixo de fundamentação contextual.** O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

**Disciplinas:** Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Cultura, Estética e Mídia; Narrativas Jornalísticas; Introdução ao Audiovisual.

**Créditos:** 18 créditos (270 horas)

**IV - Eixo de formação profissional.** O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição

jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

**Disciplinas:** Leitura e Prática da Produção de textos I; Leitura e Prática da Produção de textos II; Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas; Análise de dados estatísticos em Jornalismo; Jornalismo Especializado I; Jornalismo Especializado II.

**Créditos:** 22 créditos (330 horas)

**V - Eixo de aplicação processual:** Tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso radiojornalismo, fotojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

**Disciplinas:** Planejamento Gráfico; Fotojornalismo I; Produção em Jornalismo; Telejornalismo I; Assessoria de Comunicação; Webjornalismo; Assessoria de Imprensa; Trabalho de Conclusão de Curso I.

**Créditos:** 32 créditos (480 horas)

**VI – Eixo de prática laboratorial:** Tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro reportagem, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

**Disciplinas:** Radiojornalismo; Fotojornalismo II; Edição em Jornalismo; Telejornalismo II; Jornalismo Multimídia; Trabalho de Conclusão de Curso II; Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

**Créditos:** 58 créditos (870 horas)

#### 4.3.7.1. Matriz Curricular

##### Quadro I: Estrutura curricular<sup>2</sup>

**Regime:** Semestral

**Turnos:** matutino/noturno<sup>3</sup>

**Carga Horária Total obrigatória:** 3000 h

**Créditos totais:** 200

**Créditos Obrigatórios<sup>4</sup>:** 160 (2400 horas)

**Créditos Optativos<sup>5</sup>:** 16 (240

horas)

**Atividades Complementares:** 8 (120 horas)

**Estágio**

**Supervisionado:** 16 (240 horas)<sup>6</sup>

**Créditos máximos por Período:** 28 (420 horas)

**Duração:** mínima - 08 semestres máxima - 12 semestres

<i>Período Ideal</i>	<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>CR</i>	<i>CHT</i>	<i>CHP</i>	<i>CH Total</i>	<i>Pré-Req.</i>
1	JOR11	Filosofia	4	60		60	-
	JOR12	Sociologia	4	60		60	-
	JOR13	Teorias da Comunicação	4	60		60	-
	JOR14	Leitura e Prática da Produção de Textos I	4	40	20	60	-
	JOR15	Introdução ao Jornalismo	4	40	20	60	-
	JOR16	Jornalismo e Psicologia	4	60		60	-
	TOTAL DO SEMESTRE		24	320	40	360	
2	JOR27	Narrativas Jornalísticas	4	60		60	JOR15
	JOR28	Cultura, Estética e Mídia	4	40	20	60	-
	JOR29	Antropologia	4	60		60	-
	JOR210	Leitura e Prática da Produção de Textos II	4	40	20	60	JOR14
	JOR211	Teorias do Jornalismo	4	60		60	JOR13
	JOROP	Optativa	4	30	30	60	

2 De acordo com as Novas diretrizes curriculares de jornalismo, aprovadas em 22 de fevereiro pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

3 O curso é realizado preferencialmente nos períodos matutino e noturno, com duas entradas anuais, uma em cada turno. No entanto, poderão ser ofertadas disciplinas no período vespertino em função de adequação da oferta das disciplinas e da disponibilidade de professores, devendo ser reservado este turno preferencialmente para as optativas.

4 Entende-se carga horária obrigatória os créditos de disciplinas constantes da matriz, sem possibilidade de escolha pelo aluno.

5 Entende-se como créditos optativos as disciplinas ofertadas pelo curso de Jornalismo e de outros cursos da UFT.

6 Com a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, o estágio tornou-se obrigatório.

	TOTAL DO SEMESTRE		24	290	70	360	
3	JOR312	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas	4	30	30	60	JOR27
	JOR313	História das Mídias	2	30		30	-
	JOR314	Introdução ao Audiovisual	2	30		30	-
	JOR315	Planejamento Gráfico	4	40	20	60	JOR27
	JOR316	Fotojornalismo I	4	40	20	60	JOR15
	JOR317	Análise de Produtos Gráficos	2		30	30	-
	JOROP	Optativa	4	30	30	60	
	TOTAL DO SEMESTRE		22	200	130	330	
4	JOR418	Produção em Jornalismo	6		90	90	JOR312
	JOR419	Radiojornalismo	8	30	90	120	JOR312
	JOR420	Jornalismo e Cidadania	4	40	20	60	JOR29 JOR15
	JOR421	Fotojornalismo II	4		60	60	JOR316
	JOR422	Análise de dados estatísticos em Jornalismo	2	30		30	-
	JOROP	Optativa	4	30	30	60	
	TOTAL DO SEMESTRE		28	130	290	420	
5	JOR523	Ética no Jornalismo	4	60		60	JOR211
	JOR524	Telejornalismo I	4	40	20	60	JOR312 JOR314
	JOR525	Edição em Jornalismo	10	30	120	150	JOR315 JOR316 JOR418
	JOR526	Gestão em Jornalismo	2	30		30	JOR15
	JOROP	Optativa	4	30	30	60	
	TOTAL DO SEMESTRE		24	190	170	360	
6	JOR627	Telejornalismo II	4		60	60	JOR524
	JOR628	Assessoria de Comunicação	4	40	20	60	JOR526
	JOR629	Estágio Supervisionado I	8	30	90	120	JOR312 JOR314 JOR419
	JOR630	Metodologia do Trabalho Científico	4	60		60	JOR211
	JOR631	Webjornalismo	4	30	30	60	JOR312
	JOR632	Jornalismo Regional	4	60		60	JOR15
	TOTAL DO SEMESTRE		28	220	200	420	
7	JOR733	TCC I	4	60		60	JOR419 JOR524 JOR525 JOR630
	JOR734	Jornalismo Multimídia	4	40	20	60	JOR631
	JOR735	Jornalismo Especializado I	4	20	40	60	JOR312
	JOR736	Assessoria de Imprensa	2	30		30	JOR312
	JOR737	Estágio Supervisionado II	8	30	90	120	JOR629
	TOTAL DO SEMESTRE		22	180	150	330	
8	JOR838	TCC II	12		180	180	JOR628 JOR631 JOR733
	JOR839	Crítica da Mídia	4	30	30	60	JOR211
	JOR840	Jornalismo Especializado II	4	20	40	60	JOR312
	TOTAL DO SEMESTRE		20	50	250	300	
	TOTAL (carga horária obrigatória)		192	1580	1300	2880	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		8			120	

	TOTAL GERAL	200			3000	
--	-------------	-----	--	--	------	--

Observação: Destacamos que a estrutura curricular atende a Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, no art. 9, inciso II, distribuindo atividades laboratoriais desde o primeiro semestre, numa sequência progressiva, por meio de carga horária prática em disciplinas obrigatórias e optativas.

## Quadro II: Disciplinas optativas

Créditos mínimos: 16

Carga horária: 240 h

Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
JOR40	Administração	4	60		60	-
JOR41	Agência Multimídia	8	-	120	120	JOR525
JOR42	Comunicação e Opinião Pública	2	30	-	30	-
JOR43	Crítica de Arte	2	30	-	30	-
JOR44	Cultura Religiosa e Mídia	2	30	-	30	-
JOR45	Design em Comunicação	4	30	30	60	-
JOR46	Direito	4	60	-	60	-
JOR47	Economia	4	60	-	60	-
JOR48	Educomunicação	2	30	-	30	-
JOR49	Empreendedorismo	2	30	-	30	-
JOR50	Etnografia	2	30	-	30	-
JOR51	Filosofia Contemporânea	4	60	-	60	-
JOR52	Folkcomunicação	2	30	-	30	-
JOR53	História da Arte	4	60	-	60	-
JOR54	Introdução à Publicidade e Propaganda	4	60	-	60	-
JOR55	Introdução ao cinema	2	30	-	30	-
JOR56	Introdução às Relações Públicas	2	30	-	30	-
JOR57	Jornalismo Ambiental	2	30	-	30	JOR27
JOR58	Jornalismo Científico	2	30	-	30	JOR27
JOR59	Jornalismo Cultural	2	30	-	30	JOR27
JOR60	Jornalismo Econômico	2	30	-	30	JOR27
JOR61	Jornalismo Esportivo	2	30	-	30	JOR27
JOR62	Jornalismo Literário	2	30	-	30	JOR27
JOR63	Jornalismo Político	2	30	-	30	JOR27
JOR64	Jornalismo Popular e Policial	2	30	-	30	JOR27
JOR65	Jornalismo Regional II	2	30		30	-
JOR66	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	4	30	30	60	-
JOR67	Língua Espanhola Instrumental	4	30	30	60	-
JOR68	Língua Francesa Instrumental	4	30	30	60	-
JOR69	Língua Inglesa Instrumental	4	30	30	60	-
JOR70	Marketing	4	60	-	60	-
JOR71	Mídia e Política	2	30	-	30	-
JOR72	Midialogia	2	30	-	30	-
JOR73	Novas tecnologias e sociedade informacional	2	30	-	30	-
JOR74	Novas tendências em Comunicação	2	30	-	30	-
JOR75	Oficina de Fotojornalismo	2	-	30	30	JOR316
JOR76	Oficina de Jornalismo Comunitário	2	-	30	30	JOR420
JOR77	Oficina de jornalismo impresso	2	-	30	30	JOR312



Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
JOR78	Oficina de jornalismo online	2	-	30	30	JOR631
JOR79	Oficina de radiojornalismo	2	-	30	30	JOR419
JOR80	Oficina de telejornalismo	2	-	30	30	JOR524
JOR81	Oficina de vídeo-documentário	2	-	30	30	JOR314
JOR82	Planejamento e gestão de eventos	2	30	-	30	-
JOR83	Política	4	60	-	60	-
JOR84	Políticas de Comunicação	2	30	-	30	-
JOR85	Produção Cultural	2	30	-	30	-
JOR86	Produção de infográficos	2	-	30	30	JOR315
JOR87	Produção de Websites	2	-	30	30	JOR315
JOR90	Semiótica	2	30	-	30	JOR13
JOR91	Sociologia II	4	60	-	60	JOR12
JOR92	Teorias Culturais da Comunicação	2	30	-	30	-
JOR93	Tópicos Introdutórios em Análise do Discurso	4	60	-	60	-
JOR94	Tópicos Aplicados em Comunicação	4	60	-	60	-
JOR95	Tópicos Aplicados em Editoração	4	60	-	60	-
JOR96	Tópicos aplicados em Jornalismo	4	60	-	60	-
JOR97	Tópicos Aplicados em Publicidade e Propaganda	4	60	-	60	-
JOR98	Tópicos aplicados em Rádio e TV	4	60	-	60	-
JOR99	Tópicos Aplicados em Relações Internacionais	4	60	-	60	-
JOR100	Tópicos Aplicados em Relações Públicas	4	60	-	60	-
JOR101	Braile	2	30	-	30	-

#### 4.3.7.2. Língua Brasileira de Sinais (Libras):

Disciplina optativa/obrigatória (Decreto nº 5.626/2005)

O PPC do curso de Jornalismo contempla o ensino de Libras na sua estrutura curricular, como disciplina optativa.

4.3.7.2.1. Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena e da Política Nacional de Educação Ambiental

Reforçamos que a estrutura curricular atende ainda à transversalidade de conteúdos no que se refere à Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11). A primeira abordagem é contemplada em discussões sobre alteridade, culturas populares e identidades culturais e na discussão sobre as práticas do próprio Jornalismo em várias disciplinas, especialmente Antropologia, Jornalismo e Cidadania, Crítica da Mídia, Jornalismo Regional e as optativas Oficina de Jornalismo Comunitário,

Jornalismo Regional II e Folkcomunicação. A abordagem com vistas à educação ambiental também perpassa várias disciplinas, especialmente Jornalismo e Cidadania, Jornalismo Regional e Jornalismo Especializado II e as optativas Folkcomunicação e Jornalismo Ambiental.

#### **4.3.7.3 Oferta de componentes curriculares**

Dentro do planejamento da oferta regular dos componentes curriculares, de acordo com as normativas dos Colegiados Superiores Resolução CONSEPE n. 15/2011 e Resolução CONSEPE n. 12/2013 e deste PPC, poderão ser desenvolvidas atividades:

**Presencial:** entendidas como atividades desenvolvidas por meio do contato direto entre professor e aluno no espaço físico da universidade.

**Semi-presencial:** entendidas como atividades desenvolvidas por meio do contato direto, bem como por meio de mídias específicas, mediadas por tecnologias da informação e comunicação.

**Tutorial:** entendidas como atividades desenvolvidas à distância, por meio de mídias específicas, mediadas por tecnologias da informação e comunicação.

**Modular:** corresponde a todo componente curricular oferecido em regime condensado, em turma especial, no período compreendido entre o encerramento de um semestre letivo e o início do semestre subsequente. Excepcionalmente, será permitida a oferta desta dentro do período regular, desde que aprovada pelo Colegiado do curso.

Dentro das atividades semipresenciais, tutoriais e modulares poderão ser desenvolvidas atividades por meio de mídias específicas, dentro do limite de 20% da carga horária da disciplina e/ou do cômputo geral do curso, seguindo a legislação brasileira em vigor.

#### 4.3.7.4. Adaptação entre estruturas curriculares (equivalência de disciplinas)

A equivalência entre a estrutura antiga e a nova estrutura curricular do curso será conforme a planilha abaixo, que especifica cada disciplina do novo currículo com a respectiva carga horária e a sua equivalente na estrutura nova, a fim de se fazer a equivalência no sistema SIE e a migração curricular dos alunos para a nova estrutura.

**Quadro III: Equivalência entre componentes curriculares<sup>7</sup>**

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – MATRIZ 2015	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - MATRIZ 2001	CH	CR
1º Período					
Filosofia	60	4	CHU070-Filosofia	60	4
Sociologia	60	4	CHU352-Sociologia	60	4
Teorias da Comunicação	60	4	CSA363-Teoria da Comunicação I	60	4
Leitura e Prática da Produção de Textos I	60	4	LLA024-Leitura e Prática de Produção de Texto	60	4
Introdução ao Jornalismo	60	4	CSA228-Introdução ao Jornalismo	60	4
Jornalismo e Psicologia	60	4	CSA314-Psicologia Aplicada à Comunicação	60	4
2º Período					
Narrativas Jornalísticas	60	4	CSA233-Jornalismo Interpretativo	60	4
Cultura, Estética e Mídia	60	4	CSA196-Estética e Comunicação	60	4
Antropologia	60	4	CHU003-Antropologia Cultural	60	4
Leitura e Prática da Produção de Textos II	60	4	LLA113-Produção de Texto e Análise de Texto Literário	60	4
Teorias do Jornalismo	60	4	CSA364-Teoria da Comunicação II	60	4
Optativa			Optativa		
3º Período					
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas	60	4	CSA339-Técnica em Reportagem e Entrevista Jornalística I	60	4
História das Mídias	30	2	CHU149-História da Comunicação	60	4
Introdução ao Audiovisual	30	2	CSA336-Técnica de Produção de Som e Imagem	60	4
Planejamento Gráfico	60	4	CSA281-Planejamento Gráfico	60	4

<sup>7</sup> Nas disciplinas com duas possibilidades de aproveitamento, entender que o aluno pode utilizar a que tiver concluído; se ambas, a outra pode ser aproveitada para equivalência com outro componente.

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – MATRIZ 2015	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - MATRIZ 2001	CH	CR
Fotojornalismo I	60	4	CSA403- Introdução a Fotografia	60	4
Análise de Produtos Gráficos	30	2	CET412 – Análise Gráfica	60	4
Optativa			Optativa		
4º Período					
Produção em Jornalismo	90	6	CSA340-Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística II	60	4
Radiojornalismo	120	8	CSA209-Fundamentos Teóricos da Produção em Rádio e CSA317- Radiojornalismo	60 60	4
Jornalismo e Cidadania	60	4	CSA044-Comunicação Comunitária	60	4
Fotojornalismo II	60	4	CSA207-Fotojornalismo	60	4
Análise de dados estatísticos em Jornalismo	30	2	CET040-Estatística	60	4
Optativa			Optativa		
5º Período					
Ética no Jornalismo	60	4	CSA248-Legislação e Ética em Jornalismo	60	4
Telejornalismo I	60	4	CSA210-Fundamentos Teóricos da Produção em TV	60	4
Edição em Jornalismo	150	10	LLA384 - Oficina de Jornalismo Impresso	180	12
Gestão em Jornalismo	30	2	CSA230 - Introdução às Relações Públicas	60	4
Optativa			Optativa		
6º Período					
Telejornalismo II	60	4	CSA356-Telejornalismo	60	4
Assessoria de Comunicação	60	4	CSA051-Comunicação Organizacional	60	4
Estágio Supervisionado I	120	8	Não há equivalência		
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	NCL029-Metodologia e Técnica de Pesquisa	60	4
Webjornalismo	60	4	CSA234-Jornalismo On-line	60	4
Jornalismo Regional	60	4	CSA202-Estudos Contemporâneos	60	4
7º Período					
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	NCL065-Projeto Experimental I	60	4
Jornalismo Multimídia	60	4	CSA043-Comunicação Comparada	60	4
Jornalismo Especializado I	60	4	CSA220-Introdução a Economia	60	4
Assessoria de imprensa	30	2	CSA033-Assessoria de Imprensa	60	4
Estágio Supervisionado II	120	8	Não há equivalência		
8º Período					
Trabalho de Conclusão de Curso II	180	12	NCL066-Projeto Experimental II	180	12
Crítica da mídia	60	4	CHU359 – Sociologia da Comunicação	60	4
Jornalismo Especializado II	60	4	CSA286-Política Brasileira	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – MATRIZ 2015	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - MATRIZ 2001	CH	CR
Atividades Complementares	120	8	Não há equivalência		
Optativas					
JOR97 - Tópicos aplicados em Publicidade e Propaganda	60	4	CSA404-Introdução a Publicidade e Propaganda	60	4
JOR91 - Sociologia II	60	4	CHU061-Ética	60	4
JOR93 - Tópicos Introdutórios em Análise do Discurso	60	4	LLA035-Língua e Jornalismo	60	4
JOR62 - Jornalismo Literário	30	2	CSA321 - Redação, expressão oral e estilística	60	4
JOR43 – História da Arte	60	4	CHU147-História da Arte	60	4
JOR51 - Filosofia Contemporânea	60	4	CHU499-Filosofia Contemporânea	60	
JOR69 - Língua Inglesa Instrumental	60	4	LLA047- Língua Inglesa Instrumental	60	4
JOR73 - Novas Tecnologias e Sociedade Informacional	60	2	CHU549-Novas Tecnologias e Sociedade Informacional	60	4
JOR71 – Mídia e Política	30	2	CSA039-Ciência Política	60	4
JOR55 - Introdução ao Cinema	30	2	CSA040-Cinema	60	4
JOR46 - Direito	60	4	CSA093-Direito Ambiental	60	4
JOR47 - Economia	60	4	CSA182-Economia Política	60	4
JOR65 - Jornalismo Regional II	30	2	CSA199-Estudos Brasileiros I	60	4
JOR94 - Tópicos aplicados em Comunicação	60	4	CSA200- Estudos Brasileiros II	60	4
JOR52 - Folkcomunicação	30	2	CSA201- Estudos Brasileiros III	60	4
JOR74 - Novas tendências em Comunicação	30	2	CSA208-Fundamentos da Lógica Clássica Aplicada à Comunicação	60	4
JOR59 - Jornalismo Cultural	30	2	CSA232-Jornalismo Especializado	60	4
JOR87 – Produção de Websites	30	2	CSA293-Produção de Websites	60	4
JOR96 - Tópicos Aplicados em Jornalismo	60	4	CSA359 - Temas da Comunicação Social I	60	4
JOR98 - Tópicos Aplicados em Rádio e TV	60	4	CSA360 - Temas da Comunicação Social II	60	4
JOR84 - Políticas de Comunicação	30	2	CSA361 - Temas da Comunicação Social III	60	4
JOR83- Política	60	4	CSA368-Teoria do Estado	60	4
JOR44 - Cultura Religiosa e Mídia	30	2	CSA477-Cultura Religiosa e Mídia	60	4
JOR92 – Teorias Culturais da Comunicação	30	2	CSA478-Temas da Comunicação I	60	4
JOR82 - Planejamento e Gestão de Eventos	30	2	CSA479-Planejamento e Gestão de Eventos	60	4
JOR57 - Jornalismo Ambiental	30	2	CSA490-Jornalismo Ambiental	60	4
JOR42 - Comunicação e Opinião Pública	30	2	CSA492-Mídia e Psicologia	60	4
JOR70 - Marketing	60	4	CSA498-Marketing da 3ª Idade	60	4
JOR80 - Oficina de Telejornalismo	30	2	CSA499-Produção de TV e Vídeo	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – MATRIZ 2015	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - MATRIZ 2001	CH	CR
JOR48 - Educomunicação	30	2	CSA559-Educomunicação ou CSA563-Gestão de Mídias para a Educação	60 60	4
JOR75 – Oficina de Fotojornalismo	30	2	CSA560-Oficina de Fotografia para Jornal	60	4
JOR45 - Design em Comunicação	60	4	CSA561-Jornalismo e Novas Mídias Digitais	60	4
JOR60 - Jornalismo Econômico	30	2	CSA562-Jornalismo Econômico, Economia e Sociologia Econômica	60	4
JOR76 - Oficina de Jornalismo Comunitário	30	2	CSA568 -Oficina de Jornalismo Comunitário	60	4
JOR78 - Oficina de jornalismo online	30	2	CSA791-Oficina de jornalismo on line ou CSA833-Oficina de Webjornalismo	120 60	8 4
JOR79 - Oficina de Radiojornalismo	30	2	CSA832-Oficina de Radiojornalismo	60	4
JOR77 - Oficina de Jornalismo impresso	30	2	LLA384-Oficina de Jornalismo Impresso	180	12
JOR81 - Oficina de vídeo-documentário	30	2	CSA878-Redação para audiovisual	60	4
JOR66 - Libras	30	2	LLA224-Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	4
JOR67 - Língua Espanhola Instrumental	60	4	LLA037-Língua Espanhola Instrumental	60	4
JOR68 - Língua Francesa Instrumental	60	4	LLA042- Língua Francesa Instrumental	60	4
JOR99 – Tópicos Aplicados em Relações Internacionais	60	4	CHU193-Inglês Instrumental	60	4

#### 4.3.7.5. Migração para a nova estrutura

Haverá migração parcial para a nova estrutura curricular. Os discentes dos períodos iniciais deverão migrar totalmente para a nova estrutura. Em virtude do aumento da carga horária obrigatória da nova estrutura curricular (de 2.880h/a para 3.000h/a), os alunos que estão cursando os últimos períodos (7º e 8º períodos com carga horária integralizada) do curso deverão ter um aumento na permanência. Por esse motivo, poderão optar por permanecer na versão atual da matriz curricular, devendo cursar obrigatoriamente o estágio supervisionado, que será ofertado pelo curso logo na entrada em vigor do novo PPC.

Os discentes não serão prejudicados com a adesão à nova estrutura curricular, pois os conteúdos contemplados são equivalentes aos anteriores, embora atualizados.

#### **4.3.7.6. Ementário**

No ementário estão relacionadas todas as disciplinas obrigatórias e optativas da estrutura curricular do curso, em que consta nome da disciplina, carga horária total, carga horária prática, carga horária teórica, número de créditos, pré-requisitos, objetivo geral, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar (Ver Apêndice A).

#### **4.3.8. Metodologia**

A metodologia para desenvolver as atividades do curso está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, respeitando-se a missão e o compromisso da própria UFT com o desenvolvimento regional.

Assim, periodicamente, o colegiado do curso de Jornalismo deverá fazer reuniões com o objetivo de discutir o bom funcionamento das aulas, o melhor atendimento aos alunos e o planejamento de atividades integradas.

Dentre os procedimentos para o satisfatório sobre o funcionamento das aulas apontadas, orienta-se para que os planos de disciplinas sejam fornecidos aos alunos no início de cada período letivo, sendo que devem conter, além da ementa e referenciais bibliográficos, os conteúdos e as atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente acessível na biblioteca da UFT. Essa é uma etapa importante para o aluno identificar a relação entre os conteúdos da estrutura curricular e a contribuição de cada disciplina/atividade.

Em relação ao sistema de avaliação institucional do curso, esta deve contemplar, dentre outros critérios:

- o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores e alunos;
- a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a UFT está inserida;
- o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o tamanho das turmas de alunos, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de

diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

- as condições de acesso e facilidade de utilização da infra-estrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, garantindo o total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;
- a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
- a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade de cada docente.

#### **4.3.9. Interface Ensino, Pesquisa e Extensão**

A busca pela indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão na UFT tem sido incentivada por meio do desenvolvimento de projetos comunitários, muitos sob demanda da própria sociedade, e do incentivo à pesquisa. Neste sentido, as linhas de pesquisa ora seguidas pelo curso buscam priorizar a realidade da Amazônia Legal, com seus contrastes e diversidades social e ambiental. Neste sentido, projetos de pesquisa e extensão são pensados para uma maior inserção do curso nessa realidade.

É intenção do curso de Jornalismo da UFT criar núcleos que possam articular o ensino, a pesquisa e a extensão de forma que as três atividades, de fato, tornem-se complementares, enriquecendo a metodologia, o processo de ensino-aprendizagem e o profissional que pretendemos formar, preparado tanto para o mercado de trabalho quanto para a pesquisa e a docência.

Além dos produtos desenvolvidos no decorrer da formação, como jornal laboratório, radiojornal, webjornal, reportagens para TV, eventos e a efetiva implantação de uma Agência Multimídia, o curso poderá desenvolver núcleos, facilitando a interação do ensino e da extensão, bem como ser elo para a divulgação de material de pesquisa, cumprindo um papel integrador também com demais setores da instituição.

O curso já concluiu três turmas de especialização lato sensu em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente e pretende desenvolver mais outras áreas com vistas às necessidades que sejam apresentadas pelos egressos e mercado de trabalho. Está em andamento também a proposta de um curso de pós-graduação strictu sensu (acadêmico).



## **Pesquisa**

A criação de núcleos ou grupos de pesquisa é uma meta articulada com o ensino e a extensão. Neste processo, os alunos têm a oportunidade de colocar os seus conhecimentos a serviço da comunidade e, ao mesmo tempo, de buscar dados referentes a esta realidade, com vistas à elaboração de novos conhecimentos. Desta forma, o curso contribui para o cumprimento do papel fundamental da Universidade, que é a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis na solução dos problemas enfrentados pela sociedade.

A UFT realiza todos os anos, no primeiro semestre, uma seleção de candidatos a Bolsas de Iniciação Científica dentro do escopo do Programa PIBIC. A busca para a ampliação de bolsas, com vistas ao incentivo da produção de pesquisa na instituição, tem sido uma das prioridades da UFT. No edital 2013/2014, a cota concedida foi: pelo Programa PIBIC 120 bolsas (cento e vinte) pelo CNPq e 116 (cento e dezesseis) pela UFT; pelo PIBIC Ações Afirmativas três bolsas; e pelo PIBIT (programa de bolsas de iniciação tecnológica) mais cinco projetos com bolsa.

Além disto, a UFT tem desenvolvido o Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), o qual é regido pelas mesmas condições do PIBIC, mas não contemplado com bolsas. Cada professor poderá orientar até cinco alunos.

No edital 2012/2013, o então curso de Comunicação Social desenvolveu sete projetos de iniciação científica e, no edital 2013/2014, contemplou com aprovação mais quatro projetos nos programas PIBIC e PIVIC.

Outras pesquisas não vinculadas ao Programa de Iniciação Científica são ainda desenvolvidas pelos grupos de pesquisa vinculados ao curso. Atualmente, estão cadastrados no CNPq cinco grupos de pesquisa ligados ao curso:

- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente (Líder: Profa. MSc. Marluce Zacariotti)
- Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável: Educação, Comunicação e Economia – NUPECE (Líder: Profa. Dra. Maria Alice Descardecí).
- Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia - (Líder: profa. Dra. Liana Vidigal Rocha).
- Grupo de Pesquisa em Estética, Linguagem e Identidades - GELI (Líder: Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco)

- Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino - OPAJE (Líder: Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior).

### **Linhas de pesquisa do curso**

O curso de Comunicação estruturou novas linhas de pesquisa a fim de se adequar às vocações e desafios da Universidade Federal do Tocantins, atendendo demandas da região da Amazônia Legal. Assim sendo, com base nas visões e desafios da UFT, o curso pretende se adequar à missão de formar cidadãos e profissionais qualificados para atuar na Amazônia, com compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, como também profissionais qualificados para atuar nos contextos internacionais exigidos pela profissão.

Entende-se a pesquisa e a extensão como indissociáveis do ensino, com o fim de ampliar os conhecimentos ministrados no curso. É intenção do curso de Jornalismo da UFT criar mais núcleos de pesquisa que incentivem a permanente produção científica e a sua aplicação na sociedade.

As linhas de pesquisa atendidas pelo atual projeto pedagógico e inseridas na área de concentração Comunicação, Mídias e Sociedade são:

#### **LP: Jornalismo, Mídias e Cultura**

Esta linha de pesquisa aborda temas relativos ao jornalismo: história do jornalismo; mudanças e permanências nas diversas dimensões do jornalismo; e dinâmicas contemporâneas dos diversos gêneros ou editoriais — política, cultural, econômica, dentre outras. Abarca também os estudos de mídia e cultura e sua interface com as tecnologias, especialmente no que tange ao universo das mídias e seus desdobramentos na sociedade contemporânea: análise do papel da imagem em diferentes suportes; e estudos de jornalismo nas mídias tradicionais, nas mídias sociais e na web. E, por fim, é orientada por propostas teóricas e metodológicas diversas, desconsiderando fronteiras disciplinares.

#### **LP: Comunicação, Poder e Identidades**

O principal interesse da linha de pesquisa são as relações entre comunicação, identidades culturais e poder, considerando as mediações presentes nos processos comunicacionais na vida cotidiana a partir do olhar da diversidade cultural, como ações articuladoras de novas práticas sociais e fomentadoras de novas atitudes e mentalidades sobre a sociedade. A partir desta perspectiva, abrange as diferentes concepções de identidade e suas relações com os discursos midiáticos, nos seus diversos suportes,

gêneros e formatos, os processos de construção, as relações de poder e as formas de mediação e interação na sociedade civil, com enfoque para as práticas culturais envolvendo o estudo da alteridade, do poder e das identidades, bem como o impacto destas relações nos processos de formação do profissional da comunicação. Os temas a serem destacados pelas pesquisas na linha giram em torno da mídia e os processos de construção de identidades; do estudo das identidades nacionais, minorias e transculturalidade na cultura mediática; da comunicação, memória, e imaginário e suas interrelações com o patrimônio material e imaterial e as especificidades do espaço urbano e rural; da articulação entre a comunicação e à cultura popular e os processos de produção de subjetividades, e dos processos e políticas de formação em comunicação e jornalismo.

#### **Quadro IV: Projetos de Pesquisa em andamento**

(cadastrados na Propesq e integrante de algum programa de fomento a pesquisa: Pibic, Pibic permanência, Capes etc):

Projeto	Professores envolvidos
A Cultura Xerente mediante o redimensionamento dos contextos interativos pela presença da mídia na aldeia Porteira no Tocantins.	Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo (coordenadora)
Uma sociologia do mercado imobiliário de Palmas	Dr. Antônio Pedroso (coordenador)
Rastros de memória in-visíveis, distintos olhares	Dr. Alan Barbiero (coordenador);
Desenvolvimento regional sob a perspectiva de gênero .	Dra. Cynthia Miranda (coordenador)
Desenvolvimento Regional sob a perspectiva de gênero: um estudo sobre a atuação organizada das mulheres nos Organismos Governamentais de Políticas para Mulheres no Amazonas e Tocantins.	Dra. Cynthia Miranda (coordenador)
Integração das políticas de gênero no Estado: Tocantins, Pará e Amazonas em perspectiva comparada.	Dra. Cynthia Miranda (coordenador)
Ensino de comunicação social/jornalismo na união europeia: sistematização da produção bibliográfica sobre o processo de Bolonha e a formação em jornalismo no período de 1998 a 2005	Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Ensino de comunicação social/jornalismo na união europeia: sistematização da produção bibliográfica sobre o processo de Bolonha e a formação em jornalismo no período de 2006 a 2015	Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Formação e ensino em Comunicação Social e Jornalismo na era dos blocos regionais (BRICS, CPLP/PALOPS, MERCOSUL e União Europeia).	Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Avaliação de ambientes virtuais para o ensino de comunicação social/jornalismo	Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Gestão da Aprendizagem em Ambiente Virtual: Apropriação da Autonomia pelos discentes (doutoramento)	Ms. José Lauro Martins (coordenador)

Imagens da cidade: memória, representação e imaginário na produção audiovisual de Palmas	Dra. Liana Vidigal Rocha (coordenador)
Notícias da Amazônia: Os discursos do jornalismo hegemônico das TVs brasileira e portuguesa (doutoramento)	Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira (coordenador)
Escolas criativas: um estudo das práticas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública estadual da cidade de Palmas	Dra. Maria José de Pinho (coordenador)
Criatividade em foco: um estudo da escola pública municipal de Palmas	Dra. Maria José de Pinho (coordenador)
Criatividade e inovação: um estudo da educação infantil da escola privada de Palmas	Dra. Maria José de Pinho (coordenador)
A contribuição da rádio para o desenvolvimento da cidadania: um estudo comparado da atuação de rádios do Brasil e de Portugal (2011-2012 - doutoramento).	Ms. Valquíria Guimarães da Silva
Usos e práticas do jovem do Tocantins nas redes sociais	Dra. Verônica Dantas (coordenador)
Jovem e consumo midiático em tempos de convergência	Dra. Verônica Dantas (coordenadora); Marluce Zacariotti (vice-coordenadora)

## Extensão

Entendida como uma das funções básicas da Universidade, a extensão é a forma de intercâmbio com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento por meio da ação integrada. A UFT possui na sua estrutura a PROEX (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários), que tem função de aproximar a universidade da sociedade por meio do gerenciamento de projetos desenvolvidos por professores e alunos em parceria com instituições públicas e/ou privadas.

A extensão é uma forma de complementar, aprofundar, atualizar e difundir os conhecimentos, estabelecendo com a comunidade um processo de troca e participação, sem caráter assistencialista e/ou sem tomar a si ações e deveres do Estado. Por ser uma via de transformação dentro da Universidade, numa nova concepção de universidade cidadã, a extensão rompe barreiras, contribuindo, assim, para a modificação do conceito de educação, passando esta a ser um processo de formação inter e transdisciplinar.

Como estímulo à participação discente em atividades de extensão, prevê-se a concessão de auxílio aos alunos que solicitarem, comprovando a relevância do curso/congresso/palestra/outras na composição de sua grade curricular. Sob o enfoque da extensão, o curso de Jornalismo busca sensibilizar os acadêmicos frente à importância de estarem engajados no desenvolvimento da sociedade, atuando em

interação com o mercado; o que vincula muitos projetos para uma intervenção direta na comunidade.

Os professores do curso de Jornalismo participam e incentivam a participação dos alunos em projetos de extensão. Os seguintes projetos são ou foram desenvolvidos no curso por alunos e/ou professores:

**Programa:**

- - Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania de Natividade
- - Semana Acadêmica de Comunicação

Outros projetos cadastrados e realizados em parceria:

- - UFT tem Arte,
- - Movimento pela Vida,
- - Encontro de Jornalistas do Tocantins,
- - Telinha na Escola,
- - Grupo de Teatro Experimental da UFT – GTEU

Projetos já desenvolvidos:

- - Capacitação em rádio;
- - Seminário Ambiente, Mídia: questão de responsabilidade Social;
- - Fanzine Paralelopípedo;
- - Rádio transfronteira;
- - Meio-ambiente no Rádio;
- - Mostra de Trabalhos Acadêmicos em Comunicação (três edições);
- - Mostra Universitária de Documentários do Tocantins;
- - Tardes d'arte (2003/2004).

**Quadro V: Projetos de Extensão em andamento:**

Projeto	Coordenação
Programa UFT Tem Arte	Profa. Ms. Celene Fidelis
X Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania	Profa. Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo;

de Natividade (2014)	em substituição à Profª Dra. Verônica Dantas (Edital PROEXT 2014)
I Semana Acadêmica Integrada de Direito e Comunicação Social (2014)	Profa. Ms. Lucia Helena Mendes Pereira
GTEU – Teatro Experimental da UFT	Profa. Ms. Suely Figueiredo
Escola Livre de Jornalismo	Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

#### **4.3.10. Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino**

Os alunos da UFT podem participar de programas que visam a fortalecer as atividades de ensino, ampliando o acesso ao exercício profissional específico de cada um. Eles recebem, quando selecionados, bolsas de monitoria, de iniciação científica e extensão pela PROEST, PROGRAD, PROPESQ e PROEX além de integrar projetos por meio de órgãos conveniados à Universidade.

Os principais programas desenvolvidos pela UFT para o fortalecimento do ensino no curso de jornalismo são o PIM (Plano Institucional de Monitoria) e os programas de intercâmbio como o de Mobilidade Acadêmica. Anualmente, o curso aprova o plano de monitoria, no qual relaciona as disciplinas que serão beneficiadas com alunos bolsistas para auxílio nas atividades de ensino. São critérios para a seleção destas disciplinas: o índice de reprovações e evasão, a realização de atividades práticas e laboratoriais ou aquelas disciplinas cujas tarefas de organização, planejamento e orientação, previstas no plano Pedagógico do curso, demandam um tempo maior. O curso dispõe atualmente de quatro vagas remuneradas para monitor.

Além disso, programas de incentivo à pesquisa ajudam no desempenho dos alunos e incentivam a reflexão em sala de aula, que são: o PIBIC (Programa Institucional de Iniciação Científica), PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) e PIBIC-AF (Pibic Ações Afirmativas), o PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). O programa Bolsa Permanência, por sua vez, amplia a possibilidade de permanência e conclusão de alunos de baixa renda ou de alunos indígenas na UFT. O programa agrega outros, como o Programa de Monitoria de Ensino e o Programa de Bolsa de Extensão. O número de bolsistas depende do orçamento anual da UFT e do número de alunos inscritos.

Agreguem-se a isso as atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio, que são cursadas em âmbito nacional ou internacional, em Universidades e Centros de

Excelência acadêmica, onde alunos do jornalismo têm experiências formativas que consolidam sua aprendizagem.

#### **4.3.11. Interface com as Atividades Complementares**

O curso busca incentivar os alunos a participarem e integrarem projetos de iniciação científica, de extensão comunitária e cultural realizados na UFT ou em parceria com outras instituições.

As atividades complementares no curso de jornalismo da UFT, regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução CONSEPE/UFT nº 009/2005) e pelas Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, são parte complementar, obrigatória, da estrutura curricular, podendo ser inseridas no histórico do aluno como créditos optativos por meio da comprovação de sua participação até o limite de 120 horas<sup>8</sup>.

As atividades complementares têm como objetivo dar flexibilidade ao currículo e devem ser selecionadas e realizadas pelos alunos ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso. Visam a integração e o aprofundamento dos conhecimentos que possam enriquecer a experiência acadêmica e profissional do discente, não devendo ser confundidas com o Estágio Curricular Supervisionado ou com o Trabalho de Conclusão de Curso.

Regulamento próprio do curso (ver Apêndice I) descreve os objetivos, tipos de atividades, atribuição de créditos e critérios de supervisão e avaliação das Atividades Complementares.

#### **4.3.12. Interdisciplinaridade e articulação teoria e prática**

O presente projeto prevê a articulação entre as disciplinas de modo a tornar o curso mais sistêmico e integrado. Isto será possível por meio do incentivo à realização de projetos de pesquisa e extensão, como a Semana Acadêmica do curso, do envolvimento das disciplinas em atividades avaliativas mais práticas que insiram o discente na rotina da profissão ou ajudem a refletir criticamente sobre o papel do jornalista na sociedade, bem como por meio das atividades obrigatórias previstas na

---

<sup>8</sup> De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

matriz curricular: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e possibilidade de inclusão de atividades complementares no histórico escolar.

Além dessas aplicações, que também articularão a vivência dos alunos fora da sala de aula, os produtos desenvolvidos no curso, como o Jornal Laboratório, programas de rádio ou televisão, são componentes essenciais para a aplicação do conhecimento agregado durante o curso, que visam reforçar a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o tripé universitário do ensino, pesquisa e extensão.

#### **4.3.13. Mobilidade acadêmica e intercâmbio**

Como parte do processo formativo, o presente projeto reconhece a importância da mobilidade acadêmica para o fortalecimento da relação ensino-pesquisa-extensão. Por meio de processos de intercâmbio com instituições públicas e particulares, nacionais e internacionais, conveniadas com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), acadêmicos de Jornalismo podem realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias com aproveitamento de créditos.

Nas atividades de ensino, as disciplinas cursadas em cursos reconhecidos pela excelência formativa poderão ser agregadas ao currículo discente como disciplinas obrigatórias, eletivas e/ou optativas, conforme o regimento para aproveitamento de estudos e disciplinas.

As atividades de pesquisa e extensão universitárias, realizadas em instituições e/ou cursos reconhecidos pela excelência formativa, poderão ser agregadas ao currículo discente como atividades complementares, seguindo o regimento em vigor.

#### **4.3.14. Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado**

A articulação teoria e prática nos cursos de Jornalismo do país era feita, até 1979, mediante o estágio nas empresas de comunicação. Todavia, o desrespeito às normas do estágio por parte das empresas de comunicação e a configuração do trabalho dos alunos como exercício ilegal da profissão levou professores, alunos e profissionais da área a votarem pelo fim do estágio em congresso realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, em 1978. Em consequência, o estágio em Jornalismo foi proibido e excluído do currículo dos cursos.

Porém, considerando a necessidade de o estudante ter a participação efetiva de planejamento e execução de práticas relativas à profissão, visando consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, as Novas Diretrizes



Curriculares do curso de Jornalismo instituíram a prática do estágio como componente curricular obrigatório. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular deve ser de 200 (duzentas) horas.

O Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório, explicitando as atividades teórico-práticas a serem vivenciadas pelo aluno estagiário, no âmbito da atuação acadêmico-profissional, e que serão assumidas como componentes curriculares obrigatórios, pode ser conferido no Apêndice G deste documento.

#### **4.3.15. Interface com a Prática Profissional**

O curso de Jornalismo deve estar atento tanto para o mercado de trabalho quanto para a realidade regional. Neste sentido, é essencial que o projeto pedagógico do curso contemple mecanismos de formação profissional que tornem os egressos aptos a atuar no mercado de trabalho.

Todavia, o compromisso maior da formação acadêmica, em qualquer área, deve ser com a observância aos direitos da cidadania. O ritmo de trabalho e de modernização tecnológica da academia não é o mesmo do mercado de trabalho, mas isso não a exime de fornecer ao aluno capacitação técnica e crítica adequada.

Alguns eixos são essenciais para a vinculação entre teoria e prática no curso, a saber: desenvolvimento de projeto de pesquisa e extensão no decorrer do curso, atividades complementares como participações em congressos, simpósios ou por meio de estágio obrigatório, atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias e optativas que envolvam a produção de jornais nos mais variados suportes, além dos trabalhos finais de conclusão do curso: Monografia ou Projeto Experimental, visando à reflexão sobre o papel do jornalismo na sociedade ou o desenvolvimento de um produto jornalístico. Também são incentivados estudos e práticas supervisionados em atividades internas ou externas.

As atividades complementares visam a envolver o aluno com o mundo do trabalho e com a comunidade, fazendo com que ele perceba a integração existente entre as diversas áreas de conhecimento e suas aplicações. Neste sentido, elas são importantes para arrematar a integração que se pretende entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma visão sistêmica do currículo. As atividades supervisionadas estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso em coerência com as diretrizes já apresentadas acima. O objetivo geral é, portanto:

Caracterizar mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas para uma formação complexa e voltada para o melhor perfil pretendido para o egresso.

#### **4.3.16. Execução do Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório cujo produto final é a realização de um projeto experimental, relacionado ao Jornalismo, acompanhado de memorial que realize uma reflexão crítica sobre sua execução, ou de uma monografia que contemple uma pesquisa científica de assunto pertinente, de modo que ambos consolidem a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

É realizado em duas etapas:

- - TCC I: Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa ou Projeto de Produto;
- - TCC II: Desenvolvimento da monografia ou do produto.

A monografia ou o projeto experimental são desenvolvidos nos 7º e 8º períodos. O aluno, individualmente, com a orientação de um professor, faz uma pesquisa teórica ou desenvolve um produto jornalístico que deve ser apresentado publicamente a uma banca examinadora. As diretrizes que regem o TCC são descritas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia e projeto experimental) no Apêndice H.

#### **4.3.17. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

O curso adota um sistema de verificação do rendimento mediante frequência e aproveitamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula de acordo com o Regimento Acadêmico da UFT e em conformidade com as especificidades do curso. Compreende-se que o rendimento escolar é composto por um processo contínuo medido por meio da participação dos alunos em atividades diversas do curso e/ou extraclasse, para as quais são motivados pelos professores. Fica a critério do professor a definição do número e das formas de avaliação desde que a medida do rendimento e da frequência siga o disposto no Regimento Acadêmico, conforme descrito abaixo.

Dentre os instrumentos para verificação do rendimento do aluno constam provas objetivas e dissertativas, produção de artigos científicos, material jornalístico, trabalhos em grupo, seminários, projetos, entre outros. Incentiva-se, quando pertinente, a avaliação por meio de atividades práticas que vinculem o aluno com o mundo

mercadológico, como artigos jornalísticos e outros produtos (impressos, programas de rádio e vídeo etc).

A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento), vedado o abono de faltas. As avaliações são expressas por meio de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), constituindo-se de duas notas gerais. Será aprovado sem exame final o aluno que obtiver a média 7,0 (sete) em cada componente curricular. O aluno cuja média da disciplina estiver entre 4,0 e 6,9 será submetido a exame final, devendo, após este, obter a média 5,0 (cinco).

#### **4.3.18. Avaliação do Projeto do Curso**

De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, o sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

- 3.2.1.** o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- 3.2.2.** o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;
- 3.2.3.** a contribuição do curso para o desenvolvimento local, social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;
- 3.2.4.** o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- 3.2.5.** o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo, a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- 3.2.6.** as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do

corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

**3.2.7.** a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

**3.2.8.** a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Atendendo ao disposto no artigo 3, inciso VIII, da Lei n. 10.861, de 14.04.2004, o curso é avaliado de maneira a identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de atividades, cursos, programas, projetos e por meio da instalação e uso de setores específicos, como:

- Laboratórios de rádio e TV, fotografia e redação em pleno funcionamento com espaço adequado e equipamentos em quantidade suficiente ao atendimento aos alunos;
- Produção e distribuição dos produtos midiáticos idealizados nas disciplinas práticas propostas pelo curso, a saber: jornal laboratório, programas de radiojornalismo e telejornalismo; ensaios fotográficos, blogs informativos;
- Quantidade de livros específicos do curso de Jornalismo e de obras afins disponíveis na biblioteca bem como da indicação das obras nos planos de curso das disciplinas;
- Participação de professores do colegiado em projetos de extensão e pesquisa, bem como participação em congressos específicos da área e publicações;
- Participação discente nos projetos de pesquisa e de extensão dos professores efetivos.

Cabe ao colegiado do curso reunir-se periodicamente para avaliar as condições e critérios acima citados com vistas à abertura de reajustes e reformulações do curso.

#### **4.3.19. Auto-avaliação e avaliação externa**

O colegiado do curso de Comunicação Social da UFT e demais membros envolvidos no curso reúnem-se periodicamente por meio das seguintes instruções:

- a) Reuniões administrativas periódicas: realizadas ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando houver necessidade, com todos os membros do colegiado e convidados, para deliberar assuntos de interesse geral do curso;
- b) Reuniões pedagógicas: realizadas periodicamente, especialmente no início e fim de cada semestre, a fim de discutir, avaliar e planejar os processos de avaliação e as atividades didático-pedagógicas do curso;
- c) Participação do coordenador do curso e/ou representantes no processo anual de planejamento da instituição: realizado regularmente antes do início do primeiro período letivo do ano, o qual reflete no planejamento estratégico do curso;
- d) Participação do coordenador do curso e/ou representantes no processo de avaliação institucional da Universidade: por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A vice-reitoria é a instância dentro da UFT responsável pela avaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos.

O curso é avaliado ainda periodicamente pelo ENADE (sistema de avaliação de cursos do MEC), realizado pela instituição nos termos de periodicidade definidos pelo próprio programa de avaliação, e pelos demais instrumentos exigidos pelo MEC.

#### **4.3.20. Acompanhamento de egressos**

As discussões para a criação de um plano de acompanhamento de egresso são feitas ao longo das reuniões de Colegiado e com as demais instâncias da universidade, tendo em vista o processo de implantação da UFT e sua atual fase de consolidação. Entretanto, A UFT e o curso de Jornalismo encarregam-se do acompanhamento de acadêmicos e alunos egressos da UFT, formados, buscando realizar as seguintes ações:

- planejamento e execução de atividades de orientação sobre a inserção no mercado de trabalho;
- estímulo para a formação da Associação de Ex-alunos;
- convites aos egressos para participação em atividades na UFT, inclusive de educação continuada, como projetos de pesquisa, seminários e eventos de extensão. A cada edição dos cursos de pós-graduação na área, os egressos são informados e estimulados a participar. O curso de Jornalismo estruturou o curso

de especialização (pós-graduação lato sensu) em Comunicação, Sociedade e Meio-ambiente, o qual prevê bolsas para a comunidade carente, ex-alunos e funcionários da UFT.

## V. CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente do curso de Comunicação Social da UFT está em fase final de estruturação, efetivada com a existência de concursos públicos para compor as vagas reservadas para o seu bom andamento desde a posse dos primeiros professores, em 2003. Atualmente, é composto por 23 (vinte e três) professores efetivos e 2 (dois) professores substitutos.

Dentre os professores efetivos, 17 (dezessete) são graduados na área de Comunicação, sendo 14 (quatorze) em Jornalismo. Do total, 13 (treze) possuem doutorado, os demais possuem titulação de mestrado e, destes, sete estão em fase de doutoramento. Tal quadro forma um contexto com competência para o bom andamento das atividades e aderência ao curso.

Formação acadêmica e profissional dos docentes

Segue abaixo a relação dos docentes do curso e suas respectivas formações e tempo de experiência profissional:

**Quadro VI: Corpo docente**

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2014)
Adriana Tigre Lacerda Nilo	Doutorado e Mestrado em Linguística, Especialização em Comunicação para a Educação, Graduação em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	21/11/2005	18 anos
Alan Kardec Martins Barbiero	Doutorado em Sociologia, Mestrado em Sociologia e Economia Rural, Graduação em Agronomia	Efetivo	DE	15/05/2003	22 anos
Alice Agnes Spindola Mota	Doutoranda em Antropologia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios e Graduada em Comunicação Social/Jornalismo.	Efetivo	40 horas	05/2014	3 anos
Antônio José Pedroso Neto	Doutorado, Mestrado e Graduação em Ciências Sociais	Efetivo	DE	30/04/2008	10 anos
Carlos Fernando Martins Franco	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Psicologia e Educação, Graduação em Rádio e TV	Efetivo	DE	15/05/2003	17 anos

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2014)
Celene Fidelis Frias Ferreira	Mestrado em Administração, Especialização em Gestão da Qualidade Total, Graduação em Relações Públicas, Graduação em Direito	Efetivo	DE	06/08/2008	13 anos
Cynthia Mara Miranda	Doutorado e Mestrado em Ciências Sociais, Especialização em História Social, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	23/03/2011	5 anos
Daniela Soares Pereira	Mestrado em Comunicação e Semiótica, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	15/07/2010	4 anos
Edna de Mello Silva	Doutorado e Mestrado em Ciências da Comunicação, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	17/04/2008	13 anos
Fábio D'Abadia de Sousa	Doutorado e Mestrado em Letras e Linguística, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	15/05/2003	13 anos
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Mestrado em Educação-Estado, Sociedade e Políticas, Especialização em Ensino de Filosofia, Graduações em Comunicação Social - Jornalismo e Licenciatura em Pedagogia - Orientação Educacional	Efetivo	20 horas	30/10/2013	11 anos
Frederico Salomé de Oliveira	Doutorando em Ciências Sociais, Mestrado em Engenharia de Produção (área de concentração em Mídia e Conhecimento), Graduação em Comunicação Visual	Efetivo	DE	11/05/2006	17 anos
José Lauro Martins	Doutorado em Ciência da Educação - Tecnologia Educativa, Mestrado em Educação, Especialização em Educação a Distância, Graduação em Filosofia	Efetivo	DE	12/07/2006	20 anos
Liana Vidigal Rocha	Doutorado e Mestrado em Ciências da Comunicação, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	26/05/2008	14 anos
Lúcia Helena Mendes Pereira	Doutoranda em Estudos neo-coloniais, Mestrado em Comunicação, Especialização em Filosofia Contemporânea, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	01/11/2005	9 anos
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti	Doutoranda em Educação, Mestrado em Ciências da Comunicação, Especialização em Gestão de Processos Comunicacionais, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	15/03/2005	11 anos
Maria Alice Andrade de Souza Descardec	Doutorado em Educação (com ênfase em Semiótica), Mestrado em Linguística Aplicada, Graduação em Letras Modernas/Inglês	Efetivo	DE	15/05/2003	13 anos

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2014)
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi	Doutoranda em Geografia, Mestrado em Ciências da Comunicação, Especialização em Educação Ambiental, Graduação em Comunicação Social- Jornalismo	Efetivo	DE	15/05/2003	19 anos
Maria José de Pinho	Doutorado em Educação e Currículo, Mestrado em Educação, Graduação em História, Graduação em Pedagogia	Efetivo	DE	26/05/2010	24 anos
Sérgio Ricardo Soares Farias	Mestrado em Letras (área de concentração Teoria da Literatura), Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	17/03/2009	14 anos
Suely Mara Ribeiro Figueiredo	Doutoranda em Filosofia, Mestrado em Filosofia, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	04/07/2008	20 anos
Valquíria Guimarães da Silva	Doutoranda em Ciências da Comunicação, Mestrado em Educação, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	09/10/2004	11 anos
Verônica Dantas Meneses	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Sociologia, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo	Efetivo	DE	15/05/2003	11 anos

Composição e titulação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

O Núcleo Docente Estruturante do curso foi aprovado na reunião nº 136 do colegiado do curso, em 04 de dezembro de 2012, e conta com os seguintes membros:

#### **Quadro VII: Núcleo Docente Estruturante**

DOCENTE	TITULAÇÃO ACADÊMICA
Cynthia Mara Miranda (presidente)	Doutorado e Mestrado em Ciências Sociais, Especialização em História Social, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Celene F. F Fidelis	Mestrado em Administração, Especialização em Gestão da Qualidade Total, Graduação em Relações Públicas, Graduação em Direito
Daniela Soares Pereira	Mestrado em Comunicação e Semiótica, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Suely M. R. Figueiredo	Doutoranda em Filosofia, Mestrado em Filosofia, Graduação em Comunicação Social - Jornalismo
Verônica Dantas Meneses	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Sociologia, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Sérgio R. Soares Farias (suplente)	Mestrado em Letras (área de concentração Teoria da Literatura), Graduação em Comunicação Social – Jornalismo

No segundo semestre de 2013 o Núcleo sofreu alteração, adequando-se o quantitativo de professores doutores, conforme resolução do MEC, vindo a se configurar como a seguir:



DOCENTE	TITULAÇÃO ACADÊMICA
Adriana Tigre Lacerda Nilo (coord. do curso e Presidente)	Doutorado e Mestrado em Linguística, Especialização em Comunicação para a Educação, Graduação em Comunicação Social/Jornalismo
Carlos Fernando Martins	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Psicologia e Educação, Graduação em Rádio e TV
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Mestrado em Educação-Estado, Sociedade e Políticas, Especialização em Ensino de Filosofia, Graduações em Comunicação Social - Jornalismo e Licenciatura em Pedagogia - Orientação Educacional
Liana Vidigal Rocha	Doutorado e Mestrado em Ciências da Comunicação, Graduação em Comunicação Social - Jornalismo
Maria Alice Andrade de Souza Descardeci	Doutorado em Educação (com ênfase em Semiótica), Mestrado em Linguística Aplicada, Graduação em Letras Modernas/Inglês
Verônica Dantas Meneses	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Sociologia, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Cynthia Mara Miranda (suplente)	Doutorado e Mestrado em Ciências Sociais, Especialização em História Social, Graduação em Comunicação Social – Jornalismo
Frederico Salomé de Oliveira (Suplente)	Doutorando em Ciências Sociais, Mestrado em Engenharia de Produção (área de concentração em Mídia e Conhecimento), Graduação em Comunicação Visual

O Núcleo Docente Estruturante é regido por regimento próprio aprovado em Colegiado do curso com funções pedagógicas (vide Regulamento do NDE no apêndice K).

### **Regime de Trabalho**

Os docentes do curso de Jornalismo da UFT (23 efetivos) estão enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: Tempo Integral = 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, com dedicação exclusiva; um professor possui regime de trabalho parcial de 20 (vinte) horas semanais e um professor cumpre regime de 40 (quarenta) horas. Os professores substitutos cumprem regime parcial de 40 ou 20 horas semanais.

O plano de carreira é o mesmo das demais universidades federais do País, de acordo com o Decreto Lei 94.664 e a Lei de Diretrizes e Bases e com os acordos instituídos junto às entidades representativas da categoria. A instituição está trabalhando para melhorar as condições de trabalho dos professores, como a construção de salas de professores, a melhoria da estrutura física dos prédios e aquisição de equipamentos.

### **Atividades do corpo docente**

As funções docentes abrangem atividades de ensino, pesquisa, extensão, além da participação na administração acadêmica e projetos institucionais da Universidade.

Estas são definidas e aprovadas no planejamento semestral, objetivando equacionar funções e número de horas empregadas em cada tipo de atividade, promovendo-se, assim, a descentralização, para melhor desempenho do curso. Além disso, a cada reunião e evento, os professores propõem e/ou são inseridos em atividades de extensão e acadêmicas diversas, sob demanda do curso ou da instituição.

### **Participação em órgãos colegiados**

Os docentes do curso de Jornalismo são também membros do colegiado do curso, órgão deliberativo que, juntamente com a coordenação do curso, atua em nível executivo. As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas periodicamente, com possibilidade de realização de reunião extraordinária. Das decisões do Colegiado do Curso de Jornalismo da UFT cabe recurso ao Conselho Diretor do Campus de Palmas e, deste, aos Conselhos Superiores.

### **Atividades de ensino**

#### **Aula teórica:**

Entende-se como aula teórica o ensino dos conteúdos teóricos relacionados ao programa de cada disciplina, conforme distribuição na matriz curricular, correspondendo cada hora/aula ministrada a uma hora na carga horária do docente. Incluem-se as atividades de planejamento e avaliação das disciplinas.

#### **Aula prática:**

Entendem-se como aula prática as atividades realizadas nos laboratórios, bem como produção de jornais, pesquisas de campo e publicações de artigos. Ressalta-se que, neste caso, serão obedecidos os critérios estabelecidos pelos padrões de qualidade para os cursos de graduação em Jornalismo, respeitando-se a proporção aluno: professor 15:1, equivalendo 1 hora da disciplina a 1 hora de carga horária do professor. O curso deve se empenhar para cumprir esta proporção.

### **Orientações Acadêmicas**

#### **Orientação de Monografia e de Projeto Experimental (PE)**

Entende-se por orientador de Monografia e PE o professor que estiver vinculado a alunos matriculados nas referidas disciplinas para a supervisão e desenvolvimento de estudos numa determinada área, com o objetivo de elaborar os trabalhos de final do curso (TCC), conforme as regras especificadas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Apêndice H).

#### **Co-orientação**

Entende-se por co-orientador o professor que exerce atividade auxiliar de orientação juntamente com o orientador de TCC, iniciação científica (com ou sem bolsa), projetos e outras atividades.

#### **Atividades Administrativas**

- Coordenador de curso: Entende-se por coordenador de curso o professor responsável pelo andamento do curso, exercendo as atividades descritas no Regimento Acadêmico da UFT (20 horas semanais), o mesmo exerce cumulativamente o cargo de Presidente do Colegiado.
- Coordenador de laboratórios. Entende-se por coordenador de laboratório o professor responsável pela organização e as avaliações, quanto à qualidade e quantidade, do funcionamento dos laboratórios. (4 horas semanais).
- Funções administrativas ligadas às demais unidades da UFT. Compreende a atuação como assessor, coordenador, diretor entre outras funções vinculadas a unidades administrativas da instituição.

#### **Atividades de Pesquisas**

Coordenação de projetos de pesquisa: Entende-se por coordenador de projetos de pesquisa o professor coordenador de grupos e núcleos de pesquisa, responsável pela captação de recursos, andamento do projeto, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo na instituição e junto às agências de fomento, e encaminhamento de relatórios acerca do projeto (4 horas semanais).

Executor do projeto de pesquisa: Entende-se por executor do projeto de pesquisa o professor que participa de projetos de pesquisa que tenham o aceite da Congregação do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto). Quando da participação a convite em projeto institucionalizado, o professor deverá informar e oficializar a congregação a fim de referendar a carga horária.

#### **Atividades de Extensão**

Coordenação de projetos de extensão: Entende-se por coordenador de projetos de extensão o professor responsável pelo andamento do projeto, organização das datas, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo dentro da instituição e junto a parcerias e agências de fomento (4 horas semanais).

Executor do projeto de extensão: Entende-se por executor do projeto de extensão o professor que participa de projetos de extensão que tenham o aceite da Congregação

do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto).

### **Produção de material didático ou científico do corpo docente**

São considerados como produção de material didático ou científico: apostilas, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos, resumos publicados em anais de eventos, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções técnicas relevantes, marcas, patentes, produções artísticas e culturais.

Três entre as últimas e/ou mais importantes produções dos docentes do curso de jornalismo, por professor, são:

#### **Adriana Tigre Lacerda Nilo (NILO, A.T. L.)**

MOMO, M.V.G; MELZ, T; NILO, A. T. L. Dom Casmurro e Capitu: um estudo da transposição da Literatura ao audiovisual; in: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais). São Paulo: Intercom, 2014

NILO, A. T. L. . O Efeito das contradições culturais na aldeia Porteira de etnia Xerente diante da instalação de antenas parabólicas por operadoras privadas de telecomunicações. 2014; in . XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2014, Belém-PA.

NILO, A. T. L.; MACEDO, T. F.; A Opinião como Perspectiva de Abordagem nos TJS JN e JC: Análise Contrastiva da Cobertura à Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus. Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2013. v. 1.

#### **Alan Kardec Martins Barbiero (BARBIERO, A.K. M.)**

\_\_\_\_\_.; CHALOULT, Yves . O Mercosul é um espaço público?. Revista Múltipla (UPIS), Brasília, v. 07, n.Ano VI, p. 51-74, 2001.

\_\_\_\_\_. Poder e Déficit Democrático do Mercosul: Estado, Centrais Sindicais e Sociedade Civil. 1. ed. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2003. v. 01. 244p

\_\_\_\_\_.; CHALOULT, Yves . O Mercosul e a nova ordem econômica internacional. In: Silene de Moraes Freire. (Org.). Mercosul em Debate. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, v., p. 13-40.

**Antônio José Pedroso Neto (PEDROSO NETO, A. J.)**

\_\_\_\_\_. A construção e a dinâmica do mercado em rede: o caso da Amway do Brasil (no prelo). 1. ed. Palmas: EDUFT, 2013. v. 1. 125p

\_\_\_\_\_. A privatização de uma empresa: uma ação econômica enraizada nas relações sociais. Caderno CRH (UFBA. Impresso), v. 25, p. 391-408, 2012.

\_\_\_\_\_. O espaço atual do jornalismo econômico brasileiro: gerações, origem social e dinâmica profissional. In: 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia, SP.. 37º Encontro Anual da ANPOCS ST10 Elites e espaços de poder, 2013.

**Carlos Fernando Martins Franco (FRANCO, C. F. M.)**

\_\_\_\_\_. Os novos processos de pós-produção e o imaginário de tempo e espaço: repensando as dimensões do tempo e as novas possibilidades de manipulá-las. In: II Colóquio do Imaginário, 2011, Natal-RN. Anais do II Colóquio Internacional do Imaginário. Natal-RN: UERN, 2011. p. 272-272.

\_\_\_\_\_. Temporalidades Audiovisuais. 1. ed. São Paulo: Livronovo, 2010. v. 1. 208p

\_\_\_\_\_. Novos sentidos para o audiovisual: repensando a relação meio-suporte. Animus (Santa Maria), v. 5, p. 7/132-57, 2007

**Celene Fidelis Frias Ferreira (FERREIRA, C. F. F.)**

\_\_\_\_\_. ; SOARES, D. . Aspectos da Comunicação Pública na Cultura da Convergência. In: Politicom - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012, Curitiba. XI POLITICOM - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012. p. 1140-1160

COSTA DOS ANJOS, Ana Carolina; FERREIRA, Celene Fidelis Frias. O fortalecimento da marca e da imagem do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins. 2010. IV Encontro Nacional do Programa Conexões de Saberes, 2010.

\_\_\_\_\_. Eventos: área de interesse para profissionais de Turismo, Relações Públicas e Marketing.. REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 03, n.Edição 04, p. 01-36, 2004.

**Cynthia Mara Miranda (MIRANDA, C. M.)**

\_\_\_\_\_. Brasil, Canadá e a integração de políticas de gênero a partir da Plataforma de Ação de Pequim. Revista ABECAN, v. 12, p. 63-82, 2012.

\_\_\_\_\_. Movimentos de mulheres e governos locais: estudo comparado da integração das questões de gênero nos Estados do Amazonas e Tocantins. In: II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável, 2012, Palmas. II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável - Política Públicas e Desenvolvimento Sustentável - Anais 2012, 2012

\_\_\_\_\_. La incorporación de las temáticas feministas en los ámbitos institucionales brasileños e canadienses. In: BARRANCOS D ; GRAMMÁTICO K. (Org.). No Tan Distintas: mujeres en Argentina y Canadá en la escena contemporánea - Asociación Argentina de Estudios Canadienses (ASAEC). 1ed. Buenos Aires: Biblos, 2010, v. 5, p. 35-48

**Daniela Soares Pereira (SOARES, D)**

\_\_\_\_\_.; FERREIRA, Celene Fidelis Frias ; SOARES, D. . Aspectos da Comunicação Pública na Cultura da Convergência. In: Politicom - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012, Curitiba. XI POLITICOM - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012. p. 1140-1160.

**Edna de Mello Silva (SILVA, E. M.)**

\_\_\_\_\_.; Menezes, Gizeli Bertollo Costa . Os desafios da Televisão Pública em tempos de convergência: análise do Programa Estúdio Móvel da TV Brasil. In: Coutinho, Iluska. (Org.). A informação na TV Pública. 1ed. Florianópolis: Insular, 2013, v. I, p. 13-320.

\_\_\_\_\_.; Rocha, L. V. . A imersão no Telejornalismo: após a fronteira entre o real e o virtual. In: Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (orgs.). #telejornalismo: nas ruas e nas telas. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, 2013, v. 02, p. 191-208.

\_\_\_\_\_. A influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro: As imagens do telejornal Imagens do Dia. Revista PJ:Br, v. 14, p. 1-16, 2011

**Fábio D'Abadia de Sousa (SOUSA, F. D.)**

\_\_\_\_\_. Relações entre a literatura e a fotografia. 2009. Anais ... X Colóquio de Pesquisa e Extensão. Relações entre a literatura e a fotografia. 2009

\_\_\_\_\_. FONSECA, Pedro Carlos Louzada . Literatura e fotografia: anseio pela apreensão do instante. Signótica, v. 20, p. 150-174, 2008

\_\_\_\_\_. A Invasão do Iraque e os novos rumos do fotojornalismo. ENSAIOS, PALMAS, v. 1, p. 47-59, 2003

**Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior (PÔRTO JÚNIOR, F. G. R.)**

\_\_\_\_\_. Implantação de mudanças curriculares: o Processo de Bolonha e as transformações em currículos de quatro universidades portuguesas. In: 4º Simpósio de Ciberjornalismo, 2013, Campo Grande. Anais 4º Simpósio de Ciberjornalismo. Campo Grande: UFMS, 2013. v. 1. p. 1-14.

\_\_\_\_\_. Brasil e Portugal: uma perspectiva comparativa sobre a história da formação em jornalismo. In: Elias Machado. (Org.). O ENSINO DE JORNALISMO NA ERA DA CONVERGÊNCIA: Conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 45-70.

\_\_\_\_\_. Entre fronteiras: explorando o efeito da terceira pessoa. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. VI, p. 45-59, 2009.

**Frederico Salomé de Oliveira (OLIVEIRA, F. S.)**

\_\_\_\_\_. A Comunicação nas Organizações do Terceiro Setor. Ensaios: Comunicação em Revista, v. 1, p. 42-64, 2008.

\_\_\_\_\_.; FIGUEIREDO, C. B. . Imagem e Som: Percepções Complementares. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal/RN. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2008. p. 1-15  
LOPES, G. F.; OLIVEIRA, F. S. . 11 de Setembro de 2001: Do fato à ficção. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal/RN. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2008. p. 1-15

**José Lauro Martins (MARTINS, J. L.)**

GONÇALVES, Lina Maria (Org.) ; MARTINS, José Lauro (Org.) ; Bolwerk, D. A. (Org.) . Pontos e Contrapontos: Desafios da formação continuada on line. 1. ed. Palmas: UFT/DTE, 2012. v. 1. 291p

\_\_\_\_\_.; SILVA, Bento. Desafios das Tecnologias Digitais para a Educação Continuada de Professores. In: Raquel Aparecida de Souza e Lina Maria Gonçalves. (Org.). Coordenação pedagógica: experiências e desafios na formação continuada a distância. 1ed. Goiania: Editora da PUC-Goiás, 2012, v. , p. 131-148.

\_\_\_\_\_.; SILVA, Bento . A construção da autonomia em ambiente virtual de Aprendizagem. In: II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos', 2012, Braga/Portugal. Anais do II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos .. Braga/Portugal: Universidade do Minho, 2012. p. 147-159

**Liana Vidigal Rocha (ROCHA, L. V.)**

\_\_\_\_\_. Mobilidade, Convergência e Hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 37, p. 01-14, 2014.

\_\_\_\_\_.; SOARES, S. R. ; ARAUJO, V. . Abrangências locais no jornalismo online do Tocantins. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1, 2013.

\_\_\_\_\_.; SILVA, E. M. . A imersão no Telejornalismo: após a fronteira entre o real e o virtual. In: Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (orgs.). #telejornalismo: nas ruas e nas telas. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, 2013, v. 02, p. 191-208.

**Lúcia Helena Mendes Pereira (PEREIRA, L.H.M.)**

\_\_\_\_\_. Média e Esfera Pública: o valor emancipatório de um conceito. Cabo dos Trabalhos: Pós-Colonialismos e Cidadania Global, v. 6, p. 1-29, 2011.

\_\_\_\_\_. Informação e Meio Ambiente: Por Um Jornalismo Ambiental Democrático. In: XVI Seminario Académico APEC, 2011, Barcelona. Horizontes de Brazil: Escenarios, Intercambios Y Diversidad. Barcelona: Editora APEC, . v. I. p. 1629-1640, 2011.

\_\_\_\_\_. Por Uma Representação Democrática da Natureza: a possibilidade do debate ambiental no telejornalismo do Sul. Anais do II Encontro de Comunicação Ambiental. Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em:<  
<http://www.rica.eco.br/rica/arquivos/analseica2013/EICA%202013-09-Debate%20ambiental>>

**Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi (CARACRISTI, M.F.A.)**

ZACARIOTTI, M. E. C.; CARACRISTI, M. F. A.; MAIA, Idglan . Rádio em Palmas: um espaço a ser conquistado. In: Nair Prata. (Org.). Panorama do Rádio no Brasil. 1ed.Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 1-590.

A.C. J. ; CARACRISTI, Maria de Fátima Albuquerque. Turismo no Tocantins: Breve estudo da praia do Prata. In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordetse de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. Anais do Conepo, 2010.

\_\_\_\_\_. Palmas virtual: a possível participação política. UNIrevista (UNISINOS. Online), v. 1, p. 1-10, 2006.

**Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti (ZACARIOTTI, M. E. C.)**

\_\_\_\_\_. SILVA, V. G. ; MAIA, Idglan ; PORTO JR., G. ; OLIVEIRA, D. B. . Enciclopédia do Rádio Brasileiro - Tocantins. In: Nair Prata; Maria Cláudia Santos.



(Org.). Enciclopédia do Rádio Brasileiro. 1ed. Florianópolis: Insular, 2012, v. 1, p. 15-356

\_\_\_\_\_. CARACRISTI, M. F. A.; MAIA, Idglan. Rádio em Palmas: um espaço a ser conquistado. In: Nair Prata. (Org.). Panorama do Rádio no Brasil. 1ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 1-590.

\_\_\_\_\_. Jornalismo de fonte: a fonte enquanto produtora de notícia. Ensaio - Comunicação em revista, v. 1, p. 104-125, 2008.

**Maria Alice Andrade de Souza Descardeci (DESCARDECI, M. A. A.)**

MAGALHAES, I. G. D. (Org.) ; ANDRADE, K. S. (Org.) ; DESCARDECI, M. A. A. S. (Org.) ; LIMA, Maria Dilma de (Org.) . O vestibular da UFT: trajetória e perspectivas. 1a. ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012. 169p

\_\_\_\_\_. Trabalhar com a Língua Portuguesa: os desafios da prática pedagógica em ambientes não-formais.. In: Maria Antonia de Souza; Lucia Cortes da Costa. (Org.). Sociedade e Cidadania: desafios para o século XXI. 2ed. Ponta Grossa: UEPG, 2010, v. 01, p. 195-209.

LUCAS, Luiz O. dos Anjos; DESCARDECI, M. A. A. S.. Evapora-se a Garoa: análise sociosemiótica de um anúncio de cerveja nos 450 anos de São Paulo. Revista Anagrama (USP), v. ano 2, p. 1-12, 2008.

**Maria José de Pinho (PINHO, M. J.)**

PINHO, E. M. C. ; PINHO, M. J. . A educação e a pedagogia na transição da modernidade para contemporaneidade: da escola cartesiana à escola criativa. Revista Querubim, v. 1, p. 31-36, 2013.

\_\_\_\_\_. ; FERREIRA, Tânia do Socorro . A formação de professores sob os vários olhares: Tradicional e da complexidade. Revista Querubim, v. 2, p. 128-136, 2013.

RAMOS, Dornival Venâncio (Org.) ; ANDRADE, Karylleila dos S. (Org.) ; PINHO, M. J. (Org.) . Ensino da Língua e Literatura: Reflexões e Perspectivas Interdisciplinares. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011. v. 1. 200p .

**Sérgio Ricardo Soares Farias Silva (SOARES, S. R.)**

\_\_\_\_\_. O mundo sem Eusébia, sem Alba Célia, mas com João, meu amigo & água morna. 1. ed. São Paulo: Oitava Rima, 2013. 88p .

\_\_\_\_\_. SOUZA, Anderson de. Natividade autorrepresentada na tela relatos de uma oficina de cinema no interior do Tocantins. Revista de Extensão da Universidade de Taubaté, v. 5, p. 21-32, 2012.

\_\_\_\_\_. Esboços da imagem de Palmas do jornalismo de turismo. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2011, 2011, Recife. Anais XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011. v. 34. p. 2001-1.

**Suely Mara Ribeiro Figueiredo (FIGUEIREDO, S.M.R.)**

\_\_\_\_\_. Informação demais não faz mal: contribuições da filosofia da mente e das ciências cognitivas para o exercício da comunicação profissional. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/trabalhos.htm>, 2001

\_\_\_\_\_. Elementos para uma epistemologia não representacional. In: Fernando Magalhães. (Org.). Anais do III Encontro Interinstitucional de Filosofia. 1ed. Recife: Livro rápido, 2006, v. 01, p. 203-214.

\_\_\_\_\_. A Alma como obstáculo epistemológico. Revista do Centro de Estudos Superiores Barros Melo, Recife, PE, v. 5, n.6, p. 91-102, 2004.

**Valquíria Guimarães da Silva (SILVA, V.G.)**

\_\_\_\_\_. et al. Tocantins. In PRATA, Nair (org.). Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro. Florianópolis: Insular, 2012.

SILVA, V. G. Radio, citizenship and social identity. In OLIVEIRA, M; PORTELA, P. e SANTOS, L. A (eds.). Radio Evolution: Conference Proceedings. September, 14-16, 2011. Braga, University of Minho: Communication and Society Research Centre, 2012. ISBN 978-989-97244-9-5

SILVA, V. G. Em Brasília, dezenove horas: o governo na pauta do programa A Voz do Brasil. In XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, 2008, Natal -RN. Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, 2008.

**Verônica Dantas Meneses (MENESES, V.D.)**

\_\_\_\_\_. ; FERREIRA, J. Cultura popular no Tocantins e a valorização das identidades regionais. Anais ... XIV Congresso Internacional Forum Mercosul. Palmas, 23 a 25 de 2013.

\_\_\_\_\_. Meio ambiente e televisão: um perfil da programação regional aberta no Brasil. Comunicação & Sociedade, v. 34, p. 57-81, 2012.

\_\_\_\_\_. Imaginários coletivos na programação regional de televisão aberta no Brasil. In: Bertulino José de Souza; Helder Cavalcante Câmara. (Org.). Imaginário: Novos desafios, novas epistemologias. 1ed. Coimbra: CIEDA, 2012, v. I, p. 435-453.

**Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que  
atende ao Curso**

**Quadro VIII: Corpo técnico-administrativo**

Nome	Função	Data de posse	Formação acadêmica	Formação profissional
Idglan de Souza Maia	Técnico em Audiovisual	21/02/2006	Graduação em Comunicação Social-Jornalismo. Mestre em Desenvolvimento Regional	Cinegrafista, Editor de rádio e vídeo
Joana D'arc Remígio Coelho	Técnica em Audiovisual	09/09/2008	Graduação em Comunicação Social-Jornalismo.	Cinegrafista, Editora de vídeo
Thaize Ferreira Macedo	Técnica em Jornalismo	26/09/14	Mestranda em Desenvolvimento Regional. Graduação em Comunicação Social-Jornalismo.	Jornalista
Mayara Arruda Brito Sousa	Técnica em Planejamento o Gráfico	29/09/14	Graduação em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda	Publicitária
Sandra Regina Rodrigues	Técnica em Fotografia	07/10/14	Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócios, Graduação em Comunicação Social-Jornalismo.	Técnica de Laboratório da área de fotografia

## VI. INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

### 6.1. Instalações gerais

A UFT está organizada como estrutura multicampi, contribuindo, de forma diferenciada, para o desenvolvimento local e regional, contemplando as diversas vocações do Estado. Os Campus Universitários (C.U.) são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão em múltiplas áreas do conhecimento. Aos Campus estão vinculadas as áreas de graduação e pós-graduação, bem como as unidades de pesquisa e os programas de extensão. Os Campus têm uma organização acadêmica burocrática, responsável pela operacionalização didático-científica. Além de administrar a distribuição de pessoal, representam unidades orçamentárias, dispondo de autonomia relativa, de acordo com as normas pertinentes da instituição.

A universidade está distribuída em sete Campus Universitários em todo o Estado. O Câmpus de Palmas é constituído de 12 (doze) blocos de salas de aulas, 3 (três) para unidades administrativas, além da Estação Experimental, prédios exclusivos para laboratórios, biblioteca e cantinas, ocupando uma área total de 40.596,31 m<sup>2</sup> de

construída. Além de sediar a Reitoria, é o Campus que possui maior número de cursos (dados de 2013).

As instalações do curso de Jornalismo compreendem parte das salas de aula do Bloco A, nos turnos matutino e noturno e do bloco I, onde estão instalados os laboratórios do curso, a saber: laboratório de fotografia, laboratório de redação, estúdio de TV, laboratório de rádio, ilha de edição. A Coordenação do curso está localizada no bloco administrativo Bala II, juntamente com a administração do Campus e as demais coordenações de cursos.

Os professores dispõem de três espaços para suas atividades extraclasse, como orientações de projetos de pesquisa e extensão do curso, a saber: duas salas de aproximadamente 23,3m<sup>2</sup> cada no bloco II e uma sala no bloco Bala II. Está previsto para entrar em funcionamento em 2016 um prédio com três pavimentos com padrão para sala de aulas, com um total de 3690,68m<sup>2</sup>. Neste bloco serão destinadas mais salas para os professores.

## **6.2. Laboratórios do curso**

Os laboratórios de aulas práticas do curso estão capacitados a atender grupos de no máximo 22 alunos em cada aula, de acordo com o projeto pedagógico. O curso de Comunicação Social apresenta os seguintes laboratórios:

- Redação;
- Fotografia;
- Áudio e vídeo;
- Rádio;
- Estúdio de TV.

Está em fase de construção uma sala apropriada para o estúdio de TV e vídeo, com proteção acústica e equipamentos mínimos para a produção e edição de material audiovisual. O complexo laboratorial do curso de Jornalismo (a ser compartilhado com o curso de Arquitetura) contará com uma área de 969,52m<sup>2</sup> e abrigará os laboratórios de fotografia, televisão, rádio e redação, com estrutura adequada ao pleno funcionamento dos mesmos.

### **6.3. Redação**

O laboratório de redação existente é utilizado pelos alunos para a realização individual de trabalhos vinculados a disciplinas, e nas aulas práticas das disciplinas de redação e produção gráfica do curso, com atendimento aos requisitos mínimos das aulas práticas como computadores, armários, mesas coletivas e quadro branco.

O laboratório de redação do curso funciona em um espaço físico de cerca de 93,2m<sup>2</sup> e está disponível aos alunos do curso, sendo reservado para os dias das aulas das disciplinas de práticas laboratoriais.

Constam no laboratório de redação 36 computadores, uma impressora multifuncional, armários e quadro branco. O laboratório funciona nos três turnos, com um estagiário e dois técnicos responsáveis pelas máquinas e acompanhamento dos alunos na produção dos trabalhos individuais. Nos horários das aulas práticas, o laboratório é reservado para tal fim, sendo liberado nos demais horários para os trabalhos individuais dos alunos do curso em geral.

### **6.4. Fotografia**

O laboratório de fotografia possui equipamentos e espaço físico adequado à realização das aulas práticas das disciplinas afins. Além de equipamentos analógicos, contempla um microcomputador, com softwares para o processamento de fotos digitais, bem como impressora apropriada para a impressão de fotos digitais coloridas. O laboratório de fotografia do curso funciona em espaço adequado, de acordo com as normas de segurança e salubridade, em sala ampla e climatizada. Abriga turmas de até 20 alunos. O laboratório está instalado num espaço de 10,67 por 6,02 m<sup>2</sup>, no bloco I do Campus de Palmas. Está dividido em sala de recepção, uma sala para a coordenação do laboratório e a sala de revelação.

Além de filmes e produtos químicos para o processo de revelação, o laboratório de fotografia do curso funciona com quantidades suficientes para o atendimento de turmas de até 20 alunos, sob o auxílio de um técnico especializado. O laboratório é destinado às aulas práticas, integrando as atividades das disciplinas de Fotografia e Fotojornalismo. Também são realizados empréstimos de câmeras fotográficas analógicas e digitais para as atividades das disciplinas de redação e projetos experimentais dos alunos.

Abaixo, a lista dos equipamentos:

- 4 Câmeras fotográficas semiprofissionais Phoenix
- Câmeras fotográficas com flash Yashica
- 19 câmeras fotográficas profissionais
- 6 câmeras fotográficas digitais
- 04 Marginadores 30x40
- Marginador p/revel. de fotos
- 10 Marginadores em aço 20x25
- 25 Lanternas de segurança
- Estufa para secar filmes
- 11 Timers digitais
- 03 Mesas de luz
- 11 Ampliadores 670BW
- 02 Ampliadores com timer digital
- 01 Guilhotina simples
- 01 Guilhotina áudio foto
- 01 Microcomputador Pentium III
- 02 armários de aço
- Gaveteiro em fórmica
- Tripé
- Fotômetro
- Objetiva zoom
- 13 Cabines em fórmica para ampliação de negativos
- 10 Flashes eletrônicos
- Exaustor axial

### **6.5. Rádio**

Este laboratório dispõe de uma sala de recepção, uma sala de trabalhos, um estúdio de gravação do tipo "aquário" com 1,5m x 3m e "técnica" com as mesmas dimensões, possuindo os seguintes equipamentos disponíveis:

- Computador AMD Duron c/512 de Ram hd 40 GB
- Gravadora de CD-RW HP plus 8200 series
- Monitor Samsung 15 polegadas Sync Master

- Placa de Som externa Creative 24 Bits sound Blaster USB
- Microfone Lesson (direcional) com fio p/ rádio
- Microfone CRS CD-30 (direcional) com fio p/ rádio
- Suporte para microfone de rádio
- Amplificador Wattson DBK 360 04 canais
- 2 Mesas de Som Wattson AMW 8 com 8 canais
- Caixas de Som Genius para computador
- Computador (configuração baixa, só para texto)
- Monitor Samsung 15 polegadas Sync Master
- 2 aparelhos de ar condicionado 12.000 BTUS
- Cadeira para computador, assento /giratória
- Armário de Madeira duas portas
- Armário de Madeira uma porta
- Nobreak com 06 saídas
- Estabilizador INDUSAT-1000 MP1
- Cadeira Preta tipo escritório p/ professor
- Cadeira tipo balcão
- 2 Cadeiras preta macia para escritório
- Cadeira Cavaletti macia
- CD Player TEAC 1120
- 2 Caixas de Som Preta grande
- Mesa de madeira redonda
- Double Cassette ; tec ADD 300
- Compact Disc Player CD ; P 1120
- Programmable 18 bit Signal Processing
- Professional Stereo Graphic Equalizer EQ 152
- Minidisc deck MDSJE 330
- Microfone Lapela (Lesson)
- Receptor de Microfone Lapela (Lesson)RS202D
- Mesa de Som LL Professional 8 Canais
- Amplificador DDS 1500
- Aparelho telefônico Siemens Euroset 805S

- Caixa de Som preta
- Softwares específicos para sonorização, que rodam em plataforma Windows.

Além de atender às respectivas disciplinas de radiojornalismo e aos projetos experimentais, também são feitas parcerias para cursos de qualificação de curta duração e capacitação para a comunidade em geral.

### **6.6. Estúdio de TV**

O Estúdio conta com um espaço físico operacional de 3m x 4m, onde são feitas as edições dos materiais audiovisuais.

Equipamentos:

- 01 CPU Pentium 4 com 1Gb de RAM
- 08 Câmeras Sony DVD
- 01 Placa de captura Studio 9 da Pinnacle.
- 06 vídeos Betacam SP Sony
- 01 mesa de corte Sony BVW
- 01 Mesa de efeitos Sony BVW

Além de atender às disciplinas Introdução ao Audiovisual e Telejornalismo, atende também aos alunos que desenvolvem projetos experimentais nas áreas, além do atendimento à comunidade com treinamentos de qualificação profissional de curta duração.

### **6.7. Agência Multimídia**

Intenciona-se criar em breve a Agência Multimídia do curso, tendo em vista a existência de uma estrutura adequada a isso, no que se refere, sobretudo, ao corpo docente e laboratórios. Já está sendo viabilizado um projeto da Agência, que está sendo discutido no âmbito do Colegiado.

Apesar das dificuldades relacionadas ao período de implantação da UFT, o curso de Jornalismo tem mantido, semestralmente, pelo menos um jornal laboratório, periódico produzido pelos alunos, sob a orientação de um professor. Com a implantação da nova estrutura curricular, pretende-se regularizar e diversificar estas publicações, à medida em que a produção do jornal impresso laboratorial estiver vinculada à disciplina prática de jornalismo impresso.



## **6.8. Produtos e práticas laboratoriais**

### **Jornal Laboratório**

O curso produz semestralmente dois jornais laboratórios impressos, os quais são editados em disciplina específica, embora englobem produções de outras disciplinas do curso.

O jornal Laboratório se constitui em um espaço de consolidação das práticas jornalísticas, interdisciplinares, sendo um produto coletivo do curso.

### **Produtos radiofônicos**

Os programas radiofônicos são vinculados à disciplina de Radiojornalismo e são arquivados em CDs. No decorrer do semestre, são produzidos e transmitidos programas para o público interno da instituição. A implantação da Rádio Universitária UFT abrirá espaço para a veiculação periódica de programas realizados pelos estudantes do curso, tanto vinculados a disciplinas obrigatórias, quanto a optativas e projetos de extensão.

### **Produtos televisivos**

A produção audiovisual está vinculada basicamente às disciplinas de audiovisual e multimídia. Os programas são gravados em mídias e divulgados ao público por meio de eventos realizados pelo curso e outras unidades da UFT e da sociedade, a exemplo de semanas acadêmicas, mostras de trabalhos, seminários e feiras.

Atualmente, trabalha-se na concepção do Núcleo de Produção Audiovisual da UFT, o qual envolverá professores e alunos do curso na produção de material audiovisual para a Universidade.

### **Produtos Online e Intermídias**

A nova estrutura curricular contemplará a atividade própria do Jornalismo Online, qual seja, a criação de blogs e sites interdisciplinares, buscando dedicar-se à sua especificidade, inserindo o aluno, já desde a academia, nessa área crescente e cada vez mais influente do Jornalismo.

Poderão ser produzidos, ainda, conforme a demanda do curso, das disciplinas e dos docentes, materiais em formatos diferenciados, como revistas digitais, infográficos interativos/multidiáticos, além de fanzines, E-zines, jornal mural, documentário, produtos transmidiáticos, história em quadrinhos e páginas em redes sociais.

## **6.9. Biblioteca**

A Fundação Universidade Federal do Tocantins conta com uma biblioteca central no campus de Palmas que atende a todos os cursos oferecidos. Com 3158,23 m<sup>2</sup>, a biblioteca é dividida em três pavimentos, incluindo sala de estudos individuais, e sala de leitura e estudos em grupo.

A biblioteca da UFT tem 29 funcionários, sendo 6 (seis) profissionais graduados em biblioteconomia (bibliotecários/documentaristas), devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, e 12 (doze) assistentes administrativos. Esta funciona de segunda a sexta-feira, das 08:00h às 22:30h, e aos sábados, das 08h às 13h.

Tendo em vista sua importância básica e exigência de professores e alunos, a biblioteca está em constante expansão, bem como a aquisição de material bibliográfico. Em 2005 a biblioteca de Palmas recebeu o equivalente a 500 mil reais. Foi feito rearranjo do espaço atual para inclusão desses livros, embora ainda não sejam adequados.

### **Acervo**

O acervo está armazenado em estantes apropriadas, com fácil acesso dos usuários. Toda área é climatizada com ar-condicionado, iluminada naturalmente e artificialmente e controlada por funcionários que verificam a entrada e saída de usuários. Em 2012, o acervo da biblioteca central do campus de Palmas contava 94.079 mil exemplares.

A política de aquisição e expansão do acervo da biblioteca da UFT prioriza a compra das bibliografias básicas que constam nas ementas de cada disciplina, a fim de atender as propostas pedagógicas dos cursos. A proporção, para os livros básicos, é de um exemplar para cada 10 alunos do curso. A política da atualização do acervo de livros e periódicos acontece conforme listagem emitida pelos professores e coordenadores, semestralmente, à Comissão de Revitalização da UFT.

A hemeroteca dispõe atualmente de 1.124 periódicos nacionais e 174 internacionais.

A Biblioteca oferece:

Biblioteca Virtual: consulta às bases de dados em CD-ROM e on-line; consulta à base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, com acesso em qualquer computador da instituição.

A biblioteca mantém assinaturas de jornais e revistas que complementam a formação acadêmica do alunado do curso, à medida que são veículos de divulgação do panorama atual, o que auxilia na contextualização das questões relacionadas com os conteúdos abordados em sala, sobretudo nas disciplinas que trabalham o dia-a-dia do fazer jornalístico. São eles:

Revistas - acervo de 02 assinaturas de periódicos nacionais.

Jornais - assinaturas de 04 jornais, sendo 02 locais, 01 do norte e 01 do sudeste do país.

### **Periódicos especializados**

O curso de Jornalismo mantém assinaturas dos seguintes periódicos especializados impressos: jornal Folha de São Paulo, Revista Veja, Revista Carta Capital, Jornal do Tocantins e Revista Imprensa.

Também se utiliza o Portal Periódicos, mantido pela CAPES, no qual estão disponíveis aos acadêmicos produções da área de comunicação/jornalismo, entre eles periódicos científicos nos estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5), em formato on-line e texto completo para acesso em tempo real, entre eles:

Periódicos CAPES	Applied Ontology (Online)	Chasqui – Revista latinoamericana de comunicação	Comunicar (Huelva)
Critical Studies in Media Communication	Dados (Rio de Janeiro. Impresso)	Electronic Library	El Profesional de la Información
Estudios del mensaje periodístico	Expert Systems with Applications	Hermès (Paris. 1988)	Informação & Sociedade (UFPB. Online)
Information Development	Information Research	International Journal of Communication (Online)	International Journal of Intangible Heritage (Seoul. Print)
International Journal of Learning (Online)	Investigación Bibliotecológica	Journalism & Mass Communication Quarterly	Journalism Studies
Journal of Communication	Journal of Strategic Information Systems	Journal of The American Society For Information Science and Technology (Online)	Knowledge Organization
Latin American Research Review	Library Trends	Luso-Brazilian Review	Management Communication Quarterly
Media, Culture & Society	New Review of Hypermedia and Multimedia	Perspectivas em Ciência da Informação (Online)	Public Culture
Scientometrics (Online)	Sociétés (Paris)	Studies in Latin American Popular Culture	Television & New Media
The International Journal of Press/Politics	Transactions of the Charles S. Peirce Society	Transinformação	A2
Anagramas Rumbos y	Anais do Museu Paulista	Archival Science	Bakhtiniana: Revista

Sentidos de la Comunicacion	(Impresso)		de Estudos do Discurso
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	Cadernos CEDES (Impresso)	Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)	Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
Communication Studies	Communicatio: South African journal for communication theory and research	Comunicación y Sociedad (Guadalajara)	Diogène (Ed. Française)
Documentaliste (Paris)	E-Compós (Brasília)	Educação & Sociedade (Impresso)	Education for Information
Estudos Avançados (USP. Impresso)	Galáxia (PUCSP)	Global Media and Communication (Print)	Global Media Journal
História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)	Information Services & Use	InterCom: revista brasileira de ciencias da comunicacao	International Journal of Metadata, Semantics and Ontologies (Print)
JCOM, Journal of Science Communication	Journalism (London)	Journal of Latin American Cultural Studies	Journal of the Medical Library Association
Le Temps des Médias	Lua Nova (Impresso)	Mana (UFRJ. Impresso)	Matrizes (impresso e online)
Multitudes (Paris)	New Library World	Novos Estudos CEBRAP (Impresso)	OCLC Systems & Services
Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)	Palabra Clave	RAE (Impresso)	Religião & Sociedade (Impresso)
Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)	Revista FAMECOS	Revista Latina de Comunicación Social	Revista General de Información y Documentación
Revista Interamericana de Bibliotecologia	Revista Latino Americana Comunicación Chasqui	Semiotica (online)	Space and Culture
Tempo. Revista do Departamento de História da UFF	The International Communication Gazette (Print)	The International Information & Library Review (Print)	The Journal of Communication Inquiry
B1	AdVersuS	Agora (Florianopolis)	Alceu (Online)
Alea: Estudos Neolatinos (Impresso)	Alea: Estudos Neolatinos (Impresso)	Alexandria (Peru)	Ámbitos (Sevilla)
América Latina Hoy	Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso)	Anais do Museu Histórico Nacional	Anales de Documentación (Internet)
Anàlisi (Bellaterra, Barcelona)	Animus (Santa Maria)	Arquivo e Administração	ARS (São Paulo)
BAR. Brazilian Administration Review	Biblionline (João Pessoa)	Biblios (Lima)	BiD. Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació
BMC Bioinformatics	Brazilian Journalism Research (Impresso)	Brazilian Journal of Information Science	Caligrama (ECA/USP. Online)
Ciberlegenda (UFF. Online)	Ciência da Informação (Impresso)	Ciência e Educação (UNESP. Impresso)	Ciencias de la Información (Impresa)
Cine Documental	Comunicação & Inovação (Online)	Comunicação, Mídia e Consumo (Online)	Comunicación - Revista Internacional de Comunicación Audiovisual, Publicidad y Literatura
Conexão: Comunicação e Cultura	Contemporanea (Salvador. Impresso)	Contracampo	Cuadernos de Información -

			Facultad de Comunicaciones (Impresa)
Culturas Midiáticas	Cultura Visual	Datagramazero (Rio de Janeiro)	Derecho a Comunicar
DeSignis (Barcelona)	Devires (UFMG)	Diálogos de la Comunicación	Dialogos (Maringa)
Discursos Fotográficos	Doc On-Line: revista digital de cinema documentario	Documentacion de las Ciencias de la Informacion	ECCOM - Educação, Cultura e Comunicação
Revista Eco-Pós (Online)	Educar em Revista (Impresso)	Education et Sociétés (Imprimé)	Em Questão (UFRGS. Impresso)
Encontros Bibli	Eptic (UFS)	Escribania (Manizales )	Estação Literária
Estudios sobre las Culturas Contemporáneas	Estudos em Jornalismo e Mídia	Estudos Históricos (Rio de Janeiro)	Estudos Semióticos (USP)
Feminist Media Studies	Film-Philosophy (London)	Fisec - Estrategias	Folios
F@Ro (Valparaíso. En línea)	Future Generation Computer Systems	Ghrebh	História (São Paulo. Online)
História Unisinos	Ibersid (Zaragoza)	I/C (Sevilla)	Image & Narrative
Imagofagia	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	Infodiversidad (Buenos Aires)	Informação & Informação (UEL. Online)
<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index">www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index</a>	Interciencia (Caracas)	Interface (Botucatu. Impresso)	Interin (UTP)
International Social Science Journal (Print)	In Texto (UFRGS. Online)	Javnost (Ljubljana)	Journal of Radio & Audio Media
La Revista Icono 14	La Trama de la Comunicación	Lecture Notes in Computer Science	Les Enjeux de l'information et de la Communication
Líbero (FACASPER)	Liinc em Revista	Linguagem em (Dis)curso (Impresso)	Logos (Rio de Janeiro. Online)
Lumina (UFJF. Online)	Lusorama	Mediaciones Sociales	Media e Jornalismo
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	PontodeAcesso (UFBA)	RAC Eletrônica
Razón y Palabra	RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	RECIIS. Electronic Journal of Communication Information and Innovation in Health (English edition. Online)	Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso)
Revista Brasileira de Educação (Impresso)	Revista Brasileira de História (Online)	Revista Compolitica	Revista Comunicação Midiática
Revista de Administração (FEA-USP)	Revista de Administração Pública (Impresso)	Revista de Comunicação e Linguagens	Revista de Crítica Literária Latinoamericana
Revista de Sociologia e Política (Online)	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Revista Encuentros	Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso)
Revista Extraprensa	Revista Fronteiras (Online)	Revista Iberoamericana	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
Revista Internacional de Relaciones Publicas	Revista Katálisis (Impresso)	Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación	Revista Organicom
Revista Portuguesa de	Rumores (USP)	Scire (Zaragoza)	Scripta (PUCMG)

História do Livro			
Semiotica (Berlin)	Semiotica (Berlin)	Sessões do Imaginário (Impresso)	Significação - Revista de Cultura Audiovisual
Signs	Sociologias (UFRGS. Impresso)	Surveillance & Society (Online)	Tempo Brasileiro
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences	Trans (Barcelona)	Varia História (UFMG. Impresso)

## 6.10. Instalações e equipamentos complementares

A UFT destina aos professores do campus salas individuais e coletivas. As salas individuais são destinadas a professores com dedicação exclusiva que coordenam laboratórios para atividades didático-pedagógicas práticas e pesquisas. Estas salas estão listadas e descritas em conjunto com os laboratórios aos quais estão ligadas. As salas coletivas destinam-se a reuniões e programação de atividades, pesquisas, montagem de aulas. Compõem-se de um laboratório de informática, no Bloco II, sendo este uma sala de apoio aos docentes do campus, com 42 m<sup>2</sup> de área, dispondo de recursos de informática (10 computadores e 01 impressora), e uma sala de reuniões. Os docentes utilizam ainda o laboratório de informática do curso, no bloco I, quando não está sendo utilizado pelos alunos para elaboração de material relacionado às disciplinas. Todo o campus é dotado de acesso à internet sem fio, bastando que docentes e discentes façam o login com a senha institucional.

O curso de Jornalismo dispõe de uma sala no bloco I, destinada aos professores para orientações de atividades de pesquisa e extensão. Nota-se com isso, a deficiência de espaços que permitam ao professor trabalhar (orientar trabalhos, planejar aulas, atender alunos, entre outras atividades) dentro do próprio campus, ampliando o convívio e facilitando o desenvolvimento das atividades didático-acadêmicas.

O Campus de Palmas dispõe atualmente de 7 (sete) auditórios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, artísticas e culturais, além de um auditório na Reitoria. Três auditórios estão distribuídos nos blocos de salas de aulas, incluindo o bloco A, prédio mais utilizado pelo curso de Jornalismo. Cada um possui área de 109,39 m<sup>2</sup>, climatização, acomodações para 100 pessoas, e estrutura de multimeios. O quarto auditório situa-se no Bloco III com dimensões de 126m<sup>2</sup>, capacidade para 110 pessoas e estrutura multimeios. Mais um auditório, que pode ser dividido em dois espaços, situado no bloco D (Anfiteatro). O auditório da Reitoria, que pode eventualmente ser utilizado,

possui 126 m<sup>2</sup> e capacidade para 100 pessoas. O Centro Universitário Integrado de Ciência, Cultura e Arte (Cuica) é o maior auditório da UFT, com 790,00m<sup>2</sup>, e estrutura para a realização de eventos de grande porte.

O Campus de Palmas dispõe de 05 Laboratórios de Informática para os discentes, contando com cerca de 190 computadores, assim distribuídos:

LABIN 1: formado por 40 máquinas (63 m<sup>2</sup>);

LABIN 2: formado por 40 máquinas (63 m<sup>2</sup>);

LABIN 3: formado por 35 máquinas (42 m<sup>2</sup>);

LABIN 4: formado por 34 máquinas (42 m<sup>2</sup>);

LABIN 5: formado por 40 máquinas (42 m<sup>2</sup>);

A Diretoria de Informática é o órgão responsável para gerir todos os computadores da UFT, bem como os seus aparelhos periféricos ou componentes complementares, as redes internas a que estejam ligados, as conexões com redes externas e o acesso de programas necessários ao funcionamento de cada aparelho ou do sistema.

Atualmente, o Campus de Palmas dispõe de sistema de acesso à internet local e wi-fi. O cabeamento estruturado do campus foi concluído nos Blocos I, II, III e IV e conta com aproximadamente 2000 pontos lógicos de acesso à rede de computadores e telefonia. Serviços on-line são disponíveis para impressão de documentos, comunicação de serviços à coordenação de informática, cadastramento e matrícula de alunos.

A UFT mantém ainda um provedor que disponibiliza gratuitamente contas de e-mail, pesquisa e homepages aos funcionários, professores e alunos, incluindo o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Outro meio de comunicação inter-campi é o sistema de teleconferência, instalado na Reitoria e nas diretorias de cada Campus, que viabiliza reuniões virtuais entre os campus.

#### **6.11. Recursos Audiovisuais**

A maioria das salas de aulas do campus de Palmas é estruturada com uma TV 40” com recursos multimídia. É meta do Campus de Palmas manter uma relação de aproximadamente um equipamento de multimeios, dos mais utilizados, para cada 5 professores. Assim, o percentual adotado será equivalente ao crescimento do corpo docente em cada ano.

Historicamente, televisores, videocassetes, DVD e retro-projetores são os equipamentos mais utilizados e estão acessíveis aos professores por meio de agendamento, bem como projetores multimídia, os quais ainda não são suficientes para atender a demanda.

#### **6.12. Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais**

A UFT busca o cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasileira NBR9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

As edificações mais antigas não estão totalmente adaptadas ao acesso facilitado de portadores de necessidade especiais. Contudo, as edificações futuras são planejadas para dar pleno acesso aos portadores de necessidades especiais.

Nas edificações atuais e nas recém-construídas, algumas ações foram desenvolvidas para dar acesso aos portadores de deficiências, tais como:

- a) entradas principais com rampas;
- b) todas as dependências de uso geral colocadas no andar térreo (biblioteca, lanchonetes, protocolo, tesouraria e secretaria);
- c) auditórios ficam no térreo;
- d) todas as salas de aulas situadas no térreo, exceto no bloco I e III, que tem salas no pavimento superior, sendo que, tem-se o cuidado de verificar se algum aluno tem alguma dificuldade de locomoção, ainda que temporária, e sua turma passa a ter a sua sala de aula no andar térreo;
- e) são reservadas vagas especiais no estacionamento do campus;
- f) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- g) a Biblioteca é dotada de rampas e elevador, que favorecem o acesso aos cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção;
- h) os prédios administrativos Bala I e II dispõem de elevador hidráulico que pode ser utilizado por cadeirantes, gestantes e pessoas com locomoção reduzida;



i) A UFT, por meio da PROGRAD, mantém contato com a Secretaria de Educação do Estado e do município, assim como organizações não-governamentais, a fim de favorecer a inclusão de portadores de necessidades especiais, a exemplo de um aluno de baixa visão ingresso no curso de Comunicação em 2011 e uma aluna cega em 2013;

j) Atualmente, a UFT ainda não possui placas em Braille, piso tátil e de alerta para estudantes com dificuldade visual.

### **6.13. Salas de Direção de Campus e Coordenação de curso**

A Coordenação do Curso de Jornalismo compartilha uma área de 48m<sup>2</sup> com a Coordenação do Curso de Ciências da Computação. As secretarias de atendimento às duas coordenações ocupam um espaço comum, na antessala dos respectivos coordenadores dos cursos. O Coordenador do curso ocupa uma sala individual de 16m<sup>2</sup>, onde realiza suas atividades de planejamento do curso e atendimento individual ao aluno.

A Direção do campus ocupa uma sala de cerca de 100m<sup>2</sup>, dividida em secretaria de atendimento e sala do diretor do campus. Tais espaços são equipados com armários, boa iluminação e climatização adequadas, móveis e espaço para a acomodação dos visitantes.

## VII. APÊNDICES

## APÊNDICE A

## EMENTÁRIO

### **1º PERÍODO**

## FILOSOFIA

DISCIPLINA: Filosofia		PROFESSOR:
PERÍODO: 1º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30	CH TEÓRICA: 30 h

### Objetivo Geral

Propiciar ao estudante instrumentos para o desenvolvimento do senso crítico.

### Ementa

Fundamentos históricos da filosofia. Principais correntes do pensamento filosófico que influenciaram cultura contemporânea. Elementos da filosofia de interesse para formação jornalística.

### Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia., 14a ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Org. e Tradução Roberto Machado. 26 edições: Rio de Janeiro, 1979

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma reformar o pensamento. 14 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

BORGES, Maria de Lourdes. Ética. DP&A Editora. Rio de Janeiro. 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena, 2009.

DEMO, Pedro. Pobreza Política. Campinas: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, A. M. et all. Primeira Filosofia: tópicos de filosofia geral. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REALE, Giovanni & ANTISERI, História da Filosofia. 5ª ed - São Paulo: Paulinas, 2011.

## SOCIOLOGIA

DISCIPLINA: Sociologia		PROFESSOR:
PERÍODO: 1º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h

### Objetivo Geral

Abordar alguns conceitos fundamentais para se entender os processos sociais, de forma a introduzir os alunos no universo da teoria do conhecimento sociológico: a descoberta do social e dos meios de estudar o social. E ainda apresentar as contribuições contemporâneas sobre as intersecções entre estrutura social, ação social e comunicação.

### Ementa

Conceitos de Sociologia. Importância da Sociologia para o comunicador Social. Surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Transformação da esfera pública. Ideologia e Comunicação. Globalização, Socialização e papéis sociais. A modernidade. Temas contemporâneos da Sociologia de interesse à Comunicação Social.

### Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
BRETON, Philippe. Sociologia da comunicação. São Paulo: Loyola, 2006.  
IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. 16ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.  
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1995.  
WEBER, MAX. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2006.

### Bibliografia Complementar

BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. 29ª ed. - São Paulo: Vozes, 2007.  
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 2006.  
BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 9ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2008.  
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. 4ª ed. - São Paulo: Edusp, 2008.  
COHN, Gabriel. Sociologia da Comunicação. São Paulo: Vozes, 1973.  
DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 8ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: M. Fontes, 2003.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 1ª ed. 66 reimpressão - São Paulo : Brasiliense, 2009.

MARQUES, M. J. Sociologia da Imprensa brasileira. São Paulo: Vozes, 1999.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna. 8ª ed. - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

WEBER, MAX. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (V.1). Brasília: Editora UNB, 2009.

## TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA: Teorias da Comunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: 1º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h

### Objetivo Geral

Desenvolver um reconhecimento amplo da dimensão comunicativa do mundo, em especial na realidade midiática contemporânea, a partir dos fundamentos das várias correntes do pensamento comunicacional.

### Ementa

Conceitos, elementos e classificações do ato comunicativo. Introdução ao estudo científico da comunicação de massa. As principais correntes do pensamento comunicacional, seus contextos históricos e suas limitações. Vertentes teóricas latino-americanas. Análise de produtos midiáticos a partir do modelo das diversas teorias.

### Bibliografia Básica

BERLO, David. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATTELART, Armand. História das Teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 2006.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EDUSC, 1999.

COELHO NETTO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIMA, Luiz Costa (Seleção). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MELO, José Marques de. Teoria do jornalismo: identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de teoria da comunicação. Rio de Janeiro: Quartet; Univercidade, 2003.



POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SOUZA, R.; MELO, J.; MORAIS, O. (orgs). Teorias da Comunicação: Correntes de pensamento e Metodologias de Ensino. São Paulo: INTERCOM, 2014.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. Pragmática da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1973.

## **LEITURA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS I**

DISCIPLINA: Leitura e Prática da produção de Textos I		PROFESSOR:
PERÍODO: 1º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20h	CH TEÓRICA: 40 h

### **Objetivo Geral**

Analisar, interpretar e produzir texto com clareza, coerência, coesão e boa argumentação.

### **Ementa**

A língua padrão, oralidade e escrita. Análise das funções linguísticas. A produção de sentidos (coesão e coerência; regência; concordância; denotação e conotação). O texto e a leitura como fatores de motivação, imaginação, interação, criação e produção. Texto de informação. Gêneros textuais. A argumentação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2005.

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos da Gramática do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 23ª. Ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

CORRÊA, Manoel L. G. Linguagem e Comunicação Social: Visões da Lingüística Moderna. São Paulo: Parábola, 2003.

GOMES, Mayra R. Jornalismo e Ciências da Linguagem. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

COSTA, Déborah. C. L.; SALCES, Cláudia D. de. Leitura e produção de textos na Universidade. Campinas-SP: Ed. Alínea, 2013.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 5ª ed., São Paulo: Ática, 2006.

THEREZO, G. P. Redação e leitura para universitários. 2ª. Edição. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

## **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO**

DISCIPLINA: Introdução ao Jornalismo		PROFESSOR:
PERÍODO: 1º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20	CH TEÓRICA: 40h

### **OBJETIVO GERAL**

Introduzir os conceitos básicos do jornalismo, elucidando questões essenciais ao profissional no mercado.

### **Ementa**

Conceito de jornalismo. O jornalismo no Brasil. Contextualização do jornalismo na sociedade e no mercado de trabalho. Jornalismo e suas interfaces com as outras áreas da comunicação. A ideologia da notícia. Princípios éticos do jornalismo. Jornalismo e responsabilidade social. Atualidade no jornalismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DINES, Alberto. O papel do Jornal: uma releitura. São Paulo: Summus Editora, 1996.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. Os elementos do Jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

ROSSI, Clovis. O que é Jornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição Brasileira: Cultura Brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica: história da imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COSTELLA, Antônio. Comunicação: Do grito ao Satélite. São Paulo: Mantiqueira, 2002.

FRANCISCATO, C. E. A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão/SE: UFS/Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

GIOVANINI, Giovanni. Evolução na Comunicação. RJ: Nova Fronteira, 1987.

MEDITSCH, Eduardo. O Conhecimento do Jornalismo. Florianópolis, Editora da UFSC, 1992.

MELO, José Marques de A. Opinião no Jornalismo Brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

PINTO, Virgílio Noya. Comunicação e Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1983.

#### JORNALISMO E PSICOLOGIA

DISCIPLINA: Jornalismo e Psicologia		PROFESSOR:	
PERÍODO: 2º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h	

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar a compreensão de conhecimentos básicos de Psicologia aplicados ao homem e aos processos de jornalismo.

#### Ementa

Comportamento social. Socialização e construção da identidade. Principais correntes psicológicas na atualidade. Processos interacionais e perceptuais inerentes ao jornalismo. O conhecimento psicológico e sua aplicação nas diversas áreas do jornalismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, Elaine Maria. Temas de psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOCK, Ana M. Et.al. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

GUARESCHI, Pedrinho. Comunicação e Controle Social. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). Psicologia social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Dary J. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

DEBRAY, Régis. O estado sedutor: as revoluções midiáticas do poder. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREEDMAN, CARLSMITH. SEARS. Psicologia Social. São Paulo. Cultrix, 1970.

FREITAS, Jeanne Marie M. de. Comunicação e psicanálise. São Paulo: Escuta, 1992.

JAQUES, Maria das Graças Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Nara Maria Grazzelli; GUARESCHI, Pedrinho; CARLOS, Sérgio Antônio; FONSECA, Tânia Mara Galli. Psicologia Social Contemporânea. 12ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANE, Silvia. O que é Psicologia Social?. 22ª ed. - São Paulo: Brasiliense, 2009.

MOSCOVICI, Serge. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2007.

RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. 27ª ed., rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2009.

SODRÉ, Muniz. Televisão e Psicanálise. São Paulo: Ática, 2003.

## 2º PERÍODO

### NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

DISCIPLINA: Narrativas Jornalísticas		PROFESSOR:	
PERÍODO: 2º	PRÉ-REQUISITO: Introdução ao Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 60 h

#### Objetivo Geral

Compreender os fundamentos dos gêneros jornalísticos para construir textos de forma crítica e fundamentada.

#### Ementa

Argumentatividade e subjetividade no discurso jornalístico: a interpretação, a crítica e a análise dos fatos. Gêneros e Formatos jornalísticos. Interpretação e opinião no jornalismo. A reportagem em profundidade. Novo jornalismo e livro-reportagem.

#### Bibliografia Básica

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. (orgs). Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1996.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. Argumentação e Linguagem. 13ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

#### Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio. A Regra do Jogo. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ALMEIDA, Simão Faria. Livro-reportagem: história, teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2011.

AMARAL, Luiz. Jornalismo, Matéria de Primeira Página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

ARBEX, Jose. Showrnalismo. A notícia como Espetáculo. São Paulo: Ed. Casa Amarela, 2001.

BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARCELLOS, Caco. Rota 66. São Paulo: Globo, 2001.

BELO, Eduardo. Livro-reportagem. São Paulo: Contexto, 2006.

BELTRÃO, L. Jornalismo interpretativo: teoria e técnica. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000.

CITELLI, Adilson. O texto Argumentativo. São Paulo: Spicione, 2003.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de Codificação em Jornalismo. São Paulo: Ática, 2001.

FUSER, Igor. A Arte da Reportagem. São Paulo: Scritta, 1996.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.

LIMA, E. P. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

\_\_\_\_\_. A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MELO, Jose Marques de. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

## CULTURA, ESTÉTICA E MÍDIA

DISCIPLINA: Cultura, Estética e Mídia		PROFESSOR:	
PERÍODO: 4º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20	CH TEÓRICA: 40h	

### Objetivo Geral

Promover uma reflexão filosófica sobre a Estética, discutindo as propriedades psicossociais e econômicas da arte em diferentes épocas e os fenômenos da Indústria Cultural, retomando sua conceituação e tendo em vista outros conceitos divergentes a respeito da cultura de massa.

### Ementa

Significações e papel da arte ao longo da História e na contemporaneidade. O fenômeno estético além dos limites da arte: a estética nos produtos de comunicação. Relação entre cultura de massa e outros níveis de cultura. Análise de produtos da Indústria Cultural. Espetacularização da arte.

### Bibliografia Básica

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEKEFF, Maria de Lourdes; ZAMPRONHA, Edson S. (orgs). Arte e cultura: estudos interdisciplinares. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2002.

### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Edições 70, 2008.

ARGAN, Giulio Carlos. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BELLUZZO, Ana Maria. Modernidade: Vanguardas Artísticas da América Latina. São Paulo: Unesp, 1990.

BELTRÃO, Luiz e Quirino, Newton de Oliveira. Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa. São Paulo: Summus editorial, 1986.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14a ed. São Paulo: Ática, 2010.

DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de Consumo e Pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel. 1996.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

GREMBERG, Clemente. Arte e Cinema. São Paulo: Ática. 1996.

LOPES, Denílson. A delicadeza. Estética, experiência e paisagens. Brasília: Editora UnB/Finatec, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. Modernismo e Pós-modernismo. Lisboa: Relógio D'água, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. O Mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

RECTOR, Mônica; NEIVA, Eduardo (orgs.). Comunicação na era pós-moderna. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. Arte e cultura: equívocos do elitismo. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. Estética: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

## ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Antropologia		PROFESSOR:
PERÍODO: 2º	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

### Objetivo Geral

Analisar o papel da cultura na sociedade e estimular a reflexão sobre o método etnográfico.

### Ementa

Teorias antropológicas e conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural, antropologia das sociedades. Temas da antropologia: diferenciação social, parentesco, economia, política, religião, arte, sistemas simbólicos, comunicação, folclore, etnia e relações de gênero. Cultura brasileira e identidade nacional. O nacional e o regional. A globalização e as novas identidades.

### Bibliografia Básica

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.  
LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. 23ª ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.  
MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
WINKIN, Yves. A Nova Comunicação. Da Teoria ao Trabalho de Campo. Campinas/SP: Papirus, 1998.

### Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ruth (org.). A aventura antropológica: Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.  
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.  
GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.  
LANDER, Edgardo (Org.). A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2006.  
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.  
ROCHA, Everaldo. O que é Etnocentrismo? São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

## LEITURA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS II

DISCIPLINA: Leitura e Prática da produção de Textos II		PROFESSOR:	
PERÍODO: 2º	PRÉ-REQUISITO: Leitura e Prática da Produção de Textos I		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h		CH PRÁTICA: 20	CH TEÓRICA: 40 h

### Objetivo Geral

Compreender os principais aspectos teóricos que relacionam a linguagem ao jornalismo.

### Ementa

Jornalismo e ciências da linguagem. A arte de escrever: conceitos de estilo e estilística. O gênero narrativo: estudo da narrativa de ficção em seus aspectos estrutural, estético, cultural e ideológico e sua relação com o texto jornalístico. O estudo da crônica.

### Bibliografia Básica

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, G. e GALENO, A. (orgs). Jornalismo e Literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

MACHADO, Irene A. Literatura e Redação. Os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Editora Scipione, 2006.

SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1992.

### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa. São Paulo: Atlas, 2001.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 23ª. Ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 2003.

DISCINI, N. A. Comunicação nos textos. Leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Mayra R. Jornalismo e Ciências da Linguagem. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1997.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: O Estado de S. Paulo. 3ª edição, revista e ampliada - São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

## TEORIAS DO JORNALISMO

DISCIPLINA: Teorias do Jornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 2º	PRÉ-REQUISITO: Teorias da Comunicação		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60	

### Objetivo Geral

Compreender as diversas correntes teóricas sobre o processo do fazer jornalístico, observando o contexto histórico de cada uma e realizando a sua crítica.

### Ementa

As principais correntes de pensamento científico sobre o Jornalismo. A construção da notícia, as redes de informação que influenciam neste processo e as consequências sociais do Jornalismo. O agendamento midiático. Jornalismo e opinião pública.

### Bibliografia básica

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2010.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. As notícias e os seus efeitos: as "teorias" do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

### Bibliografia Complementar

COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2002.

MELO, José Marques de. Teoria do jornalismo – identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

STEINBERGER, Margareth Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Educ; Fapesp; Cortez, 2005.

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. Imprensa escrita e telejornal. São Paulo: Unesp, 2004.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### 3º PERÍODO

#### TÉCNICAS DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E PESQUISA

##### JORNALÍSTICAS

DISCIPLINA: Técnicas de Reportagem, entrevista e pesquisa jornalísticas		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h		CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

##### Objetivo Geral

Desenvolver uma visão crítica sobre o papel do repórter no trabalho de (inter)mediação da realidade social, por meio do conhecimento das técnicas e rotinas de produção do jornalismo impresso e da análise e produção de matérias.

##### Ementa

Os elementos de composição da mensagem jornalística. Estrutura e funcionamento da redação. Formas de captação, apuração, seleção e organização da notícia. Estrutura da notícia e critérios de noticiabilidade. Entrevista: técnicas de entrevistas e estilos de apresentação. Fontes no jornalismo. Responsabilidade perante as fontes. A pauta. Noções de edição e diagramação no jornalismo impresso. O título e suas técnicas, lide e sub-lide. Critérios de avaliação, checagem e veracidade. Normas de redação e estilo em jornal e revista.

##### Bibliografia Básica

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2001.  
JORGE, Thaís de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.  
KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.  
LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1993.  
MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

##### Bibliografia Complementar

BIAL, Pedro. Crônicas de um repórter. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.  
COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.  
COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.  
DINES, Alberto. O papel do Jornal: uma releitura. 9ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

DIMENSTEIN, Gilberto. KOSTCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. São Paulo: Summus, 1990.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

GARCIA, Luiz (org.). O Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 2006.

KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1999;

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2003.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LAGE, Nilson. Ideologia e Técnica da Notícia. Florianópolis: Insular, 3ª edição, 2001.

LATTMAN, Fernando. A imprensa faz e desfaz um Presidente. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo: O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1998.

MEDINA, Cremilda. Notícia. Um produto à venda. Jornalismo e sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas. Brasília: MEC/Domínio Público, S/D. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. Técnica de redação: O texto nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1978.

SEPAC. Jornalismo impresso: da forma ao discurso. São Paulo: Paulinas, 2003.

SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo: Contexto, 2008.

SQUARISI, Dad. Manual de redação e estilo para mídias convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

SZNEJDER, Vitor. Jornalistas. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SUASSUNA, Luciano; PINTO, Luís Costa. Os fantasmas da Casa da Dinda. São Paulo: Contexto, 2002.

## HISTÓRIA DAS MÍDIAS

DISCIPLINA: História das Mídias		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 30 h

### **Objetivo Geral**

Relacionar os processos de comunicação com os contextos social, cultural e histórico.

### **Ementa**

O percurso histórico e social dos meios de comunicação. A História do jornalismo brasileiro: imprensa da colônia aos dias atuais. Os meios de comunicação no Brasil e as esferas política e econômica.

### **Bibliografia Básica**

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica: história da imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

COSTELLA, Antônio. Comunicação: Do grito ao Satélite. São Paulo: Mantiqueira, 2002.

MATTELART, Michele; MATTELART, Armand. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Ed Loyola, 2006.

SAMPAIO, Mário Ferraz. História do Rádio e Televisão no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

BAYMA, I. F. de C. A concentração da propriedade de meios de comunicação e o coronelismo eletrônico no Brasil. Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação, v. III, n. 3, p. 140-171, 2001.

BRITTOS, V. C. (Org.). Comunicação na fase da multiplicidade da oferta. Porto Alegre, RS: Nova Prova 2006.

GIOVANINI, Giovanni. Evolução da Comunicação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

MORAIS, Fernando. Chatô, o rei do Brasil: a vida de Assis Chateaubriand, SP: Cia das letras, 1994.

PINTO, Virgílio Noya. Comunicação e Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1999.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição Brasileira: Cultura Brasileira e indústria cultural. 5ª ed. - São Paulo: Brasiliense, 2009.

STEPHENS, Mitchell. Uma História das Comunicações: dos tantãs aos satélites. Rio de Janeiro: Livro Brasileiro, 1993.

## **INTRODUÇÃO AO AUDIOVISUAL**

DISCIPLINA: Introdução ao audiovisual		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30 h
---------------------	---------------	------------------

### **Objetivo Geral**

Refletir sobre a importância da imagem na sociedade contemporânea.

### **Ementa**

A imagem em movimento. Introdução à linguagem audiovisual. A linguagem ficcional e a linguagem do documentário. Características da linguagem audiovisual: especificidades. O som nos documentários e reportagens. Noções de iluminação para melhoria da qualidade de imagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas/SP: Papirus, 2012.
- JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. São Paulo: Papirus, 2005.
- HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Globo, 1996.
- MCLUHAN, Marshal. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Cultrix, 2005.
- MACHADO, A. A televisão levada a sério. São Paulo, SP: Editora Senac-SP, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

- BONÁSIO, Valter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.
- BUCCI, Eugênio (org.). A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no ser Cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Campinas-SP: Campus, 2003.
- HOINEFF, Nelson. A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. D. de (Org.). Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006.
- MACIEL, Pedro. Guia para falar (e aparecer) bem na televisão. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1994.
- MACHADO, Arlindo. A linguagem do vídeo. Campinas: Papirus, 1996.
- MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
- SERRA, Floriano. A Arte e a Técnica do vídeo: do roteiro à Edição. São Paulo: Summus, 1986.



ROCCO, Maria Tereza Fraga. A linguagem autoritária: Televisão e Persuasão. São Paulo: Brasiliense, 1989.

XAVIER, Ismail. Cinema, Estado e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1995.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 4ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

## **PLANEJAMENTO GRÁFICO**

DISCIPLINA: Planejamento Gráfico		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h	

### **Objetivo Geral**

Habilitar o aluno para a execução de projetos gráficos em veículos de mídia impressa e eletrônica, com conhecimento dos recursos disponíveis para a elaboração e publicação.

### **Ementa**

Noções de arte e elementos estético-formais. Teoria da Gestalt aplicada ao planejamento gráfico. Semiótica aplicada ao Projeto Gráfico. Tipologia. Utilização de Imagens. Utilização de cores. Diagramação, paginação e editoração, arte final e impressão. Técnicas de composição visual. Programação visual. Planejamento Gráfico em Hipertextos. Infografia.

### **Bibliografia Básica**

COLLARO, Antonio C. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

MUNARI, B. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

SILVA, Rafael Souza e. Diagramação: O Planejamento Gráfico na Comunicação Impressa. São Paulo: Summus, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERS, Josef. A interação da cor. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 1990.

CARRAMILLO NETO, Mário. Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento. São Paulo: Global, 1997.

CRAIG, James. Produção Gráfica. São Paulo: Nobel, 1987.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ERBOLATO, Mário L. Jornalismo Gráfico. São Paulo: Loyola, 1981.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: AnnaBlume, 2000.

HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: Senac, 2004.

HURLBURLT, Alen. Layout. São Paulo: Mosaico, 2006. .

KUNTZEL, Carlos. Projeto Gráfico – A personalidade do impresso. Campo Grande: s.c.p., 2003.

MOLES, Abraham. O cartaz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NIEMEYER, Lucy. Elementos da Semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2009.

## ANÁLISE DE PRODUTOS GRÁFICOS

DISCIPLINA: Análise de Produtos Gráficos		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -	

### Objetivo Geral

Habilitar o aluno para a execução de projetos gráficos em veículos de mídia impressa e eletrônica, com conhecimento dos recursos disponíveis para a elaboração e publicação.

### Ementa

Análise da composição visual de periódicos e jornais. Diagramação, paginação e editoração, arte final e impressão. Técnicas de composição visual. Programação visual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. Rio de Janeiro: DP&A, 1990.

COLLARO, Antonio C. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

MUNARI, B. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

### Bibliografia Complementar

ALBERS, Josef. A interação da cor. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

AZEVEDO, Wilton. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARRAMILLO NETO, Mário. Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento. São Paulo: Global, 1997.

CRAIG, James. Produção Gráfica. São Paulo: Nobel, 1987.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: AnnaBlume, 2000.

HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: SENAC, 2004.

HURLBURLT, Alen. Layout. São Paulo: Mosaico, 2006.

KUNTZEL, Carlos. Projeto Gráfico: A personalidade do impresso. Campo Grande, 2003.

MOLES, Abraham. O cartaz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NIEMEYER, Lucy. Elementos da Semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

PIGNATARI, Décio. Informação. Linguagem. Comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1996.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2001.

## FOTOJORNALISMO I

DISCIPLINA: Fotojornalismo I		PROFESSOR:	
PERÍODO: 3º	PRÉ-REQUISITO: Introdução ao Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20h	CH TEÓRICA: 40h	

### Objetivo Geral

Desenvolver habilidades no manuseio da câmera e seus componentes para a compreensão da composição fotográfica, da linguagem fotográfica e dos sentidos da imagem fotográfica.

### Ementa

História e conceitos da fotografia e do fotojornalismo. Operação de câmeras digitais e uso efetivo de seus recursos técnicos. Composição fotográfica. Gêneros da fotografia. Linguagem fotográfica. A função do repórter fotográfico. Técnicas de reportagem fotográfica. A relação da fotografia com o texto. Grandes nomes do fotojornalismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papirus, 2010.

KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

### Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas/SP: Papirus, 2012.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

BITTONI, Dulcília H. S. Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARKAS, Thomas. Notas de Viagem. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FOLTS, James (Org). Manual de Fotografia (Handbook of Photography). Tradução Pegasus. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

LANGFORD, Michael. Fotografia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da Imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SHIMODA, Flávio. Imagem Fotográfica. Campinas, SP: Alínea Editora, 2009.

SONTAG, Susan. Ensaaios Sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: Editora Senac, 2010.

TEIXEIRA, Evandro. Fotojornalismo. Rio de Janeiro: Editora JB, 1982.

VAZ, Paulo Bernardo (Org). Narrativas fotográficas. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2006.

#### **4º PERÍODO**

#### **PRODUÇÃO EM JORNALISMO**

DISCIPLINA: Produção em Jornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 4º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas		CRÉDITOS: 6
CARGA HORÁRIA: 90 h	CH PRÁTICA: 90h	CH TEÓRICA: -	

##### **Objetivo Geral**

Produzir textos jornalísticos nos mais diversos estilos, gêneros e formatos, compreendendo as técnicas de apuração e redação.

##### **Ementa**

Manuais de redação e estilo no jornalismo impresso. Produção de textos jornalísticos nos diversos gêneros e formatos.

##### **Bibliografia Básica**

COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. São Paulo: Summus, 1990.

GARCIA, Luiz. O Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 2006.

KOTSCHO, Ricardo. A Prática da Reportagem. São Paulo: Ática, 1995.

##### **Bibliografia Complementar**

BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica: As técnicas do Jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia - Jornalismo como produção social da Segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

MELO, José Marques de. Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. – Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

SQUARISI, Dad. Manual de redação e estilo para mídias convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

## **RADIOJORNALISMO**

DISCIPLINA: Radiojornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 4º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas		CRÉDITOS: 8
CARGA HORÁRIA: 120 h	CH PRÁTICA: 90h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Objetivo Geral**

Desenvolver as habilidades do aluno para o domínio dos conceitos relacionados à teoria e à prática do jornalismo de rádio.

### **Ementa**

Evolução histórica e conceitos do rádio, com ênfase no Brasil. Linguagem e características do radiojornalismo. Diferentes estilos do texto radiojornalístico. Etapas de produção do radiojornal. Apresentação de radiojornal. Linguagem radiofônica. A pauta, o flash, a reportagem, a entrevista, o boletim, o radiojornal. Planejamento, roteiro e edição em peças e programas radiojornalísticos. Documentários e reportagens especiais de radiojornalismo.

### **Bibliografia Básica**

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo Jovem Pan. São Paulo: Ática, 2004.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHANTLER, Paul. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2005.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PARADA, Marcelo. Rádio: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2004.

PRADO, Magaly. Produção de Rádio: um manual prático. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. Rádio: oralidade mediatizada - o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: AnnaBlume, 1999.

## **JORNALISMO E CIDADANIA**

DISCIPLINA: Jornalismo Comunitário		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Antropologia e Introdução ao Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20h	CH TEÓRICA: 40h	

### **Objetivo Geral**

Entender os princípios da comunicação popular e comunitária como requisitos para uma formação humana e ética do profissional de jornalismo.

### **Ementa**

Comunicação, desenvolvimento social e participação política. Comunicação, identidades culturais e comunidade. Memória, oralidade e cultura como elementos para a atualização e a criação de novos produtos midiáticos. Movimentos sociais. Conceitos de comunicação popular, comunitária e alternativa. Jornalismo Comunitário: Concepções de teoria e prática. Folkcomunicação. Meios de comunicação alternativos.

### **Bibliografia básica**

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2004.

GENTILLI, Victor. Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2013.



### **Bibliografia complementar**

- BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- DOIMO, Ana Maria. A Vez e a Voz do Popular: Movimentos Sociais e Participação política no Brasil Pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Anpocs, 1995.
- GONH, Maria da Glória. Mídia, Terceiro Setor e MST: Impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- GONH, Maria da Glória. Movimentos Sociais e redes de mobilização civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GONH, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Ed. Loyola: 2010.
- LUYTEN, Joseph M. Sistemas de comunicação popular. São Paulo: Ática, 1988.
- PAIVA, Raquel. O espírito comum. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2009.
- PERUZZO, Cicilia M.K. Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- PUNTEL, Joana T. A igreja e a democratização da comunicação. São Paulo: Paulinas, 1994.
- SANTIAGO, C.; GIANNOTTI, V. Comunicação Sindical: A arte de falar para milhões. Petrópolis: Vozes, 1999.
- TESKE, Wolfgang. A Roda de São Gonçalo na comunidade quilombola da lagoa da Pedra em Arraias (TO): um estudo de caso de processo folkcomunicação. Goiânia: Kelps, 2008.

## FOTOJORNALISMO II

DISCIPLINA: Fotojornalismo II		PROFESSOR:	
PERÍODO: 4º	PRÉ-REQUISITO: Fotojornalismo I		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 60h	CH TEÓRICA: -	

### Objetivo Geral

Analisar a essência da imagem fotográfica como processo de transformação social e aplicá-la ao jornalismo.

### Ementa

O fotojornalismo na era digital. A utilização da fotografia jornalística em diferentes meios e suportes. Desenvolvimento dos processos e linguagens fotojornalísticos. A trajetória profissional no fotojornalismo. Ética e direito autoral. A crítica à fotografia jornalística.

### Bibliografia básica

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papirus, 2010.

KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

### Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Eugênio Sávio Lessa. Fotojornalismo Digital no Brasil: A Imagem na Imprensa da Era Pós-Fotográfica. Cadernos da Comunicação. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2002. Disponível em: <<http://agnieszkabalut.tripod.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/cadernosdecomunicacao.pdf>

BITTONI, Dulcília H. S. Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

BUSSELE, Michael. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Ed. Pioneira, 1977.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na Arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

FABRIS, Annateresa. Fotografia: Usos e Funções no Séc. XIX. São Paulo: Edusp, 2006.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. A transição tecnológica do fotojornalismo: da câmara escura ao digital. Porto Alegre: Insular, 2012.

GURAN, Milton. A Linguagem Fotográfica e Informação. Rio de Janeiro: Ed. Rio Fundo Editora, 1992.

KEENE, Martin. Fotojornalismo: guia profissional. Lisboa: Dinalivro, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Editora Grifos/Letras contemporâneas, 2000.

## **ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS EM JORNALISMO**

DISCIPLINA: Análise de dados estatísticos em jornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 4º	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 30h

### **Objetivo Geral**

Proporcionar conhecimentos para a interpretação e análise de dados estatísticos que sejam utilizados no desempenho das atividades cotidianas na área de Jornalismo.

### **Ementa**

Introdução, histórico e definição da disciplina. Estatística indutiva e dedutiva. Noções elementares de amostragem e probabilidades. Estatística descritiva. Coleta, organização, análise e apresentação dos dados. Gráficos associados às distribuições de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão, taxas e índices. Análise de material jornalístico.

### **Bibliografia Básica**

BUSSAB, W.O.; MORETTI, P. A. Estatística Básica. 6ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, Gilberto de A.; TOLEDO, Geraldo L. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 2010.

MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

HOEL, Paul G. Estatística Elementar. Editora: Atlas, 1981.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4ª ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARTINS, Gilberto de A.; DONAIRE, Denis. Princípios da Estatística. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDENHALL W. Probabilidade e Estatística. 2 vols. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

PEREIRA W.; KIRSTEN, J.T.; ALVES W. Estatística para Ciências Sociais. São Paulo: Saraiva, 1980.

TOLEDO, Geraldo L.; OVOLLE, Ivo Izidoro. Estatística Básica. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

WONNACOTT, T.H., R.J. WONNACOTT. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

## **5º SEMESTRE**

### **ÉTICA NO JORNALISMO**

DISCIPLINA: Ética no Jornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 5º	PRÉ-REQUISITO: Teorias do jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h	

#### **Objetivo Geral**

Propiciar a base necessária para a reflexão sobre o papel do jornalismo e seus deveres éticos e morais.

#### **Ementa**

A ética e a moral no jornalismo: conceitos e aproximações. A evolução social do pensamento ético na construção da cultura democrática no Brasil e no mundo. Moral e moralismo. Jornalismo como “quarto poder” e como “watchdog” do Estado. O direito à informação. Filosofia da Liberdade no capitalismo e contradições políticas. Diversidade Cultural, Informação e Globalização: a ética da Sociedade da Informação em rede. Jornalismo e a Constituição brasileira. Ética e deontologia jornalística: códigos de ética internacional e nacional. (Des)regulamentação profissional histórica no Brasil: consequências e lutas dos órgãos regulamentadores nacionais e internacionais.

#### **Bibliografia Básica**

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1989.

KARAN, Francisco José. Jornalismo, Ética e Liberdade. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1997.

BRASIL. Código de Ética do Jornalismo Brasileiro.

BUCCI, Eugenio. Sobre ética e a Imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural: o direito à cultura. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORNU, Daniel. Ética da Informação. Bauru–São Paulo: Edusc, 1998.

DIFRAIA, Carlos Alberto. Jornalismo, Ética e Qualidade. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1996.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESTEVES, João Pissara. A Ética da Comunicação e os Media Modernos: legitimidade e poder nas sociedades complexas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

GENRO, Adelmo. O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GOMES, Pedro Gilberto. Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

MORETZSOHN, Sylvia. Pensando Contra os Fatos: jornalismo e cotidiano. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

## TELEJORNALISMO I

DISCIPLINA: Telejornalismo I		PROFESSOR:	
PERÍODO: 5º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas e Introdução ao audiovisual		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h		CH PRÁTICA: 20h	CH TEÓRICA: 40h

### Objetivo Geral

Discutir o papel da televisão na contemporaneidade e desenvolver habilidades para o domínio dos conceitos relacionados à teoria e à prática do jornalismo televisivo, desde a redação de textos à produção em telejornalismo.

### Ementa

História da TV e do telejornalismo. O debate crítico sobre a televisão. Produção de pautas e apuração. Redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagem. Roteiro de telejornais. Produção e gravação de reportagens.

### Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. O Texto na TV: Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VIZEU, Alfredo; MOTA, Celia; PORCELLO, Flávio (orgs.). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

WOLTON, Dominique. Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão São Paulo: Ática, 1996.

### Bibliografia Complementar

BONÁSIO, Valter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

BRASIL, Antônio. A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

BUCCI, Eugênio (org.). A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no ser Cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula G.; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.

SEMINÁRIO DE TELEJORNALISMO ON-LINE. Rio de Janeiro, RJ, 2001. Telejornalismo on-line em debate: anais. Rio de Janeiro: E-papers, 2002.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. 60 anos de Telejornalismo no Brasil. Porto Alegre: Insular, 2010.

WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

## **EDIÇÃO EM JORNALISMO**

DISCIPLINA: Edição em Jornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 5º	PRÉ-REQUISITO: Planejamento Gráfico, Fotojornalismo I e Produção em Jornalismo		CRÉDITOS: 10
CARGA HORÁRIA: 150 h	CH PRÁTICA: 120h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Objetivo Geral**

Apresentar e exercitar as práticas da edição em jornalismo, desde a elaboração de um produto jornalístico, passando pela seleção de pautas, edição das matérias, edição final apropriada aos formatos e finalização do produto.

### **Ementa**

O processo de edição jornalística. Adequação dos produtos jornalísticos aos respectivos públicos. Projeção, seleção, hierarquização e organização de material jornalístico de acordo com as especificidades de cada formato. Estrutura e funcionamento das editorias. O editor como responsável legal sobre os conteúdos veiculados. Edição do jornal laboratório do curso.

### **Bibliografia Básica**

ERBOLATO, M. L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.

GARCIA, Luiz. Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 2006.

MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ABRIL. Manual de Redação e Estilo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia: Jornalismo como produção social da Segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

SQUARISI, Dad. Manual de redação e estilo para mídias convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

## **GESTÃO EM JORNALISMO**

DISCIPLINA: Gestão em Jornalismo		PROFESSOR:
PERÍODO: 5º	PRÉ-REQUISITO: Introdução ao Jornalismo	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Objetivo Geral**

Proporcionar um embasamento teórico para a gestão de negócios na área do jornalismo, oportunidade de negócios, tendências de mercado e atitude empreendedora.

### **Ementa**

Funções estratégicas e técnicas organizacionais, com vistas à tomada de decisões no âmbito das empresas e do mercado da comunicação. Cultura organizacional. Gerenciamento e liderança na organização. Negociação. Criação e manutenção de estruturas, recompensas, carreiras e culturas da empresa. Modelos de negócios e empresas de jornalismo.

### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.

LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (orgs). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.

TORQUATO, Gaudencio. Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa. São Paulo: Pioneira, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BACEGGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs). Gestão da Comunicação: Epistemologia e Teoria Teórica. São Paulo: Paulinas, 2008.



BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

COSTA, Maria Cristina Castilho (org). Gestão da Comunicação: Projetos de intervenção. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

FELIX, Joana D'Arc Bicalho; ZEHETMEYER, Gilson. Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: Uma Nova Visão de Marketing e Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2008.

FELIX, Wellington. Introdução a gestão de informação. Campinas: Alínea, 2003.

FORNI, João José. Gestão de crises e comunicação: O que Gestores e Profissionais de Comunicação precisam saber para enfrentar Crises Corporativas. São Paulo: Atlas, 2013.

KLUYVER, Cornelis A. de. Estratégia: uma visão executiva. São Paulo: Ed. Pearson, 2007.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. A excelência em gestão pública: a trajetória e a estratégia do gestão pública. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Gestão organizacional: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios. São Paulo: Saraiva, 2006.

## **6º SEMESTRE**

### **TELEJORNALISMO II**

DISCIPLINA: Telejornalismo II		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Telejornalismo I		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 60h	CH TEÓRICA: -	

#### **Objetivo Geral**

Capacitar o aluno para a prática da produção do telejornalismo em diferentes mídias.

#### **Ementa**

Conceito e estrutura da produção dos programas jornalísticos para televisão, reportagens especiais e videodocumentários. Noções fundamentais de técnicas de roteiro, produção e edição de formatos audiovisuais jornalísticos. Apresentação e produção de programas jornalísticos para televisão e suportes auxiliares.

#### **Bibliografia Básica**

BONASIO, Valter. Televisão, manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

BONNER, William. Jornal nacional: modo de fazer. São Paulo: Globo, 2009.

CANNITO, Newton. A Televisão na Era Digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L. D.de (orgs.). Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas/SP: Papirus, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Albertino Aor da. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990.

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as Novas Mídias: do Game à Tv Interativa. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz (orgs.). Edição em jornalismo eletrônico. São Paulo: ECA/USP, Edicon, NJC, 2000.

MACIEL, Pedro. Jornalismo de televisão, normas práticas. Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzatto, 1996.

Telejornalismo on-line em debate. ANAIS... Seminário de Telejornalismo on-line. Rio de Janeiro: E-Papers, 2002

THOME, Carol. Videoreportagem: A arte de produzir além do Telejornalismo. São Paulo: Ed. All Print, 2011.

TOURINHO, Carlos. Inovação no Telejornalismo: O que você vai ver a seguir. São Paulo: Espaço Livros, 2009.

VIZEU, Alfredo Eurico; MOTA, Celia Ladeira; PORCELLO, Flavio Antônio Camargo (orgs.). Telejornalismo: a nova praça pública. Florianópolis/SC: Insular, 2006.

### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Assessoria de Comunicação		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Gestão em Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20	CH TEÓRICA: 40h	

#### **Objetivo Geral**

Promover e incentivar as habilidades dos alunos com uma visão integralizadora das ações do jornalismo e suas relações com outras áreas da comunicação e da estrutura organizacional.

### **Ementa**

A comunicação como um setor integrado à estrutura organizacional e o seu funcionamento nas organizações em geral. A comunicação organizacional: área política, formas e modelos de comunicação. O jornalismo e o papel do jornalista nas empresas. O relacionamento da organização/imprensa. A ação estratégica e políticas comunicacionais. Técnicas de assessoramento. Abrangência do trabalho do assessor de Comunicação Social. Estudo de casos. Instrumentos de divulgação e de comunicação direta.

### **Bibliografia Básica**

BAHIA, Juarez. Introdução à comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.  
NASSAR, Paulo. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
TORQUATO, Gaudencio. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987.  
TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, Poder, Comunicação e Imagem. Fundamentos da Nova Empresa. São Paulo: Pioneira, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

BELCH, George E. Propaganda e promoção: uma perspectiva da comunicação integrada de marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.  
GARCIA, Maria Tereza. A Arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa. São Paulo: Novatec, 2004.  
KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 1986.  
PALMA, Jaures Rodrigues. Jornalismo empresarial. Porto Alegre: Sagra –D C Luzzato, 1994.  
RODRIGUES, Adriano D. Estratégias da Comunicação. Lisboa: Presença, 1990  
SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
TAVARES, Mauro Calixta. A Força da Marca: Como construir e manter marcas fortes. São Paulo: Harbra, 1998.  
TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação empresarial/comunicação institucional. São Paulo: Summus, 1986.

TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de reportagem, Introdução ao audiovisual, Radiojornalismo.		CRÉDITOS: 8
CARGA HORÁRIA: 120 h	CH PRÁTICA: 90	CH TEÓRICA: 20h	

### **Objetivo Geral**

Contribuir para a consolidação de práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando a fim de exercitar os conhecimentos assimilados em aulas e nas práticas laboratoriais.

### **Ementa**

Auxiliar o estudante nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios. Orientar sobre o plano de trabalho do estagiário.

### **Bibliografia básica**

NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio e docência. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

### **Bibliografia complementar**

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação). São Paulo: Futura, 2002.

MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas?. São Paulo: Summus, 1991.

VIEIRA, Jair Lot (ed.). Lei de imprensa e profissão de jornalista. Bauru: Edipro, 1999.

## METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico		PROFESSOR:
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Teorias do jornalismo	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

### Objetivo Geral

Apresentar ao aluno a multiplicidade de teorias existentes em comunicação social, suas metodologia, técnicas e objetos de pesquisa, bem como despertar no aluno, um senso crítico sobre a função dos meios de comunicação na sociedade atual.

### Ementa

Os fenômenos que envolvem a comunicação e sua análise. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação Social. Estudo das produções científicas em comunicação. Projeto de pesquisa: planejamento, execução e avaliação. Normas técnicas para a elaboração de monografia. Normas ABNT.

### Bibliografia básica

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DENZIN, Norman K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2006.

LAKATOS E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Maria Immacolata V. Lopes. Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2003.

### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Israel Belo. O prazer da produção Científica. São Paulo: Hagnos, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

HIRANO, Sedi. Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. SP: Loyola, 1990.

LAGO, Cláudia. Metodologias de pesquisa em Jornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, ORACY. Pesquisa social: introdução às suas técnicas. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1968.

RUIZ, João Alvaro. Metodologia Científica: guia de eficiência de estudo. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez. 1988.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990.

## **WEBJORNALISMO**

DISCIPLINA: Webjornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalísticas		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 H	CH PRÁTICA: 30H	CH TEÓRICA: 30H	

### **Objetivo Geral**

Identificar, analisar e aplicar as formas de produção jornalística, dominando as técnicas de redação na era digital e entendendo o perfil do webjornalista.

### **Ementa**

Breve histórico da internet. Big Data. Características e estágios do Webjornalismo. Jornalismo em Banco de Dados. O hipertexto no webjornalismo. Tempo real e interatividade. Processo de produção da notícia na web. O futuro do webjornalismo: Jornalismo Semântico. Categorias e gêneros jornalísticos na internet. Webwriting.

### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. . Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2005.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DIZARD JUNIOR, Wilson. A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2009.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de Estilo na Web: produção e edição de notícias online. São Paulo: Senac, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: Edufba, 2009.

DUARTE, Fábio [et al]. O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIZ, Anna Carla Almeida. A informação na internet: arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2012.

PINHO, J.B. Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RODRIGUES, C. (org.). Jornalismo on-line: modos de fazer. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Sulina, 2009.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira (Orgs). Jornalismo digital: audiovisual, convergência e elaboração. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2011.

WARD, Mike. Jornalismo online. São Paulo: Roca, 2007.

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre/RS: Sulina, 2007.

## **JORNALISMO REGIONAL**

DISCIPLINA: Jornalismo Regional		PROFESSOR:	
PERÍODO: 6º	PRÉ-REQUISITO: Introdução ao Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h	

### **Objetivo Geral**

Compreender as especificidades regionais e locais com a perspectiva global do jornalismo.

### **Ementa**

Jornalismo e realidade regional. Jornalismo local e jornalismo de proximidade. Natureza, cultura e sociedade no espaço amazônico e o discurso midiático. Formação da sociedade, da economia e do sistema político da Amazônia. Problemas atuais e perspectivas para a região.

### **Bibliografia Básica**

CAMPONEZ, C. Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra, Portugal: Edições Minerva, 2002

CANCLINI, N. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 7ª ed. - Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Vol. 1: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Critica do Amazonas. São Paulo: FAPESP, 2005.

SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François; BURSZTYN, Marcel (orgs.). Amazônia: Cenas e cenários. Brasília, UnB, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, J. de; CABRERA, O. (Org.). Cenários caribenhos. Brasília, DF: Paralelo 15, 2003.

BAZI, R. E. R. TV regional: trajetória e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: Teoria e metodologia. São Bernardo do Campo/SP: UMESP, 2004.

CANCLINI, Garcia Néstor. Culturas Híbridas. 4ª ed. - São Paulo: Edusp, 2008.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Relações de poder na literatura da Amazônia legal. Cuiabá: Inep/Comped/EdUFMT, 2002.

MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. (orgs.). Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das ciências sociais. São Paulo: Paulus, 2014.

MATTOS, S. A televisão e as políticas regionais de comunicação. São Paulo, SP: Intercom, 1997.

MELO, José Marques de. Comunicação na América Latina. Campinas-SP, Papirus, 1989.

PERUZZO, Cicilia M.K. Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da Economia Urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da critica da geografia a uma geografia critica. São Paulo: Edusp, 2008

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUSA, Cidoval (org.). Televisão regional, globalização e cidadania. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.



## 7º SEMESTRE

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

DISCIPLINA: TCC I		PROFESSOR:
PERÍODO: 7º	PRÉ-REQUISITO: Metodologia do Trabalho Científico, Edição em Jornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo I.	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

#### Objetivo Geral

Estabelecer o processo de planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso, tanto para alunos que optem pela elaboração de uma monografia como para aqueles que decidam realizar um projeto experimental, proporcionando conhecimentos e caminhos metodológicos para definição do projeto no sentido de possibilitar um trabalho relevante e viável.

#### Ementa

Formulação de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com opção de monografia ou projeto experimental. Pesquisa bibliográfica para fundamentação do TCC. Adequação científica do projeto.

#### Bibliografia básica

BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

#### Bibliografia Complementar

BARBERO, Heródoto. Manual de Radiojornalismo. São Paulo: Editora Campus, 2001.

COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: O Veículo, a História e a Técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Editora gama Filho, 1999.

LOPES, Maria Immacolata V. *Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico*. São Paulo: Loyola, 1990.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC, 2001.

MALDONADO, Alberto Efendy [et al...] (orgs). *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, 2006

OLIVEIRA, Osmar Souki. *Genocídio Cultural*. São Paulo, Paulinas, 1991.

PERUZZO, Cicilia. *Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania*. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cicilia. *Televisão Comunitária: dimensão pública e participação cidadão na Mídia local*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

REGO, Francisco. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 1986.

REY, Marcos. *O Roteirista Profissional*. São Paulo, Ática, 1989.

RODRIGUES, C. (org). *Jornalismo on line: modos de fazer*. Rio de Janeiro: PUC-RIO/Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*. São Paulo: Hacker, 2001.

SANTOS, Ailton Dias dos. (org). *Metodologias participativas: Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais*. São Paulo: Petrópolis, 2005

SANTOS, Antônio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. *Manual de roteiro: ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e TV*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SODRE, Muniz. *O Monopólio da Fala*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. *Telejornalismo. Produção e Técnica*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1990.

VILAS-BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo – Summus Editorial, 1996.

## **JORNALISMO MULTIMÍDIA**

DISCIPLINA: Jornalismo multimídia		PROFESSOR:	
PERÍODO: 7º	PRÉ-REQUISITO: Webjornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Objetivo Geral**

Apresentar elementos e formas diferenciadas de consumo da notícia, como arquivos de áudio e vídeo, hiperlinks, mídias e redes sociais, infográficos, newsgames e narrativas transmidiáticas.

### **Ementa**

Convergência e Multimedialidade. Conceito de narrativa multimídia e narrativa transmidiática. Utilização da reportagem multimídia no Jornalismo Online. Diferença entre Mídia e Rede social. Notícia e convergência nas RSIs. Twitter e microjornalismo. Noções de hipermídia, newsgames e infografia.

### **Bibliografia Básica**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre/RS: Sulina, 2009.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira (Orgs). Jornalismo digital: audiovisual, convergência e elaboração. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2005.

CARMONA, Tadeu. Tudo o que você precisa saber sobre Twitter. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.

DUARTE, Fábio [et al]. O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Org.). *Jornalismo Convergente: reflexões, apropriações, experiências*. Florianópolis: Insular, 2012.

MACHADO, Elias (Org.). *O ensino do jornalismo na era da convergência: conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil*. Salvador: Edufba, 2011.

MARIZ, Anna Carla Almeida. *A informação na internet: arquivos públicos brasileiros*. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2012.

TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas*. Salvador: Edufba, 2010.

WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre/RS: Sulina, 2007.

## **JORNALISMO ESPECIALIZADO I**

DISCIPLINA: Jornalismo Especializado I		PROFESSOR:
PERÍODO: 7º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h

### **Objetivo Geral**

Entender os princípios de especialização no jornalismo e exercitar a produção jornalística especializada em Economia, Política e Cultura, refletindo sobre as características de linguagem e as técnicas que cada especialização destas requer.

### **Ementa**

Investigação, precisão e profundidade na especialização do jornalismo. Especializações de temas, de linguagens e de meios. Jornalismo Econômico. Jornalismo Político. Jornalismo Cultural. Jornalismo Literário.

### **Bibliografia Básica**

CALDAS, Suely. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Contexto, 2003.

PENA, Felipe. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2008.

PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2007.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2008.

SEABRA, R. ; SOUSA, V. *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, Luiz. *Técnica de Jornal e Periódico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

BASILE, Sidnei. Elementos do jornalismo econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ECO, Umberto. Lector in fabula. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ERBOLATO, Mário. Jornalismo Especializado. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1981

GRAHAM, Katharine. Uma História Pessoal. São Paulo: Dórea Books and Arts, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico. São Paulo/SP: UNESP, 2007.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2005.

SUASSUNA, Luciano; PINTO, Luís Costa. Os fantasmas da Casa da Dinda. São Paulo: Contexto, 2002.

VILLAS BOAS, Sérgio. O Estilo Magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

WOLFE, Tom. Radical chique e o novo jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ZILBERMAN, Regina. Jornalismo cultural. Florianópolis: FCC Edições, 2002.

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

DISCIPLINA: Assessoria de Imprensa		PROFESSOR:	
PERÍODO: 7º	PRÉ-REQUISITO: Assessoria de Comunicação		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### **Objetivo Geral**

Capacitar para executar ou supervisionar o trabalho de Assessoria de Imprensa, na divulgação de fatos e ações das instituições públicas e privadas, junto aos meios de comunicação, bem como no gerenciamento de crises.

### **Ementa**

A importância do trabalho de assessoria de imprensa na atualidade. Importância da comunicação entre a entidade e o público. A estrutura das assessorias de imprensa. A delimitação de áreas. Produtos e Serviços. O release. O clipping. Peculiaridades de cada veículo. A relação fonte e jornalistas e as questões éticas. Lobby e omissão. Comunicados. Notas oficiais. Artigos Especiais. Assessoria de Imprensa Sindical e de movimentos populares. O mercado de trabalho para o assessor de imprensa.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.

GARCIA, Maria Tereza. A Arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa. São Paulo: Novatec, 2004.

LIMA, Gerson Moreira. Releasmania: uma contribuição para o estudo do press release no Brasil. São Paulo: Summus, 1985.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Jornalismo Empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

EID, Marco Antônio de Carvalho. Entre o poder e a mídia. Assessoria de imprensa no governo. São Paulo: M.Books, 2008.

KOPPLIN, Elisa; Ferraretto, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 1986

MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Federação Nacional dos Jornalistas profissionais/FENAJ. São Paulo, 1986.

PESQUISA IMPRENSA – Orientações para um Bom Relacionamento. Embrapa, Brasília. 1998.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

DISCIPLINA: Estágio supervisionado II		PROFESSOR:	
PERÍODO: 7º	PRÉ-REQUISITO: Estágio supervisionado I		CRÉDITOS: 10
CARGA HORÁRIA: 120 h	CH PRÁTICA: 90 h		CH TEÓRICA: 30

### **Objetivo Geral**

Contribuir para a consolidação de práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando a fim de exercitar os conhecimentos assimilados em aulas e nas práticas laboratoriais. Orientar e supervisionar a execução do estágio curricular obrigatório.

### **Ementa**

Estágio curricular supervisionado a ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em setores/espços da própria UFT, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

### **Bibliografia básica**

NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio e docência. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sempre alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

### **Bibliografia complementar**

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação). São Paulo: Futura, 2002.

MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas?. São Paulo: Summus, 1991.

VIEIRA, Jair Lot (ed.). Lei de imprensa e profissão de jornalista. Bauru: Edipro, 1999.

## **8º SEMESTRE**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

DISCIPLINA: TCC II		PROFESSOR:	
PERÍODO: 8º	PRÉ-REQUISITO: TCC I, Webjornalismo, Assessoria de Comunicação.		CRÉDITOS: 12
CARGA HORÁRIA: 180h	CH PRÁTICA: 180h	CH TEÓRICA: -	

### **Objetivo Geral**

Conduzir o projeto elaborado em TCC I, viabilizando uma monografia ou um projeto experimental relevante, adequado às condições materiais e de prazo e cujo produto tenha cunho jornalístico.

### **Ementa**

Elaboração de trabalho monográfico na área do Jornalismo ou da relação entre o Jornalismo e outras áreas. Ou desenvolvimento de projeto experimental com construção de relatório científico.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs). Metodologias de pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. Como elaborar uma monografia. Belém: Cejup, 1996.

BARBERO, Heródoto. Manual de Radiojornalismo. São Paulo: Editora Campus, 2001.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa em Texto, Imagem e Som. Um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002

COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo, Atlas, 1989.

DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: O Veículo, a História e a Técnica. Porto Alegre Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 3ª ed. - São Paulo: Contexto, 2009.



FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Editora gama Filho, 1999.

LOPES, Maria Immacolata V. Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: SENAC, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Osmar Souki. Genocídio Cultural. São Paulo, Paulinas, 1991.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REGO, Francisco. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1986.

REY, Marcos. O Roteirista Profissional. São Paulo, Ática, 1989.

RODRIGUES, C. (org). Jornalismo on line: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUC-RIO/Sulina, 2009.

SANTOS, Ailton Dias dos. (org). Metodologias participativas. Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais. São Paulo: Petrópolis, 2005

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro: ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995.

SODRE, Muniz. O Monopólio da Fala. Petrópolis: Vozes, 1984.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. Telejornalismo: Produção e Técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

VILAS-BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

## CRÍTICA DA MÍDIA

DISCIPLINA: Crítica da Mídia		PROFESSOR:	
PERÍODO: 8º	PRÉ-REQUISITO: Teorias do Jornalismo		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Objetivo Geral**

Proporcionar embasamento teórico para entender o funcionamento estrutural da mídia a fim de que se possa compreender criticamente como o discurso por ela utilizado pode formar a opinião pública, especialmente em relação à cobertura de políticas públicas sociais no jornalismo brasileiro.

### **Ementa**

Mídia e o Direito à Comunicação. Mídia e Opinião Pública. Observatórios de Imprensa/media watching. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria.

### **Bibliografia Básica**

HIRAO, Roberto. 70 lições de jornalismo: colunas do ombudsman da Folha da Tarde. São Paulo: Publifolha, 2009.

MELO, J. M. de. Estudos de jornalismo comparado. São Paulo: Pioneira, 1972.

ROSENSTIEL, T; KOVACH, B. Elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994

SILVA, Juremir Machado da. A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMO, Perseu; BIONDI, Aloysio. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

BRAGA, José Luís. A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.

FARHAT, Said. O fator opinião pública, como se lida com ele. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

GUARESCHI, Pedrinho. Comunicação e Controle Social. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAMONET, Ignacio. A tirania da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. As notícias e os seus efeitos: as "teorias" do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Coimbra: Minerva, 2000.

THOMPSON, J.B. Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

## JORNALISMO ESPECIALIZADO II

DISCIPLINA: Jornalismo especializado II		PROFESSOR:
PERÍODO: 8º	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas.	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60h	CH PRÁTICA: 40	CH TEÓRICA: 20h

### Objetivo Geral

Compreender a fundamentação do fazer jornalístico nas áreas de Esportes, Ciência, Meio Ambiente e Internacional, refletindo sobre as técnicas específicas e as características de linguagem de cada uma.

### Ementa

Jornalismo esportivo. Jornalismo científico. Jornalismo ambiental. Jornalismo internacional. Prática destas especializações jornalísticas em diferentes meios.

### Bibliografia Básica

FROME, Michael. Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: EdUFPR, 2008.

LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Crítica do Amazonas. São Paulo: FAPESP, 2005.

NATALI, Joao Batista. Jornalismo internacional. São Paulo/SP: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2005.

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. Cultura e Ética na negociação internacional. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. Manual do jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. São Paulo/SP: Forense-Universitaria, 1990.

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo/SP: Contexto, 2006.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito a informação e meio ambiente. São Paulo/SP: Malheiros, 2006.

SOARES, Edileuza. A bola no ar. São Paulo: Summus, 1994.

STEIBERGER, Margarethe Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Cortez, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. São Paulo/SP: Cortez, 2011.

URBAN, Teresa. (org). Em outras palavras: Meio ambiente para jornalistas. Curitiba, SENARPR/SEMA, 2002.

VILAS BOAS, Sergio (Org.). Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

## VIII. OPTATIVAS

### ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA: Administração		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h		CH TEÓRICA: 20h

#### Ementa

A administração e suas perspectivas. Princípios da administração. Abordagem clássica: administração científica, teoria clássica da administração. Abordagem humanística: teoria das relações humanas. Abordagem neoclássica: teoria neoclássica. Tipos de organização. Tipos de departamentalização. Administração por objetivos. Abordagem estruturalista: Teoria estruturalista. Cultura organizacional. Os desafios e o papel da Gestão de Recursos Humanos nas organizações. Os processos de Gestão de Recursos Humanos. O Desenvolvimento Organizacional e a Gestão de Conhecimento. A Negociação e a Gestão de Conflitos.

#### Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. Cultura organizacional. São Paulo: Alínea, 2007.

KOTLER, P. Os 10 pecados mortais do marketing: causas, sintomas e soluções. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MAXIMIANI, Antonio Cesar Amauru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000.

TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. A empresa e os sistemas clássicos de organização. São Paulo: Didática NB, 197-]

WITZEL, Morgem. 50 grandes estratégias de administração. São Paulo: Contexto, 2005.

## **AGÊNCIA MULTIMÍDIA**

DISCIPLINA: Agência Multimídia		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Edição em Jornalismo Impresso	CRÉDITOS: 8
CARGA HORÁRIA: 120 h	CH PRÁTICA: 120h	CH TEÓRICA: -

### **Ementa**

Produção multidisciplinar de material jornalístico em diferentes estratégias e suportes.

### **Bibliografia Básica**

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987.

RODRIGUES, Adriano D. Estratégias da Comunicação. Lisboa: Presença, 1990.

SQUARISI, Dad. Manual de redação e estilo para mídias convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011

TAVARES, Mauro Calixta. A Força da Marca: Como construir e manter marcas fortes. São Paulo: Harbra, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

MCADAMS, Mindy. Guia de Proficiência Multimídia para Jornalistas. Disponível em: <<http://www.jou.ufl.edu/faculty/mmcadams/PDFs/RGMPportugues.pdf>>. Licenciado sob Creative Commons Attribution-noncommercial-share Alike 3.0 United States License., 2012

QUADROS, Cláudia (et. al) (Org). Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais. Covilhã: LabCom, 2011. (Série Estudos em Comunicação) Disponível em: [http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia\\_quadros\\_jornalismo\\_e\\_convergencia.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf)>

TAVARES, Mauro Calixta. Gestão Estratégica. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

## COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA

DISCIPLINA: Comunicação e Opinião Pública		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Tipo de comportamento coletivo. Multidão e massa. Conceito de público e opinião pública. Introdução aos conceitos de pesquisa de opinião pública e mercado, a formação do público, técnicas de pesquisa de opinião pública. A Comunicação e seu papel na formação da opinião pública, instrumentos de pesquisa, institutos de pesquisa. Coordenação e Planejamento.

### Bibliografia Básica

CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: O novo jogo político. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FARHAT, Said. O fator opinião pública, como se lida com ele. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

TARDE, Gabriel de. A opinião e as massas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005.

### Bibliografia Complementar

AUGRAS, Monique. Opinião Pública: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

AZEVEDO, Martha Alves de (coord). O Jornal como formador de opinião publica. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1983.

BREEN, George Edward & BLANKENSHIP, Albert B. Faça você mesmo pesquisa de mercado com resultados seguros e produtivos. São Paulo: Makron Books, 1992.

CORRÊA, Tupã Gomes. Contato imediato com opinião pública: os bastidores da ação política. São Paulo: Global, 1988.

DA VIÁ, Sara Chucid. Opinião Pública: Técnicas de formação e problemas de controle. São Paulo, Edições Loyola, 1993.

NOGUEIRA, Nemércio. Opinião publica e democracia: desafios a empresa. São Paulo: Liv. Nobel, 1987.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 16ª ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

## CRÍTICA DE ARTE

DISCIPLINA: Crítica de Arte		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Conceitos básicos. O papel do crítico cultural na sociedade contemporânea. Cânone e vanguarda. Os espaços críticos na imprensa e na comunicação de massa. Crítica e mercado cultural.

### Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SANTOS, Gildásio Mendes dos. A arte de comunicar: para uma nova relação entre tecnologia e arte na comunicação virtual. Campo Grande: UCDB, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BENJAMIM, Walter. O autor como produtor: In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOOM, Harold. Abaixo as verdades sagradas: poesia e crença desde a Bíblia até nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

EAGLETON, Terry. A função da crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 9ª ed. - São Paulo: Perspectiva, 2007.

FRANZ, Terezinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, Oficina Editorial, 2003.

MARTINS, Maria helena. Rumos da Crítica. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2000.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

READ, Herbert. O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos. 9ª ed. São Paulo: Ibrasa, 2005.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Idea: a evolução do conceito de belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## **CULTURA RELIGIOSA E MÍDIA**

DISCIPLINA: Cultura Religiosa e Mídia		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Dimensão cultural e antropológica da religião. Panorama histórico das principais religiões mundiais. Meios de comunicação na propagação da fé. Cenário contemporâneo nacional e local das relações entre as religiões, a mídia e a cultura de massa.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; ENDO, Ana Claudia Braun. (orgs.). *Mídia e religião na sociedade do espetáculo*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2007.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. *Políticas da Comunicação da Igreja Católica no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1998.

WEBER, Max. *A ética protestante e o princípio do capitalismo*. 2ª ed. rev., 4ª reimpr. - São Paulo: Cengage Learning, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado teatro*. São PauloSão Bernardo do Campo; Petrópolis: Umesp; Simpósio; Vozes, 1997.

FILORAMO, G.; PRANDI, C. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

ORO, Ari Pedro. *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulus, 2003.

ORTIZ, Renato. *Consciência fragmentada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

KLEIN, A. *Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulina, 2006.



## DESIGN EM COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA: Design em Comunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Reflexão sobre os conceitos e funções básicas do design. As relações entre design, cultura, consumo e sociedade. Processos de percepção visual. Estudo da Gestalt (teoria da forma) e elementos da linguagem visual. O design aplicado ao jornalismo e à Publicidade e Propaganda. O design na comunicação visual e na identidade empresarial. Produtos e serviços de design gráfico.

### Bibliografia Básica

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: SENAC, 2004.  
WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. Porto alegre: Bookman, 2008.

### Bibliografia Complementar

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
NIEMEYER, Lucy. Elementos da Semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.  
DONIS, A. Dondis. Sintaxe da Linguagem Visual. 3ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: Ática, 2002.  
SCHENAIDER, Beat. Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blucher, 2010.

## DIREITO

DISCIPLINA: Direito		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

### Ementa

Introdução ao Estudo do Direito. Noções básicas de Direito Constitucional, Civil, Penal, Contratual, Administrativo, Previdenciário, Tributário, Ambiental, Imobiliário, Direito da Família e Sucessões, Direito do Consumidor e Direito do Trabalho.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, N. R. P.R. Noções essenciais de direito. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro. 27ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2011.

PALAIA, Nelson. Noções Essenciais do Direito. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BRANCO, Luiz Carlos. Manual de Introdução ao Direito. Campinas: Millenium, 2003.

PINHO, Ruy Rebelo; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEGAL, Marcelo. Direito e Legislação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

## **ECONOMIA**

DISCIPLINA: Economia		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 60h

### **Ementa**

História do pensamento econômico. A economia pré-capitalista. As principais vertentes teóricas da ciência econômica: as teorias clássica, neoclássica e marxista. Estrutura e funcionamento da economia capitalista. O problema econômico e a atividade de produção. Organização econômica. Mecanismos de mercado. O setor Público. O sistema monetário. Objetivos privados e benefícios sociais: as condições de equilíbrio nas diferentes estruturas de mercado.

### **Bibliografia Básica**

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SINGER, Paul. Aprender Economia. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FERGUNON, C.E. Microeconomia. 14º ed. RJ: Forense Universitária, 1990.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, M.A. Sandoval de. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2010.

SALVATORE, Dominick. Microeconomia. 2º ed. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil. 1984.

SILVA, Adelphino Teixeira da. Economia e mercados. 24º ed. SP, Editora Atlas, 1996.

SOUZA, Nali de Jesus de. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2007.

TROSTER, Roberto Luis. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 2004.

## **EDUCOMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Educomunicação		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Principais teorias da educação e a sua interface com as teorias da comunicação. Produção de Subjetividades em processos comunicacionais e em processos comunicativos. A questão do poder nos dois campos. Ambientes educativos escolares e não escolares e o desenvolvimento de ações educacionais. Produção midiática com princípios educativos.

### **Bibliografia Básica**

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHAUN, Ângela. Educomunicação: reflexões e princípios, Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

GAIA, Rossana Viana. Educomunicação & mídias. São Paulo: Edufal, 2001.

LAHNI, Cláudia Regina; et al. Conceitos de Paulo Freire e de Mario Kaplún para trabalhos em educação. Revista Científica do Centro Universitario de Barra Mansa - UBM, Barra Mansa: UBM, v.11, n.21, p. 103-111, Jul.2009. CDB.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2003.

CITELLI Adilson. Comunicação E Educação: Convergências Educomunicativas. Revista **Comunicação, Mídia e Consumo**. Vol. 7; n. 19; 2010.

SOARES, Sueli Galli Soares. Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação/otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2001.

CITELLI, Adilson. Inflexões educomunicativas. Comunicação e Educação (USP), v. 1, p. 7-12, 2012.

## **EMPREENDEDORISMO**

DISCIPLINA: Empreendedorismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2	
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

Principais conceitos e características do empreendedorismo. A importância do comportamento empreendedor nas organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e responsabilidade social nas organizações. Iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco.

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial -guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos. São Paulo: Pearson Education, 1989.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades dos empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNDAÇÃO Roberto Marinho. Aprender a empreender. 3ª ed - Rio de Janeiro: Fund. Roberto Marinho, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

SALIM, C. S. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

### **ETNOGRAFIA**

DISCIPLINA: Etnografia		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2	
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

#### **Ementa**

Fundamentos da pesquisa antropológica. Elementos da investigação empírica: observação, coleta de dados e interação comunicativa. conceitos centrais da disciplina etnográfica, exemplos clássicos da etnografia, metodologias de pesquisa qualitativa de campo. A objetividade etnográfica. A concepção antropológica da comunicação.

#### **Bibliografia Básica**

CARDOSO, Ruth (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Edições 70, 1988.

WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho do campo. Campinas, SP: Papirus, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo15, 2006.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 23ª Ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PEIRANO, Mariza. A Favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

### **FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA**

DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea	PROFESSOR:
-------------------------------------	------------

PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

### **Ementa**

As correntes da filosofia do século 20, com ênfase na cultura, na mente e na linguagem. A epistemologia, a ética e a estética no século 21. Filosofia contemporânea e o impacto do mundo da informação.

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BACON, Francis. O progresso do conhecimento. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HEIDEGGER, Martin. Ensaios e conferências. 5ª ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE, Rodrigo. Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 2004.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 26ª ed. - Rio de Janeiro: Graal, 2013.

MONDIN, Battista. Introdução à Filosofia: Problemas – Sistemas – Autores – Obras. 15ª ed. - São Paulo: Paulus, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. São Paulo: Hedra, 2007.

PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, Loyola, 2001.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Ática, 2006.

## **FOLKCOMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Folkcomunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

A interface entre comunicação e a cultura popular (folclore). O processo folkcomunicacional: teoria e metodologia. Folclore, cultura erudita e cultura de massa. Manifestações espontâneas da Folkcomunicação. Intermediações folk-midiáticas: na publicidade; e relações públicas; religiosas; na literatura; nas telenovelas; no cinema; intermediações folk-midiáticas e turismo.

### **Bibliografia Básica**

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2000.

BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 13ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, José Marques de. Mídia e Folclore: O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá/PR: Faculdades Maringá, 2001.

TESKE, Wolfgang. A Roda de São Gonçalo na comunidade quilombola da lagoa da Pedra em Arraias(TO): um estudo de caso de processo folkcomunicacional. Goiânia: Kelps, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BARRETO, Luiz Antônio. Folclore: invenção e comunicação. Aracaju: Editorial/Scortecci, 2005.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. 4ª ed. - São Paulo: Edusp, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11ª ed. – São Paulo: Global, 2002.

LUYTEN, Joseph. Sistemas de comunicação popular. São Paulo: Ática, 1988

MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. (orgs.) Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

SCHMIDT, Cristina (org). Folkcomunicação na arena global. São Paulo: DUCTOR, 2006.

### **HISTÓRIA DA ARTE**

DISCIPLINA: História da Arte		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h

#### **Ementa**

Periodização das manifestações artísticas. Significados culturais, econômicos e filosóficos da arte através das épocas. Divulgação e popularização da arte. Relações entre a obra de arte e as mídias contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 14a ed. São Paulo: Ática, 2010.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16ª ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CRUZ, Décio Torres. O pop: literatura, mídia e outras artes. Salvador: Quarteto, 2003.

ECO, Umberto. Obra aberta. 9ª ed. - São Paulo: Perspectiva, 2007.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

## **INTRODUÇÃO À PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

DISCIPLINA: Introdução à Publicidade e Propaganda		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Conceitos e evolução histórica da Publicidade e da Propaganda. Ética e Publicidade. Contrastes e alianças entre o fazer publicitário e o Jornalismo. Etapas da campanha: funções e técnicas de planejamento, criação, produção e mídia.

### **Bibliografia Básica**

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. 12ª ed. - São Paulo: Summus, 2004.

PEREZ, Clotilde. Signos da marca. São Paulo: Thomson, 2004.

PREDEBON, José (coord.). Curso de propaganda: do anúncio à propaganda integrada. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Nelly. Publicidade: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 2000.



GRACIOSO, Francisco. Propaganda. São Paulo: Atlas, 2002.

KNELLER, George F. Arte e ciência da criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1999.

LEWIS, Herschell G. Advertising Age – manual de publicidade. São Paulo: Nobel, 2001.

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANDMANN, Antônio. A linguagem da propaganda. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Gilmar. Princípios da publicidade. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

TOALDO, Mariângela Machado. Cenário publicitário brasileiro. Anúncios e moralidade contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2005.

## **INTRODUÇÃO AO CINEMA**

DISCIPLINA: Introdução ao Cinema		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Processos tecnológicos, econômicos e estéticos do surgimento do cinema. Cinema e cultura de massa. Elementos da linguagem cinematográfica. Principais escolas e movimentos estéticos do cinema. Cinematografias dominantes e periféricas. Gêneros de filmes. O papel da crítica.

### **Bibliografia Básica**

AUMONT, Jacques et alii. A estética do filme. Campinas: Papirus, 2012.

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 4ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papirus, 2008.

BEYLIE, Claude. As obras-primas do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Filipe. Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Senac, 2000.

SABADIN, Celso. Vocês ainda não ouviram nada. São Paulo: Lemos, 2001.

SALES GOMES, Paulo Emilio. Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

WENDERS, Win. Emotion pictures. Lisboa: 70, 1986.

## **INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES PÚBLICAS**

DISCIPLINA: Introdução às Relações Públicas		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Relações Públicas história, conceito; funções básicas; processos; técnicas. Relações com o público interno, externo e misto. Elaboração de planos de relações públicas. O processo de projeção de imagem.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Curso de Relações Públicas. São Paulo: Learning Editores, 2003.

DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.

KUNSCH, Margarida M.K. Relações Públicas e Modernidade. São Paulo: Summus, 1997.

LESLY, Philip. Os fundamentos de relações públicas e da comunicação. São Paulo: Pioneira, 1995.

PENTEADO, J. R. Whitaker. Relações públicas nas empresas modernas. São Paulo: Pioneira, 1978.

TORQUATO, Gaudencio. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987.

SIMÕES, Roberto. Relações Públicas: Função Política. São Paulo: Summus, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Cândido T. S. Dicionário profissional de Relações Públicas e comunicação e Glossário de Termos Anglo- Americanos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Comunicação Dirigida Escrita na Empresa. São Paulo: SUMMUS, 1995.

GUTIERREZ FORTES, Waldyr. Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margaria M.K. O Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada. São Paulo: SUMMUS, 1986.

WEY, Hebe. O processo de relações públicas. São Paulo: Summus, 1986.

### **JORNALISMO AMBIENTAL**

DISCIPLINA: Jornalismo Ambiental		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

#### **Ementa**

O pensamento complexo sobre os ecossistemas e o jornalismo. Visões de mundo, modelos de desenvolvimento e natureza. Jornalismo Ambiental: um conceito em construção. Política internacional e movimento ambiental. Política nacional de meio ambiente. Ética do jornalismo e ética ambiental: contradições, desafios e perspectivas. A produção jornalística e o meio ambiente: os valores-notícia, o relacionamento com as fontes, linguagens e traduções.

#### **Bibliografia Básica**

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

FROME, Michael. Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: EdUFPR, 2008.

GARCIA, Ricardo. Sobre a Terra: um guia para quem lê e escreve sobre meio ambiente. Lisboa: Público, 2006.

LEFF, Enrique (Coord). A Complexidade Ambiental. São Paulo: Cortez, 2010.

LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Crítica do Amazonas. São Paulo: FAPESP, 2005.

TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável – abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROS, Antônio Teixeira de & SOUSA, Jorge Pedro. Jornalismo & Ambiente: análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2010.

BECK, Ulrich. A Sociedade de Risco. São Paulo: Ed.34, 2010.

BECKER, Bertha K. & STENNER, Claudio. Um Futuro Para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BELTRAND, Marcelo. Manual de Comunicação e Meio Ambiente. Petrópolis, RJ: Editora Petrópolis, 2004.

BERNA, Vilmar S. D. Comunicação ambiental – reflexões práticas em educação e comunicação ambiental. São Paulo: Paulus, 2010.

DUARTE, Laura Maria Goulart e Suzi Huff Theodoro (orgs). Dilema do Cerrado-entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2002.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2008.

LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e Amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Crítica do Amazonas. São Paulo: FAPESP, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito à informação e meio ambiente. São Paulo/SP: Malheiros, 2006.

MORIN, Edgar. Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

NOVAES, Washington (coord.); RIBAS, Otto; NOVAES, Pedro da Costa. Agenda 21 Brasileira-Bases para discussão. Brasília: MMA/PNUD, 2000.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 8ª ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, Simone Maria. Mídia e Meio Ambiente: reflexões sobre a natureza de uma relação. In HISSA, Cássio Eduardo Viana (org) Saberes Ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

TRIGUEIRO, Andre. Meio ambiente no século XXI. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008.

URBAN, Teresa. (org). Em outras palavras: Meio ambiente para jornalistas. Curitiba: SENARPR/SEMA, 2002.

VILAS BOAS, Sergio. Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

## **JORNALISMO CIENTÍFICO**

DISCIPLINA: Jornalismo Científico		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:-	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Ciência como atividade humana de interesse público e privado. O discurso e a divulgação da ciência: visão política, econômica e social. Comunicação Pública da Ciência e tecnologia: a responsabilidade social do cientista e do jornalista. Ciência e Jornalismo: relações de poder e ideologia. Discurso Científico versus Discurso Jornalístico. Ciência, senso comum e imaginário social. Popularização e marketing da ciência. A cobertura jornalística das ciências exatas e biológicas e das ciências humanas e sociais. Análise da cobertura de políticas de CT&.

### **Bibliografia Básica**

BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. São Paulo/SP: Forense-Universitaria, 1990

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2005.

VILAS BOAS, Sergio (Org.). Formação e informação científica: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da Ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. Editora da Unesp, 2003.

CORACINI, Maria José. Um fazer persuasivo: O discurso subjetivo da Ciência. São Paulo/Campinas/SP: Educ/Pontes, 1991.

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. Bauru, SP: Edusc, 2001.

KNELLER, George. F. A Ciência como atividade humana. RJ & SP: Zahar & Edusp, 1980.

ZAMBONI, L.M.S. Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica – subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. São Paulo: FAPESP/Editora Autores Associados, 2001.

## JORNALISMO CULTURAL

DISCIPLINA: Jornalismo cultural		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30h	

### Ementa

O Jornalismo Cultural e mediações da cultura. Jornalismo cultural e factualidade. Jornalismo Cultural e a conformação aos produtos da chamada indústria cultural. A organização editorial da cultura como lugar de intervenção social.

### Bibliografia Básica

AZZOLINO, Adriana Pessatte. Sete propostas para o jornalismo cultural. Belo Horizonte: Miró Editorial, 2004.

LINDOSO, Felipe (org). Rumos do jornalismo cultural. Summus: São Paulo, 2007.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2007.

ZILBERMAN, Regina. Jornalismo cultural. Florianópolis: FCC Edições, 2002.

### Bibliografia Complementar

CANCLINI, Néstor García. Como se ocupan los médios de la información cultural. 1999. Publicado na revista eletrônica etecétera ([www.etcetera.com.mx](http://www.etcetera.com.mx)).

CULT. Dossiê do 3º Congresso de Jornalismo Cultural. São Paulo: Editora Bregantini, 2010.

NESTROVSKI, Arthur(org). Em branco e preto. São Paulo: Publifolha, 2004.

SILVA, Juremir Machado da. A miséria do jornalismo brasileiro – As (in)certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2000.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.

## JORNALISMO ECONÔMICO

DISCIPLINA: Jornalismo Econômico		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### Ementa

A especialização do jornalismo econômico a partir da década de 1970. A geração da informação econômica e agenda de temas nos circuitos de poder como valor de

fenômenos midiáticos. Técnicas de apuração e redação em jornalismo econômico. A rotina de trabalho do repórter da editoria de economia. A pauta da produção de noticiário econômico e o jornalismo econômico como prestação de serviços. Noções de economia, finanças e negócios.

#### **Bibliografia Básica**

BASILE, Sidnei. Elementos do jornalismo econômico. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CALDAS, Suely. Jornalismo econômico. São Paulo: Contexto, 2005.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico. São Paulo/SP: UNESP, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

DANTAS, Marcos. A lógica do capital-informação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

QUINTÃO, Aylê-Salassié Filgueiras. O Jornalismo Econômico no Brasil depois de 1964. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

PESSOA, Fernando. Economia em pessoa: verbetes contemporâneos. Rio de Janeiro: Reler, 2006.

POCHMANN, Marcio. O Trabalho sob Fogo Cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 1999.

### **JORNALISMO ESPORTIVO**

DISCIPLINA: Jornalismo esportivo		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

#### **Ementa**

O esporte como fenômeno social, filosófico, econômico, político, comportamental e publicitário. As relações do esporte com a comunicação. As estratégias de comunicação utilizadas nas diversas mídias para a difusão do esporte. A convergência dos estudos da comunicação e educação física no esporte. Narração e transmissão do esporte. Memória do jornalismo esportivo.

#### **Bibliografia Básica**

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 2011.

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

UNZELTE, Celso. Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009

MOLICA, Fernando. 11 gols de placa: uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SOARES, Edileuza. A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 2004

## **JORNALISMO LITERÁRIO**

DISCIPLINA: Jornalismo Literário		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

A língua como instrumento de poder. O jornalismo autoral. Mito e narrativa. O jornalismo diversional e o Novo Jornalismo. Formatos do jornalismo literário: artigo, editorial, crônica, crítica cultural, perfil, jornalismo biográfico, livro-reportagem, romance jornalístico, grande reportagem, documentário audiovisual.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Gustavo de; Galeno, Alex (orgs). Jornalismo e literatura: a sedução da palavra. São Paulo/SP: Escrituras, 2002

GOMES, Mayra R. Jornalismo e Ciências da Linguagem. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo/SP: Contexto, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa para os cursos de Jornalismo, Propaganda e Letras. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, Mario de. Macunaíma – o herói sem nenhum caráter. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Vila Rica Editoras Reunidas, 1997.

CAPOTE, Truman. A sangue frio. São Paulo, Cia das Letras, 2003

CASTRO, Marcos de. A imprensa e o caos na ortografia. São Paulo: Record, 2001.

D' ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.



FRANCISCATO, C. E. A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão/SE: UFS/Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

LIMA, E. P. Páginas ampliadas: livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas (SP): Unicamp, 1993 (Coleção Momento).

\_\_\_\_\_. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MORAIS, Fernando - Olga. 16ª edição. Companhia das Letras. São Paulo, 1998;

\_\_\_\_\_. Chatô, O Rei do Brasil. Companhia das Letras. São Paulo; 1996

OLINTO, Antonio. Jornalismo e literatura. Rio de Janeiro/RJ: Tecnoprint, 1968

## **JORNALISMO POLÍTICO**

DISCIPLINA: Jornalismo Político		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

As agendas midiática, política e social no jornalismo. Produção, apuração e redação noticiosa de temas políticos. Relação entre jornalistas e fontes no jornalismo político e questões éticas. A rede noticiosa nos contextos local, regional e nacional. Movimentos sociais como atores políticos. O posicionamento editorial. Enquadramentos da notícia.

### **Bibliografia Básica**

LIMA, Venício A. Mídia: Teoria e Política. São Paulo: Ed. Fun. Perseu Abramo, 2001.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2001.

SEABRA, R. ; SOUSA, V. Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas. São Paulo: Record, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BUCCI, Eugênio. Sobre ética na imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico, São Paulo: Contexto, 2003.

FAUSTO NETO, Antônio. O impeachment da televisão. Como se cassa um presidente. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica. Ética no Jornalismo Brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1998.

MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2006.

## JORNALISMO POPULAR E POLICIAL

DISCIPLINA: Jornalismo popular e policial		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Narrativas Jornalísticas		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### Ementa

Jornalismo policial no Brasil e no mundo. Conceitos e especificidades do jornalismo policial e do jornalismo popular. Jornalismo policial e popular e sensacionalismo. Investigação jornalística e jornalismo policial. Imprensa policial e relação com as fontes e as instituições. Linguagens do jornalismo policial e do jornalismo popular. Panorama do jornalismo policial e do jornalismo popular na atualidade.

### Bibliografia Básica

AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo Popular. São Paulo, Contexto, 2006

ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

FUCCIA, Eduardo Velozo. Reportagem policial: um jornalismo peculiar. Santos: Realejo Edições, 2008.

### Bibliografia Complementar

MIRA, Maria Celeste. Circo eletrônico: Sílvia Santos e o SBT. São Paulo: Olha d'água/Loyola. 1994.

MOLICA, Fernando. 50 anos de crimes: reportagens policiais que marcaram o jornalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MOURA, George; ARAUJO, Flavio (org.). Crimes que abalaram o Brasil. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2007

PAIVA, Raquel. O retorno da comunidade – Os novos caminhos do social. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

PAIXÃO, Patrícia (org.). Jornalismo policial: historias de quem faz. Jundiaí-SP: Editora In House, 2010.

RAMOS, Silvia. Mídia e racismo. São Paulo: Pallas, 2002.

RAMOS, Silvia; MUSUMECI, Leonarda. Elemento suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SQUARISI, Dad. Manual de redação e estilo para mídias convergentes. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

## JORNALISMO REGIONAL II

DISCIPLINA: Jornalismo Regional II		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### Ementa

Discussão de temas regionais relacionados à Amazônia Legal. Análise crítica da cobertura de eventos e temas regionais nos noticiários local e nacional.

### Bibliografia Básica

CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas. 4ª ed. - São Paulo: Edusp, 2008.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Vol. 1: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Critica do Amazonas. São Paulo: FAPESP, 2005

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da Economia Urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

### Bibliografia Complementar

CAMPONEZ, C. Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra, Portugal: Edições Minerva, 2002

GONÇALVES, Lourdes (org). Amazônia: desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida. Belém: UFPA, NUMA, 1997

FRANCISCATO, C. E. A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão, SE: UFS / Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

MELO, José Marques de. Comunicação na América Latina. Campinas-SP: Papirus, 1989.

MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. (orgs.). Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

MATTOS, S. A televisão e as políticas regionais de comunicação. São Paulo, SP: Intercom, 1997

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Edusp, 2009

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da critica da geografia a uma geografia critica. São Paulo: Edusp, 2008

## **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**

DISCIPLINA: LIBRAS		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

A Educação especial: fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva. A cultura Surda: Surdo e Surdez. Noções da lingüística aplicada à LIBRAS. Nível básico de LIBRAS. Uso de Libras na mídia eletrônica.

### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001

SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

THOMA, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Saberes e Práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC/SEEP/Brasília/DF, 2005

NG, V. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.

PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PFROMM NETO, S. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas, Alínea, 1998

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008

QUADROS, R. M. O tradutor e Interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002

## LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL

DISCIPLINA: Língua espanhola instrumental		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas em língua espanhola visando a aquisição rápida do vocabulário necessário à leitura de textos jornalísticos e literários em língua espanhola.

### Bibliografia Básica

DICIONÁRIO LAROUSSE: Espanhol-português, português-espanhol: míni. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

GONZÁLES HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

SARMIENTO, Ramon. Gramática básica del español: norma y uso. Madrid: Sociedad general española de librería, 1999.

### Bibliografia Complementar

CISNEROS, Isabel. Hugo Latin-American Spanish in Three Months. London: Dorling Kindersley Limited, 2003.

DICIONÁRIO SANTILLANA PARA ESTUDANTES. São Paulo: Moderna, 2008.

GRAMÁTICA ESPAÑOLA. São Paulo: Moderna, 2002.

GRAMÁTICA ESSENCIAL DE ESPANHOL. Lisboa: Editorial Presença, 2009.

## LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL

DISCIPLINA: Língua francesa instrumental		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Aplicação da metodologia do francês instrumental para a aquisição rápida do vocabulário necessário à leitura de textos jornalísticos e literários em língua francesa, através do estudo das estruturas básicas da língua e das diversas estratégias de leitura necessária à compreensão de textos em língua francesa.

### Bibliografia Básica

CORREA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. Gramática da língua francesa. Rio da Janeiro: FAE, 1985.

DICIONÁRIO LAROUSSE FRANCÊS/PORTUGUÊS-PORTUGUÊS/FRANCÊS. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

RAINHA, Augusto R. Cours de français: toisieme annee. São Paulo: Ed. Do Brasil, 1961.

#### **Bibliografia Complementar**

FALE TUDO EM FRANCÊS. São Paulo: Disal Editora, 2009.

OVERY, Ronald. La grammaire progressive du français. Paris: Clé international, 1992.

LECANUET, Jacqueline. Hugo French in 3 months. London: Dorling Kindersley Limited, 2003.

### **LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL**

DISCIPLINA: Língua inglesa instrumental		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

#### **Ementa**

Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas em língua inglesa visando a aquisição rápida do vocabulário necessário à leitura de textos jornalísticos e literários em língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica**

MARQUES, Amadeu. Dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Ática, 2009.

SCHUMACHER, Cristina. Inglês urgente ! para brasileiros: soluções simples e práticas para aprender de vez. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o Inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: Fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MICHAELIS: moderno dicionário: inglês-português/português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

PALMA, C. R.; CORTIANO, E. J. Inglês Instrumental. São Paulo: Saraiva, 2009.

HEMINGWAY, Ernest. The old man and the sea. New York City, 2003.

WEBSTER COLLEGE DICTIONARY. New York City Random House, 1999.

## MARKETING

DISCIPLINA: Marketing		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 60h

### Ementa

Conceitos fundamentais do marketing. Análise e determinação do perfil do consumidor. Segmentação de mercado. O composto mercadológico. Gestão do produto. Contribuições bilaterais entre marketing e jornalismo.

### Bibliografia Básica

FERRELL, O. C. Estratégia de marketing. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

LAS CASA, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicação à realidade Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. São Paulo: Atlas, 1995.

### Bibliografia Complementar

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.

GURGEL, Floriano C. A. Administração do produto. São Paulo: Atlas, 1995.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Makron Books, 2001.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. O comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

\_\_\_\_\_. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2007.

## MÍDIA E POLÍTICA

DISCIPLINA: Mídia e Política		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Comunicação e teoria política. Informação e comportamento político. Os meios de comunicação e os processos políticos e eleitorais contemporâneos. A construção da

notícia política. A propaganda política. A cobertura política: agendamento e enquadramento da Política pela mídia, cobertura da imprensa das instituições políticas.

### **Bibliografia Básica**

BOLAÑO, C. R. S. Economia política das telecomunicações, da informação e da comunicação. São Paulo: Intercom, 1995.

LIMA, Venício A. Mídia: Teoria e Política. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. Política e mídia no Brasil: episódios da história recente. Brasília: Plano, 2002

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na Tevê – A propaganda política na televisão. Niterói, RJ, MCII/UFF, 1999.

ALDE, Alessandra. A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

RUBIM, A. & AZEVEDO, F. (org.). Comunicação Política: Conceitos e Abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

TRAQUINA, Nelson Teorias do Jornalismo: Por que as notícias são como são?. 2ª Ed. Insular, 2005

TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo/RS: Ed. Unisinos, 2001;

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

## **MIDIALOGIA**

DISCIPLINA: Midialogia		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Especificidade das mídias audiovisuais: produção sonora, cinema, TV, vídeo, fotografia e multimídia. Evolução histórica desses meios a partir de seus enunciados. Estudo comparado das divergências e convergências dos meios.

### **Bibliografia Básica**

CHAREAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.



SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. São Paulo: Razão Social, 1992.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e das mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUCCI, Eugenio; KEHL, Maria Rita. Videologias. São Paulo: Boitempo, 2004.

LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano – da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. Porque as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2005.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

<b>DISCIPLINA: Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação</b>		<b>PROFESSOR:</b>	
<b>PERÍODO:</b> Optativa	<b>PRÉ-REQUISITO:</b> -		<b>CRÉDITOS:</b> 2
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 h	<b>CH PRÁTICA:</b>		<b>CH TEÓRICA:</b> 30h

### **Ementa**

Fundamentos das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI). Interfaces da TDCI: tecnologia, sociedade e comunicação. Sociedade em rede e sociedade informacional. Ciberespaço e cibercultura.

### **Bibliografia Básica**

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 5 ed., São Paulo, SP: Paz e Terra, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2 ed., (2ª reimpressão), SP: Editora 34, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 2 ed., SP: Paulus, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

TAPSCOTT, Don. Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo, SP: Makron Books, 1999.

LEMO, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2 ed., RS: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual?. 1 ed., (7ª reimpressão), SP: Editora 34, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias. 4 ed., SP: Experimento, 2003.

TRIVINHO, Eugênio e CAZELOTO. Edilson A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa São Paulo :ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009.

## NOVAS TENDÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO

DISCIPLINA: Novas tendências em Comunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Tendências do jornalismo e dos processos midiáticos. As redes sociais e a relação entre colaboração e novos canais digitais. Mediação e Influência social nas novas mídias. Papel do jornalista no mundo digital. A comunicação intercultural e sua potencialização com as redes sociais. Novos perfis de jornalismo.

### Bibliografias Básica

MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. São Paulo: Edusc, 2002.

MEDITSCH, Eduardo. O radio na era da informação: teoria e técnica do novo radio jornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.

MARTÍN BECERRA, Ángel; GARCÍA CASTILLEJO, Óscar; SANTAMARÍA, Luis Arroyo. Caixas mágicas: o renascimento da televisão pública na América Latina. Madrid: Tecnos, 2012.

ORTIZ RAMOS, Jose Mario. Televisão, publicidade e cultura de massa. Petrópolis: Vozes: 1995.

### Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós cinemas. Campinas: Papirus, 2008.

MATTELART, Armand. Comunicação-mundo: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 2001.

SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.

WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus, 1998.

### OFICINA DE FOTOJORNALISMO

DISCIPLINA: Oficina de Fotojornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Fotojornalismo I		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA:	

#### Ementa

Abordagem prática visando o aprofundamento de gêneros e formatos do fotojornalismo ou o estudo avançado de temas relacionados à fotografia e ao fotojornalismo.

#### Bibliografia Básica

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas/SP: Papirus, 2012  
BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.  
KUBRUSLY, Cláudio A. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
OLIVEIRA, Erivam Moraes de e VICENTINI, Ari. Fotojornalismo - Uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

#### Bibliografia Complementar

A ser definida pelo professor de acordo com a natureza das atividades propostas.

### OFICINA DE JORNALISMO COMUNITÁRIO

DISCIPLINA: Oficina de Jornalismo Comunitário		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Jornalismo Comunitário		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -	

#### Ementa

Conceitos e prática do jornalismo nas comunidades. As variações do jornalismo comunitário no meio impresso, na televisão, no rádio, na internet. Desenvolvimento de projetos e produtos de comunicação comunitária.

#### Bibliografia Básica

CALLADO, Ana. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis: Vozes, 1985.  
FUSER, Bruno. Comunicação Alternativa – Cenários e Perspectivas. Campinas, Centro de Memória – Unicamp, 2005.  
PERRUZZO, Cecília Maria Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998

### **Bibliografia Complementar**

- DORNELLES, Beatriz. Jornalismo Comunitário em Cidades do Interior. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.
- DOIMO, Ana Maria. A Vez e a Voz do Popular nos Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: ANPOCS, 1995.
- DOWNING, John D. H. Mídia Radical – Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais. São Paulo: Senac, 2002.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- GIANNOTTI, Vito. O que é jornalismo operário. São Paulo, Brasiliense
- GRINBERG, A comunicação Alternativa na América Latina. Petrópolis-RJ. Vozes, 1987.
- HENRIQUES, Márcio Simenone. Comunicação e Estratégias de Mobilização Social. 2ª. Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling e Waldemar Luiz, org: Relações Públicas comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
- PERRUZZO, Cecília Maria Krohling. Televisão Comunitária. Dimensão pública e participação cidadão na Mídia local. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- PESSINATTI, Nivaldo Luiz. Políticas da Comunicação da Igreja Católica no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- SANTIAGO, Cláudia e GIANNOTTI, Vito. Comunicação sindical falando para milhões. Petrópolis, Vozes, 1997.
- SANTORO, Luiz Fernando. A imagem nas mãos. O vídeo popular no Brasil. São Paulo. Summus editorial, 1989.
- SANTOS, Ailton Dias dos (org). Metodologias participativas. Caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais. São Paulo: Petrópolis, 2005
- SILVEIRA, P. F. Rádios comunitárias. Belo Horizonte: Del Rey, 2001
- TORO, José Bernardo & Werneck, Nísia Maria Duarte. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

## OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO

DISCIPLINA: Oficina de jornalismo impresso		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalísticas.	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -

### Ementa

Abordagem prática visando à produção de conteúdos jornalísticos para a mídia impressa aprofundando determinados gêneros e formatos.

### Bibliografia Básica

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. São Paulo: Summus, 1990.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: Publifolha Editora, 2010.

### Bibliografia Complementar

A ser definida de acordo com a natureza das atividades propostas.

## OFICINA DE JORNALISMO ONLINE

DISCIPLINA: Oficina de jornalismo online		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Webjornalismo	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA:

### Ementa

Abordagem prática visando à produção de conteúdos jornalísticos para a internet aprofundando determinados gêneros e formatos.

### Bibliografia Básica

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. . Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2005.

FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2009.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de Estilo Web – produção e edição de notícias online. São Paulo: Senac, 2007.

### Bibliografia Complementar

DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: Edufba, 2009.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

MARIZ, Anna Carla Almeida. A informação na internet: arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2012.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre/RS: Sulina, 2009.

SOSTER, Demétrio de Azeredo; LIMA JUNIOR, Walter Teixeira (Orgs). Jornalismo digital: audiovisual, convergência e elaboração. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2011.

### OFICINA DE RADIOJORNALISMO

DISCIPLINA: Oficina de Radiojornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Radiojornalismo		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -	

#### Ementa

Abordagem prática visando à produção de conteúdos jornalísticos para o rádio aprofundando determinados gêneros e formatos.

#### Bibliografia Básica

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHANTLER, Paul. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo Jovem Pan. São Paulo: Ática, 2004. (exemplar da UFT – 1993)

MCLEISH, Robert. Produção de rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

#### Bibliografia Complementar

A ser definida pelo professor de acordo com a natureza das atividades.

### OFICINA DE TELEJORNALISMO

DISCIPLINA: Oficina de telejornalismo		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Telejornalismo I		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -	

#### Ementa

Abordagem prática visando à produção de conteúdos jornalísticos para a televisão aprofundando determinados gêneros e formatos.

### **Bibliografia Básica**

BONASIO, Valter. Televisão, manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

CANNITO, Newton. A Televisão na Era Digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo professor de acordo com a natureza das atividades.

## **OFICINA DE VÍDEO-DOCUMENTÁRIO**

DISCIPLINA: Oficina de vídeo-documentário		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Introdução ao audiovisual	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -

### **Ementa**

Abordagem prática visando à produção de conteúdos jornalísticos no formato de vídeo-documentário.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Lucia Farbrini de. Espelhos míticos da cultura de massa: cinema, TV, e quadrinhos. São Paulo: Anablume, 1999.

BONASIO, Valter. Televisão, manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas/SP: Papirus, 2008.

SANADA, Vera. Vídeo digital: a compra da câmera, edição das imagens e produção de vídeos digitais para DVD, TV e cinema digital. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo professor de acordo com a natureza das atividades.

## **PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS**

DISCIPLINA: Planejamento e gestão de eventos		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Conceitos de Eventos. Tipologia de eventos. Importância do planejamento na organização de eventos. Etapas do planejamento de eventos. Fases específicas do planejamento de eventos. Requisitos para a estruturação de um bom projeto de eventos. Componentes, controle e avaliação da logística de eventos. Políticas inclusivas e acessibilidade em eventos. Normas de Conduta e Comportamento Social. Cerimonial e protocolo.

### **Bibliografia Básica**

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo, modernidade, globalização. São Paulo: Hucitec, 2000.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2006.

VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ALLEN, J; O'TOOLE, W; MCDONNELL, I; HARIS, R. Organização e gestão de eventos. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BAHL, M. Turismo e Eventos. Curitiba: Protexito, 2003.

BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004

LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial e Protocolo e Etiqueta. Introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010

MIRANDA, Luiza. Negócios e festas – cerimonial e etiqueta em eventos. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual do Turismo e Acessibilidade. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/18\\_Manual\\_Acessibilidade.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/18_Manual_Acessibilidade.html)>.

REINAUX, Marcílio. Planejamento e organização do cerimonial e eventos. Recife: AGN, 1996.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1991

SARA, Gomes. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. Brasília - DF : LGE, 1997.



SILVA, Isabel Rodrigues da. Cerimonial e Protocolo. Porto Alegre : Comunicação Integrada, 1995.

SPEERS, Néelson. Cerimonial para relações públicas. São Paulo, 1984.

VALENTE, Célia e NORI, Valter. Portas Abertas. São Paulo: Ed.Best Seller, 1990

VINADÉ, Gelson. Planejamento e Organização de Eventos. Porto Alegre : ABRP-RS/SC, 1996.

## **POLÍTICA**

DISCIPLINA: Política		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -		CH TEÓRICA: 60h

### **Ementa**

Ciência Política e Teoria do Estado. Normatividade republicana e democrática atual: a separação entre estado e igreja. Revoluções gloriosas inglesas (submissão da monarquia a nova instituição; o parlamento). Revolução Francesa ou a república moderna. Montesquieu e a separação dos poderes. Tocqueville e a democracia. Temas de política, poder e democracia. Formações político-partidárias. Estudos dos problemas políticos e sociais do Brasil.

### **Bibliografia Básica**

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília: UnB, 2007

MOISÉS, José Álvaro (org.). Cidade, povo e poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SADER, Emir (org.). Movimentos sociais na transição democrática. São Paulo: Cortez, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, Sérgio F. Adorno de. Os aprendizes do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

ARISTÓTELES. A Política. 3ª. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOBBIO, Norberto. As ideologias e o poder em crise. Brasília: UnB, 1995.

BOBBIO, Norberto. Igualdade e Liberdade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

BENEVIDES, Maria Victoria. A cidadania ativa (referendo, plebiscito e iniciativa popular). São Paulo: Ática, 1991

CICERO, Marco Tulio. Da República. São Paulo: Atena, 1956.

DINIZ, Eli. Crise, Reforma do Estado e Governabilidade: Brasil, 1985-95. Ed Fundação Getúlio Vargas, 1997.

ELSTER, Jon. A Possibilidade da Política Racional. Rev. Bras. De Ciências Sociais. Fevereiro 1999, vol. 14 n. 39

JACOBI, Pedro. Movimentos sociais e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1993

HOBBS, Thomas. Leviatã, parte 2 – Da República. Várias edições brasileiras.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Várias edições brasileiras.

RODRIGUES, Leôncio Martins. CUT. Os militantes e a ideologia. São Paulo: Paz e Terra, 1990

RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos e sindicatos. São Paulo: Ática, 1989,

WEFFORT, Francisco Corrêa (org.). Os clássicos da política (vols. 1 e 2). São Paulo: Ática, 1989

## **POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Políticas de Comunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Sistemas e políticas de Comunicação no Brasil, na Amazônia e no mundo. Influências políticas no processo de informação. Políticas de Comunicação: teorias, conceitos e práticas. Principais modelos institucionais. Políticas de Comunicação, Estado e sociedade civil. Políticas de Comunicação e democracia. Os movimentos nacionais e internacionais por políticas democráticas de comunicação. Políticas nacionais de comunicação. Crítica e formulação de propostas para definição de políticas públicas de comunicação. O papel da Unesco.

### **Bibliografia Básica**

LIMA, Venício A. de. Mídia. Teoria e Política. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

DINES, Alberto (org.). Mídia, comunicação pública e participação social. Seminário de Comunicação Banco do Brasil. Brasília, DF, 2004.

RAMOS, Murilo César. SANTOS, Suzy dos. (orgs.). Políticas de comunicação: Buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

DALLARI, Dalmo de Abreu. O Que é Participação Política. São Paulo: Ed. Abril Cultural/Brasiliense: 1984.

DOWBOR, Ladislau e outros (org.). Desafios da Comunicação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

MELO, José Marques de. Comunicação na América Latina. Campinas- SP: Papirus, 1989.

MATTELARD, Armand. Comunicação Mundo: História das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1996.

## **PRODUÇÃO CULTURAL**

DISCIPLINA: Produção Cultural		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Dimensão social dos eventos culturais e artísticos. Marketing cultural. O projeto cultural e os momentos de pré-produção, produção e pós-produção. Realidade contemporânea de financiamentos e incentivos públicos e privados.

### **Bibliografia Básica**

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.

FISCHER, Micky. Marketing Cultural – Legislação, planejamento e exemplos práticos. São Paulo: Global, 2002.

VALLE, Andre Bittencourt do [et. al.]. Fundamentos do gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CESNIK, Fábio; BELTRAME, Priscila. Globalização da cultura. São Paulo: Manole, 2004.

KRAMER, Sonia; LEITE, M. Isabel (org.). Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998.

NUSSBAUMER, Gisele. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: UFSM, 2000.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura. Salvador: Edufba, 2005.

THIRY, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

UNESCO. Políticas Culturais para o Desenvolvimento. Brasília: Unesco, 2003.

## **PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS**

DISCIPLINA: Produção de infográficos		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Planejamento Gráfico		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA:	

### **Ementa**

Texto, imagem e ilustração. Dicotomia entre imagem real e imagem representada. Concisão e organização da informação. Design e Jornalismo. Principais modelos de infografia usados no Brasil e no mundo. Inovações e tendências da área. Tradução de um texto com dados, hierarquização de informações e simplificação da visualização de dados. Produção de infográficos para mídias específicas.

### **Bibliografia Básica**

FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos—desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: Senac, 2004.

MOHERDAUI, Luciana. Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line. São Paulo: Senac, 2007.

VÁRIOS AUTORES. Grids: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **Bibliografia E Complementar**

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. São Paulo: José Olympio, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. As Cores na Mídia. São Paulo: Annablume, 2003.

PELTZER, Gonzalo. Jornalismo Iconográfico. Lisboa: Planeta, 1991.

MORAES, Ary. Infografia: história e projeto. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2013.

RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

TEIXEIRA, Tattiana. Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: Edufba, 2010.

## PRODUÇÃO DE WEBSITES

DISCIPLINA: Produção de websites		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Planejamento Gráfico		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: -	

### Ementa

Elaboração, instalação e manutenção de uma homepage. Aspectos avançados do processo de produção digital: desenvolvimento de plugins; programas de interface cliente/servidor WWW; programação interativa na Internet; protocolos da Web; hipertexto e hiperímia; mapas de sites: navegação e orientação: aspectos técnicos e estilísticos da produção de sites; HTML e DHTML; folhas de estilo; JavaScript; noções básicas de páginas ativas no servidor (ASP). Publicidade viral e publicidade on line.

### Bibliografia Básica

DIAS, Cláudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2006.

MACEDO, Marcelo da Silva. Construindo sites adotando padrões web. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript/JScript. São Paulo: Érica, 2008.

### Bibliografia Complementar

BEAIRD, J. Princípios do Web Design Maravilhoso. São Paulo: Alta Books, 2008.

NIELSEN, J. Projetando websites com usabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007

OLIVIERO, Carlos A.J. Faça um site HTML orientado por projeto. São Paulo: Érica, 2000.

FREEMAN, E. Use a Cabeça! (Head First) HTML com CSS e XHTML. São Paulo: Alta Books, 2008.

GABRIEL, Martha: Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2011

KOTLER, Philip; Kartajaya, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Campus. 2010.

KRUG, Steve. Não me faça pensar: Uma abordagem de bom senso à usabilidade na Web. São Paulo: Alta Books, 2008.

TAUBER, K. Webmastering para dummies. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SANTOS, F. A. dos. Linguagens do Web Design. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2009.

SILVA, Osmar J. DHTML Dynamic HTML – Estilos e Conteúdo Dinâmico. São Paulo: Érica, 2001.

TOLLETT, John, WILLIAMS, Robin. Web design para não designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001

TORRES, Cláudio. A bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec. 2011

WIEDEMANN, J. Web Design: portfólios. São Paulo: Taschen, 2005.

## **SEMIÓTICA**

DISCIPLINA: Semiótica		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Teorias da Comunicação		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

Conceito de signo. Dimensão de significação e linguagem da realidade. Principais correntes semióticas e semiológicas. Teoria do signo aplicada à análise de produtos midiáticos.

### **Bibliografia Básica**

COELHO NETTO, J. Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ECO, Umberto. Semiótica e filosofia da linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, s.d.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2000.

NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson, 2002

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Comunicação e semiótica. São Paulo: Hacker, 2004.

VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis: Vozes, 2001.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. A teoria geral dos signos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

## **SOCIOLOGIA II**

DISCIPLINA: Sociologia II		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: Sociologia		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h	

### **Ementa**

Correntes teóricas e autores fundamentais da sociologia ou teoria social contemporânea. As principais abordagens teóricas sobre o fenômeno comunicação de massa e seus diferentes aspectos: funções e efeitos dos sistemas de comunicação. Ideologia e produção da consciência.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. RJ: Bertrand Brasil, 2010

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Presença, 2011.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia. São Paulo: Unesp, 2008

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas/SP: Papirus, 1996

BECKER, Howard. Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

IANNI, Octávio. A Sociedade Global. Ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2a edição, 1993

DE CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Vol. 1: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

## **TEORIAS CULTURAIS DA COMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Teorias Culturais da Comunicação		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 2

CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 30h
---------------------	---------------	-----------------

### **Ementa**

Contexto sócio-histórico da elaboração dos Estudos Culturais como disciplina. Mídia e identidade cultural. As minorias e a cultura de massa. Intertextualidade e polissemia nos objetos culturais. Meios e mediações. Hibridez cultural na América Latina.

### **Bibliografia Básica**

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. 4ª ed. - São Paulo: Edusp, 2008.  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
JOHNSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais?. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. Introdução aos Estudos Culturais. São Paulo: Parábola, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BARBERO, Jesús Martín. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.  
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.  
LIMA, Luiz Costa (Seleção). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.  
LINS, Daniel (Org.). Cultura e subjetividade: saberes nômades. 5. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 1997  
PRYSTHON, Angela. Cosmopolitismos periféricos: ensaios sobre modernidade, pós-modernidade e Estudos Culturais na América Latina. Recife: Bagaço, 2002.  
WARNIER, Jean-Pierre. A mundialização da cultura. Bauru: Edusc, 2000.

## **TÓPICOS APLICADOS EM COMUNICAÇÃO**

DISCIPLINA: Tópicos aplicados em Comunicação		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h

### **Ementa**

Estudo de temas relacionados à sociedade e aos meios de comunicação como moda, telenovela, identidades culturais, mitos, colonismo social, marketing político entre outros.

### **Bibliografia Básica**



CASALEGNO, Frederico. Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006

KUPSTAS, Marcia; COSTELLA, Antonio F. [et al]. Comunicação em debate. São Paulo: Moderna, 1997.

BRASIL. Os desafios da comunicação social no Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida de acordo com a natureza das atividades propostas.

## **TÓPICOS APLICADOS EM EDITORAÇÃO**

DISCIPLINA: Tópicos aplicados em editoração		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h

### **Ementa**

Estudo de temas relacionados aos processos editoriais.

### **Bibliografia Básica**

DINES, Alberto. O papel do jornal: uma releitura. São Paulo: Summus, 1996.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1998.

PINTO, Ildete Oliveira. O livro: manual de preparação e revisão. São Paulo: Ática, 1993.

RANGANATHAN, S.R. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ZAID, Gabriel. Livros demais!/: sobre ler, escrever e publicar. São Paulo: Summus, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida de acordo com a natureza das atividades propostas.

## **TÓPICOS APLICADOS EM JORNALISMO**

DISCIPLINA: Tópicos Aplicados em Jornalismo		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60 h

### **Ementa**

Análise de conteúdo, forma e linguagem da produção jornalística impressa.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Juremir Machado da. A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2000.

KUNCIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e Sul: manual de comunicação. São Paulo: Com-Arte, 2001.

GENTILLI, Victor. Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo professor de acordo com a natureza das atividades propostas.

## **TÓPICOS APLICADOS EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

DISCIPLINA: Tópicos Aplicados em Publicidade e Propaganda		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 60h

### **Ementa**

Discussões avançadas nos domínios da Publicidade e Propaganda, com ênfase na comunicação através das novas mídias digitais.

### **Bibliografia Básica**

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. São Paulo: Summus, 2004.

PREDEBON, Jose (coord.). Curso de propaganda: do anúncio à comunicação integrada. São Paulo: Atlas, 2004.

MARSHAL, Leandro. O jornalismo na era da publicidade. São Paulo: Summus, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALAZANS, Flávio. Propaganda Subliminar Multimídia. São Paulo: Summus, 1992.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo, Atlas, 1996.

RIBEIRO, Júlio et all. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo: Atlas, 1989

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z : como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### **TÓPICOS APLICADOS EM RADIO E TV**

DISCIPLINA: Tópicos aplicados em rádio e TV		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 60 h	

#### **Ementa**

Estudo de temas relacionados à programação televisiva e processos de produção em rádio e televisão.

#### **Bibliografia Básica**

BERTINI, Alfredo. Economia da cultura: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.

SAMPAIO, Mario Ferraz. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo: memórias de um prisioneiro. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

#### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo professor mediante natureza das atividades.

### **TÓPICOS APLICADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

DISCIPLINA: Tópicos aplicados em Relações Internacionais		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 60 h	

#### **Ementa**

Estudo de temas relacionados às relações internacionais, aspectos políticos e econômicos e o papel dos meios de comunicação.

#### **Bibliografia Básica**

GRIFFITHS, Martin. 50 grandes estrategistas das relações internacionais. São Paulo: Contexto, 2005.

CAUBET, Christian G. A água doce nas relações internacionais. Barueri/SP: Manole, 2006.

FEATHERSTONE, Mike (coord.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo professor mediante natureza das atividades.

## **TÓPICOS APLICADOS EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

DISCIPLINA: Tópicos aplicados em Relações Públicas		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 60 h	

### **Ementa**

Estudo de temas relacionados às atividades de relações públicas, suas especificidades e relação com o jornalismo.

### **Bibliografia Básica**

DOTY, Dorothy I. Divulgação jornalística e relações públicas. São Paulo: Cultura editores associados, 1999.

DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.

LESLY, Philip. Os fundamentos de relações públicas e da comunicação. São Paulo: Pioneira, 1995.

PENTEADO, J. R. Whitaker. Relações públicas nas empresas modernas. São Paulo: Pioneira, 1978.

TORQUATO, G. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1987.

ZOGBI, Salma Salen. Afinal, o que é relações públicas?. São Paulo: Nacional, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Para entender relações públicas. São Paulo: Edições Loyla, 1983.

KUNSCH, Margaria M.K. O Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada. São Paulo: SUMMUS, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997

NEVES, Roberto de Castro. Comunicação Empresarial integrada: como gerenciar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

NEVES, Roberto de Castro. Imagem Empresarial. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

NEVES, Roberto de Castro. Crises Empresariais com a opinião pública. São Paulo: Mauad, 2003.

SIMÕES, Roberto. Relações Públicas: Função Política. SP: SUMMUS, 1995.

## **TÓPICOS INTRODUTÓRIOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**

DISCIPLINA:		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO:		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: -	CH TEÓRICA: 60h	

### **Ementa**

Abordagem introdutória das principais escolas; da Análise Crítica de Discurso (anglo-saxônica) à Análise do Discurso (francesa). Dispositivos teórico metodológicos para aplicação nas análises dos discursos da mídia, especialmente, do jornalístico.

### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: UNICAMP, 2002.

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. Trad. de Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. São Paulo: Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI, E P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

BENITES, S.A.L. Contando e fazendo a história: a citação no discurso jornalístico. São Paulo: Arte & Ciência; Assis: Núcleo editorial Proleitura, 2002.

BRETON, Philippe. A manipulação da palavra. São Paulo: Loyola, 1999.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Bauru: Edusc, 1999.

CHARAUDEAU, P. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, P. Linguagem e Discurso: modos de organização. Trad: Ângela MS Corrêa, Ida Lúcia Machado. São Paulo: Cortez, 2008.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Linguagem & comunicação social: visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.

DORNELES, C. Deus é inocente, a imprensa, não. São Paulo: Editora Globo, 2002.

FARACO, Carlos A. Oficina do Texto. Petrópolis,RJ: Vozes-2003

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, H F de. O Discurso da Mídia. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996

ORLANDI, E P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas,SP: Pontes, 1999.

PINTO, M.J. Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo:Hacker editores, 2002.

SILVERSTONE, R. Por que estudar a mídia? Direção: Fidel García Rodriguez. São Paulo, Edições Loyola: 2002

## **BRAILLE**

DISCIPLINA: Braille		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 2
CARGA HORÁRIA: 30 h	CH PRÁTICA:	CH TEÓRICA: 30 h	

### **Ementa**

Fundamento da educação das pessoas cegas: identidade da pessoa cega. Introdução a audiodescrição. Noções de leitura, escrita e cálculo no sistema Braille. Produção e transcrição de Braille. Tecnologias assistivas para pessoas cegas. O Cego e o jornalismo.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. SOROBAN: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual. Brasília: Soroban, 2009.

\_\_\_\_. Grafia braille para a língua portuguesa. Brasília: Instituto Benjamin Constant, 2003.

MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Programa nacional de apoio à educação de deficiente visual. Brasília, 2004.

DOMINGUES, Celma dos Anjos (et. al). A educação especial na perspectiva inclusiva escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

PONTINHOS REVISTA INFANTO-JUVENIL PARA CEGOS. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Instituto Benjamin Constant, jul./dez. 2006, p. 29

SENAI. DN. Curso de escrita em braille para os docentes do Senai; manual do participante. 2. ed. Brasília, 2002. (Série: Gente especial fazendo um Senai Especial).

## **PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO**

DISCIPLINA: Produção de documentário		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h

### **Ementa**

Conceito de cinema documentário. Pesquisa em fontes primária e secundária para produção. Roteiro aberto e fechado. Logística e captação de recursos. Câmera documental. Composição fotográfica para cinema. Iluminação básica. Captação de áudio. Decupagem de copião documentário. Gerenciamento de fontes primárias. Edição, compilação, finalização e divulgação. Mídia social. Preservação do patrimônio material e imaterial.

### **Bibliografia Básica**

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papirus, 1993

DACYNGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

FRANCO, Carlos F. M. Temporalidades audiovisuais. São Paulo: Livronovo, 2010

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós cinemas. São Paulo: Papirus 1997

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005

RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria contemporânea do cinema volume II: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2004

### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. São Paulo: Papirus, 2004

MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

PERIANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2008.

## **ESPAÇO E IDENTIDADE**

DISCIPLINA: Espaço e Identidade		PROFESSOR: M <sup>a</sup> de Fátima
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h

### **Ementa**

Espaço e tempo no real e no virtual. Território e apropriação. O poder e empoderamento. Povos do cerrado e identidade. Paisagem. Produção e preservação.

A mídia na liderança identitária.

### **Bibliografia Básica**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

DUARTE, Laura Maria Goulart, THEODORO, Suzi Huff. (orgs). **Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in) justo**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. EDUSP, São Paulo, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ATLAS DO CORREDOR ECOLÓGICO DA REGIÃO DO JALAPÃO.  
[www.icmbio.gov.br/portal/images/.../atlasjalapao.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/.../atlasjalapao.pdf)

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. **O índice de desenvolvimento humano no Brasil**, 2013, Brasília: PNUD, IPEa, FJP

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mateiros.  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=171270>

MASSEY, Doreen. Pelo espaço. Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.

MENDONÇA, M.R; JUNIOR, A.T. **Trabalho e dinâmicas territoriais no campo: os povos cerradeiros na luta por um território livre**. Revista Pegada, Vol. 12, Nº 2, 2011.

## JORNALISMO DE DADOS

DISCIPLINA: Jornalismo de Dados		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Conceito de Jornalismo de Dados e Jornalismo de Precisão. Principais características. O que são banco e base de dados. A importância da Matemática no Jornalismo. Como criar pautas. Como utilizar banco de dados em reportagens. O que é Data Scrapping (raspagem de dados). Técnicas utilizadas: pesquisa, raspagem, limpeza, análise e visualização de dados. Produção de gráficos, tabelas, diagramas e mapas. Introdução ao Geojornalismo.

### Bibliografia Básica

DANTAS, Humberto; TOLEDO, José R. de; TEIXEIRA, Marco A. C. (orgs.). **Análise política & jornalismo de dados**: ensaios a partir do Basômetro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

GRAY, Jonathan; CHAMBERS, Lucy; BOUNEGRU, Liliana (orgs.). **Manual de jornalismo de dados**: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. São Paulo: Abraji/EJC, 2013.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Mutação no jornalismo**. Como a notícia chega à internet. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

MACHADO, Elias. **O Jornalismo digital em Base de Dados**. Florianópolis, Calandra, 2006.

### Bibliografia Complementar

BRADSHAW, Paul. **Scraping for journalists**: How to grab information from hundreds of sources, put it in data you can interrogate — and still hit deadlines. Leanpub, 2012.

GARCÍA, José Luis D.; FERNÁNDEZ, Pedro G. **Periodismo de precisión**: una nova metodología para transformar el periodismo. *Anàlisi*, n. 15, 1993, p. 99-116.

QUADROS, Cláudia I. **Base de Dados**: a memória extensiva do Jornalismo. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 409-423, jul/dez. 2005.

## JORNALISMO NAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS

DISCIPLINA: Jornalismo nas Mídias e Redes Sociais		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 20h	CH TEÓRICA: 40h

### Ementa

Conceito de Mídia e de Rede Social. Semelhanças e diferenças. Categorias e características de Mídias/Redes Sociais. O papel e o poder das Mídias/Redes Sociais no Jornalismo. A importância das Mídias/redes Sociais para os jornalistas. Impactos na profissão. Facebook x Twitter: aspectos das plataformas. Microjornalismo. A produção e difusão de conteúdo nas redes. Como criar estratégias de conteúdo e cronograma de publicação. Jornalismo e Memes.

### Bibliografia Básica

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FERRARI, P. **A força da mídia social**: interface e linguagem jornalística no ambiente digital. São Paulo: Factash Editora, 2010.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

### Bibliografia Complementar

AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Org.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

## SOCIOLOGIA DA CULTURA

DISCIPLINA: Sociologia da Cultura		PROFESSOR: Antonio Pedroso
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h
---------------------	-----------------	-----------------

### **Ementa**

Disciplina procura apresentar aos alunos pontos decisivos do universo dos estudos sobre a dimensão cultural das sociedades, especialmente os que reconhecem a face ativa dos diferentes grupos sociais com os diferentes campos e subcampos da indústria cultural. O curso inicia com a discussão da noção de cultura, enfatizando sua dimensão constitutiva do homem e das sociedades. Em seguida, são tratados os estudos frankfurtianos sobre a indústria cultural. Na sequência, em um bloco maior, o objetivo é enfatizar a relação prática e ativa dos diferentes grupos sociais com a cultura, inclusive com a indústria cultural, e explorar como a produção e a recepção dos produtos culturais é complexa e socialmente condicionada: ocorre em um mercado cultural com campos, lógicas de grandeza e circuitos de legitimação específicos; e varia conforme os recursos cognitivos, políticos, econômicos, técnicos dos diferentes agentes atuantes no mercado dos bens simbólicos – empresários, produtores, mecenas, estado, intermediários, agentes, críticos/consagradores e consumidores. Para isso, o curso explora os estudos culturais ingleses dos anos 1960 e 1970, os estudos sobre literatura e jornalismo da escola Bourdieusiana e estudos sobre a indústria cultural dos EUA feitos pelos novos institucionalistas norte-americanos.

### **Bibliografia Básica**

- ADORNO, T. 2002. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra.
- BOURDIEU, P. 1974. *O mercado dos bens simbólicos*. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva.
- BOURDIEU, P. 1996. **Economia das trocas linguísticas**. São Paulo: EDUSP.
- BOURDIEU, P. 2002. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk.
- DIMAGGIO, P. 1994. *Culture and economy*. In: SMELSER, N. SWEDBERG, R. (Eds.). **The handbook of economic sociology**, New Jersey: Princeton University Press.
- GEERTZ, C. 0000. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HAMBURGER, E. I. 2002. *Indústria cultural brasileira (vista daqui e de fora)*. In: Miceli, S. (org.). **O que ler na ciência social brasileira 1970-2002**. São Paulo/Brasília: Anpocs/Capes.
- HIRSCH, P. 1972. *Processing fads and fashions: an organization-set analysis of cultural industry systems*. **American Journal of Sociology**, n. 77.

HOGGART, R. 1984. **La culture du pauvre: etude sur le style du vie des classes populaires en Angleterre**. Paris: Les Editions de Minut.

HORKHEIMER, M. ADORNO, T. 2002. *O iluminismo como mistificação das massas*. In: ADORNO, T. 2002. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, P. 2007. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk.

BOURDIEU, P. BOLTANSKI, L. CASTEL, R. CHAMBOREDON, J. C. 1965. **Un art moyen, essai sur les usages sociaux de la photographie**. Paris: Minuit.

BOURDIEU, P. DARBEL, A. SCHNAPPER D. 2003. **O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk.

BOURDIEU, P. SAINT-MARTIN, M. 1976. *Anatomie du gout*, **ARSS**, n. 5.

COULANGEON, P. DUVAL, J. 2014. **The Routledge Companion to Bourdieu's Distinction**. London/New York: Routledge/CRESC.

WILLIAMS, R. 1969. **Cultura e Sociedade: 1780-1950**. São Paulo: Editora Nacional.

TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. **A empresa e os sistemas clássicos de organização**. São Paulo: Didática NB, 197-]

WITZEL, Morgem. **50 grandes estratégias de administração**. São Paulo: Contexto, 2005.

## **SOCIOLOGIA DO JORNALISMO**

DISCIPLINA: Sociologia do jornalismo		PROFESSOR: Antonio Pedroso
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 40h	CH TEÓRICA: 20h

### **Ementa**

O curso introduz o aluno no universo histórico das origens do jornalismo na França e nos EUA e apresenta o modelo normativo liberal de imprensa mobilizado para libertar os jornais e jornalistas dos constrangimentos e domínios da igreja e da política, ainda no século XIX. Nos três blocos seguintes são exploradas três dimensões fundamentais do campo do jornalismo, em geral. A gênese dos princípios de legitimidade em disputa no campo do jornalismo; objetividade, investigação, furo, neutralidade, audiência. A produção social da informação e da notícia; relações organizacionais, relações com as fontes e modelos de percepção e enquadramento. A relação dos agentes e práticas do

campo do jornalismo com o campo político – inversão das relações de força – e com o campo econômico – constrangimentos e subordinação estruturais.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, P. 1994. *L'emprise du journalisme*. **ARSS**, n. 101.

BOURDIEU, P. 1997. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar.

CHAMPAGNE, P. 1998. *A visão midiática*. In: Bourdieu, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes.

CHAMPAGNE, P. 1998. **Formar a opinião: o novo jogo político**. Petrópolis: Vozes.

KATZ, E. LAZARSFELD, P. F. 1955. [Personal influence: The part played by people in the flow of mass communications](#). New York: The Free Press.

LAZARSFELD, P. F. MERTON, K. 1987. *Comunicação de massa, gosto popular e ação social organizada*. In: COHN, G. (org.) **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz.

MARCHETTI, D. 2000. *Les revelations du journalisme d'investigation*. **ARSS**, n. 131-132.

PARK, R. E. 1970. *A notícia como forma de conhecimento: um capítulo da sociologia do conhecimento*. In: **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix.

SCHUDSON, M. 1978. **Discovering the News: a Social History of American Newspapers**. New York: Basic Books.

SCHUDSON, M. 1989. *The sociology of news production*. **Media, Culture & Society**, n. 11.

TUCHMAN, G. 1993. *A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas*. In: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Veja.

TUCHMAN, G. 2002. *As notícias como uma realidade construída*. In: Pissarra, E. J. (org.). **Comunicação e Sociedade – os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa**. Lisboa: Livros Horizonte.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. 2002. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra.

BOURDIEU, P. 1974. *O mercado dos bens simbólicos*. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

BOURDIEU, P. 1989. *Sobre o poder simbólico*. In: *O poder simbólico*. Lisboa: Difel.

BOURDIEU, P. 1996. *Economia das trocas linguísticas*. São Paulo: EDUSP.

- CHAMPAGNE, P. 2000. L'événement comme enjeu. Réseaux. N. 100.
- CHAMPAGNE, P. 2000. Le journalisme à l'économie. ARSS, n. 131-132.
- CHARLE, C. 2004. Le Siècle de la presse (1830-1939). Paris: Seuil.
- DUVAL, J. 2000. Concessions et conversions à l'économie. Le journalisme économique en France depuis les années 80. ARSS, n. 131-132.
- DUVAL, J. 2004. Critique de la raison journalistique. Paris: Le Seuil.
- HORKHEIMER, M. ADORNO, T. 2002. O iluminismo como mistificação das massas. In: ADORNO, T. 2002. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra.
- MOLOTCH, H. LESTER, M. 1996. Informer une conduite deliberee. De l'usage strategique des evenements. Reseaux, n. 75.
- SCHUDSON, M. 1995. The power of news. Cambridge: Harvard University Press.
- THOMPSON, J. B. 1998. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes.
- THOMPSON, J. B. 2000. Ideologia e cultura moderna. Petrópolis: Vozes.
- TUCHMAN, G. 1978. Making News: a Study in the Construction of Social Reality. New York: Free Press.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA I**

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Comunicação e Cultura I		PROFESSOR:
PERÍODO: <b>Optativa</b>	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: <b>4</b>
CARGA HORÁRIA: <b>60 h</b>	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Estudo de temas de interesse atual para o jornalismo

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

## TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA II

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Comunicação e Cultura II		PROFESSOR:
PERÍODO: <b>Optativa</b>	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: <b>4</b>
CARGA HORÁRIA: <b>60 h</b>	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Estudo de temas de interesse atual para o jornalismo

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

## TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA III

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Comunicação e cultura III		PROFESSOR:
PERÍODO: <b>Optativa</b>	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: <b>4</b>
CARGA HORÁRIA: <b>60 h</b>	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Estudo de temas de interesse atual para o jornalismo

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

## TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA IV

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Comunicação e cultura IV		PROFESSOR:
PERÍODO: <b>Optativa</b>	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: <b>4</b>
CARGA HORÁRIA: <b>60 h</b>	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### **Ementa**

Estudo de temas de interesse atual para o jornalismo

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA V**

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Comunicação e Cultura V		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

Estudo de temas de interesse atual para o jornalismo

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será apresentada conforme a temática proposta

## **FUNDAMENTOS DA ÉTICA**

DISCIPLINA: Fundamentos da ética		PROFESSOR:	
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -		CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h	

### **Ementa**

Fundamentos da ética. Ética e moral. Senso moral e consciência moral. Questão de ética na sociedade contemporânea.

### **Bibliografia Básica**

VAZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.

NOVAES, Adauto (org.). Ética. São Paulo: Cia. das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

HABERMAS, Jürgen. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.



## PRINCÍPIOS DO DISCURSO RIGOROSO

DISCIPLINA: Princípios do discurso rigoroso		PROFESSOR:
PERÍODO: Optativa	PRÉ-REQUISITO: -	CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60 h	CH PRÁTICA: 30h	CH TEÓRICA: 30h

### Ementa

Senso comum (opinião) e pensamento rigoroso (conhecimento). Fundamentos da lógica clássica.

### Bibliografia Básica

COPI, Irving. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

KENALE & KENALE. O desenvolvimento da lógica. Lisboa: Fundação Gunbenkian, 1996.

MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2001.

### Bibliografia Complementar

LOFFREDO, Ítala Maria D'Ottaviano; FEITOSA, Hércules de Araujo. Sobre a história da lógica, a lógica clássica e o surgimento das lógicas não-clássicas. Disponível em <ftp://ftp.cle.unicamp.br/pub/arquivos/educacional/ArtGT.pdf>

## APENDICE B



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGIMENTO ACADÊMICO

CAPÍTULO I - DA INTRODUÇÃO

Art. 1º - O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins

Art. 2º - O Colegiado do curso de Bacharelado em Jornalismo foi criado a partir do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins e constitui órgão máximo consultivo, normativo e deliberativo nos âmbitos pedagógico, científico e cultural, tendo por finalidade, acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o que estabelece a seção I, Capítulo I, Título II do Regimento Geral da UFT.

CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º - A administração do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

- I. Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado do Curso
- II. Órgão Executivo: Coordenação de Curso
- III. Órgãos de Apoio Acadêmico: Coordenação de laboratórios
- IV. Órgão de Apoio Administrativo: Secretaria do curso

CAPÍTULO III - DO CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 4º - O Colegiado do curso de Jornalismo é composto por todo corpo docente e representantes do corpo discente legalmente constituídos, conforme regem os artigos 54 e 57 do estatuto da Universidade Federal do Tocantins.

§ 1º O corpo discente será representado por 1/5 (um quinto) do total de integrantes docentes do Colegiado.

§ 2º Os representantes discentes devem ser escolhidos por meio dos seus representantes legais (Centro Acadêmico) e seus nomes, inclusive seus suplentes, devem ser encaminhados por documento oficial para o Coordenador do Curso.

§ 3º Os docentes com vínculo temporário (substituto, visitante e voluntário) não terão direito a voto, embora possam participar das suas atividades com direito a voz.

§ 4º Poderão ainda participar da reunião, com direito a voz, pessoas convidadas diretamente interessadas em algum assunto em pauta.

Art. 5º - A presidência do Colegiado será assumida pelo coordenador do curso, auxiliado pelo secretário.

## CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

### SEÇÃO I - DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

Art. 6º - Compete ao Colegiado do curso de Jornalismo da UFT:

- I. Propor ao CONCEPE a organização curricular dos cursos correspondentes (graduação, extensão, pós-graduação), estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- II. Propor ao CONCEPE, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos cursos sob sua responsabilidade;
- III. Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- IV. Acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular e propor as medidas cabíveis;
- V. V. Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;

- VI. Propugnar para que os cursos sob sua supervisão mantenham-se atualizados;
- VII. Organizar e incrementar atividades complementares, de estágio extracurricular, pesquisa e extensão com vistas à boa formação do aluno;
- VIII. Propor e aprovar mudanças no regimento dos laboratórios do curso, de apresentação de monografias e projetos experimentais, da agência de Comunicação e outras atividades inerentes ao curso;
- IX. Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação dos laboratórios e demais projetos desenvolvidos pelo colegiado;
- X. Homologar projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso;
- XI. Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação de curso de pós-graduação;
- XII. Homologar perfil de vaga, bancas e resultado de seleção de concurso para professor substituto;
- XIII. Definir o funcionamento dos cursos de pós-graduação;
- XIV. Aprovar o calendário anual das reuniões ordinárias.
- XV. Propor a criação de novos cursos na grande área da Comunicação;
- XVI. Tomar outras providências cabíveis em sua competência.

## SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO COLEGIADO

Art. 7º. - Aos membros do Colegiado compete:

- I. Analisar e relatar, nos prazos estabelecidos na sessão, as matérias que lhes forem distribuídas pelo presidente;
- II. Desempenhar outras funções e atribuições que lhes forem delegadas pelo presidente;
- III. Votar as matérias pertinentes à distribuição de atividades e cargos do curso;
- IV. Referendar as decisões dos membros do colegiado e da presidência, quando utilizado o recurso *ad referendum*.

Art. 8º Ao coordenador do curso e presidente do Colegiado compete:

- I. Presidir os trabalhos das reuniões do Colegiado do curso e delegar funções aos demais membros do colegiado;
- II. Representar o Curso como membro do CONSEPE;
- III. Representar o curso como membro do Conselho Diretor do Campus;

- IV. Propor aos *Campi* a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do *Campus*;
- V. Apresentar, quando solicitado, o planejamento e as atividades de ensino desenvolvidos no curso às instâncias superiores da Universidade;
- VI. Representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou Conselho Diretor que interfiram com os objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.
- VII. Participar como membro de uma das comissões do CONSEPE (Graduação, Pós-graduação, Extensão, Assuntos Estudantis ou Planejamento);
- VIII. Coordenar a elaboração de propostas da estrutura organizacional do curso, previstas dentro das condições estruturais da UFT;
- IX. Promover o planejamento das atividades acadêmicas envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, segundo parâmetros definidos pelo Colegiado ao início de cada semestre letivo;
- X. Elaborar relatórios referentes ao desempenho e às necessidades do curso, no início de cada semestre letivo;
- XI. Incentivar docentes a participarem de programas de aperfeiçoamento, congressos, seminários, de acordo com as normas vigentes;
- XII. Exercer o poder disciplinar que lhe foi conferido pelo Regimento Geral e por outros regimentos institucionais;
- XIII. Apresentar sugestão à diretoria da unidade para elaboração do orçamento;
- XIV. Designar comissões para processo simplificado de professor substituto;
- XV. Desempenhar outras funções de articulação com a direção do Campus visando o melhor funcionamento do curso.
- XVI. Enviar ata da reunião anterior por e-mail aos membros do colegiado para aprovação na reunião seguinte.

## CAPÍTULO V - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Art. 9º - O Colegiado reunir-se-á, no mínimo, uma vez por mês em caráter ordinário e extraordinariamente a qualquer tempo quando convocado pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 10 - Para efeito deliberativo, o Colegiado funcionará sempre com a presença de metade mais um de seus membros em primeira chamada. A segunda chamada

ocorrerá após 15 minutos do horário marcado para o início da reunião com qualquer *quorum*.

Parágrafo único - O presidente do colegiado poderá suspender a deliberação caso seja avaliado que o assunto a ser deliberado não possa ser homologado com menos da metade dos membros do Colegiado.

Art. 11 - O membro que faltar a duas reuniões consecutivas sem justificativa estará sujeito a advertências conforme normatizações vigentes.

Art. 12 - As reuniões ordinárias serão convocadas por escrito pelo presidente, com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, por meio de endereço eletrônico (email).

Parágrafo único: Em caso de convocação de reunião extraordinária, esta deverá ser feita com antecedência mínima de 24 horas, por meio de endereço eletrônico (email) e/ou telefone, devendo os membros comunicar o recebimento da convocação ao secretário do curso ou diretamente ao presidente.

Art. 13 - As reuniões compreenderão o seguinte roteiro:

- I. Abertura da sessão
- II. Discussão e aprovação da ata da reunião anterior, enviada com antecedência por e-mail aos membros do Colegiado;
- III. Comunicações e Expediente;
- IV. Ordem do dia;
- V. Encerramento da sessão.

Parágrafo único -O presidente poderá inverter a ordem dos trabalhos e/ou acrescentar outro ponto de pauta por solicitação de membros presentes e mediante consulta ao plenário;

Art. 14 - As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria simples dos membros presentes à reunião, que também decidirão pelo tipo de votação entre simbólica, nominal ou secreta.

Parágrafo único - Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, em caso de empate, o voto de qualidade.

Art. 15 - As decisões do Colegiado serão oficializadas pelo seu Presidente sob forma de resolução, homologação ou outra forma compatível com a espécie e, quando couberem, serão comunicadas à instância superior, que dará continuidade aos trâmites necessários, inclusive fazendo retornar ao Colegiado para complementações, revisão ou explicações, cabendo a este a aceitação ou não do pedido, de acordo com as normatizações gerais da UFT e outras ações específicas dos órgãos superiores da Universidade.

Art. 16 - As presenças, ausências e justificativas serão comprovadas mediante assinatura individual em livro próprio e\ou menção na ata da respectiva reunião.

## CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 17 - A coordenação do curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso e será exercida por coordenador, eleito por seus pares, de acordo com o Estatuto Geral da UFT.

### SEÇÃO I - DO PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO

Art. 18 - Preferencialmente, o coordenador e vice-coordenador do curso deverá ter o perfil na seguinte ordem, priorizando a aderência ao curso: graduação na área de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, doutorado ou mestrado na área de Comunicação Social, Graduação em outras habilitações da Comunicação Social, doutorado ou mestrado em áreas afins.

Art. 19 - Poderá se candidatar à coordenação do curso professor efetivo da UFT, com suas funções acadêmicas regulares e com dedicação exclusiva.

Art. 20 - O coordenador e vice-coordenador de Curso deverá ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluídas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 21 - No impedimento do Coordenador e do Vice Coordenador, colegiado elegerá por aclamação um membro para Substituto Legal que, na ausência do Presidente e do seu vice, assumirá a presidência *pró-tempore*.

Parágrafo Único - O substituto Legal pode ser substituído a qualquer tempo.

### SEÇÃO II - DA ELEIÇÃO PARA COORDENADOR DO CURSO



Art. 22 - O coordenador do curso será eleito de acordo com as diretrizes da UFT.

Art. 23 - Será eleito o candidato que obtiver maior número de votos obedecendo ao que rege o estatuto da UFT.

Art. 24 - Havendo empate entre os candidatos, será considerado eleito aquele que já tiver exercido cargo administrativo junto à instituição. Persistindo o empate, prevalecerá o que for mais antigo no exercício do magistério na UFT.

Art. 25 - O coordenador do curso será eleito por um prazo de dois anos a contar da sua nomeação, permitida a recondução por mais um mandato.

Art. 26 - O coordenador do curso poderá ser destituído do cargo, em reunião convocada e deliberada por pelo menos 2/3 (dois terços) do Colegiado, caso incorra em ações que gerem tal processo, de acordo com o que prevê o Estatuto da UFT;

Parágrafo único: Caso o coordenador esteja respondendo a sindicância ou processo administrativo pela UFT, deverá pedir afastamento do cargo até a conclusão do processo.

Art. 27 - Em caso de vacância do cargo de coordenador do curso de Jornalismo, o Colegiado fará eleição interna para escolha de um novo coordenador para concluir o mandato.

## CAPÍTULO VII - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 28 - O Regime didático do curso de Jornalismo reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo CONSEPE.

Art. 29 - O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único – A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do CONCEPE e suas instâncias.

Art. 30 - A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação da educação superior.

Art. 31 - A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de

análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 32 - O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

### SEÇÃO III - DA OFERTA DE DISCIPLINAS

Art. 33 - A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

### CAPÍTULO VIII - DOS LABORATÓRIOS

Art. 34 - Os laboratórios do curso de Comunicação Social da UFT estão sob a responsabilidade de um professor designado para a coordenação de cada laboratório, assumindo responsabilidades patrimoniais, organizativas e disciplinares para o uso dos mesmos.

§ 1º O coordenador do laboratório será designado pelo coordenador do curso e homologado pelo Colegiado;

§ 2º A atividade de professor coordenador de laboratório poderá ser exercida sem prazo determinado, de acordo com deliberação do Colegiado do curso.

Art. 35 - A utilização dos laboratórios e de seus equipamentos por docentes ou discentes, bem como por outros membros da comunidade acadêmica, será regida por Regulamento de uso de cada laboratório aprovado pelo Colegiado.

### CAPÍTULO IX - DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Art. 36 - Os técnicos administrativos compreendem:

- I. Secretário de curso;
- II. Técnicos de laboratório: Operador de Câmera; Técnico de Rádio; Técnico de edição de imagens (audiovisual); técnico de redação/diagramação, técnico em fotografia e webdesigner.

Art. 37 - As atribuições dos técnicos administrativos serão discriminadas no regulamento específico de cada laboratório.

Art. 38 - Os funcionários técnico-administrativos lotados no curso devem seguir a legislação pertinente aos seus cargos e a legislação do serviço público federal no âmbito da UFT.

### SEÇÃO I - DA SECRETARIA DO CURSO

Art. 39 – A Secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário, a quem compete:

- I. Encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação;
- II. Auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;
- III. Instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;
- IV. Executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação;
- V. Elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado;
- VI. Secretariar as reuniões do Colegiado;
- VII. Redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;
- VIII. Manter o controle atualizado de todos os processos;
- IX. Manter em arquivo todos os documentos da Coordenação;
- X. Auxiliar as atividades de secretaria dos professores de TCC e Estágio Supervisionado;
- XI. Desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenado;
- XII. Manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc., que regulamentam os cursos de graduação;
- XIII. Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas por autoridade competente.

### CAPÍTULO X- DA PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 40 – As propostas de pós-graduação deve ser elaborada por comissão específica designada pelo Colegiado.;

Parágrafo único - Os cursos de pós-graduação sob a responsabilidade do curso de Jornalismo serão regidos pelo regimento geral de funcionamento dos cursos

de pós-graduação da UFT e pelo Projeto Pedagógico aprovado pelo Colegiado.

Art. 41 - O coordenador de curso de pós-graduação será eleito pelo colegiado do curso.

#### CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 42 - Os casos não previstos neste regimento deverão seguir normatização superior ou ser resolvidos pelo colegiado quando pertinente.

Art. 43 - O presente regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelos Órgãos Colegiados Superiores.

## APENDICE C



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE  
FOTOGRAFIA

Fixa os critérios para utilização do Laboratório de Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO

Art. 1º - A Coordenação do Laboratório de Fotografia do Curso de Jornalismo ficará a cargo de um docente da área de Fotografia, ou afim, em caso de ausência, indicado pela coordenação do curso e aprovado em reunião de Colegiado.

Art. 2º - Atribuições do Coordenador - Planejar e coordenar as atividades do Laboratório de Fotografia, tais como:

- a) montagem do horário de utilização;
- b) aprovação dos empréstimos de equipamentos e utilização dos mesmos;
- c) supervisão e avaliação do trabalho desenvolvido pelo técnico de laboratório;
- d) definição do cronograma de manutenção dos equipamentos do Laboratório.

## CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS

Art. 3º - Os usuários do Laboratório de Fotografia são prioritariamente os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, na seguinte ordem de prioridade:

Fotojornalismo I e II.

Produção em Jornalismo.

Planejamento Gráfico e TCC II.

Alunos das demais disciplinas do curso.

## CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º - Os horários de utilização do Laboratório serão previamente estabelecidos.

§1º As disciplinas de Fotojornalismo I e II terão prioridade na montagem do horário geral de utilização do Laboratório. Os alunos e professores das disciplinas também poderão utilizar o Laboratório em horários extras. Neste caso, o professor ou aluno deve efetivar a reserva, por escrito, diretamente ao Coordenador de Laboratório.

§2º As demais disciplinas do curso deverão solicitar os horários disponíveis através de comunicação dirigida ao Coordenador de Laboratório, na semana inicial do semestre letivo. A prioridade será dada à ordem de chegada dos pedidos.

§3º - Solicitações extemporâneas serão aceitas mas não terão prioridade sobre as demandas planejadas.

Art. 5º - O Laboratório de Fotografia funcionará de acordo com os horários previamente determinados no contrato de trabalho dos funcionários, adequados, quando necessários, aos horários das disciplinas relacionadas no Artigo 3º.

Parágrafo único - O horário de atendimento será de, no máximo, até as 12 horas no período da manhã; até as 18 horas no período da tarde e até as 22 horas no período noturno.

#### CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Art.6º - A utilização dos equipamentos do Laboratório será feita mediante o acompanhamento do funcionário do laboratório, respeitadas as prioridades de uso estabelecidas no Artigo 3º.

Art. 7º - O Laboratório de Fotografia, bem como todos os seus equipamentos, somente poderão ser utilizados para atividades letivas.

Parágrafo único - Caso seja comprovado que os equipamentos foram utilizados indevidamente para atividades não previstas no plano de ensino, o responsável ficará impedido de utilizar os equipamentos do Laboratório pelo prazo mínimo de um ano.

#### CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS

Art. 8º - Dentre os equipamentos do laboratório de fotografia, estão sujeitas a empréstimo as câmeras fotográficas e acessórios, caso disponível.

ART. 9º - A saída dos equipamentos somente será permitida mediante os seguintes critérios:

§1º Toda cessão de equipamento deve estar condicionada a uma finalidade referente a projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Bacharelado em Jornalismo e esta por sua vez deve ser solicitada formalmente via formulário assinado pelo professor responsável pela atividade

§2º O empréstimo é exclusivo para os alunos que estiverem cursando/desempenhando algumas das disciplinas ou atividades relacionadas no Artigo III

§3º O aluno ou docente são os responsáveis pela guarda e preservação dos equipamentos.

§4º Os equipamentos fotográficos podem ser emprestados por um período de 3 (três) dias, durante a semana, e caso o empréstimo ocorra na sexta-feira, deverá ser devolvido na segunda-feira subsequente. Caso a data de devolução ocorra no feriado ou dia de não funcionamento do laboratório, o equipamento deverá ser devolvido no primeiro dia útil subsequente.



§5º Os equipamentos somente serão liberados nos finais de semana ou em feriados para trabalhos previstos no cronograma das disciplinas.

§ 6º Os equipamentos poderão ser, excepcionalmente, emprestados para outros cursos e atividades da universidade, desde que não interfiram nas atividades do curso de Jornalismo e que haja disponibilidade de equipamentos, salvo manifestação contrária do Colegiado do curso.

## CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES

Art. 10 – É necessário observar e cumprir a data de devolução do equipamento, sujeito a multa e suspensão por 30 dias do direito do seu uso.

Art. 11 - A retirada das câmeras fotográficas somente será permitida com o preenchimento e assinatura de termo de empréstimo de bens móveis.

Parágrafo único - O empréstimo do equipamento deve ser agendado com antecedência e feito mediante apresentação de número de telefone e documento de identificação do aluno.

Art. 12 - Os equipamentos deverão ser conferidos e testados pelo funcionário do laboratório antes da retirada e imediatamente após a entrega do mesmo.

Parágrafo único - Os testes e a conferência dos equipamentos deverão ser feitos na presença da pessoa responsável pela retirada dos mesmos.

Art. 13 - A não devolução do equipamento em função de perda ou qualquer outro motivo implicará nas sanções dispostas no regimento da Universidade, respeitando a lei do patrimônio público, sendo que o aluno não terá seu diploma expedido pela instituição até resolução do problema.

Art. 14 - O aluno que não devolver o equipamento no prazo estabelecido receberá uma advertência, devendo devolver o equipamento imediatamente, ficando impedido o empréstimo de outros equipamentos ao mesmo. Em caso da não devolução, o Setor de Patrimônio será comunicado para abertura do Termo Circunstanciado Administrativo – TCA - para averiguação de responsabilidade. A coordenação do laboratório não irá emitir o termo de nada consta para formandos do curso que estejam em posse de câmeras fotográficas.

## CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS

Art. 15- Durante o período de férias letivas o Laboratório de Fotografia será fechado para manutenção interna e/ou atualizações.

## CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Art. 16 - Todos os equipamentos deverão ser devolvidos ao Laboratório de Fotografia de onde foram retirados, observados os seguintes critérios:

§1º A devolução deverá ser feita nos horários de funcionamento do Laboratório.

§2º O funcionário do Laboratório deverá conferir e testar os equipamentos na frente da pessoa responsável pela devolução.

§3º Caso seja verificado qualquer tipo de dano ou a falta de qualquer um dos equipamentos, o funcionário do laboratório de fotografia recusará a devolução dos mesmos e a pessoa responsável pela devolução deverá se responsabilizar pela reposição e/ou conserto do(s) equipamento(os), obedecendo ao prazo máximo de 1 (um) mês para o conserto ou reposição.

§4º A responsabilidade pela reposição e/ou conserto será atribuída à pessoa que assinou o termo de responsabilidade, quando da retirada dos equipamentos, seja docente e/ou discente.

## CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

Art. 17 – Em apoio às atividades docentes, o Laboratório de Fotografia oferece os seguintes serviços: espaço para descarregar, editar, tratar e armazenar as imagens produzidas;

§1º Descarregamento das imagens:

Após a execução da prática fotográfica, os alunos/grupos deverão descarregar os cartões de memória para que eles possam ser reformatados.

O aluno/grupo deverá manter o arquivo digital em sua posse. É proibido deixar arquivos nos computadores do laboratório, pois serão apagados diariamente.

§2º Armazenamento das imagens:

Os trabalhos dos alunos ficarão arquivados em pastas no laboratório.

Os alunos/grupos deverão preencher o *file info* das imagens seguindo a seguinte ordem:

Data:

Disciplina/Professor(a):

Trabalho:

Tema:

Integrantes do grupo:

Obs:

§3º O técnico do laboratório não se responsabilizará pelo arquivamento dos trabalhos dos alunos.

§4º As imagens produzidas pelos alunos das disciplinas poderão ser utilizadas em exposições, projeções, impressões organizadas pelo curso de Jornalismo, desde que sejam devidamente creditadas e autorizadas pelos autores, resguardando-se a legislação pertinente.

Art. 18 - Todos os serviços oferecidos somente serão realizados caso sejam requisitados com pelo menos três dias de antecedência, observadas as disponibilidades do Laboratório e do funcionário, e observada também a ordem de chegada dos pedidos.

## CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS

Art. 19 - Os casos não constantes no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Laboratório de Fotografia, ouvida a Coordenação do Curso e sob apreciação do Colegiado, quando necessário.

## APÊNDICE D



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

## REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE RÁDIO

Fixa os critérios para utilização do Laboratório de Rádio do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

### CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO

Art. 1º - A Coordenação do Laboratório de Rádio do Curso de Jornalismo ficará a cargo de um docente da área de rádio, ou afim, em caso de ausência, indicado pela coordenação do curso e aprovado em reunião de Colegiado.

Art. 2º - Atribuições do Coordenador planejar e coordenar as atividades do Laboratório de Radio tais como:

Montagem do horário de utilização;

Aprovação dos empréstimos de equipamentos e utilização dos mesmos;

Supervisão e avaliação do trabalho desenvolvido pelo técnico de laboratório;

Definição do cronograma de manutenção dos equipamentos do Laboratório.

### CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS

Art. 3º - Os usuários do Laboratório de Rádio são prioritariamente os docentes e discentes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, na seguinte ordem de prioridade:

1. Radiojornalismo.
2. TCC II com projetos na área.
3. Alunos das demais disciplinas do curso.

### CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º - Os horários de utilização do Laboratório serão previamente estabelecidos.

§1º - A disciplina de Radiojornalismo terá prioridade na montagem do horário geral de utilização do Laboratório. Os alunos e professor da disciplina também poderão utilizar o Laboratório em horário extra. Neste caso, o professor ou aluno deve efetivar a reserva, por escrito, diretamente ao Coordenador de Laboratório.

§2º - As demais disciplinas do curso deverão solicitar os horários disponíveis através de comunicação dirigida ao Coordenador de Laboratório, na semana inicial do semestre letivo. A prioridade será dada à ordem de chegada dos pedidos.

§3º - Solicitações extemporâneas serão aceitas mas não terão prioridade sobre as demandas planejadas.

Art. 5º - O Laboratório de Rádio funcionará de acordo com os horários previamente determinados no contrato de trabalho dos funcionários, adequados, quando necessários, aos horários das disciplinas relacionadas no Capítulo II.

Parágrafo único - O atendimento será de, no máximo, até as 12 horas no período da manhã; até as 18 horas no período da tarde e até as 22 horas no período noturno.

### CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Art.6º - A utilização dos equipamentos do Laboratório será feita mediante o acompanhamento do funcionário do laboratório, respeitadas as prioridades de uso estabelecidas no Artigo 3º.

Art. 7º - O Laboratório de Rádio, bem como todos os seus equipamentos, somente poderão ser utilizados para atividades letivas. Em hipótese alguma os equipamentos poderão ser utilizados para atividades não previstas no plano de ensino.

§1º - Caso seja comprovado que os equipamentos foram utilizados indevidamente para atividades não previstas no plano de ensino, o responsável ficará impedido de utilizar os mesmos pelo prazo mínimo de um ano.

## CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS

Art. 8º - Dentre os equipamentos do Laboratório de Rádio, apenas estão sujeitos a empréstimo os gravadores portáteis. Em casos excepcionais, poderão ser emprestados microfones e cabos.

Art. 9º - A saída dos equipamentos somente será permitida mediante os seguintes critérios:

§1º - Toda cessão de equipamento deve estar condicionada a uma finalidade referente a projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Jornalismo e esta, por sua vez, deve ser solicitada formalmente via formulário assinado pelo professor responsável pela atividade.

§2º - O empréstimo é exclusivo para os alunos que estiverem cursando as disciplinas ou desempenhando atividades relacionadas no Capítulo II.

§3º - O aluno ou docente são responsáveis pela guarda e preservação dos equipamentos.

§4º - Os equipamentos radiofônicos podem ser emprestados por um período de 3 dias, durante a semana, e caso o empréstimo ocorra na sexta-feira, deverá ser devolvido na segunda-feira subsequente. Caso a data de devolução ocorra no feriado ou dia de não funcionamento do laboratório, o equipamento deve ser devolvido no primeiro dia útil subsequente.

§5º - Os equipamentos somente serão liberados nos finais de semana ou em feriados para trabalhos previstos no cronograma das disciplinas.

§6º - Excepcionalmente, os equipamentos poderão ser emprestados para outros cursos e atividades da universidade, desde que não interfiram nas atividades do curso de Jornalismo e que haja disponibilidade dos mesmos, salvo manifestação contrária do Colegiado do curso.

## CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES

Art. 10 – É necessário observar e cumprir a data de devolução do equipamento, sendo o responsável sujeito a multa e suspensão por 30 dias do seu direito de uso.

Art. 11 - A retirada dos gravadores, cabos e microfones somente será permitida mediante o preenchimento e assinatura do termo de empréstimo de bens móveis.

Parágrafo único - O empréstimo do equipamento deve ser agendado com antecedência e feito mediante apresentação de número de telefone, e-mail e documento de identificação do aluno.

Art. 12 - Os equipamentos deverão ser conferidos e testados pelo funcionário do laboratório antes da retirada e imediatamente após a entrega.

§1º - Os testes e a conferência dos equipamentos deverão ser feitos na presença da pessoa responsável pela retirada dos mesmos.

Art. 13 - A não devolução do equipamento em função de perda ou qualquer outro motivo implicará nas sanções dispostas no regimento da Universidade, respeitando a lei do patrimônio público; o aluno não terá seu diploma expedido pela instituição até resolução do problema.

Art. 14 - O aluno que não devolver o equipamento no prazo estabelecido receberá uma advertência, devendo devolvê-lo imediatamente depois de advertido, e ficando impedido de novo empréstimo. Em caso da não devolução, o Setor de Patrimônio será comunicado para abertura do Termo Circunstanciado Administrativo – TCA - para averiguação de responsabilidade. A coordenação do laboratório não irá emitir o termo de nada consta para formandos do curso que estejam em posse de qualquer equipamento do laboratório.

## CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS

Art. 15 - Durante o período de férias letivas o Laboratório de Rádio será fechado para manutenção interna e/ou atualizações.

## CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Art. 16 - Todos os equipamentos deverão ser devolvidos ao Laboratório de Rádio de onde foram retirados, observados os seguintes critérios:

§1º - A devolução deverá ser feita nos horários de funcionamento do Laboratório.

§2º - O funcionário do Laboratório deverá conferir e testar os equipamentos na frente da pessoa responsável pela devolução.



§3º - Caso seja verificado qualquer tipo de dano ou a falta de qualquer um dos equipamentos, o funcionário do laboratório de rádio recusará a devolução dos mesmos e a pessoa responsável deverá responder pela reposição e/ou conserto do(s) equipamento(s), obedecendo ao prazo máximo de um mês para conserto ou reposição.

§4º - A responsabilidade pelo conserto ou reposição será atribuída à pessoa que assinou o termo de responsabilidade quando da retirada dos equipamentos, quer seja docente e/ou discente.

## CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE RÁDIO

Art. 17 – Em apoio às atividades docentes, o Laboratório de Rádio oferece os seguintes serviços: espaço para descarregar, editar, tratar e armazenar as gravações produzidas, assim especificados:

§1º – Descarregamento das gravações:

Após a execução da prática jornalística, os alunos/grupos deverão descarregar os gravadores para que eles possam ser reformatados.

O aluno/grupo deverá manter o arquivo digital em sua pose. É proibido deixar arquivos nos computadores do laboratório, pois serão apagados diariamente.

§2º – Armazenamento dos arquivos:

Os trabalhos dos alunos ficarão arquivados em pastas no laboratório, apenas após edição do programa de rádio, para memória do curso e envio para transmissão em rádios.

§3º - O técnico do laboratório se responsabilizará apenas pelo arquivamento dos programas editados. Nenhum arquivo não editado será obrigatoriamente mantido nos computadores ou gravadores do laboratório.

§4º - Os programas produzidos pelos alunos das disciplinas poderão ser utilizados em exposições organizadas pelo curso de Jornalismo, desde que sejam devidamente creditadas e autorizadas pelo(s) autor(es), resguardando-se a legislação pertinente.

Art. 18 - Todos os serviços oferecidos somente serão realizados caso sejam requisitados com pelo menos três dias de antecedência, observadas as disponibilidades do Laboratório e do funcionário, e observada também a ordem de chegada dos pedidos.

#### CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS

Art. 19 - Os casos não constantes no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Laboratório de Rádio, ouvida a Coordenação do Curso, e apreciados pelo Colegiado, quando necessário.

## APENDICE E



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TV

Fixa os critérios para utilização do Laboratório de TV do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO

Art. 1º - A Coordenação do Laboratório de TV do Curso de Jornalismo ficará a cargo de um docente da área de TV, ou afim, em caso de ausência, indicado pela coordenação do curso e aprovado em reunião de Colegiado.

Art. 2º - São atribuições do coordenador planejar e coordenar as atividades do Laboratório de TV, tais como: montagem do horário de utilização; aprovação dos empréstimos de equipamentos e utilização dos mesmos; supervisão e avaliação do trabalho desenvolvido pelo técnico de laboratório; definição do cronograma de manutenção dos equipamentos do Laboratório.

CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS

Art. 3º - Os usuários do Laboratório de TV são, prioritariamente, os docentes e discentes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, na seguinte ordem de prioridade:

Alunos das disciplinas de Telejornalismo I e II.

Alunos da disciplina TCC II com projetos na área.

Alunos das demais disciplinas do curso.

CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º - Os horários de funcionamento do Laboratório serão previamente estabelecidos.

§1º - As disciplinas de Telejornalismo I e II terão prioridade na montagem do horário geral de utilização do Laboratório. Os alunos e professores das disciplinas também poderão utilizar o Laboratório em horários extras. Neste caso, devem efetivar a reserva, por escrito, diretamente ao Coordenador de Laboratório.

§2º - As demais disciplinas do curso deverão solicitar os horários disponíveis por meio de comunicação dirigida ao Coordenador de Laboratório, na semana inicial do semestre letivo. A prioridade será dada à ordem de chegada dos pedidos.

§3º - Solicitações extemporâneas serão aceitas mas não terão prioridade sobre as demandas planejadas.

Art. 5º - O Laboratório de TV funcionará de acordo com os horários previamente determinados no contrato de trabalho dos funcionários, adequados, quando necessário, aos horários das disciplinas relacionadas no Artigo 3º.

Parágrafo único - O atendimento será de, no máximo, até as 12 horas no período da manhã; até as 18 horas no período da tarde e até as 22 horas no período noturno.

#### CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Art.6º - A utilização dos equipamentos do Laboratório será feita mediante o acompanhamento do funcionário do laboratório, respeitadas as prioridades de uso estabelecidas no Artigo 3º.

Art. 7º - O Laboratório de TV, bem como todos os seus equipamentos, somente poderão ser utilizados para atividades letivas. Em hipótese alguma os equipamentos poderão ser utilizados para atividades não previstas no plano de ensino.

Parágrafo único - Caso seja comprovado que os equipamentos foram utilizados indevidamente para atividades não previstas no plano de ensino, o responsável ficará impedido de utilizá-los pelo prazo mínimo de um ano.

## CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS

Art. 8º - Dentre os equipamentos do Laboratório de TV, apenas estão sujeitas a empréstimo câmeras filmadoras, tripé, iluminação, cabos e microfones.

Art. 9º - A saída dos equipamentos somente será permitida mediante os seguintes critérios:

§1º - Toda cessão de equipamento deve estar condicionada a uma finalidade referente a projetos de ensino, pesquisa e extensão do curso de Jornalismo e esta, por sua vez, deve ser solicitada formalmente via formulário assinado pelo professor responsável pela atividade.

§2º - O empréstimo é exclusivo para os alunos que estiverem cursando as disciplinas ou desempenhando algumas atividades relacionadas no Capítulo II.

§3º - O aluno ou docente são responsáveis pela guarda e preservação dos equipamentos.

§4º - Os equipamentos televisivos podem ser emprestados por um período de 3 dias, durante a semana, e caso o empréstimo ocorra na sexta-feira, deverá ser devolvido na segunda-feira subsequente. Caso a data de devolução ocorra no feriado ou dia de não funcionamento do laboratório, o equipamento deve ser devolvido no primeiro dia útil subsequente.

§5º - Os equipamentos somente serão liberados nos finais de semana ou em feriados para trabalhos previstos no cronograma das disciplinas.

§6º - Excepcionalmente, os equipamentos poderão ser emprestados para outros cursos e atividades da universidade desde que não interfiram naquelas do curso de Jornalismo e que haja disponibilidade de equipamentos, salvo manifestação contrária do Colegiado do curso.

## CAPÍTULO VI – DAS PENALIDADES

Art. 10 – É necessário observar e cumprir a data de devolução do equipamento, estando o responsável sujeito a multa e suspensão por 30 dias do seu direito de uso.

Art. 11 - A retirada de filmadoras, cabos, tripé e microfones somente será permitida com o preenchimento e assinatura do termo de empréstimo de bens móveis.

Parágrafo único - O empréstimo do equipamento deve ser agendado com antecedência e feito mediante apresentação de número de telefone, email e documento de identificação do aluno.

Art. 12 - Os equipamentos deverão ser conferidos e testados pelo funcionário do laboratório antes da retirada e imediatamente após a entrega.

Parágrafo único - Os testes e a conferência dos equipamentos deverão ser feitos na presença da pessoa responsável pela retirada dos mesmos.

Art. 13 - A não devolução do equipamento em função de perda ou qualquer outro motivo implicará nas sanções dispostas no regimento da Universidade, respeitando a lei do patrimônio público; o aluno não terá seu diploma expedido pela instituição até resolução do problema.

## CAPÍTULO VII – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS NAS FÉRIAS

Art. 15 - Durante o período de férias letivas o Laboratório de TV será fechado para manutenção interna e/ou atualizações.

## CAPÍTULO VIII – DA DEVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Art. 16 - Todos os equipamentos deverão ser devolvidos ao Laboratório de TV de onde foram retirados, observados os seguintes critérios:

§1º - A devolução deverá ser feita nos horários de funcionamento do Laboratório.

§2º - O funcionário do Laboratório deverá conferir e testar os equipamentos na frente da pessoa responsável pela devolução.

§3º - Caso seja verificado qualquer tipo de dano ou a falta de qualquer um dos equipamentos, o funcionário do Laboratório de TV recusará a devolução dos mesmos e a pessoa responsável deverá responder pela reposição e/ou conserto do(s) equipamento(s), obedecendo ao prazo máximo de um mês.

§4º - A responsabilidade pela reposição e/ou conserto será atribuída à pessoa que assinou o termo de responsabilidade, quando da retirada dos equipamentos, quer seja docente e/ou discente.

## CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE TV

ART. 17 – Em apoio às atividades docentes, o Laboratório de TV oferece os seguintes serviços: espaço para descarregar, editar, tratar e armazenar as imagens produzidas;

§1 – Descarregamento das imagens: Após a execução da prática jornalística, os alunos/grupos deverão descarregar os cartões de memória, para que eles possam ser reformatados.

O aluno/grupo deverá manter o arquivo digital em sua posse. É proibido deixar arquivos nos computadores do laboratório, pois serão apagados diariamente.

§2 – Armazenamento das imagens: Os trabalhos dos alunos ficarão arquivados em pastas no laboratório.

Os alunos/grupos deverão preencher o *file info* das imagens seguindo a seguinte ordem:

Data:

Disciplina/Professor(a):

Trabalho:

Tema:

Integrantes do grupo:

Obs:

§3 - O técnico do laboratório se responsabilizará apenas pelo arquivamento dos programas editados. Nenhum arquivo não editado será obrigatoriamente mantido nos computadores do laboratório.

§4 - As imagens produzidas pelos alunos das disciplinas poderão ser utilizadas em exposições, projeções, impressões organizadas pelo curso de Jornalismo, desde que sejam devidamente creditadas e autorizadas pelo autor, resguardando-se a legislação pertinente.

ART. 18 - Todos os serviços oferecidos somente serão realizados caso sejam requisitados com pelo menos três dias de antecedência, observadas as



disponibilidades do Laboratório e do funcionário, e observada também a ordem de chegada dos pedidos.

#### CAPÍTULO IX – DOS CASOS OMISSOS

ART. 19 - Os casos não constantes no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Laboratório de TV, ouvida a Coordenação do Curso, e apreciados pelo Colegiado quando necessário.

## APENDICE F



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

Fixa os critérios para utilização do Laboratório de Redação do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO I – DA COORDENAÇÃO

Art. 1º - A Coordenação do Laboratório de Redação do Curso de Jornalismo ficará a cargo de um docente da área de Jornalismo, ou afim, em caso de ausência, indicado pela coordenação do curso e aprovado pelo de Colegiado.

Art. 2º - São atribuições do coordenador planejar e coordenar as atividades do Laboratório de Redação, tais como:

montagem do horário de utilização;

supervisão e avaliação do trabalho desenvolvido pelo técnico de laboratório;

definição do cronograma de manutenção dos equipamentos do Laboratório.

CAPÍTULO II – DOS USUÁRIOS

Art. 3º - Os usuários do Laboratório de Redação são prioritariamente os docentes e discentes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, na seguinte ordem de prioridade:

1. Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas,
2. Edição em Jornalismo,
3. RadioJornalismo,
4. WebJornalismo,
5. Jornalismo Multimídia,
6. Planejamento Gráfico Telejornalismo;
7. Alunos das demais disciplinas do curso.

### CAPÍTULO III – DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º - Os horários de utilização do Laboratório serão previamente estabelecidos.

§1º - As disciplinas citadas no Artigo 3º terão prioridade na montagem do horário geral de utilização do Laboratório.

§2º - Os alunos e professores das disciplinas citadas no Artigo 3º poderão utilizar o Laboratório em horário extraordinário desde que o professor ou aluno efetive a reserva, por escrito, diretamente ao Coordenador de Laboratório.

§3º - As demais disciplinas do curso deverão solicitar os horários disponíveis por meio de comunicação dirigida ao Coordenador de Laboratório, na semana inicial do semestre letivo. A prioridade será dada à ordem de chegada dos pedidos.

Art. 5º - O Laboratório de Redação funcionará de acordo com os horários previamente determinados no contrato de trabalho dos funcionários, adequados, quando necessários, aos horários das disciplinas relacionadas no Artigo 3º.

Parágrafo único - O atendimento será de, no máximo, até as 12 horas, no período da manhã, até as 18 horas, no período da tarde, e até as 22 horas no período noturno.

### CAPÍTULO IV – DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Art.6º - A utilização do Laboratório e seus equipamentos será feita mediante o acompanhamento do funcionário, respeitadas as prioridades de uso estabelecidas no Artigo 3º.

Art. 7º - O Laboratório de Redação somente poderá ser utilizado para atividades letivas. Em hipótese alguma o mesmo poderá ser utilizado para atividades não previstas no plano de ensino.

Parágrafo único - Caso comprovado que o Laboratório tenha sido utilizado indevidamente para atividades não previstas no plano de ensino, o responsável ficará impedido de utilizar o Laboratório pelo prazo mínimo de um ano.

## CAPÍTULO V – DA RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS

Art. 8º – Em nenhuma hipótese os equipamentos do Laboratório de Redação, tais como computadores, nobreaks, cabos, impressoras, teclados, mouses e outros periféricos, poderão ser emprestados ou retirados do local em que estão instalados.

§1º Apenas poderão ser emprestados equipamentos de propriedade do curso de Jornalismo, que estejam sob a tutela, devidamente formalizada, do Laboratório.

§2º Para o empréstimo de equipamentos deverá ser formalizado pedido à Coordenação do Laboratório de Redação.

## CAPÍTULO VI – DOS CASOS OMISSOS

Art. 9º – Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Laboratório de Redação, ouvida a Coordenação do Curso e apreciado pelo Colegiado quando necessário.

## APENDICE G



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO  
SUPERVISIONADO

### **Introdução**

O Estágio Supervisionado pode ser entendido como uma das formas de propiciar a formação profissional, visto que permite ao aluno ter contato com uma ou mais áreas do Jornalismo nas quais poderá atuar no mercado de trabalho. A atividade deve permitir que o aluno participe principalmente das práticas profissionais em setores que envolvam produção, redação e edição jornalísticas.

Inserido no ambiente real de trabalho, o discente poderá perceber os diversos problemas técnicos e suas respectivas soluções. Além disso, poderá aprimorar o aspecto humano-social, na medida em que vivenciar problemas sociais e culturais que se apresentem no local de trabalho.

Este regulamento foi elaborado a fim de orientar o aluno do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins em relação à realização da Atividade Curricular obrigatória denominada Estágio Supervisionado em Jornalismo, com carga horária de 240 horas, previsto no Projeto Pedagógico do Curso, aprovado em 30.06.2014.

Portanto, o regulamento tem como finalidade estabelecer e esclarecer sobre as normas que deverão direcionar as experiências que poderão ser realizadas no mercado local pelo discente.

### **CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades do Estágio Supervisionado em Jornalismo do Curso da Universidade Federal do Tocantins.

**Art. 2º** São objetivos do Estágio Supervisionado em Jornalismo:

- Iniciar a inserção do aluno no mercado de trabalho, contribuindo assim para sua formação profissional;
- Promover a integração entre ensino, pesquisa e aprendizagem;
- Aprimorar atitudes e rotinas profissionais;
- Apresentar a importância do processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do aluno no mercado de trabalho.

**Art. 3º** No Estágio Supervisionado em Jornalismo, o estudante desempenha atividades que propiciam condições de vivenciar experiências práticas na área de formação, contribuindo para a complementação do ensino-aprendizagem, uma vez que se constitui em instrumento de integração entre prática e teoria, aperfeiçoamento técnico e relacionamento humano.

**Art. 4º** No Estágio Supervisionado em Jornalismo são desenvolvidas atividades na área de Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Online, Assessoria de Comunicação/Imprensa, Transmídia e Mídias Alternativas.

## CAPÍTULO II - DAS NORMAS GERAIS

**Art. 5º** O estudante está habilitado a realizar os estágios desde que regularmente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado I, do 6º semestre, e na disciplina Estágio Supervisionado II, do 7º semestre, do Curso de Jornalismo, e tendo sido aprovado nas disciplinas determinadas como pré-requisitos, conforme matriz curricular, integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

## CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 6º** Só têm validade como estágio supervisionado as atividades desenvolvidas pelo estudante devidamente autorizadas e orientadas pelo professor responsável pela disciplina.

§1º No curso de Jornalismo, o estágio só tem validade se for desenvolvido em organizações regularmente constituídas, conveniadas e que possuam pelo menos um jornalista devidamente registrado no Ministério do Trabalho, com bacharelado em Jornalismo.



§2º a organização que oferecer o estágio deverá atribuir a um jornalista devidamente registrado a função de supervisionar as atividades do discente.

§3º São organizações autorizadas para o estágio: instituições privadas, públicas ou do Terceiro Setor, tais como: a própria instituição de ensino, veículos autônomos ou assessorias profissionais, condicionados à prévia aprovação do professor responsável pela disciplina.

#### CAPITULO IV - DA EXEQUIBILIDADE

Art. 7º O Estágio Supervisionado em Jornalismo é desenvolvido em 240 horas no campo de estágio.

§1º A distribuição do horário pode ser negociada com o estagiário e o professor da disciplina e, posteriormente, com o campo de estágio, de acordo com as possibilidades de todos e com as demandas das atividades de estágio e do estagiário, desde que sejam cumpridas as 240 horas.

§2º O estágio deve ser realizado dentro do período letivo, respeitando o calendário acadêmico da Universidade.

#### CAPÍTULO V - DO CORPO DOCENTE

Art. 8º O estágio supervisionado é orientado pelo professor da disciplina, indicado pelo Curso de Jornalismo e homologado pelo respectivo Colegiado do curso, conforme o artigo 6º.

Art. 9º São atribuições do orientador do estágio supervisionado:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar os estudantes estagiários;
- II. Auxiliar os estudantes nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios;
- III. Promover encontros semanais com os estagiários;
- IV. Receber o plano de trabalho dos estagiários, relatórios elaborados durante o estágio e relatório final, em prazos fixados pelo professor orientador.

#### CAPÍTULO VI - DOS DEVERES DOS ESTUDANTES

Art. 10. Para início das atividades estabelecidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Jornalismo, o aluno deverá entregar ao professor

256

responsável, em até 07 dias corridos do início da disciplina de estágio supervisionado, o Termo de Realização do Estágio Supervisionado (Anexo I), ou fotocópia de Contrato de Trabalho ou da Carteira de Trabalho devidamente assinada e a via do seguro obrigatório, comprovando vínculo com uma organização.

Art. 11º. Todos os documentos e relatórios deverão ser apresentados ao professor responsável do Estágio Supervisionado em Jornalismo em 2 (duas) vias.

**Art. 12º.** São deveres dos estudantes matriculados nos estágios supervisionados:

- I. desenvolver as atividades exigidas no local de estágio e a carga horária mínima fixada;
- II. participar dos encontros semanais fixados pelo orientador de estágio;
- III. apresentar mensalmente, ao professor orientador da respectiva disciplina de Estágio, um relatório de estágio (anexo II);
- IV. apresentar, no final do semestre, um relatório final, com um relato de todas as ações desenvolvidas durante o estágio, anexando os produtos das atividades desenvolvidas.

## CAPÍTULO VII - DA AVALIAÇÃO

Art. 13º. O Estágio Supervisionado em Jornalismo é avaliado pelo respectivo professor orientador a partir do cumprimento das atividades descritas neste regulamento, considerando os seguintes critérios:

- I. Apresentação do Plano de Atividades, no início do estágio e seu cumprimento no local de estágio;
- II. Regularidade nos encontros estabelecidos com o professor orientador, com apresentação de relatórios parciais;
- III. Apresentação de relatório final, assinado pelo representante responsável do campo de estágio, com os objetivos e atividades propostas, alcançados ou não, acompanhado pelas devidas razões e justificativas para tal.

§1º Se o estudante realizar o estágio de forma intensiva, a apresentação de relatórios será negociada com o professor orientador.

§2º Caso o aluno não consiga estágio supervisionado curricular para o semestre em que está matriculado, poderá optar pelo trancamento da disciplina dentro

do prazo previsto no calendário acadêmico da universidade ou por realizar suas atividades nos laboratórios do curso, respeitando a disponibilidade de vagas e as regras para admissão de alunos.

§3º Caso não providencie o trancamento, o aluno será considerado reprovado na disciplina, observados os regimentos da Universidade.

Art. 14º. Considera-se aprovado o estudante que alcançar nota final superior a 7,0 (sete) e que possua a frequência mínima prevista no Regimento Geral da UFT, nas atividades de orientação e 100% nas atividades de estágio.

Art. 15º. Não haverá avaliação final para disciplina de Estágio Supervisionado, sendo assim, se o estudante obtiver nota inferior a 7,0 (sete), a reprovação será definitiva.

Paragrafo único - Se reprovado, o aluno deve reiniciar todo o processo de estágio no semestre subsequente.

## CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º. Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Jornalismo e, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso.

Art. 18º. Caso o estudante possua vínculo empregatício com a instituição onde pretenda realizar o Estágio, deverá produzir um artigo científico, além da elaboração dos relatórios como instrumento de avaliação.

Art. 19º. Caso o aluno venha a se desligar da empresa onde estiver estagiando antes do término do plano de trabalho estabelecido e ingressar em outra durante o semestre letivo, este deverá refazer todos os procedimentos de cadastro e autorização de estudo organizacional junto à Coordenação de Estágio, bem como refazer os relatórios previamente elaborados com os dados da empresa atual.

Paragrafo único - Nesse caso, a carga horária poderá ser aproveitada para o novo plano de atividades.

Art. 20º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO I - TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
(MODELO)

<b>Termo de Realização do Estágio Supervisionado</b>
Nome da Empresa: CNPJ: Endereço: Telefone: Supervisor de Estágio: Cargo/Função:
Nome do Estagiário: Curso: Matrícula:
Tarefas realizadas pelo estagiário:
Avaliação de desempenho:
Período de estágio: ____/____/____ a ____/____/____ Carga Horária total: ____ horas

Declaro, para fins de comprovação junto à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, que o aluno acima indicado realizou seu Estágio, sob minha responsabilidade.

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do supervisor

---

Número de Registro Profissional

ANEXO II - RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
(MODELO)

<b>Relatório de Atividades</b>
<p><b>01. IDENTIFICAÇÃO</b></p> <p>Nome do Estagiário:</p> <p>Tipo de Estágio:</p> <p>Local do Estágio:</p> <p>Data de Início do Estágio:</p> <p>Previsão de Término:</p> <p>Total de Horas Previstas:</p>
<p><b>02. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO</b></p> <p>Histórico:</p> <p>Contexto social, político e cultural:</p> <p>Organização interna (recursos humanos e fluxos):</p> <p>Área de Atuação:</p> <p>Produtos desenvolvidos:</p> <p>Receptores:</p>
<p><b>03. PROCEDIMENTOS</b></p> <p>Apresentação dos procedimentos padrões para elaboração dos produtos desenvolvidos pelo estagiário:</p>
<p><b>04. ATIVIDADES REALIZADAS</b></p>

#### 05. AUTO - AVALIAÇÃO

Análise crítica do desempenho do aluno no que se refere ao estágio, ao estudo paralelo, à participação nas supervisões, ao nível de contribuição para a organização onde se deu o estágio, e finalmente, qual o real nível de aprendizagem do aluno no estágio.

#### 06. AVALIAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O aluno deverá avaliar o campo de estágio em nível estrutural e pessoal.

#### 07. ANEXOS

O aluno deverá anexar o(s) produto(s) desenvolvido(s) no estágio no relatório final.

---

Assinatura do estudante

## APÊNDICE H



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Apresentação**

Este regulamento contém as normas referentes ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. O TCC poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades: Projeto Experimental ou Monografia, sendo assim facultada ao aluno a opção de desenvolvimento de uma destas.

Trata-se de um trabalho de caráter acadêmico, cujo conteúdo deve obedecer às regras do pensamento científico, assim como aos princípios definidos no segmento jornalístico. Para tanto, deve apresentar, preferencialmente, alguma relevância, seja acadêmica, cultural, social e/ou mercadológica.

O TCC é a etapa final do processo de aprendizagem do discente na graduação. O objetivo é mostrar que o aluno adquiriu habilidades e competências ao longo da trajetória acadêmica que culminaram no “saber-aprender”, “saber-fazer”, “saber-ser” e “saber-conviver”. Portanto, o TCC é o resultado da aplicação dos conhecimentos (práticos e teóricos) adquiridos durante o curso.

**Objetivos**

- São objetivos do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em Jornalismo:
- Refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso.
- Aprimorar a capacidade de interpretação e de críticas científicas.
- Desenvolver a capacidade investigativa e de articulação de conhecimentos.
- Consolidar a formação teórico-metodológica desenvolvida no curso.
- Produzir material específico da sua área de formação, com o intuito de atender necessidades iminentes da sociedade e/ou mercado de trabalho.

## CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relativas às disciplinas de TCC I e TCC II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.
- Art. 2º O regulamento contém as regras gerais para o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), com base nas novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução N. 01 de 27 de setembro de 2013 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.
- Art. 3º As disciplinas de TCC I e II, conforme previstas no PPC do Curso de Jornalismo, respectivamente, visam o desenvolvimento e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação acadêmica do discente.

## CAPÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES DAS DISCIPLINAS

- Art. 4º A produção do TCC compreende um processo distribuído em duas (02) etapas complementares - pré-projeto e trabalho final (monografia ou projeto experimental) – dispostas nas disciplinas de TCC I e TCC II.
- Art. 5º Para o acadêmico se matricular na disciplina TCC I, deve ter cumprido, como pré-requisito, as disciplinas da matriz curricular conforme consta na matriz estabelecida no tópico 4.3.7.1. Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do curso.
- Art. 6º Ao término da disciplina TCC I, o acadêmico deve encaminhar seu pré-projeto ao professor da disciplina, na data fixada, para avaliação e proposta de lista tríplice com nomes de docentes para posterior definição do seu professor-orientador.
- Art. 7º – A disciplina TCC I é pré-requisito para a disciplina TCC II.
- Art. 8º A matrícula na disciplina TCC II está condicionada à aprovação do discente na disciplina TCC I entre outros componentes conforme disposto no tópico 4.3.7.1. Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do curso.

### CAPÍTULO III - DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 9º O professor orientador deve ser, necessariamente, integrante do corpo docente do curso. Em caso de haver co-orientação, faculta-se a escolha de um docente de outro colegiado de curso da UFT. Os nomes para escolha do orientador devem ser indicados pelo aluno, em lista tríplice, por ordem de preferência, em documento a ser entregue ao professor da disciplina TCC I. Este docente, por sua vez, deve encaminhar todas as indicações ao Colegiado do Curso, que fará o processo formal de atribuição do professor orientador para cada aluno, levando em conta as indicações dos discentes, bem como a área de domínio/interesse dos docentes.

§1º A carta de aceite assinada pelo orientador deve ser entregue pelo aluno ao professor da disciplina de TCC II.

Art. 10º Cada professor pode orientar, no máximo, (03) três TCCs por semestre.

§1º A substituição do professor orientador só é permitida mediante a anuência expressa do professor a ser substituído, bem como a do professor da disciplina de TCC II. A substituição formal da orientação somente ocorre quando o outro professor assinar a carta de aceite, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 11º São atribuições do professor orientador:

- Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do curso, inclusive quando solicitadas pelo professor da disciplina TCC II.
- Acompanhar o desenvolvimento da monografia por meio de encontros periódicos, em local e horário previamente fixados.
- Entregar, periodicamente, pareceres parciais, devidamente preenchidos e assinados, com a avaliação do desempenho do orientando.
- Encaminhar, no final do semestre, um parecer específico atestando a condição do seu orientando; se apto ou não à apresentação da monografia ou do projeto experimental.
- Participar de apresentações para as quais estiver designado, em especial, as de seu(s) orientando(s) e das bancas examinadoras.

- Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação do TCC e a ata final da apresentação.
- Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes.

§1º Em caso de (04) quatro ausências do discente aos encontros de orientação durante o semestre, tendo em vista a natureza específica das atividades das disciplinas de TCC, o orientador deve comunicar o fato ao professor de TCC II, que deve proceder a reprovação do discente na disciplina.

§2º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 12º No caso de professores ficarem sem orientandos ou com um número reduzido, o professor de TCC II, juntamente com o Colegiado do Curso, pode redistribuir as orientações conforme os temas e as especialidades de cada docente.

Art. 13º Caso seja necessário remarcar a banca do aluno, o professor orientador deve justificar esta demanda ao professor da disciplina de TCC II e solicitar nova data e horário.

#### CAPÍTULO IV - DO DISCENTE

Art. 14º A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas de TCC I (pré-projeto) e TCC II (projeto final) é integral e exclusiva do aluno.

Art. 15º São atribuições do aluno de TCC I e TCC II:

- Ter cumprido obrigatoriamente os pré-requisitos para cursar as disciplinas de TCC.
- Estar formalmente matriculado nas disciplinas de TCC I e TCC II para desenvolver o pré-projeto e o projeto final (monografia ou projeto experimental), respectivamente.
- Cumprir os prazos de entrega das atividades estipuladas pelo(s) professor(es) das disciplinas de TCC e pelo professor orientador, como pré-projeto, relatórios parciais e trabalho final.
- Comparecer aos horários de orientação indicados pelo professor da disciplina de TCC.

- Frequentar as reuniões convocadas pelo seu orientador, assim que for definido o nome do professor pelo Colegiado.
- Manter contatos com o professor orientador, conforme cronograma e horários definidos por ambos, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas.
- Elaborar a versão final do trabalho, atendendo ao que dispõe a presente norma.
- Entregar na secretaria do curso, no prazo estabelecido, três cópias de seu TCC, para apreciação da banca examinadora, após revisão e liberação do professor orientador.
- Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação pública da versão final do TCC.
- Após aprovação, por uma banca examinadora, encaminhar, no prazo máximo de 15 dias, (01) uma cópia do trabalho final digitalizado para arquivo na coordenação.
- Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes.

## CAPÍTULO V - ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO DO PROJETO

### EXPERIMENTAL

Art. 16º A elaboração e a produção do Projeto Experimental visam ao conhecimento do mercado de trabalho por meio de atividades orientadas, como avaliação do amadurecimento prático e técnico dos alunos em fase de conclusão da graduação.

Art. 17º O Projeto Experimental é uma das modalidades instituídas pelo curso de Jornalismo da UFT como atividade e pré-requisito para que os alunos concluintes obtenham o grau de bacharel.

§1º Entende-se como Projeto Experimental a elaboração de trabalhos práticos de cunho jornalístico, oriundo de um processo de planejamento, fundamentado teórica e metodologicamente, que resulta em um produto final acompanhado de um relatório.

Art. 18º Nestes termos, o Projeto Experimental tem como missão; ser requisito à conclusão de curso de Jornalismo e como objetivos:

- Refletir a consolidação dos conhecimentos e habilidades técnicas e profissionais adquiridas durante o curso, por meio da concepção de um projeto de mídia na

disciplina TCC I, da execução do projeto em forma de piloto e relatório na disciplina TCC II.

- Desenvolver a capacidade criativa, produtiva e gestora do aluno.
- Aprimorar a capacidade do discente em trabalhar individualmente.
- Aproximar o acadêmico do mercado de trabalho.

Art. 19º O Projeto Experimental deve ser desenvolvido individualmente, a partir do que foi estipulado no pré-projeto.

Art. 20º O projeto em execução deve contemplar a elaboração de produto midiático associado a um relatório escrito, contendo, no mínimo, 20 páginas e entregue até quinze dias antes da data da banca de avaliação. Entre os possíveis trabalhos a serem realizados estão os seguintes formatos:

- Impresso:
  - - Jornal/boletim (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações, impresso);
  - - Revista (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações, impresso);
  - - Grande reportagem (diagramado e impresso);
  - - Livro-reportagem (texto e, opcionalmente, fotos/ilustrações, com layout de capa e de abertura de capítulos, produto diagramado e impresso);
  - - Reportagem fotográfica (fotos p&b ou cor, digitais; produto diagramado e impresso);
  - - Foto-livro (fotos p&b ou cor, digitais/impresso, produto diagramado);
  - - Reportagem infográfica (cor, produto diagramado e impresso);
  - - Exposições fotográficas
  - - Portfólios
- Audiovisuais:
  - - Programas de rádio (radiojornal, reportagens, boletins informativos, reportagem especial, grande reportagem, revista etc. – produto editado);
  - - Programas de televisão (telejornal, programa esportivo, debate, variedades, reportagem especial, grande reportagem, entrevistas, revista eletrônica etc. – produto editado);
- Intermídias:
  - - Website; blog jornalístico;
  - - Reportagem Multimídia;

- - Infográfico Interativo e/ou multimidiático;
- - Newsgame;
- - Jornal Online (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais);
- - Revista Online (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais);
- - Radiojornalismo Online (produto editado);
- - Telejornalismo Online (produto editado);
- - Podcasts (produto editado);
- - Vídeocasts (produto editado);
- Empresariais:
  - - Assessoria de Imprensa ou de Comunicação (plano completo);
  - - House Organ (produto editado);
- Mídia Alternativa
  - - Fanzines;
  - - E-Zine;
  - - Jornal Mural;
  - - Produto Transmídia;
  - - História em Quadrinhos;
  - - Canal de áudio ou vídeo em redes sociais (Youtube etc);
  - - Páginas em redes sociais (Facebook, Tumblr etc).

Art. 21º Propostas de novos produtos e processos midiáticos, além dos acima descritos, deverão ser avaliadas pelo professor de TCC I que, se julgar necessário, poderá consultar o Colegiado.

Art. 22º O pré-projeto deverá conter, no máximo, 20 páginas e, no mínimo, 10 páginas. Deverá ser entregue ao professor da disciplina de TCC I dentro do prazo estipulado, obedecendo ainda às normas da ABNT adotadas pelo curso de Jornalismo.

Art. 23º O professor de TCC I poderá solicitar a avaliação do pré-projeto por parte de um professor da área, sendo ele candidato ou não a orientador do trabalho.

Art. 24º Tanto o pré-projeto (TCC I) quanto o projeto final (TCC II) terão o valor máximo de 10 pontos, sendo os critérios de avaliação definidos neste regulamento em artigo posterior, assim como as normas de apresentação para cada uma das etapas.

Art. 25º A apresentação do projeto deve seguir a orientação formalizada pelo professor/orientador, especificamente em projeção multimídia.

Art. 26º A apresentação do Projeto Experimental se dará mediante entrega do produto piloto desenvolvido e do seu relatório escrito de, no mínimo, 20 páginas, sobre o processo realizado, até quinze dias antes da data da banca de avaliação.

Art. 27º Os roteiros de produção devem conter os seguintes itens:

#### §1º Pré-projeto para TCC I

- Projeto Experimental
  - - Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano);
  - - Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto sobre o projeto com nome, titulação do professor da disciplina, universidade, cidade e ano);
  - - Sumário;
  - - Introdução (delimitação do tema);
  - - Justificativa;
  - - Objetivos (Geral e Específicos);
  - - Projetos Editorial e Gráfico;
  - - Procedimentos Técnicos (roteiro metodológico);
  - - Recursos humanos e materiais;
  - - Cronograma;
  - - Referências;
  - - Bibliografia Prevista;
  - - Anexo;
  - - Apêndice.

#### §2º Relatório para TCC II

- Projeto Experimental
  - - Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano);



- - Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto detalhado sobre o caráter do projeto com nome, titulação do orientador, universidade, cidade e ano);
- - Dedicatória (opcional);
- - Agradecimentos (opcional);
- - Resumo (entre 5 e 10 linhas, sintetizando sobretudo os objetivos e conclusões do trabalho);
- - Palavras-chave (mínimo 03, máximo 05);
- - Sumário (índice do relatório);
- - Introdução (delimitação do tema, objetivos e justificativa do trabalho);
- - Procedimentos Técnicos (deve conter descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados pelo aluno para a execução do trabalho, bem como seu cronograma);
- - Fundamentação Teórica (texto redigido pelo aluno baseado em fontes confiáveis, levantadas por meio de pesquisa documental e/ou bibliográfica que auxiliem na contextualização do tema);
- - Estrutura do Produto (breve definição conceitual sobre o produto, descrição do produto, formato, público-alvo, linguagem, projeto gráfico e editorial, custos e viabilidade);
- - Considerações finais (apontamentos e sugestões para novos trabalhos, além de comentários sobre o que aprendeu durante a elaboração do produto);
- - Referências
- - Anexo (opcional)
- - Apêndice (opcional)

Art. 28º Os produtos em mídia impressa necessariamente não precisam obedecer à tiragem especificada no projeto. Já a impressão deve ser fiel à concepção original.

Art. 29º Os pré-projetos deverão ser entregues impressos na data estabelecida pelo professor da disciplina e em número de cópias estabelecido também pelo professor. Já o produto deverá seguir as orientações do professor de TCC II, juntamente com as definições do professor-orientador.

Art. 30º Os trabalhos finais deverão ser entregues para a banca examinadora no prazo máximo de 07 (sete) dias antes da realização da avaliação.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES DA MONOGRAFIA

Art. 31º O TCC pode constituir-se ainda em monografia com reflexão teórica sobre diferentes gêneros relacionados ao campo profissional e de conhecimento do Jornalismo.

§1º Entende-se monografia como trabalho escrito sobre um tema específico que busca o conhecimento a partir de um procedimento sistemático de investigação, pesquisa e reflexão.

Art. 32º O TCC apresentado na modalidade de monografia deverá desenvolver um tema e uma problemática com abordagem autoral no campo do Jornalismo, contendo, no mínimo, 50 páginas, e, no máximo, 80 páginas, de forma individual, sob a orientação de um professor orientador indicado em lista tríplice pelo discente, e confirmado pelo Colegiado.

Art. 33º A elaboração do trabalho monográfico tem como objetivo fazer com que o acadêmico desenvolva um estudo teórico-reflexivo a partir de atividades de pesquisa, análise e procedimentos metodológicos, aplicando as normas e técnicas da produção científica.

Art. 34º A apresentação da monografia deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

§ 1º Estrutura do pré-projeto para monografia:

- Projeto Monográfico
  - - Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano);
  - - Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto sobre o projeto com nome, titulação do professor da disciplina, universidade, cidade e ano);
  - - Sumário;
  - - Introdução (delimitação do tema);
  - - Justificativa;
  - - Problema

- - Hipótese(s), se aplicável;
- - Objetivos (Geral e Específicos);
- - Quadro Teórico de Referência;
- - Procedimentos Metodológicos;
- - Projeção de Conteúdo (Sumário provisório);
- - Cronograma de Atividades;
- - Referências;
- - Bibliografia;
- - Anexo;
- - Apêndice

§2º Estrutura da monografia:

- Monografia
  - - Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano);
  - - Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto detalhado sobre o caráter do projeto com nome, titulação do orientador, universidade, cidade e ano);
  - - Folha de Aprovação (Membros da Banca);
  - - Dedicatória (opcional);
  - - Agradecimentos (opcional);
  - - Epígrafe (opcional);
  - - Resumo (modelo informativo com até 250 palavras);
  - - Palavras-chave (mínimo 03, máximo 05);
  - - Lista de ilustrações, tabelas etc;
  - - Sumário (índice do relatório);
  - - Introdução (delimitação do tema, justificativa do trabalho, problema, estrutura da monografia e hipótese - quando houver);
  - - Desenvolvimento (capítulos de Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos e Análise);
  - - Considerações Finais;
  - - Anexo;
  - - Apêndice.

Art. 35º A monografia deverá abordar, pelo menos, uma das seguintes áreas de pesquisa:

- Teorias da Comunicação e do Jornalismo;
- História das Mídias e do Jornalismo;
- Jornalismo Impresso;
- Radiojornalismo;
- Telejornalismo;
- Jornalismo Online;
- Fotojornalismo;
- Jornalismo Especializado;
- Rotinas Produtivas e Profissão Jornalística;
- Ética e Deontologia do Jornalismo;
- Gêneros Jornalísticos;
- Produção e Edição Jornalística;
- Técnicas e Linguagem Jornalística;
- Ensino e Formação em Jornalismo;
- Design e Planejamento Gráfico em Jornalismo;
- Filosofia do Jornalismo;
- Assessoria de Comunicação/Imprensa

Parágrafo Único – Qualquer outro assunto relacionado à área e não especificado no regulamento deverá ser avaliado pelo professor de TCC I e, em seguida, pelo Colegiado.

Art. 36º Os pré-projetos monográficos deverão ser entregues impressos na data estabelecida pelo professor da disciplina e em número de cópias estabelecido também pelo professor. Já a monografia deverá seguir as orientações do professor de TCC II, obedecendo às normas da ABNT.

Art. 37º Assim como o Projeto Experimental, a monografia deverá ser entregue para a Secretaria do Curso, no prazo máximo de 07 (sete) dias antes da realização da avaliação.

## CAPÍTULO VII - CRITÉRIOS DE FORMALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS

### TCCS I E II

Art. 38º O TCC I (pré-projeto) deverá obedecer às seguintes exigências:

- Cabe ao aluno decidir qual a modalidade e o tema a serem desenvolvidos no pré-projeto, sendo supervisionado pelo professor da disciplina.
- O aluno que não comparecer às aulas definidas pelo professor da disciplina será considerado reprovado, devendo refazer todo o processo de matrícula e concepção do pré-projeto.
- A versão final do pré-projeto deve obedecer às regras descritas nos capítulos anteriores.
- A nota final do pré-projeto será dada 50% pelo professor de TCC I e 50% pelo professor avaliador.
- O pré-projeto deverá ser avaliado de acordo com os critérios e notas dispostos na tabela 01 (ver anexos).

Art. 39º O aluno que deixar de comparecer às orientações por 4 (quatro) semanas, consecutivas, em TCC I, será reprovado e terá que cursar novamente a disciplina.

Art. 40º Em relação ao TCC II, o trabalho deverá obedecer às seguintes normas:

- O pré-projeto desenvolvido na disciplina TCC I deve ser executado na disciplina de TCC II.
- Cada trabalho experimental deve conter um produto associado a um relatório.
- O piloto inicial apresentado no TCC I pode ser reestruturado, visando ser executado o mais fielmente possível ao que foi concebido no pré-projeto.
- A versão final do trabalho deverá ser apresentada pelo aluno perante banca de avaliação composta por professores do curso de Jornalismo e, se possível, por profissionais do mercado, de nível superior, relacionados ao projeto.
- A versão final do TCC deverá ser apresentada por meio de recurso digital ou em conformidade com o que for recomendado pelo professor orientador e pelo aluno, compondo a nota de avaliação.
- A versão final do TCC é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros convidados, um pelo aluno e orientador, e outro designado pelo colegiado do curso.

- Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos, desde que com conhecimento verificável na área de abrangência do tema.
- Quando da composição da banca examinadora, deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.
- A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os três membros presentes.
- Não comparecendo algum dos professores designados para a composição da banca examinadora, deve ser o fato comunicado por escrito à Coordenação do Curso.
- Não havendo comparecimentos dos três membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento do determinado no parágrafo anterior.
- Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações do nome de cada professor, para compor as bancas examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de um mesmo docente para um número superior a sete comissões examinadoras.
- A avaliação é parcial, devendo o professor orientador contemplar os critérios de participação, coordenação da gestão dos projetos e cumprimento das etapas propostas.
- O trabalho final deverá ser avaliado de acordo com os critérios e notas dispostos na tabela 02 (ver anexos).
- Os TCCs produzidos pelos alunos poderão ser divulgados e/ou utilizados em exposições organizadas pelo curso de Jornalismo, desde que sejam devidamente creditados e autorizados pelo autor, resguardando-se a legislação pertinente.

Art. 41º O aluno que não comparecer em até quatro encontros de orientação, consecutivos ou não, em TCC II, será reprovado.

Art. 42º A apresentação deverá obedecer às seguintes regras:

- As sessões de apresentação dos TCCs são públicas.
- Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos finais antes da apresentação.

- Cabe ao professor da disciplina, com ciência do coordenador do curso, elaborar calendários, fixando prazos para entrega dos trabalhos finais, designação das bancas examinadoras e datas para realização das apresentações.
- Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor de TCC II.
- Não é admitido um segundo atraso, significando a reprovação na respectiva disciplina.
- Cabe ao professor de TCC II divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas a suas apresentações, após aprovação em reunião de Colegiado.
- Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 07 (sete) dias para procederem à leitura dos trabalhos.
- Na apresentação de TCC, o aluno tem até vinte minutos para expor seu trabalho. Cada componente da banca examinadora, até cinco minutos para fazer suas observações, dispondo o discente ainda de outros cinco minutos para responder a cada um dos examinadores.
- Cabe ao professor orientador presidir, abrir, encerrar a sessão e ler a ata, sendo expressamente proibido auxiliar o aluno na apresentação, bem como tratar de assuntos não relacionados ao trabalho.

Art. 43º A avaliação deve obedecer às seguintes regras:

- Vinte por cento (20%) da nota do aluno é atribuída pelo professor de TCC II, referente ao seu comparecimento à orientação, com base nas fichas de acompanhamento preenchidas pelo orientador. Estas devem ser entregues durante o atendimento individual do professor da disciplina.
- Vinte por cento (20%) da nota do aluno é atribuída pelo professor orientador;
- Cada avaliador terá trinta por cento (30%) da nota. A atribuição das notas restantes dá-se após o encerramento da etapa de observações, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração os seguintes critérios definidos no capítulo 10, tabela 2 deste regimento.
- Os professores que compõem a banca examinadora receberão, individualmente, uma ficha de avaliação (anexada no trabalho final) contendo critérios de avaliação e orientações para preenchimento, enviada pela coordenação. A mesma

correspondência enviada aos professores será encaminhada aos membros convidados.

- A nota final do aluno é o resultado do somatório simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e pelo professor de TCC.
- Para aprovação direta, o aluno deve obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete).
- A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata.
- O professor orientador, em concordância com o professor de TCC, pode optar pela não apresentação do aluno, que poderá apresentar no próximo semestre, desde que esteja de acordo com as fichas de acompanhamento encaminhadas durante o semestre. Neste caso, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina.
- O aluno que não entregar o trabalho, ou que não comparecer para a apresentação, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.
- Caso o aluno da graduação obtenha como resultado de avaliação final nota inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá fazer as alterações no trabalho conforme recomendações da banca examinadora, e se submeter novamente à banca nos prazos vigentes no calendário acadêmico da UFT referentes ao período de exame final.
- Quando a nota for inferior a quatro não há recuperação da nota final atribuída ao TCC, sendo a reprovação definitiva.
- Se reprovado, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina TCC II, reiniciando todo o processo de construção do TCC, ficando ao seu critério continuar ou não com o mesmo tema e/ou com o mesmo orientador.
- Se o trabalho for caracterizado pela banca como plágio integral ou parcial, o aluno não poderá apresentar o TCC, sendo, portanto, reprovado.

## CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 44º Estas normas só poderão ser alteradas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, competindo a este dirimir dúvidas referentes à sua interpretação, bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.



Art. 45º Estas normas podem ser complementadas por outras que visem a ajustá-las às características próprias da área de conhecimento, desde que aprovadas no âmbito do Colegiado do Curso.

#### CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 46 Estas normas entram em vigor no período letivo de sua aprovação.

Art. 47 Revogam-se as disposições em contrário.

## ANEXO

**Tabela 01 - Critérios de avaliação utilizados no Pré-Projeto (TCC I) - Monografia**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Adequação do projeto ao roteiro proposto pelo orientador	2,0
2	Relevância e viabilidade da proposta	2,0
3	Aplicabilidade e adequação do método aos objetivos	2,0
3	Adequação da fundamentação teórica	1,5
5	Redação, correção de linguagem e coerência na argumentação	1,5
6	Apresentação impressa;	1,0

**Tabela 02 - Critérios de avaliação utilizados no Pré-Projeto (TCC I) – Projeto Experimental**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Adequação do projeto ao roteiro proposto pelo orientador (2,0)	2,0
2	Relevância da proposta (2,0)	2,0
3	Aplicabilidade e adequação do método aos objetivos (1,0)	1,0
4	Formulação adequada do orçamento (1,0)	1,0
5	Redação, correção de linguagem e coerência na argumentação (1,5)	1,5
6	Apresentação Impressa (1,0)	1,0
7	Apresentação oral (1,5)	1,5

**Critérios de avaliação utilizados no Trabalho Final (TCC II) - Monografia**

**Tabela 03 - Critérios de avaliação do trabalho escrito pelos membros convidados<sup>9</sup> da banca (Redação dada pela Resolução Consepe n° 18/2017)**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Adequação do projeto ao roteiro proposto pelo orientador (0,5 pontos)	0,5
2	Relevância e viabilidade da proposta (0,5 pontos)	0,5
3	Aplicabilidade e adequação do método aos objetivos (0,5 pontos)	0,5
4	Adequação da fundamentação teórica (0,5 ponto)	0,5
5	Redação, correção de linguagem e coerência na argumentação (0,5 ponto)	0,5
6	Apresentação impressa → 0,5 ponto	0,5

**Tabela 04 - Critérios de avaliação do trabalho escrito pelo professor orientador**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
--	-------------	---------------

<sup>9</sup> Serão dois membros convidados, um indicado pelo Colegiado do curso e o outro a critério do acadêmico. Ambos convidados terão três (3,0) pontos cada para atribuir ao aluno, somando se seis (6,0) pontos. O Professor orientador terá dois (2,0) pontos para atribuir e o professor da disciplina de TCC terá mais dois (2,0) pontos. Somando ao final dez (10,0) pontos a serem atribuídos a trabalho apresentado.

1	Adequação as normas da ABNT, correção da linguagem e revisão da redação	0,5
2	Envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa	0,5
3	Cumprimento do processo metodológico	0,5
4	Domínio do tema e capacidade de síntese	0,5

**Tabela 05 Critérios de avaliação do trabalho escrito pelo professor de TCC**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Cumprimento dos prazos (1,0)	1,0
2	Entrega dos formulários solicitados (0,5)	0,5
3	Adequação às normas ABNT e do regimento de TCC (0,5)	0,5

**Critérios de avaliação utilizados no Trabalho Final (TCC II) – Projeto Experimental**

**Tabela 06 - Critérios de avaliação do trabalho pelos membros da banca examinadora**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Pertinência, originalidade e relevância do tema escolhido	0,5
2	Qualidade do relatório técnico (normas da ABNT e normas da língua portuguesa)	0,5
3	Preparação da apresentação oral e clareza na exposição das ideias	0,5
4	Consistência, profundidade e coerência do produto	0,5
5	Qualidade do produto final (técnicas, linguagens e preceitos éticos da profissão)	1,0

**Tabela 07 - Critérios de avaliação do trabalho escrito pelo professor orientador**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
1	Adequação as normas da ABNT, correção da linguagem e revisão da redação do relatório final	0,5
2	Envolvimento e empenho no desenvolvimento do produto	0,5
3	Cumprimento do processo metodológico	0,5
4	Domínio da área e finalização do produto	0,5

**Tabela 08 - Critérios de avaliação do trabalho escrito pelo professor de TCC**

	<b>Item</b>	<b>Pontos</b>
	Cumprimento dos prazos (1,0)	1,0

	Entrega dos formulários solicitados (0,5)	0,5
	Adequação às normas ABNT e do regimento de TCC (0,5)	0,5

## APÊNDICE I



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Apresentação**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as vivenciadas fora do ambiente de ensino.

As Atividades Complementares têm, portanto, o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do discente, procurando complementar sua formação social e consequentemente profissional. Pode ser entendida ainda como uma oportunidade que o aluno tem para escolher quais atividades extracurriculares são mais relevantes para a sua formação acadêmico-profissional.

Ao seguir os parâmetros estabelecidos pelas Novas Diretrizes Curriculares, tem-se a compreensão de que as Atividades Complementares são componentes obrigatórios, mas não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

**CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO**

Art 1º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins e se caracterizam pelo conjunto das atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais de jornalismo.

Art 2º As Atividades Complementares compreendem atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, que se articulam com as diretrizes curriculares do Curso de Jornalismo, e estipulam a participação do aluno em atividades didáticas (frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos

específicos) e/ou atividades acadêmicas (apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais).

Art 3º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Ensino:

- Frequência e aprovação em cursos de extensão, especialização, capacitação, difusão cultural e congêneres, relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- Frequência e aprovação em minicursos, oficinas e atividades laboratoriais extradisciplinares, relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- Frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, oferecidos pela UFT ou por outras instituições de ensino superior;
- Frequência e aprovação em cursos de capacitação tecnológica pertinentes à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- Participação em programas de monitoria acadêmica da Universidade Federal do Tocantins;

Art 4º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Pesquisa:

- Participação, como ouvinte, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- Participação e execução em projeto de Iniciação Científica;
- Participação em projeto de pesquisa integrado (graduação e pós) ou pesquisa e extensão;
- Participação em grupo e/ou núcleo de pesquisa;
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos;
- Publicação na íntegra ou resumo em anais de eventos acadêmico-científicos;
- Publicação de artigos em periódicos científicos.

Art 5º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Extensão:

- Participação em projetos de Extensão do curso de Jornalismo e/ou da Universidade Federal do Tocantins;
- Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, promovidos pelo curso de Jornalismo da UFT;
- Participação voluntária em ações sociais e comunitárias;
- Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos relacionados com a área de Comunicação e/ou Jornalismo;
- Participação como palestrante (orador) em seminários, fóruns, conferências e simpósios na área do curso, em eventos abertos à sociedade em geral;
- Participação em visitas técnicas, feiras e dia de campo;
- Estágios extracurriculares;
- Representação discente em órgãos colegiados universitários;
- Representação discente em CA, DCE, UNE, UEE;
- Organização e/ou execução de minicursos.

Art 6º Somente será convalidada a participação em atividades credenciadas pela Coordenação do Curso de Jornalismo da UFT e que puderem ser comprovadas por atestado, certificado ou outro documento idôneo.

## CAPÍTULO II DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - As Atividades Complementares compreendem 120 (cento e vinte) horas-aulas a serem desenvolvidas no decorrer do curso de jornalismo da UFT.

Parágrafo único - A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída entre atividades acadêmicas, científicas e culturais conforme informações disponibilizadas no Capítulo I deste Regulamento.

Art. 8º - Somente terão validade as atividades desenvolvidas durante o período em que o aluno estiver matriculado no Curso de Jornalismo, ou seja, do 1º ao 8º semestre do curso.

Parágrafo Único – Os alunos ingressantes no Curso de Jornalismo por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos



em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

Art. 9º - A carga horária de cada uma das atividades propostas está indicada no Anexo deste Regulamento.

### CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 10 - Toda Atividade Complementar deverá ser realizada sob a orientação docente.

Art. 11 - As Atividades Complementares serão coordenadas, acompanhadas e documentadas pela comissão orientadora indicada pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

Art. 12 - Cabe à comissão orientadora de Atividades Complementares:

- Elaborar e fazer cumprir o cronograma de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo de acordo com o calendário acadêmico da UFT;
- Encaminhar a relação de alunos e respectiva carga horária de atividades complementares para a coordenação do curso seguindo os prazos estipulados no calendário acadêmico para posterior cadastro pela Secretaria Acadêmica;
- Determinar o valor, em horas-atividades, das atividades credenciadas;
- Divulgar, entre os alunos, as atividades credenciadas;
- Orientar os alunos sobre o cumprimento de Atividades Complementares;
- Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;
- Deferir ou indeferir a Atividade Complementar realizada;
- Controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno, atribuindo-lhe a quantidade de horas correspondentes ao tipo de atividade, de acordo com os limites previstos neste Regulamento;
- Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias, de comum acordo com a Coordenação do Curso e com o Colegiado, para os casos não previstos neste Regulamento.

Art. 13 - Cabe ao aluno:

- Escolher, entre as atividades propostas, as que julgar mais pertinentes para sua formação;

- Distribuir o desenvolvimento das atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as modalidades propostas por este Regulamento;
- Recolher, para cada atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios;
- Preencher, para cada atividade desenvolvida, o relatório correspondente;
- Entregar o relatório e os documentos comprobatórios nos prazos definidos no calendário de Atividades Complementares, de acordo com o calendário acadêmico.
- Arquivar os documentos comprobatórios para utilização posterior.

Art. 14 - Uma atividade complementar poderá ser proposta pela Coordenação e por qualquer docente ou discente do curso de Jornalismo, mediante o preenchimento de formulário específico.

Parágrafo Único – As atividades propostas necessitam da aprovação do Colegiado, em reunião solicitada pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

Art. 15 - O controle das Atividades Complementares será feito mediante entrega do Formulário de Atividades Complementares, no qual deverão constar:

- O nome, o código de matrícula e a assinatura do aluno;
- O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida;
- A data e o horário de realização da atividade;
- O relatório da atividade;
- Os documentos comprobatórios.

§1º - O Formulário de Atividades Complementares deverá ser preenchido pelo aluno e entregue, nos prazos determinados no calendário acadêmico/regimento de atividades complementares da UFT, no protocolo do campus de Palmas destinado à coordenação do curso de jornalismo.

§2º - Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que estiverem previstas neste Regulamento.

Art 16 - Após conferência dos documentos e da soma da carga horária cumprida, a coordenação do curso encaminhará a avaliação para a secretaria acadêmica para constar no histórico do aluno.

#### CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares os alunos que estiverem regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da UFT, a partir do 1º (primeiro) semestre de 2015, com exceção dos alunos matriculados no 7º e 8º semestres nesse período que não adotarão a nova matriz.

Art. 18 - Atividades vinculadas a disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas não são consideradas Atividades Complementares.

Art. 19 - A secretaria do curso de Jornalismo está autorizada a emitir atestados de participação em atividades externas ao curso, desde que sejam formalmente solicitados e assinados pelo coordenador do curso.

Art. 20 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação e/ou pelo Colegiado do curso de Jornalismo da UFT.

Art. 21 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## ANEXO I

### Tabelas de Aproveitamento das Atividades Complementares

(Ensino, Pesquisa e Extensão)

Atividade Complementar (Código)	Carga Horária Máxima por Atividade	Requisitos
<b>ENSINO</b>		
Cód. 101 - Cursos de extensão, especialização e difusão cultural	30 horas/ 2 créditos	Certificado
Cód. 102 - Minicursos, oficinas e atividades laboratoriais extradisciplinares	15 horas /1 crédito	Certificado
Cód. 103 - Curso de Capacitação Profissional	30 horas/2 créditos	Certificado
Cód. 104 - Capacitação tecnológica (curso de Informática e afins)	15 horas/1 crédito	Certificado
Cód. 105 - Curso de Língua Estrangeira	15 horas/1 crédito	Certificado
Cód. 106 - Monitoria acadêmica	30 horas/2 crédito	Declaração
<b>PESQUISA</b>		
Cód. 201 - Ouvinte em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos em âmbito local, regional, nacional ou internacional	15 horas/1 crédito	Atestado de participação ou Certificado
Cód. 202 - Iniciação Científica	60 horas/4 créditos	Certificado da Propesq
Cód. 203 - Projeto de pesquisa integrado (graduação e pós ou pesquisa e extensão)	30 horas/2 créditos	Declaração do coordenador do projeto
Cód. 204 - Grupo e/ou Núcleo de Pesquisa	15 horas/1 crédito	Declaração do coordenador do núcleo
Cód. 205 - Trabalhos científicos publicados em periódicos acadêmico-científicos	30 horas/2 créditos	Comprovante do aceite
Cód. 206 - Publicação na íntegra ou resumo em anais de eventos científicos	15 horas/1 crédito	Trabalho Publicado
Cód. 207 - Apresentação de trabalhos em eventos científicos	15 horas/1 crédito	Certificado
<b>EXTENSÃO</b>		
Cód. 301 - Participação em projetos de Extensão	30 horas/2 créditos	Declaração/certificado de Participação
Cód. 302 - Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos do curso	30 horas/2 créditos	Declaração de Participação
Cód. 303 - Participação voluntária em ações sociais e comunitárias	30 horas/2 créditos	Declaração do coordenador do projeto ou ação
Cód. 304 - Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos relacionados com a área	15 horas/1 crédito	Comprovante de participação
Cód. 305 - Participação como palestrante em seminários, fóruns, conferências e simpósios à comunidade	15 horas/1 crédito	Atestado de Participação
Cód. 306 - Representação discente em órgãos colegiados universitários	15 horas/1 crédito	Ata de Eleição
Cód. 307 - Visitas técnicas e dia de campo.	15 horas/1 crédito	Relatório de Visita assinado pelo docente responsável

Cód. 308 – Visita a feiras e afins	15 horas/1 crédito	Relatório de visita e comprovante de participação
Cód. 309 – Estágios extracurriculares	30 horas/2 créditos	Declaração da empresa
Cód. 310 – Representação discente em CA, DCE, UNE e UEE.	15 horas/1 crédito	Ata de Eleição
Cód. 311 – Organização e/ou execução de mini-cursos	15 horas/1 crédito	Atestado de realização

## ANEXO II

### Relatório das Atividades Complementares

(MODELO)

Eu, \_\_\_\_\_

matriculado no curso de Jornalismo sob o nº \_\_\_\_\_, no \_\_\_\_\_ semestre, venho solicitar, para efeito de contagem de carga horária, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Jornalismo, créditos referentes à atividade:

<p>Atividades de Ensino</p> <p>(    ) Cód. 101 - Cursos de extensão, especialização, capacitação e difusão cultural</p> <p>(    ) Cód. 102 - Minicursos, oficinas e atividades laboratoriais extra disciplinares</p> <p>(    ) Cód. 103 - Curso de Capacitação Profissional</p> <p>(    ) Cód. 104 - Capacitação tecnológica (curso de Informática e afins)</p> <p>(    ) Cód. 105 - Curso de Língua Estrangeira</p> <p>(    ) Cód. 106 - Monitoria acadêmica</p>
<p>Atividades de Pesquisa</p> <p>(    ) Cód. 201 - Ouvinte, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos em âmbito local, regional, nacional ou internacional</p> <p>(    ) Cód. 202 - Iniciação Científica</p> <p>(    ) Cód. 203 - Projeto de pesquisa integrado (graduação e pós)</p> <p>(    ) Cód. 204 - Grupo e/ou Núcleo de Pesquisa</p> <p>(    ) Cód. 205 - Publicação de trabalhos científicos</p> <p>(    ) Cód. 206 - Publicação na íntegra ou resumo em anais</p> <p>(    ) Cód. 207 - Publicação de artigos em jornais e/ou revista</p>
<p>Atividades de Extensão</p> <p>(    ) Cód. 301 - Participação em projetos de Extensão</p>

<input type="checkbox"/> Cód. 302 - Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos <input type="checkbox"/> Cód. 303 - Participação nas semanas acadêmicas do curso <input type="checkbox"/> Cód. 304 - Participação voluntária em ações sociais e comunitárias <input type="checkbox"/> Cód. 305 - Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos relacionados com a área <input type="checkbox"/> Cód. 306 - Participação como palestrante em seminários, fóruns, conferências e simpósios <input type="checkbox"/> Cód. 307 - Representação discente em órgãos colegiados universitários <input type="checkbox"/> Cód. 308 - Visitas técnicas <input type="checkbox"/> Cód. 309 - Visita a feiras e afins <input type="checkbox"/> Cód. 310 - Representação em órgãos discente - CA, DCE, UNE e UEE <input type="checkbox"/> Cód. 311- Organização e/ou execução de minicursos	
Descrição da Atividade (opcional)	Informe o código:
Título:	
Realização: De ____/____/____ a ____/____/____	Local:
Instituição Organizadora:	
Resumo da Atividade realizada pelo aluno	
Justificativa/Relação com o curso/ Importância:	

Documento comprobatório apresentado:	
Telefone para contato:	E-mail:
Data:	Assinatura do aluno:
Assinatura e Carimbo da Coordenação	Carga horária atribuída:



## APÊNDICE J



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA

### **Apresentação**

A Biossegurança pode ser entendida como um conjunto de medidas que garantem a segurança dos colaboradores envolvidos, minimizando e controlando os possíveis riscos das atividades desempenhadas. Apesar de sua aplicabilidade ser mais comum nas áreas das ciências da saúde e biológicas, é possível organizar algumas regras que atendam às necessidades do campo do Jornalismo.

Este manual descreve, então, de forma criteriosa e minuciosa, os cuidados a serem observados pelos profissionais (professores/técnicos) e estudantes que estão ligados ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins e que utilizam os espaços reservados para suas atividades.

Portanto, são abordados aqui os pontos que merecem especial atenção para o melhor desempenho das funções e das atividades. São eles: I) Normas Institucionais de Biossegurança; II) Riscos Físicos, Químicos, Biológicos e Ergonômicos; III) Discentes; IV) Docentes; V) Técnicos de laboratório; VI) Recomendações; VII) Em caso de Acidentes; VIII) Referências.

### **I) NORMAS INSTITUCIONAIS DE BIOSSEGURANÇA**

As aulas do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins são ministradas basicamente em salas de ensino e laboratórios onde são desenvolvidos os trabalhos práticos. A utilização dos laboratórios, sobretudo, obedece a critérios estabelecidos nos regulamentos elaborados e definidos pelo Colegiado e dispostos como anexo no PPC.

- 1º - A permanência dos alunos nos laboratórios de aulas práticas será apenas permitida mediante a autorização do professor e/ou técnico responsável;
- 2º - Não é permitido ingerir alimentos, bebidas ou fumar nos laboratórios;
- 3º - Não deixar materiais inadequados ao ambiente e/ou de grande valor nas salas de aula e nos laboratórios. Cadernos, bolsas, computadores pessoais e agasalhos devem ficar junto aos responsáveis de forma que não atrapalhem a circulação ou movimentação das pessoas e equipamentos;
- 4º - Os laboratórios e salas de aula devem ser mantidos sempre limpos;
- 5º - Todo material utilizado pelo aluno/técnico/professor deverá ser devolvido ao local de sua guarda;
- 6º - Não é permitida a presença de pessoas alheias à disciplina nos laboratórios e nas salas de aula;
- 7º - Deve ser mantido o silêncio e/ou mínimo de ruído possível, em sala de aula, nos laboratórios e arredores;
- 8º - Os laboratórios são ambientes de trabalho submetidos a riscos de acidentes na maioria das vezes causados por atos inseguros. O trabalho exige concentração e bom desempenho. Para tanto, os usuários precisam seguir as recomendações e instruções fornecidas pelo curso.

## II) RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E ERGONÔMICOS

- 1º - Riscos físicos provocados por energia: dependem dos equipamentos de manuseio do operador ou dos ambientes onde se encontram nos laboratórios. Ao operar equipamentos, todos os cuidados necessários devem ser tomados, como:
  - Verificar a voltagem;
  - Conectar ou desconectar aparelhos da tomada com cuidado;
  - Desligar aparelhos da tomada puxando pelo plug, nunca pelo fio;
  - Ter cuidado ao utilizar extensões;
  - Não passar fios por baixo de mesas, cadeiras e móveis em geral;
  - Não tocar nos aparelhos elétricos com objetos de metal;
  - Manter equipamentos longe de áreas molhadas e/ou de líquidos;
  - Manter cabos e fios longe das áreas de circulação de pessoas;

- Não mexer nos equipamentos com as mãos ou roupas molhadas;
- Caso falte energia elétrica, não tocar nos cabos, pois eles ainda podem estar energizados.

3º - Riscos provocados por substâncias químicas: apesar do laboratório de fotografia não utilizar mais produtos químicos para a revelação das fotografias, os acidentes com substâncias químicas também merecem atenção. Alunos, professores e técnicos não devem levar para as salas de aula e/ou laboratórios solventes combustíveis, explosivos, irritantes, voláteis, cáusticos, corrosivos e tóxicos; Tomar cuidado com poeira, fumaça de diferentes origens e aerossóis; Evitar qualquer contato com substâncias combustíveis (perigo de inflamação), sobretudo, nos laboratórios onde são disponibilizados equipamentos.

4º - Riscos biológicos: o curso de Jornalismo não lida com amostras de seres vivos (plantas, bactérias, fungos, parasitas, sangue, urina, etc.). Entretanto, alguns cuidados precisam ser tomados, como:

- Zelar para que os ambientes estejam sempre limpos, livres de sujeiras, poeiras, mofo, fungos, infiltrações, etc.;
- Evitar o contato direto com o pó de giz, afastando o rosto quando for apagar a lousa. O movimento deve ser feito de cima para baixo;
- Comunicar à Prefeitura do Campus reparos necessários que afetem diretamente a saúde de alunos, professores e técnicos.

5º - Riscos ergonômicos: geralmente são causados por esforço físico repetitivo, levantamento e transporte manual de objetos pesados, má postura, mobiliário inadequado, ritmo excessivo de trabalho, jornada de trabalho prolongada, monotonia e repetitividade e estresse. É necessário tomar alguns cuidados, como:

- Não carregar ou transportar peso excessivo;
- Permanecer com uma boa postura, incluindo a adequação do trabalho com as características físicas e com a atividade;
- Fazer exercícios regularmente que ajudem na prevenção da Lesão por Esforço Repetitivo (LER);
- Realizar pequenas pausas em qualquer atividade que se exerça repetitividade excessiva ou em postura inadequada por tempo prolongado;

- Durante as pausas, fazer alongamentos para as áreas do corpo que estiverem executando a tarefa.
- Manter a cadeira de trabalho em uma altura entre 48 cm e 58 cm, sendo que o encosto deve estar a 110° do assento;
- Os pés devem ter contato completo com o chão ou ser apoiados em suporte específico. Os braços também devem ficar apoiados;
- O profissional deve sentar-se bem em frente ao monitor com a tela ao nível do horizonte ou levemente abaixo.
- A iluminação deve ser adequada.
- A distância ideal é de 60 cm entre a pessoa e a tela do computador;
- Se for utilizar mouse e teclado, os equipamentos devem estar a 110 cm de altura e localizados bem na frente de quem for utilizá-los.
- Os cotovelos devem permanecer em ângulo de 90° e os punhos precisam estar retos.

6º - Tabela de Riscos: para melhor entendimento dos riscos aos quais discentes, docentes e técnicos podem estar sujeitos, segue tabela ilustrativa com a classificação dos problemas.

Tabela 01 – Classificação dos riscos de acidentes

Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Utilização inadequada dos equipamentos
Frio	Gases	Fungos	Postura inadequada	Iluminação inadequada
Calor	Vapores	Parasitas	Ritmo excessivo de trabalho	Eletricidade
Pressões Anormais	Substâncias e produtos químicos	-	Jornada de trabalho prolongada	Probabilidade de incêndio ou explosão
Umidade	-	-	Monotonia e repetitividade	Armazenamento inadequado
-	-	-	Estresse	Outras situações de risco

Fonte: Sebrae/Sesi (Dicas de prevenção de acidentes e doenças no trabalho).

### III) DISCENTES

- 1º - Os alunos deverão receber do professor prévia conscientização sobre a que riscos são submetidos durante as aulas práticas em laboratórios, assim como as medidas a serem adotadas para que esses riscos sejam mínimos.
- 2º - Os alunos devem solicitar ao professor treinamento sobre como proceder em caso de acidentes. A orientação deve ser oferecida no início do curso, abordando os aspectos gerais de segurança e, de forma complementar, nos laboratórios de disciplinas específicas.
- 3º - Não devem ser subestimadas as observações quanto ao comportamento que possam interferir na atenção durante a realização do trabalho, incluindo nível de ruídos compatível, brincadeiras, desligamento de aparelhos celulares e proibição de entrada de pessoas estranhas aos laboratórios.

### IV) DOCENTES

- 1º - Ao docente cabe avaliar o risco em função do número de alunos presentes e da qualidade das instalações disponíveis nos laboratórios, pois estes, quando lotados e com instalações deficientes, tendem a potencializar os riscos de acidentes.
- 2º - Na medida do possível, o número de alunos deve ser reduzido para cada turma de laboratório e sala de aula e as instalações periodicamente verificadas.
- 3º - A turma poderá ser dividida em casos em que o número de alunos for superior ao permitido para a capacidade do laboratório, se assim julgar necessário o professor.
- 4º - O professor poderá ainda, no início de cada semestre, distribuir uma ficha denominada TERMO DE RESPONSABILIDADE, para ser preenchida pelos alunos. O termo estabelece o compromisso de responsabilidade que todos devem ter com os equipamentos e a estrutura laboratorial, a fim de se preservar o patrimônio e o comportamento ético e moral nesses locais.
- 5º - Ter conhecimento sobre o Manual de Biossegurança.

## V) TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS

- 1º - Os técnicos de laboratórios devem desenvolver e executar atividades de apoio técnico, destinados ao ensino, iniciação científica e extensão.
- 2º - Auxiliar os docentes nas atividades de ensino no preparo de materiais e equipamentos necessários às aulas práticas e no suporte das práticas laboratoriais.
- 3º - Receber, fornecer, preparar, examinar e distribuir materiais de acordo com a área de atuação.
- 4º - Zelar pela guarda, limpeza e conservação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados nas aulas práticas, de acordo com a área de atuação.
- 5º - Desempenhar outras atividades correlatas e afins.
- 6º - Ter conhecimento sobre o Manual de Biossegurança.

## VI) RECOMENDAÇÕES

- 1º - Em relação aos docentes são necessárias algumas recomendações a fim de evitar problemas posteriores com a saúde, tais como:
  - Beber água regularmente, em temperatura ambiente, enquanto estiver dando aula;
  - Manter uma alimentação saudável e regular;
  - Evitar bebidas que irrite a laringe, como café, refrigerante e água com gás;
  - O fumo também deve ser evitado;
  - Fazer exercícios vocais antes de iniciar as aulas e de desaquecimento após o término;
  - Aproveitar os intervalos entre as aulas para descansar a voz;
  - Utilizar microfone quando for necessário;
  - Evitar elevar muito a voz ou gritar;
  - Consultar periodicamente um fonoaudiólogo e um otorrinolaringologista a fim de prevenir problemas de saúde.
- 2º - Em relação aos técnicos administrativos e de laboratórios, as recomendações são:
  - Boa postura na execução das atividades;
  - Jornadas de trabalho com pausas para repouso visual;

- Cadeira de trabalho com posição ajustável às necessidades de cada tipo físico;
- Iluminação adequada;
- Objetos necessários à execução das atividades de fácil alcance;
- Evitar sobrecarga nas pernas e nos braços de forma que cheguem a provocar inchaços;
- Higienização e manutenção periódica dos equipamentos;
- Comunicar problemas que tornem as atividades inexecutáveis.

3º - Em relação ao local de trabalho, é necessário que os seguintes cuidados sejam observados:

- Iluminação adequada;
- Boa ventilação e circulação do ar;
- Instalações elétricas adequadas;
- Controle de ruídos excessivos, vibrações e alternância de temperaturas (quente/frio);
- Controle de umidade;
- Não utilização de equipamentos com defeitos ou ultrapassados;
- Arrumação e limpeza adequadas;
- Extinção da prática do improvisado;
- Cumprimento da legislação.

## VII) EM CASO DE ACIDENTES

- 1º - Providenciar os primeiros socorros ao acidentado e encaminhá-lo para o Pronto Socorro mais próximo;
- 2º - Conforme a gravidade da lesão, acionar o Corpo de Bombeiros (Fone: 193) ou SAMU (Fone: 192) para fazer o atendimento adequado;
- 3º - Todo acidente do trabalho deverá ser comunicado à chefia imediata (Coordenação).

## VIII) REFERÊNCIAS

Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho. SESI – SEBRAE Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas / Luiz Augusto Damasceno Brasil (org.). - Brasília: SESI-DN, 2005.



Manual Institucional de Biossegurança. São Paulo: Unisepe (União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda). Unidade de Ensino de Amparo, 2010.

O que fazer em caso de acidente de trabalho típico ou de trajeto. Disponível em: [http://www.prpgf.ueg.br/sesmt/conteudo/2232\\_em\\_caso\\_de\\_acidente\\_tipico\\_ou\\_de\\_trajeto](http://www.prpgf.ueg.br/sesmt/conteudo/2232_em_caso_de_acidente_tipico_ou_de_trajeto) . Acesso em 25 mar 2014.

## APÊNDICE K



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

**Apresentação**

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Regimento Geral, com a Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamenta:

CAPÍTULO I - DO OBJETO

Art.1º. O presente regulamenta as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e tem, por finalidade, a consolidação e contínua atualização do PPC, visando à qualidade formativa executada no âmbito do curso.

CAPÍTULO II- - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE

ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- a) elaborar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), juntamente com as instâncias colegiadas, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- c) atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino, as ementas e a bibliografia dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário, visando o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- i) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- j) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

### CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE

#### ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por:

- a) Coordenador do Curso, como seu presidente ou, em seu impedimento, o Coordenador substituto, caso exista;
- b) pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente;
- c) no mínimo 6 (seis) professores pertencentes ao corpo docente do curso, priorizando-se o rodízio de seus membros.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso, atendidos os requisitos mínimos estabelecidos por esse regimento, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução por mais 2 (dois) anos.

Art. 6º. A renovação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ocorrerá de forma parcial, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

#### CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º. Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos em território nacional e, destes, pelo menos 70% (setenta por cento) devem possuir título de Doutor.

Art. 8º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deve ser de, pelo menos, 70% (setenta por cento).

#### CAPÍTULO V - DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 9º. Todos os docentes que compõem o NDE devem ser contratados em regime de tempo integral e/ou parcial, sendo pelo menos 70% (setenta por cento) em tempo integral.

#### CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTEESTRUTURANTE DE CURSO

Art. 10. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE do curso e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) convidar coordenadores para cada área do conhecimento do curso, a fim de poder aprofundar a análise pedagógico-formativa do Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- f) participar da integração com os demais NDEs e setores da instituição.

## CAPÍTULO VII - DAS REUNIÕES

Art. 11. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 12. O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% (cinquenta por cento) mais 1 dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Art. 13. As decisões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso, de acordo com a competência do mesmo.

Art. 15. - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## APÊNDICE L



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

---

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DISCIPLINAS

CAPÍTULO I- DEFINIÇÃO

Art. 1º. Constitui-se o aproveitamento de estudos a inclusão, no histórico de graduação do acadêmico, do(s) nome(s) da(s) disciplina(s) já cursada(s) e respectiva(s) média(s) de curso superior legalmente autorizado ou reconhecido no Brasil, após análise da identidade de terminologia ou de denominação, similaridade mínima entre as ementas, bem como entre os conteúdos programáticos ou planos de disciplina, frequências, cargas horárias, bibliografias básica e complementar da adotada pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

§1º Segundo o art. 37 §VI do Regimento Geral da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Coordenação de Curso para o qual o aluno ingressou será a responsável por realizar o estudo de equivalência, ouvido o(s) docente(s) da disciplina objeto do estudo, sendo homologado o resultado final pelo respectivo Colegiado do Curso;

§2º Segundo o §VI do Regimento Geral da Universidade Federal do Tocantins (UFT), compete ao Colegiado “conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente”;

§3º Em todos os momentos do percurso de análise do pedido, os envolvidos no processo devem pautar-se pela garantia da qualidade do ensino, conforme determina o inciso IX, art. 3º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



## CAPÍTULO II - DAS CONDIÇÕES E DA CARGA HORÁRIA

Art. 2º. O acadêmico, desde que esteja regularmente matriculado e respeitando as previsões do calendário acadêmico, poderá solicitar, semestralmente, aproveitamento de disciplinas por meio de formulário próprio, junto à Secretaria Acadêmica, instruindo o pedido com histórico escolar, ementas e programas analíticos das disciplinas, quando cursadas em outra Instituição de Ensino Superior, de acordo com as datas estabelecidas em calendário acadêmico.

§1º O acadêmico deverá preencher o formulário de solicitação de aproveitamento de disciplinas, indicando qual(is) deseja aproveitar durante o semestre letivo, devendo, obedecer aos prazos previstos no calendário acadêmico, sob pena de ter sua solicitação indeferida;

§2º O indicativo de deferimento ou indeferimento ao pedido de aproveitamento será irreversível e irretroatável, ou seja, o acadêmico não tem o direito de reanálise.

Art. 3º. Para o aproveitamento de disciplinas é necessário:

I - Ter equivalência da ementa e do conteúdo programático ou plano de disciplina de no mínimo 75%, sendo observado ainda, se não deixou de ser estudado tópico considerado imprescindível na disciplina;

II - Ter equivalência de carga horária de, no mínimo 75%, na disciplina;

III - Quando o número de horas cursadas for igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) e inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina cuja equivalência é pretendida, exige-se do aluno a aprovação em uma avaliação, que será comunicada ao acadêmico, por escrito, fixando-se data e local;

IV - Mesmo que haja similitude entre os programas e que o número de horas cursadas seja igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina cuja equivalência é pretendida, a Coordenação de Curso poderá exigir do aluno a aprovação em uma avaliação, que será comunicada ao acadêmico, por escrito, fixando-se data e local;

V - Quando o número de horas cursadas for inferior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária da disciplina cuja equivalência é pretendida, o aproveitamento não poderá ser concedido;

VI – A frequência do acadêmico na disciplina usada como parâmetro para o possível aproveitamento deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), sob pena de indeferimento, devendo o acadêmico matricular-se e cursar integralmente a disciplina;

VII - O acadêmico solicitante não poderá ter concluído ou cursado há mais de 10 (dez) anos o curso superior no qual obteve aprovação na disciplina a ser utilizada como parâmetro para análise de aproveitamento, devido à atualização dos conhecimentos.

### CAPÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 4º. O acadêmico deverá continuar na sala, assistindo às aulas regularmente e realizando possíveis atividades e avaliações, até o recebimento do parecer sobre sua solicitação.

Art. 5º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação do Curso, e em segunda instância pelo Colegiado do curso de Jornalismo da UFT.

Art. 6º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## APÊNDICE M

# CURRICULUM VITAE DO CORPO DOCENTE.

DOCENTE	ENDEREÇO LATTES
Adriana Tigre Lacerda Nilo	<a href="http://lattes.cnpq.br/3000004068962929">http://lattes.cnpq.br/3000004068962929</a>
Alan Kardec Martins Barbiero	<a href="http://lattes.cnpq.br/9496096937966577">http://lattes.cnpq.br/9496096937966577</a>
Alice Agnes Spindola Mota	<a href="http://lattes.cnpq.br/5018491569267678">http://lattes.cnpq.br/5018491569267678</a>
Antônio José Pedroso Neto	<a href="http://lattes.cnpq.br/8781436602934292">http://lattes.cnpq.br/8781436602934292</a>
Carlos Fernando Martins	<a href="http://lattes.cnpq.br/8125802212000489">http://lattes.cnpq.br/8125802212000489</a>
Celene Fidelis Frias Ferreira	<a href="http://lattes.cnpq.br/1267402932433633">http://lattes.cnpq.br/1267402932433633</a>
Cynthia Mara Miranda	<a href="http://lattes.cnpq.br/3694775809256234">http://lattes.cnpq.br/3694775809256234</a>
Daniela Soares Pereira	<a href="http://lattes.cnpq.br/4193216159815328">http://lattes.cnpq.br/4193216159815328</a>
Edna de Mello Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/9405118016902400">http://lattes.cnpq.br/9405118016902400</a>
Fábio D'Abadia de Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/3061031425045163">http://lattes.cnpq.br/3061031425045163</a>
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior	<a href="http://lattes.cnpq.br/8025807807825011">http://lattes.cnpq.br/8025807807825011</a>
Frederico Salomé de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/9124760668407758">http://lattes.cnpq.br/9124760668407758</a>
José Lauro Martins	<a href="http://lattes.cnpq.br/7354216451141231">http://lattes.cnpq.br/7354216451141231</a>
Liana Vidigal Rocha	<a href="http://lattes.cnpq.br/3562776880787329">http://lattes.cnpq.br/3562776880787329</a>
Lúcia Helena Mendes Pereira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5619252333965816">http://lattes.cnpq.br/5619252333965816</a>
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti	<a href="http://lattes.cnpq.br/4391204994734508">http://lattes.cnpq.br/4391204994734508</a>
Maria Alice Andrade de Souza Descardec	<a href="http://lattes.cnpq.br/4164924505440664">http://lattes.cnpq.br/4164924505440664</a>
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi	<a href="http://lattes.cnpq.br/3939379569549416">http://lattes.cnpq.br/3939379569549416</a>
Maria José de Pinho	<a href="http://lattes.cnpq.br/7113857811427432">http://lattes.cnpq.br/7113857811427432</a>
Sérgio Ricardo Soares Farias	<a href="http://lattes.cnpq.br/6815318868926391">http://lattes.cnpq.br/6815318868926391</a>
Suely Mara Ribeiro Figueiredo	<a href="http://lattes.cnpq.br/9302437978383954">http://lattes.cnpq.br/9302437978383954</a>
Valquíria Guimarães da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/0563438602551912">http://lattes.cnpq.br/0563438602551912</a>
Verônica Dantas Meneses	<a href="http://lattes.cnpq.br/0657339473991822">http://lattes.cnpq.br/0657339473991822</a>

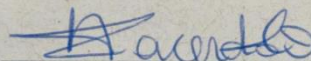
Fonte: Plataforma Lattes/2014

## APÊNDICE N

EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO  
CURSO

1 ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO COLEGIADO DO CURSO DE  
2 COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Aos trinta  
3 dias do mês de Junho de dois mil e catorze, no Auditório do Bloco A do Campus de  
4 Palmas, às quatorze horas e quarenta e cinco minutos, iniciou-se a reunião presidida  
5 pelo professora Adriana Tigre (Coordenadora do Curso de Comunicação Social) com  
6 a presença do(a)s professore(a)s, Daniela Soares, Valquíria Guimarães, Liana Vidigal,  
7 Gilson Porto, Sérgio Soares, Viuller Bernardo (CA) e Isadora Gratão (CA). Justificaram  
8 a ausência os professores Carlos Franco, Antônio Pedroso, Maria José Pinho e  
9 Cynthia Miranda. **Ponto Único – Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de**  
10 **Bacharelado em Jornalismo.** A professora Adriana Tigre iniciou a reunião colocando

168 Nenhum destaque foi apresentado. O prof. Gilson pôs em votação o texto que foi  
169 aprovado por unanimidade. Com isso, o Prof. Gilson informou que o PPC do curso de  
170 Bacharelado em Jornalismo foi finalizado nos documentos que necessitavam de  
171 aprovação do Colegiado, estando aprovado nesta data. A Comissão dará  
172 encaminhamento para aprovação nas demais instâncias colegiadas da UFT. Nada  
173 mais havendo a tratar, a coordenadora agradeceu a presença de todos e declarou  
174 encerrada a reunião às dezesseis horas e trinta minutos. A presidente lavrou a  
175 presente ATA que será assinada por ela e por todos os integrantes do Colegiado.  
176 Palmas, trinta de junho de 2014.

177 Adriana Tigre Lacerda Nilo   
178

EXTRATO DA ATA DE APROVAÇÃO PELO CONSELHO DIRETOR DO  
CAMPUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CONSELHO DIRETOR DO CUP

Avenida NS 15, 109 Norte | CEP: 77001-090 | Palmas/TO.  
(63)3232-8020 | www.uft.edu.br | conselhodiretorcup@uft.edu.br



**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA, DO ANO DE 2015, DO CONSELHO DIRETOR  
DO CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TOCANTINS.**

- 1 Aos nove dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, na sala 30 do Bloco II, às catorze  
2 horas e quinze minutos iniciou-se esta reunião, presidida pelo PROFESSOR AURÉLIO  
3 PESSÔA PICANÇO (Diretor do Câmpus Universitário de Palmas), secretariada por mim,  
4 CIRLEIDE PEREIRA DOS SANTOS (Secretária do Conselho Diretor) e contando com a

**Pauta: 9 – O parecer favorável *ad referendum* o pedido de**

- 55 aprovação do (PPC) Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo, analisado  
56 pela Prof.<sup>a</sup> Dilsilene Ayres de Santana, que emitiu parecer favorável, foi referendado por este  
57 Conselho.

- 66 acima emitidas pelo relator.

Prof. Dr. Aurélio Pessoa Picanço  
Diretor do Câmpus de Palmas  
Portaria 14259 - 10/06/2011  
Universidade Federal do Tocantins